



CENSO VIZINHANÇA USP

**CARACTERÍSTICAS
DOMICILIARES E
SOCIOCULTURAIS DO
JARDIM KERALUX E DA
VILA GUARACIABA**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IEA
CÁTEDRA OLAVO SETUBAL DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA
PROJETO DEMOCRACIA, ARTES E SABERES PLURAIS - DASP

Realização

Cátedra Olavo Setubal
de Arte, Cultura e Ciência

ie]  Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

Parceria

USP

VC

ItaúCultural

OBSERVATÓRIO
ITAÚ CULTURAL

Apoio

Fundação
Tide
setubal



CENSO VIZINHANÇA

USP

CARACTERÍSTICAS DOMICILIARES E SOCIOCULTURAIS DO JARDIM KERALUX E DA VILA GUARACIABA

Universidade de São Paulo - USP
Instituto de Estudos Avançados - IEA
Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência
Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais - DASP

Coordenação: Eliana Sousa Silva e Martin Grossmann

Organização: Eliana Sousa Silva, Érica Peçanha e Dalcio Marinho Gonçalves

Autores dos textos: Carla Maria dos Santos Silva, Cristiane da Silva Cabral, Dalcio Marinho Gonçalves, Danilo Pereira Sato, Dennis de Oliveira, Edemilson Antunes de Campos, Edson Diniz Nóbrega Júnior, Eliana Sousa Silva, Érica Peçanha, Everton Pereira da Silva, Fagner de Souza Gonçalves, Jacqueline Jaceguai Chagas Nunes dos Santos, Kaio Gameleira da Silva Pinto, Liliana Sousa e Silva, Martin Grossmann, Oswaldo Santos Baquero, Rafael Pompeu da Silva, Rosenilton Silva de Oliveira e Vitor Coelho Nisida

SUMÁRIO

Apresentação 8

Conhecer para conviver 10

Guilherme Ary Plonski

Relação da universidade com seu entorno 12

Eduardo Saron

Por uma sociedade mais solidária, comunitária e justa 13

Neca Setubal

PRIMEIRA PARTE: UM POUCO SOBRE O PROJETO E A PESQUISA

1. O censo no contexto do Instituto de Estudos Avançados da USP 16

Eliana Sousa Silva e Martin Grossmann

2. O sentido de fazer o censo no Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba 18

Eliana Sousa Silva

2.1. Representatividade dos dados coletados

2.2. Potencial do censo para o desenvolvimento territorial

3. O percurso da pesquisa 24

Érica Peçanha

4. Um pouco da história do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba 26

Edemilson Antunes de Campos

4.1. Chegando à Vila Guaraciaba e ao Jardim Keralux

5. Localização e tipologia de ocupação 30

Dalcio Marinho Gonçalves

6. Temas e variáveis pesquisadas 33

Dalcio Marinho Gonçalves

7. Metodologia do censo 43

Dalcio Marinho Gonçalves

7.1. Período de coleta e data de referência

7.2. Cobertura censitária

7.3. Estimativa das informações para os domicílios fechados

8. População e domicílios: resultados gerais 49

Dalcio Marinho Gonçalves

- 8.1. Tamanho da população, número de domicílios e média de moradores por domicílio
 - 8.1.1. Apontamentos sobre a média de moradores por domicílio
- 8.2. Densidade demográfica
- 8.3. Composição por idade e gênero

SEGUNDA PARTE: ANÁLISE DE ALGUNS RESULTADOS

9. Questões fundiárias 62

Vitor Coelho Nisida

10. Serviços urbanos 67

Vitor Coelho Nisida

- 10.1. Água
- 10.2. Esgoto
- 10.3. Coleta de lixo
- 10.4. Energia elétrica

11. Trabalho e renda 70

Edson Diniz Nóbrega Júnior

12. Nacionalidade e naturalidade 80

Everton Pereira da Silva

13. Acesso à tecnologia e à internet 84

Eliana Sousa Silva

14. Educação 92

Rosenilton Silva de Oliveira

- 14.1. Educação em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

15. Família, conjugalidade e reprodução 101

Cristiane da Silva Cabral

- 15.1. Maternidade e paternidade
- 15.2. Domicílios com e sem casal
 - 15.2.1. Domicílios unipessoais
 - 15.2.2. Domicílios com casal
 - 15.2.3. Domicílios sem casal
- 15.3. Considerações

16. Práticas culturais 109

Martin Grossmann e Liliana Sousa e Silva

- 16.1. Práticas culturais por gênero
- 16.2. Práticas culturais por idade
- 16.3. Práticas culturais e escolaridade
- 16.4. Práticas culturais e identidade racial
- 16.5. Práticas culturais e religião
- 16.6. Práticas culturais e tecnologias digitais
- 16.7. Práticas culturais por renda domiciliar

- 17. Alimentos que representam a família 125**
Martin Grossmann e Liliana Sousa e Silva
- 18. Torcida para time de futebol 127**
Dalcio Marinho Gonçalves
- 19. Dependência de álcool, tabaco e outras drogas 130**
Edemilson Antunes de Campos
19.1. Dependência de álcool
19.2. Dependência de tabaco
19.3. Dependência de drogas ilícitas
- 20. Doenças crônicas não transmissíveis 136**
Edemilson Antunes de Campos
- 21. Saúde mental 138**
Edemilson Antunes de Campos
- 22. Condições de saúde – planos de saúde privados 140**
Edemilson Antunes de Campos
- 23. Pessoas com deficiência 145**
Edemilson Antunes de Campos
- 24. Religião e religiosidade 147**
Rosenilton Silva de Oliveira
- 25. Animais de companhia 153**
Oswaldo Santos Baquero
- 26. Ambiente e animais sinantrópicos 158**
Oswaldo Santos Baquero
- 27. Cultivo de plantas no domicílio 161**
Oswaldo Santos Baquero
- 28. Moradores que trabalham na USP 163**
Danilo Pereira Sato
- 29. Relação dos moradores com a USP 167**
Érica Peçanha
- 30. Mapeamento sociocultural 177**
Érica Peçanha, Jacqueline Jaceguai Santos, Carla Santos Silva e Fagner de Souza Gonçalves
- 31. Algumas recomendações dos moradores para a realização de projetos acadêmicos em periferias e favelas 183**
Érica Peçanha, Kaio Gameleira da Silva Pinto e Rafael Pompeu da Silva
- 32. Apontamentos sobre alguns resultados do Censo Vizinhança USP 185**
Dennis de Oliveira

Guia de ruas 190

Referências 192

Lista de ilustrações 195

Lista de gráficos 195

Lista de tabelas 196

Lista de quadros 198

Expediente do projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais - DASP 200

Entre janeiro de 2019 e abril de 2021, o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) realizou o Censo Vizinhança USP em quatro territórios com características de favela ou periferia: Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, vizinhos à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), e Jardim São Remo e Sem Terra, vizinhos à Cidade Universitária.

O censo buscou traçar o perfil demográfico dos territórios e caracterizar os domicílios e seus moradores em relação a temas como acesso a bens e serviços urbanos, condições de vida, práticas culturais, formas de relacionamento com a USP, presença de cães e gatos, dentre outros. O objetivo geral foi produzir dados sobre a realidade desses espaços periféricos a fim de subsidiar a identificação de suas demandas sociais.

O levantamento dos dados foi organizado em duas etapas. A primeira delas, o censo domiciliar, realizada entre fevereiro de 2019 e março de 2020, contou com visitas a todas as unidades residenciais para o registro de informações sobre os domicílios, moradores e animais domiciliados. A segunda, o mapeamento sociocultural, ocorreu entre fevereiro e abril de 2021 com identificação e registro de informações sobre equipamentos públicos, instituições, grupos e pessoas que desenvolvem ações sociais, artísticas, esportivas, educacionais e religiosas nos territórios.

Os responsáveis pelos levantamentos de dados foram estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos da USP, a maioria deles de origem popular, negra e periférica. Ao longo de todo o censo, foram envolvidos 56 estudantes-pesquisadores, além de dois geógrafos consultores e seis moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba que atuaram como articuladores ou divulgadores locais, responsáveis por difundir os objetivos da pesquisa, agendar as entrevistas e intermediar o diálogo com outros moradores e instituições das localidades pesquisadas. O censo contou, também, com a participação de diversos docentes da USP que se envolveram na seleção e formação dos pesquisadores, na cessão de bolsas de pesquisa, na elaboração dos questionários utilizados e na reflexão sobre os resultados.

Os resultados do Jardim São Remo e do Sem Terra foram organizados em outra publicação. Nesta, estão apresentados exclusivamente os dados obtidos nos territórios vizinhos à EACH, na zona leste da capital paulista, onde foram contabilizados, no Jardim Keralux, 8.418 moradores e 1.830 cães ou gatos residindo em 2.736 domicílios e, na Vila Guaraciaba, 713 moradores e 139 cães ou gatos em 221 domicílios. No total, foram 9.131 pessoas e 1.969 cães e gatos em 2.957 domicílios.

A primeira parte traz uma reflexão sobre a motivação para a realização do censo e seu potencial de contribuição para as comunidades e, na sequência, um panorama geral sobre a localização dos territórios e a metodologia utilizada. A segunda parte é composta por textos com a análise de resultados, elaborada por professores e especialistas que atuaram no projeto.

Os dados produzidos no censo podem subsidiar novos projetos de pesquisa e extensão na USP, bem como as reivindicações dos moradores desses territórios junto ao poder público ou à iniciativa privada. Entretanto, não apenas os dados produzidos, mas também as articulações que foram feitas ao longo da pesquisa, tanto com moradores e lideranças comunitárias quanto entre os docentes, têm grande potencial de melhorar a relação da USP com a sua vizinhança. Espera-se, portanto, que os resultados e as análises estimulem a organização de iniciativas mais abrangentes e integrativas, que possibilitem uma política institucional de longa duração voltada ao convívio e ao avizinhar-se, inspirando novas formas de relação entre a universidade e as periferias nos contextos urbanos no Brasil.

Desejamos uma boa leitura!

CONHECER PARA CONVIVER

Quero que você se preocupe com o seu vizinho.

Você conhece o seu vizinho?

Madre Teresa de Calcutá (1910-1997)

O que conhecemos a respeito de nossos quase vinte mil vizinhos que moram em áreas lindeiras aos dois grandes *campi* da USP na Capital? Quem são, de onde vieram e quando e porque foram lá residir? De que infraestrutura física e social dispõem, qual o seu perfil de renda e que formas culturais, religiosas e de lazer praticam? Quantos e quais animais de estimação têm? Como percebem e se relacionam com o seu vizinho, essa instituição pública imensa, que tem a responsabilidade de honrar todos os dias o nome que lhe foi atribuído de Universidade de São Paulo?

E por que se dedicou o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo a buscar respostas qualificadas a essas e outras perguntas conexas, organizando-as em quase 400 páginas nos dois volumes que enfeixam os resultados do cuidadoso *Censo Vizinhança USP* ora divulgado?

Várias são as razões. A fundamental, mas não única, é expressa na epígrafe, uma das numerosas máximas inspiradoras atribuída à notável, ainda que controversa, albanesa-indiana Anjezë Gonxhe Bojaxhiu, conhecida como Madre Teresa de Calcutá, cujos 25 anos de passamento aqui se registra.

Como defendido no título deste singelo texto, as e os uspianos precisamos conhecer muito melhor os nossos vizinhos próximos para que possamos, todos, conviver melhor. A convivência melhor na sociedade diversa e díspar do século 21 não se materializa pela elevação de muros de separação físicos, sociais e mentais. Ela é gradualmente alcançável por um esforço organizado de fortalecimento de conexões que já existem e busca criativa de novos nexos.

E que princípios são essenciais para alcançarmos padrões mais satisfatórios no relacionamento entre vizinhos que são tão diferentes em tantos aspectos? Uma indicação relevante é encontrada na fala do presidente da Comissão Norueguesa que atribuiu à Madre Teresa o Prêmio Nobel da Paz de 1979: “A marca distintiva de sua obra tem sido o respeito pelo indivíduo, assim como pelo valor e dignidade do indivíduo”.

Como constatarão os leitores atentos já nos capítulos introdutórios, os princípios de respeito, valor e dignidade perpassam o trabalhoso processo de busca de informações sobre os 17.588 indivíduos encontrados nas quatro comunidades vizinhas e sobre os

seus contextos relevantes. Respeito, valor e a dignidade são também a mola mestra da incorporação de 56 estudantes-pesquisadores, alunos e alunas de graduação e pós-graduação de diversos cursos da USP, a maioria dos quais tem origem popular, negra e periférica. A sensibilidade da liderança do projeto para a essencial função educativa da Universidade contribuiu assim ao desejável processo de aprendizagem integrativa.

Efusivos cumprimentos às cerca de cem pessoas que se envolveram direta ou indiretamente na produção do *Censo*. A capacidade de mobilização da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, pelo seu braço Democracia, Arte e Saberes Plurais, impregnou de energia vital o acolhedor espaço do Instituto no período anterior às limitações da atual pandemia. A mobilização se manteve, em outro formato, também durante o período restritivo. Um agradecimento especialíssimo à incansável Eliana Sousa Silva, idealizadora dessa iniciativa durante a sua titularidade, quando generosamente compartilhou conosco a sua extraordinária experiência nas comunidades da Maré, no Rio de Janeiro. Estende-se o reconhecimento aos competentes e dedicados Érica Peçanha e Dalcio Marinho Gonçalves, que perfazem com Eliana o trio organizador da obra ora disponibilizada.

A Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, iniciada na gestão do professor Martin Grossmann à frente do IEA-USP, é a pioneira da safra recente de seis frutíferas cátedras do Instituto. A liderança de Martin na Cátedra, que tem o competente suporte da Liliana Sousa e Silva, vem contribuindo exemplarmente para a realização de uma das funções precípuas do IEA, que é desafiar os limites vigentes e gerar propostas viáveis de atuação inovadora da Universidade.

Essencial para se aventurar por campos novos foi ter, desde o início, um parceiro da estatura do Itaú Cultural. Reitera-se aqui o reconhecimento ao seu Diretor, Eduardo Saron, pela atenção crítica à parceria e pela sensibilidade estratégica na condução conjunta por terrenos amplos e variados como são Arte, Cultura e Ciência. Igualmente importante é a sua postura sempre empática.

Registra-se também a gratidão à Fundação Tide Setubal pelo apoio em momentos cruciais. E merecem destaque as valiosas colaborações da Administração Superior da Universidade e de várias de suas unidades, com destaque para a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), que compreenderam o alcance do trabalho.

Expressamos a expectativa de que o conhecimento agora disponível sobre a nossa vizinhança ajude a comunidade uspiana – estudantes, docentes e servidores – a estender o olhar para além dos limites estritos da Universidade. A publicação do *Censo* coincide com uma importante inovação na organização da USP – a criação de uma Pró-Reitoria de Inclusão, Diversidade e Pertencimento. Oxalá este trabalho sensibilize a nova Pró-Reitoria a também se preocupar com os nossos quatro vizinhos, ajudando a buscar formas adicionais de valorizar respeitosamente as nossas relações.

A Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, fruto da parceria entre o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) e o Itaú Cultural, é um espaço de reflexão e pesquisa no qual, desde 2016, são desenvolvidos debates, seminários, cursos e outras ações que, partindo de diversas perspectivas, buscam promover a democratização, a difusão e o acesso à cultura.

Guilherme Ary Plonski

Diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP

RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM SEU ENTORNO

A cátedra é uma homenagem a Olavo Setubal, conhecido por sua paixão pela arte e por seu olhar aguçado para a cultura, especialmente a brasileira. Em 1987, Olavo Setubal fundou o Itaú Cultural (IC). Hoje, passados mais de 30 anos, a organização se firma como um dos mais importantes espaços de acesso e difusão do patrimônio cultural e artístico do Brasil, tendo como mote o incentivo à diversidade para a expansão das liberdades de expressão e das iniciativas de criação artística e intelectual no país.

Alinhada ao rigor e à excelência acadêmica do IEA/USP, com a preocupação do IC com o universo cultural, a Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência é um importante espaço interdisciplinar, que, por meio de seus titulares, tem proposto debates sobre política e gestão cultural e sobre a relação da universidade com seu entorno, bem como sobre as inúmeras intersecções entre arte e ciência ao longo da história da humanidade.

Assim, o projeto Pontes e vivências de saberes, que foi iniciado durante a titularidade de Eliana Sousa Silva na Cátedra Olavo Setubal em 2018, nos mostra a relevância em reconhecer a enorme produção de conhecimento de sujeitos periféricos nas mais diversas expressões artísticas, políticas e culturais, além de revelar a potência desses territórios periféricos como espaços de superação e com sujeitos inventivos, articuladores e resilientes.

Reconhecer e apoiar a constituição de memória da arte e da cultura brasileiras é um dos princípios do Itaú Cultural e, desse modo, a organização dá continuidade ao legado de Olavo Setubal, ao propor ações que refletem, crítica e simbolicamente, os anseios, as expectativas e os valores da população brasileira.

Eduardo Saron
Diretor do Itaú Cultural

POR UMA SOCIEDADE MAIS SOLIDÁRIA, COMUNITÁRIA E JUSTA

A Fundação Tide Setubal apoia iniciativas que fomentam a justiça social e o enfrentamento às desigualdades socioespaciais de modo a contribuir para uma sociedade mais solidária, comunitária e justa. Para nós, as parcerias são parte intrínseca do desenvolvimento de projetos, assim como o apoio à produção de conhecimento e fortalecimento de organizações periféricas. Acreditamos também no papel fundante das universidades como portadoras da ciência e do conhecimento na sua conexão com a sociedade.

Conhecer os territórios com suas especificidades urbanas, socioeconômicas e culturais é fundamental para subsidiar o desenho de políticas públicas e o apoio ao Censo Vizinhança da Universidade de São Paulo (USP) insere-se nesse contexto.

O censo, realizado no Instituto de Estudos Avançados, é uma referência inovadora de pesquisa com sua coleta de dados e as análises realizadas por jovens pesquisadores, na sua maioria, de origem periférica, a partir de um olhar transdisciplinar e articulada com moradores, lideranças comunitárias e docentes.

Os dados revelam esses territórios e permitem a comparação com outras regiões da cidade. É possível identificar, por um lado, os piores índices de renda, educação e saúde, por exemplo, ao mesmo tempo em que apontam uma maior escolaridade das meninas a partir do ensino médio, a forte presença em cursinhos pré-vestibulares na própria USP ou um percentual muito maior de pessoas autodeclaradas pardas e pretas em relação à cidade de SP: 61% X 37%. Esses são apenas alguns exemplos, pois existem inúmeros dados, que poderão desencadear diversos estudos e iniciativas para aproximação da universidade com as comunidades do seu entorno.

Ao apoiar essas iniciativas, o investimento social privado mostra a importância do encontro da academia com seu entorno, do conhecimento dos territórios e de suas lideranças e da formação de jovens pesquisadores. A valorização da aproximação da universidade com essa realidade pode também trazer insumos fundamentais para formação dos estudantes e dos próprios docentes da Universidade de São Paulo. Finalmente, dada a importância da USP, esse tipo de pesquisa torna-se referência no cenário nacional.

Neca Setubal

Presidente do Conselho Curador da Fundação Tide Setubal



**PRIMEIRA PARTE:
UM POUCO SOBRE O
PROJETO E A PESQUISA**

1. O CENSO NO CONTEXTO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP

O censo foi desenvolvido no contexto da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência – uma iniciativa do IEA-USP em parceria com o Itaú Cultural, sob a coordenação acadêmica do professor Martin Grossmann. A cátedra tem o objetivo de fomentar reflexões interdisciplinares sobre temas científicos, artístico-culturais e sociais e, anualmente, convida uma pessoa de fora do quadro funcional da USP e de referência nas áreas em que atua para orientar suas atividades.

A convidada do ano de 2018 foi a ativista social Eliana Sousa Silva, que elaborou o projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais (DASP), com o intuito de promover pesquisas e interações que contribuam para aproximar a USP das periferias e favelas, reconhecer a importância da produção de conhecimento desses territórios e ampliar a representação dos sujeitos e experiências periféricas na universidade. Dessa forma, o DASP se estruturou em três ações que foram pensadas como complementares e organizadas para dar maior visibilidade ao tema da periferia dentro da USP, assim como estimular outras formas de relacionamento da universidade com os territórios e as populações periféricas: o ciclo de eventos Centralidades Periféricas, a plataforma digital Conexões USP-Periferias e o Censo Pontes e Vivências de Saberes, apresentado, a partir desta publicação, como Censo Vizinhança USP.

O *Centralidades Periféricas* promoveu diálogos sobre as produções artísticas e culturais das periferias e favelas a partir de diferentes linguagens, com a participação de integrantes do mundo acadêmico (professores, pesquisadores e estudantes), artistas, intelectuais e ativistas. Ao mesmo

tempo que se buscou destacar essas manifestações como centrais para debates contemporâneos, também se afirmou novos sujeitos que se manifestam a partir de diferentes expressões artísticas, culturais e sociais.

Já a plataforma *Conexões USP-Periferias* é resultante de um levantamento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade, considerando-se as especificidades de cada área do saber e suas maneiras de se relacionar com as realidades empíricas e formulações teóricas em torno de territórios e sujeitos periféricos. Trata-se de uma base de dados multidisciplinar com a sistematização de trabalhos acadêmicos, disciplinas de graduação e pós-graduação, projetos de extensão, coletivos estudantis e grupos de pesquisa, além de professores especialistas. Com essa plataforma digital, busca-se chamar a atenção para a necessidade da democratização do acesso a produções e ações acadêmicas voltadas para as periferias e favelas, como uma resposta direta às populações que muitas vezes são estudadas, mas que não têm retorno sobre o conhecimento produzido. A expectativa é que esse espaço interativo ampliará os lugares de escuta institucional, que se fazem tão importantes quanto os lugares de fala no atual contexto sociopolítico e cultural.

Por fim, o *Censo Vizinhança USP*, que gerou uma ampla base de dados dos territórios vizinhos à Cidade Universitária e à EACH-USP, teve como propósito maior a promoção de reflexões sobre a relação que a USP tem estabelecido com as comunidades que estão localizadas no seu entorno. O ponto de partida foi o de que a universidade precisava conhecer melhor os seus



vizinhos, para entender como se engajar nas demandas por direitos nessas regiões.

As ações desenvolvidas têm relevância para o trabalho de produção intelectual que o IEA-USP fomenta ao buscar um diálogo permanente e contemporâneo com a sociedade. Como legado deste projeto, foi sugerida a criação de um grupo de pesquisa composto por especialistas no conjunto de temáticas que se relacionam com os territórios periféricos e suas populações, o nPeriferias. O grupo é um espaço de reflexão a ser ampliado para garantir que a periferia seja não somente um campo potente de estudos e experiências, mas, principalmente, o lugar de onde é possível gerar novas formas de se olhar o mundo. Por ocasião da criação deste grupo de pesquisa no final de 2019, também foi sugerida à governança da USP a criação do escritório USP Periferias, que poderá servir de ponte entre esses universos que ainda se encontram distantes um do outro, apesar de sua vizinhança.

Outro fato a ser destacado é que esse projeto possibilitou reunir no IEA, de forma inédita, um grupo de jovens pesquisadores em sua grande maioria de graduação e provenientes da periferia. Esse grupo numeroso, heterogêneo e diverso, não só usufruiu dessa ambiência interdisciplinar e motivante que o IEA da USP oferece, como também constituiu sua própria e singular

dinâmica coletiva de pesquisa e convivência, registrada de forma plural pelo livro *Narrativas periféricas: entre pontes, conexões e saberes plurais*, organizado por Érica Peçanha, supervisora do DASP.

Por seu histórico de atuação, com foco na pesquisa interdisciplinar e na promoção de eventos que despertam reflexões e embasam políticas públicas para o país, o IEA-USP é um campo fértil para o alargamento do pensamento e de práticas necessárias para se construir outras formas de agir e outros modos de vida. A periferia tornou-se, assim, um estudo avançado em uma instituição reconhecida como modelo de universidade pública no Brasil e no exterior.

2. O SENTIDO DE FAZER O CENSO NO JARDIM KERALUX E NA VILA GUARACIABA

Se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza recenseamento de toda a população brasileira, por que realizar um censo em territórios como Keralux e Vila Guaraciaba? O que queremos gerar com informações levantadas a partir de uma pesquisa que articula a universidade, com sua missão de produzir conhecimento, e as instituições e lideranças dessas comunidades?

Essa legítima questão esteve presente na construção do projeto desde o momento em que refletimos sobre o sentido da iniciativa e o esforço para realizá-la. De imediato, com base no acúmulo produzido na relação da USP com essas comunidades, veio a certeza de que era necessário (re) conhecer as condições de vida dos moradores e, conseqüentemente, suas demandas específicas em um nível de detalhamento maior – e mais singular – do que o proporcionado pelo IBGE.

Nessa perspectiva, enfatizamos que o conjunto de dados oficiais disponível até o momento não é suficiente para orientar

de modo pleno as intervenções que assegurem os direitos dos moradores de espaços empobrecidos na cidade. Vivemos um contexto em que a representação negativa, os estereótipos e os preconceitos direcionados a esses territórios – e suas comunidades – evidenciam a falta de reconhecimento dos direitos mais básicos dessas populações por parte das políticas públicas.

O Censo Vizinhança USP não foi formulado para repetir o recenseamento do IBGE, tampouco para confrontar seus resultados. Este trabalho pretende ser um facilitador da complementaridade de informações sobre as áreas da cidade mais atingidas pelas desigualdades que tanto caracterizam o nosso país. O intuito que rege esta iniciativa é, portanto, materializar, por meio de vivências, reflexões e construção de metodologias, ações que ampliem os campos de possibilidades sociais e de direitos dos moradores de favelas e periferias.

2.1. REPRESENTATIVIDADE DOS DADOS COLETADOS

Apesar da reconhecida excelência do Censo Demográfico do IBGE, também existem fatores de ordem técnica que justificam levantamentos de dados mais focalizados. Entre esses fatores, estão a (i) representatividade estatística das informações na escala intramunicipal e a (ii) dificuldade da cobertura censitária em favelas e espaços assemelhados.

(i) Representatividade estatística das informações na escala intramunicipal

O propósito de um levantamento censitário é retratar aspectos da realidade social em uma escala territorial detalhada e, no que diz respeito aos municípios, o Censo do IBGE cumpre bem essa expectativa em todo o país. No entanto, dependendo da

informação observada, não se pode dizer o mesmo para a escala intramunicipal.

Isso porque o IBGE divide seu censo em duas pesquisas: Universo e Amostra. A primeira é realizada em todos os domicílios encontrados, com aplicação do chamado Questionário Básico, contendo poucos quesitos. Já a Amostra utiliza o questionário mais longo e só é realizada em uma parcela dos domicílios. Em outras palavras, boa parte do conteúdo da pesquisa do IBGE é levantada exclusivamente por método amostral. Essa amostra varia de 5% a 50% dos domicílios, conforme o número de habitantes do município. No Censo de 2010, em São Paulo, por abrigar mais de 500 mil habitantes, o questionário extenso foi aplicado em 5% dos domicílios, isto é, um a cada 20 existentes – e isso se repetirá no próximo censo do IBGE.

Para o nível geográfico municipal, a expansão da amostra apresenta um bom grau de precisão, o que equivale a dizer que sua representatividade é muito boa. Mas em territórios como os de Keralux e Vila Guaraciaba, com menos de dez mil habitantes, os dados da amostra não são suficientes para estimar resultados precisos. Para efeito de comparação, em municípios com menos de 20 mil habitantes, a fração amostral do Censo 2010 do IBGE foi de 20%, isto é, um em cada cinco domicílios.

Um bom exemplo de temáticas que são exploradas somente na coleta por amostra é a educação. No Questionário Básico, aplicado ao Universo – isto é, em todos os domicílios –, a única pergunta relacionada ao tema é se a pessoa “sabe ler e escrever”. Todas as outras informações sobre educação derivam do Questionário da Amostra, inclusive, a escolaridade da pessoa e o número de crianças fora da escola. Assim, é possível estimar esses e outros indicadores com boa precisão para a totalidade do município, mas não para comunidades pouco numerosas.

Nesse contexto, um conjunto de informações relevantes para as políticas públicas e para as estratégias de atuação se apresenta demasiadamente impreciso para localidades que demandam intervenções e investimentos específicos. Por isso, além

de explorar alguns temas de interesse da comunidade e da universidade, em particular, o Censo Vizinhança USP reproduziu alguns quesitos da Amostra do recenseamento do IBGE para conhecer a realidade local com maior precisão, bem como para a produção de indicadores comparáveis com os da cidade, da região metropolitana, do estado e do país.

(ii) Dificuldade na cobertura censitária de áreas periféricas

Os levantamentos de dados primários em favelas, periferias e espaços similares vêm ganhando cada vez mais atenção, impulsionados pelo maior grau de reconhecimento da participação social, econômica, política e cultural de seus moradores no contexto da cidade, seja qual for a dimensão temática pesquisada. No entanto, ainda persistem inúmeros vieses metodológicos nas pesquisas domiciliares realizadas nesses espaços. Uma das dificuldades da cobertura censitária está associada ao adensamento das habitações e à forma de uso do solo em ocupações irregulares – sejam favelas, núcleos urbanizados ou mesmo loteamentos. Becos e passagens intrincadas, edificações não numeradas, difícil separação de domicílios, com acessos encobertos e sem mediação para alcançar todas as unidades, são ocorrências que podem atrapalhar a compreensão do percurso e a contagem de domicílios nesses espaços.

Não há como ignorar, também, a existência de vieses decorrentes da estigmatização das favelas e periferias como *locus* da carência, da falta de segurança e da desordem. Esses juízos afetam desde o planejamento da pesquisa até a realização da entrevista e podem se manifestar de diversas formas como, por exemplo, através da ausência de aspectos potentes da comunidade no plano de investigação ou no receio infundado de circulação em determinados logradouros e porções do território.

2.2. POTENCIAL DO CENSO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

As metrópoles brasileiras convivem com o fenômeno das favelas e periferias há muito tempo. Embora sejam processos sociais distintos, ambos os tipos de território podem ser vistos como símbolos das desigualdades socioeconômicas brasileiras e, notadamente, abrigam parte significativa da população do país. Além de ser inegável o impacto produzido no cenário urbano, é evidente o fato de que favelas e periferias contribuem de forma criativa para nossas maiores manifestações culturais e artísticas, bem como ajudam a movimentar a economia das cidades com o trabalho de seus moradores. Apesar disso, esses territórios ainda não são devidamente conhecidos, o que é um paradoxo – já que todos os dias as favelas e periferias são objeto de narrativas diversas, entre elas, jornalísticas e acadêmicas – que só pode ser explicado pelo escasso número de reflexões que conseguem ir além das visões superficiais e reducionistas sobre a vida nessas localidades.

O fato é que, apesar do IBGE tratar as favelas como territórios diferenciados desde 1950 (GONÇALVES, 2020), o que existe ainda é insuficiente para dimensionar e planejar as questões vivenciadas por seus moradores. Isso gera uma série de equívocos, para além do atraso nas ações necessárias para efetivar os direitos mais básicos das populações. Um dos mais comuns, por exemplo, é definir as favelas e periferias como “uma coisa só”, homogênea e, a partir daí, acreditar na aplicação de um mesmo modelo para resolver as questões dos moradores em áreas tão diversas.

A diversidade das favelas está relacionada ao processo histórico-social que as gerou. Na verdade, o crescimento delas está associado à própria expansão das cidades brasileiras durante o século XX. Em 1940, por exemplo, a taxa de urbanização do país era de 23%; em 1960, quando houve um aumento extraordinário das favelas, a taxa de urbanização brasileira estava perto de 45%, alcançando 87% em 2010

(PASTERNAK; D’OTTAVIANO, 2018). Esse rápido processo de urbanização ocorreu, em sua maior parte, sem planejamento e ao custo do agravamento das desigualdades socioeconômicas. Aqueles que chegaram aos grandes centros urbanos, movidos pela esperança de melhores condições de vida, em geral, não contaram com qualquer apoio do poder público. Os novos moradores da urbe receberam, pois, a solidariedade de outras pessoas que haviam feito o mesmo caminho e, de uma forma ou de outra, conseguiram se estabelecer justamente em favelas.

Esse movimento migratório – que resultou na contínua criação e expansão de áreas faveladas¹ – teve duas vertentes principais: a primeira é aquela que seguiu a direção norte-sul, quando milhares de pessoas das regiões Norte e Nordeste do país se deslocaram para o Rio de Janeiro e São Paulo em busca de melhores condições de vida; a segunda vertente é interna e ocorre quando moradores desses estados, vindos do interior, procuram as favelas como opções de moradia mais barata e mais próxima ao emprego. Hoje, milhões de brasileiros habitam esses territórios. Só em São Paulo, a metrópole que concentra o maior número de favelados no país, há mais de 2 milhões, que corresponde a 11% da população da cidade (MAIS..., 2018).

No entanto, apesar de sua importância histórico-cultural-econômica, os moradores das favelas brasileiras ainda são tratados como cidadãos de segunda classe, visto que têm seus direitos básicos sistematicamente negados pelo Estado. Direitos como mora-

1 O uso dos termos favelado/favelada e periférico/periféricos remete a um passado de preconceito quando se fazia referência a uma imagem negativa de seus moradores. No entanto, hoje, a maioria dos ativistas e organizações de favelas utiliza os termos de um modo afirmativo, pois eles denunciam desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, carregam consigo as ideias de resistência e resiliência diante dessas mesmas desigualdades.

dia digna, segurança, saúde, educação, trabalho e renda, por exemplo, estão longe de serem garantidos como determina a Constituição de 1988. Esse tratamento desigual tem muito a ver com uma determinada imagem construída pelas elites brasileiras sobre as favelas, que as identificam como o “negativo da cidade” ou como a “antacidade” (FERNANDES; SOUZA E SILVA; BARBOSA, 2018). Com esse rótulo, as favelas são vistas, então, como o reverso do “mundo civilizado”, locais onde leis e regras sociais não valem ou podem ser suspensas, o que justifica, por exemplo, a violência dos grupos civis armados e da polícia nesses territórios.

Desse modo, demandas como segurança, infraestrutura urbana, educação, saúde, trabalho e renda passaram a definir as favelas perante o conjunto da cidade muito mais do que a potencialidade criativa e a resiliência encontradas no cotidiano de suas comunidades. Essa representação trouxe prejuízos aos moradores, pois ampliou o isolamento e as distâncias sociais entre as favelas e os chamados bairros formais.

Esse quadro já estava desenhado no censo sobre as favelas cariocas de 1948, realizado pela Prefeitura do Distrito Federal (atual município do Rio de Janeiro) e o primeiro no Brasil a considerar esses territórios como unidades censitárias específicas. A pesquisa aconteceu em um contexto amplamente desfavorável para os moradores por estar em curso uma campanha conhecida como “a batalha do Rio”, liderada pelo jornalista Carlos Lacerda, eleito depois Governador de Guanabara, cujo objetivo declarado era a extinção das favelas e a remoção dos favelados para áreas distantes da cidade (GONÇALVES, 2020). Antes, em 1940, o relatório do engenheiro Mattos Pimenta, encomendado pela prefeitura, havia descrito as favelas como “a lepra estética da cidade” e igualmente recomendava sua extinção (VALLADARES, 2000).

Por isso, podemos afirmar com segurança que os primeiros estudos sobre as favelas foram realizados com um propósito bem definido: extingui-las, removendo seus moradores para regiões afastadas das áreas centrais da cidade. E aqui se nota que os interesses ligados à especulação imobiliária sempre estiveram presentes e devem ser conside-

rados como um dos fatores importantes no debate sobre as favelas nas grandes cidades.

É dos anos de 1940 que se tem notícia do aparecimento das primeiras favelas na cidade de São Paulo, nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí, nas proximidades do centro histórico ou das áreas industriais. O desenvolvimento das favelas em larga escala ocorreria somente nos anos de 1970, dada a pauperização da população e insuficiência de políticas estatais (ENOUT, 2014). Apesar de serem mais recentes do que as favelas cariocas, todas têm questões parecidas, tais como a ausência de assistência por parte do Estado e a falta de investimentos privados.

Ao longo do tempo, a Prefeitura de São Paulo realizou alguns levantamentos sobre as favelas da cidade. Dois deles foram um cadastro elaborado em 1973 e um censo em 1987. Comparando seus resultados, observa-se um aumento de 984% da população favelada em um intervalo de apenas 14 anos, enquanto a população da cidade aumentou cerca de 50% no mesmo período. Entre 1980 e 1991, a população paulistana cresceu a uma taxa de 1,16% ao ano, mas considerando somente a ocupação das favelas, a taxa de crescimento foi de 7,07% ao ano (PASTERNAK, 2006).

A favelização das periferias paulistanas ocorreu no contexto dos anos 1990, quando esse tipo de assentamento informal se deslocou para regiões onde “havia mais vazios urbanos com menos possibilidade de expulsão ou reintegração de posse” (ENOUT, 2014, p. 221). Esse foi o período, também, em que se identificou o crescimento da população nas regiões mais periféricas e a diminuição da população nos bairros tidos como centrais (JACOBI, 2000). Fenômeno que continuou a acontecer nos anos 2000 na maior parte das áreas periféricas do norte, sul, leste e oeste do município de São Paulo (NAKANO, 2018).

Ao mesmo tempo que as periferias paulistanas apresentavam crescimento populacional, tornavam-se heterogêneas com relação às suas características urbanísticas, acesso a bens e serviços e práticas sociais. A partir da década de 1990, modifica-se o padrão de segregação socioespa-



cial observado em São Paulo desde os anos 1940, que fixava, de um lado, as camadas médias e altas em áreas centrais, urbanizadas e bem equipadas e, de outro lado, a população de baixa renda em regiões que se expandiram às margens do centro geográfico, com infraestrutura precária e autoconstrução das moradias. Situações cada vez mais diversificadas tanto no centro quanto nas periferias explicavam essa mudança, tais como a expansão dos serviços públicos e a especulação imobiliária em algumas áreas periféricas, a inserção de membros das camadas populares em moradias das regiões centrais (mesmo que em cortiços e ocupações), o deslocamento das camadas privilegiadas para condomínios de luxo em periferias, a formação de novas centralidades econômicas e de hiperperiferias, entre outras.

As marcas da urbanização periférica, no entanto, continuam a moldar a produção da cidade de São Paulo e a gerar novas formas de desigualdade espacial e social, uma vez que a irregularidade e a ilegalidade caracterizam o modo pelo qual os pobres se instalam na cidade (CALDEIRA, 2015).

Além disso, as periferias ainda concentram a maior parte da população paulistana, com cerca de 6,5 milhões de pessoas, quase 52% do total (D'ANDREA, 2020). É essa parcela da população, marginalizada econômica, racial e socialmente, que segue penalizada pela restrição do exercício da cidadania, pelo maior percurso diário até seu local de trabalho e pela exposição a riscos ambientais quando comparada àquela população que ocupa as áreas historicamente tidas como centrais ou nobres.

Essas reflexões apontam para um crescimento excepcional das favelas e periferias na cidade e, ao mesmo tempo, denunciam a incapacidade do Estado em construir alternativas de moradia e amparo social para os mais pobres. Estes encontraram abrigo nas favelas existentes, criaram novas favelas ou se instalaram em loteamentos precários nos quais resolveram sozinhos a questão da habitação, vista pelo Estado e pelo mercado como pertencente ao mundo privado e individual.

Só depois do crescimento, resistência e consolidação das favelas e periferias, e também

a partir da Constituição de 1988, que se deu ao solo urbano um caráter social. Em 2001, o Estatuto das Cidades colocou a moradia digna como direito básico e foram intensificados os programas de habitação popular e reformas urbanísticas de enfrentamento da questão do acesso à moradia. Esse processo é o resultado de uma progressiva passagem da política de remoção – embora ela não tenha sido totalmente abandonada – para a ideia da urbanização das favelas e periferias, especialmente aquelas que se formaram a partir de loteamentos irregulares.

Programas urbanísticos e habitacionais que começaram com as “Vilas de Habitação Provisórias”, passando pelo “Bairro Legal” até os projetos “Cingapura” (PASTERNAK; D’OTTAVIANO, 2018) e, mais recentemente, o “Minha Casa Minha Vida” – programas que envolveram as três esferas de governo – tiveram sucesso apenas relativo, pois sofreram com a descontinuidade de políticas que deveriam ser de Estado e não somente de governos. Por outro lado, apesar de proporem ações para resolver ou atenuar a questão da habitação popular, os projetos acima – e muitos outros espalhados pelo país – não realizaram estudos mais completos sobre as reais necessidades das populações atendidas. Essa característica é uma das fragilidades da maioria das iniciativas semelhantes, o que resulta em fracasso ou em um alcance limitado.

Diante desse quadro, a realização do Censo Vizinhança USP, por meio do projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais – DASP, é uma ação das mais relevantes para São Paulo e para os territórios estudados. Ao mesmo tempo que contribui para o planejamento urbano, o censo coloca em foco questões relativas a uma parcela importante da população da cidade, quase sempre esquecida no planejamento urbano.

Esse movimento poderá gerar ações cuja finalidade seja o desenvolvimento territorial das favelas e periferias pesquisadas. Isso porque os dados tornados públicos constituem fonte fundamental para um planejamento urbanístico mais humano e atento às características e necessidades de cada um dos territórios estudados. Investir mais e melhor em educação, saúde, meio ambiente, segurança, renda e trabalho, lazer, juven-

tude e infraestrutura urbana são apenas alguns exemplos de dimensões da cidadania que poderão ser impactadas pelos resultados do censo. Por outro lado, ele ainda torna possível identificar potencialidades locais a serem estimuladas e amparadas para também gerar transformação social em larga escala. Além disso, os moradores poderão se conhecer mais e saber de suas dificuldades e capacidades coletivas, tendo indicadores objetivos para fundamentar a reivindicação de políticas públicas e investimentos privados que melhorem a qualidade de vida local.

Assim, não resta dúvida de que os dados gerados pelo censo têm potencial transformador na medida em que convidam/desafiam Estado, grupos de pesquisa, universidades como a USP e instituições da sociedade civil a ajustar e qualificar suas ações nas comunidades pesquisadas. A partir daí, abrem-se espaços e oportunidades para a construção – com a participação dos moradores – de projetos direcionados às necessidades das populações faveladas e que estimulem o desenvolvimento comunitário.

Só com informações qualificadas e dados objetivos poderemos desfazer os estereótipos, os preconceitos e o racismo que ainda estruturam as distinções entre a cidade e as favelas e periferias. É preciso colocar em xeque as concepções que ainda tratam de forma desigual os moradores de territórios periféricos, isolando-os e segregando-os.

Por fim, o Censo Vizinhança USP pode contribuir decisivamente para a afirmação de que favelas e periferias também são a cidade. Pode ser, ainda, um passo importante na direção de uma São Paulo mais justa e igual para todos os paulistanos e brasileiros. Espera-se que seu legado seja inestimável para as gerações futuras e para a nossa democracia.

3. O PERCURSO DA PESQUISA

Os conceitos e procedimentos utilizados no Censo Vizinhança USP derivam do método de cobertura domiciliar do IBGE. Assim, Keralux e Vila Guaraciaba foram divididos em setores censitários e cada estudante pesquisador ficou responsável por registrar as informações sobre os domicílios e seus moradores em folhas de coleta e em questionários.

O trabalho teve início em janeiro de 2019, com a elaboração dos questionários a serem utilizados nas entrevistas e a capacitação dos pesquisadores para atuar nos territórios. As questões foram organizadas por estudantes de graduação e pós-graduação da USP, com a orientação de consultores e professores, e estruturadas em três questionários: Domicílio, Pessoa e Animal. Os temas e as variáveis pesquisadas serão apresentados mais à frente, no item 6 desta publicação.

O levantamento de dados foi realizado entre fevereiro de 2019 e março de 2020, com circulação regular dos recenseadores pelos territórios e visitas a todos os domicílios para a realização de entrevistas com moradores que residiam em Jardim Keralux ou Vila Guaraciaba na data de referência de 1º de janeiro de 2019. A participação dos moradores nas entrevistas aconteceu de maneira voluntária e foi mobilizada com o apoio de articuladores comunitários, a partir de uma intensa divulgação com carro de som, colagem de cartazes e entrega de panfletos informativos. Também foi disponibilizado um número de telefone para explicações sobre o trabalho e os agendamentos de entrevistas.

Durante as entrevistas, os questionários foram preenchidos em um aplicativo do tipo *open data kit*, o ODK Collect, da Google, e os dados exportados para a plataforma de dados Ona Data. Para a realização das entrevistas, os pesquisadores estavam munidos de dispositivos eletrônicos do tipo *tablet*, dotados de sistema operacional Android. Os *tablets* possuíam geolocalizador e acesso a dados móveis de internet para que registrassem as coordenadas geográficas das unidades de coleta, sendo esse o registro que permitiu o georreferenciamento dos resultados.

Já o mapeamento sociocultural foi realizado de fevereiro a abril de 2021. O ponto de partida foram as instituições e pessoas previamente identificadas pela equipe durante a coleta de dados domiciliares. Na sequência também foram incluídos outros atores individuais e coletivos que prestam serviços públicos ou desenvolvem ações regulares de caráter social, cultural, artístico, esportivo, educacional ou religioso nos contextos pesquisados.

Foram entrevistados artistas, lideranças comunitárias, representantes de instituições e grupos, formalizados ou não, atuantes nos territórios na data de referência de 1º de fevereiro de 2021. Os dados levantados consideraram temas como: identificação, histórico e áreas de atuação, atividades desenvolvidas, dificuldades enfrentadas, captação de recursos, redes e parcerias, caracterização dos integrantes e formas de contato.

Em razão da pandemia do coronavírus, o levantamento de dados socioculturais foi viabilizado por meio da realização de entrevistas por telefone ou autopreenchimento de questionário *online*, com uso de formulário eletrônico disponibilizado pela Microsoft Forms. Para os pesquisadores envolvidos, ficou a frustração de não estabelecer (ou retomar) o contato direto com pessoas e instituições que representam a potência da vida comunitária e sociocultural dos territórios, assim como o desafio de garantir a amplitude do mapeamento e mobilizar os moradores nessa nova etapa da pesquisa.

Nesse sentido, tanto a qualidade das relações desenvolvidas durante o trabalho de campo do censo domiciliar quanto a participação dos moradores que atuaram como articuladores locais na busca por contatos telefônicos e na mediação com possíveis entrevistados foram fundamentais no contexto da pandemia. Além disso, contou-se com uma ampla divulgação via redes sociais, com cartazes virtuais especificamente desenvolvidos para explicar os objetivos do mapeamento e as formas de participação das comunidades.



Todo o desenvolvimento do censo foi subsidiado pela articulação da coordenação do projeto com lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil e equipamentos públicos presentes nos territórios, estabelecendo uma dinâmica de reuniões para acompanhamento do trabalho, mobilização dos moradores e divulgação dos resultados parciais. A expectativa é que essa articulação fortaleça a rede de atuação local para que as instituições e lideranças possam se apropriar dos dados do censo e definir formas de encaminhamento prático das demandas.

As análises de dados foram elaboradas por professores da USP especialistas em temáticas abordadas no censo, além de pesquisadores que foram convidados a contribuir com o projeto. Os textos contaram, ainda, com a leitura crítica dos articuladores locais, que fizeram sugestões para a adequação da linguagem e do conteúdo aqui apresentados.



4. UM POUCO DA HISTÓRIA DO JARDIM KERALUX E DA VILA GUARACIABA

Jardim Keralux e Vila Guaraciaba estão localizados na zona leste da cidade de São Paulo, próximos a uma das margens do Rio Tietê, ao km 18 da Rodovia Ayrton Senna e à Avenida Assis Ribeiro. Vila Guaraciaba é uma ocupação que data de 1987, se estende por cerca de 13 mil m² e está sob a administração da Subprefeitura da Penha. Já Keralux se formou em meados dos anos 1990, ocupa uma área de 247 mil m² e é administrado pela Subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

As comunidades fazem fronteira com a linha 12-Safira da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e com a siderúrgica ArcelorMittal. Elas são cortadas por dois córregos e, no entorno, também se encontram as indústrias Owens-Illinois (antiga Cisper), que fabrica embalagens de vidro e fica na Avenida Assis Ribeiro, e a inativa Bann Química.

A Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), inaugurada em 2005, é vizinha às comunidades por meio da Rua Arlindo Bettio, sendo essa a única via para entrar e sair dos bairros. Em 2021, a EACH-USP conta com 11 cursos de graduação distribuídos num total de 1.020 vagas, além de 11 Programas de Pós- Graduação.

Ambas se assemelham às características de outras comunidades localizadas nas periferias das grandes cidades brasileiras, sendo marcadas pela luta por moradia e acesso a serviços públicos como água, transporte, saúde e educação. É assim que o Sr. Gildemário, morador da Vila Guaraciaba há 27 anos, relata o surgimento do bairro:

Tinha uma fazendinha aqui. Esse morro aqui onde é o colégio, o pessoal criava gado aqui e daqui mesmo, a gente via as vacas andando tudo aí em cima, [...] para sair daqui até a Passarela [que dá acesso à Avenida Assis Ribeiro], você tinha que botar uma sacola plástica nos pés para chegar lá e para não melar o ônibus de tanta lama.

O Jardim Keralux tem esse nome por estar localizado na região onde ficava a antiga fábrica Keralux S/A Revestimentos Cerâmicos, que faliu no final da década de 1970. Em 1994, um grupo de grileiros loteou o terreno e o vendeu ilegalmente para aqueles que seriam os primeiros moradores do bairro (BARBOUR, 2011). Adriana Poveda, que reside no Keralux desde o início do loteamento e hoje preside a Associação de Moradores do Keralux, narra como foi esse período de luta pela regularização da terra:

A minha mãe pagava aluguel e meu pai tinha duas autopeças; tínhamos acabado de ser despejados e surgiu a oportunidade de trocar as peças da autopeças por um terreno. Minha mãe não pensou duas vezes e logo trocou por um terreno no Esqueleto [como era chamado o bairro antes de se tornar Keralux]. Quando eu vim morar por aqui, já estava com os processos de reintegração de posse. Nós só descobrimos depois que viemos morar aqui. Não sabíamos que a área não era regularizada, as construções eram feitas em mutirões. Em 1996, minha mãe construiu durante o período de um mês. A gente morou na casa da minha tia e, nessa época, os vizinhos ajudavam bastante. O processo foi rápido e, quando foi mais ou menos em setembro, nós tivemos a nossa casa.

Após o loteamento, ocorreram muitas tentativas de desocupação e mandados de reintegração de posse aos antigos proprietários. Como narra Adriana, a população se organizou para manter a posse do território:

Durante a noite, nós ficamos acordados para fecharmos a [Rodovia dos] Trabalhadores. No domingo, veio a tropa de choque e eu ajudei a chamar a população. A vereadora Ana Martins nos orientou para colocarmos mulheres e crianças na passarela da Bann [Química], e os homens na passarela da Cisper; homens numa passarela e mulheres na outra. Pela madrugada, eles abriram uma valeta na Via Parque para o trator conseguir passar e fizemos todo esse esquema. Quando o coronel da PM chegou na passarela, a vereadora mostrou as fotos das casas. Ele olhou de cima da passarela e viu que era tudo barraco. Enfim, conseguimos a liminar do bairro. Em dezembro de 1996, foi a segunda liminar. A primeira foi em 20 de junho, mesma data em que a gente comemora o aniversário do bairro.

A partir de então, os moradores se uniram e fundaram a Associação de Moradores do Jardim Keralux, denominado atualmente como Instituto União Keralux, que, com forte mobilização popular e ações na Justiça, garantiu a permanência dos moradores na área.

Quando chegamos à Vila Guaraciaba e ao Jardim Keralux – ou apenas “Kera”, como é popularmente conhecido por seus moradores – nos deparamos com uma paisagem típica das periferias das grandes cidades brasileiras, com terrenos baldios, esgoto correndo a céu aberto e ruas esburacadas e sem pavimentação. São comunidades regularmente afetadas pelos períodos de chuvas fortes, que acarretam alagamentos em várias das ruas e muitos prejuízos materiais aos moradores.

4.1. CHEGANDO À VILA GUARACIABA E AO JARDIM KERALUX

O dia a dia dessas comunidades revela uma paisagem composta por casas simples, inacabadas ou em processo de construção, que servem de local de moradia tanto para a família nuclear como para a de seus filhos, quando estes vêm a se casar. As casas, em geral, possuem mais de dois andares, uma estratégia para torná-las maiores, já que os terrenos são pequenos e uma casa está muito próxima à outra, não possuindo quintal ou área externa.

Ao percorrer as ruas dos bairros é possível identificar traços importantes de sua formação social. A maior parte da população é composta por migrantes nordestinos que vieram para São Paulo em busca de trabalho e da melhoria de suas condições de vida. São comunidades populares que concentram uma população majoritariamente trabalhadora, que depende do próprio salário para sua reprodução social. A rotina dos moradores da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux começa cedo, momento em que saem de suas casas para o trabalho, trajeto que fazem utilizando o ônibus ou a estação de trem como meio de transporte.

Além de abrigo para o núcleo familiar, a casa também tem um papel importante, pois em alguns casos funciona como local de atividade econômica, atividade exercida na maioria das vezes informalmente, que representa a possibilidade de aumento da renda familiar. São pequenos estabelecimentos que oferecem os mais variados serviços, tais como: conserto de sapatos, venda de salgadinhos, cabeleireiro, costureira, serviços de pedreiro, conserto de eletrodomésticos etc.

Nos últimos anos, ocorreram algumas mudanças no bairro, como a expansão do setor de serviços através da reforma e da ampliação de alguns estabelecimentos comerciais, como padarias, supermercados e algumas lojas, o que contribuiu para o aumento da

Figura 1 - Vila Guaraciaba



Fonte: MEDIATECA do IEA-USP. Foto: Leonor Calasans (2019).

oferta de empregos formais. Mas essa oferta ainda está longe de absorver um grande contingente de trabalhadores, na sua maioria, com pouca ou nenhuma especialização profissional.

A instalação da EACH-USP na vizinhança das comunidades levou um número de alunos a residirem na região, o que vem alterando a dinâmica social dos bairros. Entretanto, apesar dos muitos projetos de pesquisa e de cultura e extensão realizados nas comunidades, a relação com a USP ainda é marcada por certa ambiguidade. Se, por um lado, há reconhecimento da importância de sua presença, por outro lado, ainda existe desconfiança e distanciamento por parte das pessoas que residem no entorno da universidade. É o que revela o Sr. Gildemário, que trabalhou

na construção dos prédios do *campus* Leste da USP, quando indagado sobre a relação que tem com a universidade:

Não tenho nenhuma relação. É como diz o ditado: a gente trabalha numa obra e é difícil você ir até lá, porque se eu disser que quero ir lá, os guardas da portaria bloqueiam. [...] Eu sou pedreiro, já trabalhei em vários apartamentos aí. Quero ver eu entrar em um edifício daquele ali... não consigo. É difícil! Eu sei que a USP aí é uma coisa boa. Boa, boa mesmo, mas...

Almidônia também narra como a construção do *campus* Leste da USP se confunde com a luta por moradia: “Minha mãe na época pagava aluguel, aí ela disse: vamos lá tentar pegar uma casinha para nós, porque viver a vida pagando aluguel é complicado. Ela foi lá e o policial conversou com o pessoal da liderança, pediu para todo mundo ser retirado do espaço que era determinado para a USP”.

Segundo dados disponíveis no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, o distrito de Ermelino Matarazzo, que abrange o Jardim Keralux, conta com uma biblioteca pública e não possui demais equipamentos culturais, como salas de cinema, teatros, casas de cultura, museus e atividades de oficinas culturais.¹ Já o distrito da Penha, ao qual a Vila Guaraciaba está ligado, abriga duas bibliotecas públicas (uma delas no Centro Educacional Unificado – CEU), um centro cultural e um teatro sob a administração municipal (SÃO PAULO, 2018). No entanto, para além dessas poucas oportunidades públicas de consumo cultural e diversão, ao circular pelas ruas dos bairros é possível visualizar, também, uma sociabilidade que se desenvolve em espaços próprios de lazer, nos quais ocorrem uma relação de alteridade com o ambiente doméstico e o local de trabalho. É o caso dos bares e biroskas que ocupam algumas esquinas do bairro.

Antes da pandemia, eram realizadas nas ruas do Jardim Keralux, às sextas-feiras, as chamadas “batalhas de rap”, que reuniam um grande número de jovens. O dia do aniversário do Jardim Keralux é comemo-

1 Dados disponíveis em: <https://www.capital.sp.gov.br/cidadao/cultura>. Acesso em: 25 out. 2021.

Figura 2 - Jardim Keralux



Fonte: MEDIATECA DO IEA-USP. FOTO: LEONOR CALASANS (2019).

rado todos os anos com uma festa ao som de forró, organizada pelo Instituto União Keralux (Inker).

As comunidades contam com a Unidade Básica de Saúde Jardim Keralux, que é o único acesso ao serviço de saúde daquela população, majoritariamente atendida pelo sistema público. Na região está localizada uma unidade escolar pública, a Escola Estadual Irmã Annete Marlene Fernandes de Mello, que oferece os ensinos Fundamental e Médio nos períodos diurno e noturno.

Todas as quintas-feiras e domingos acontece a feira livre numa das principais ruas do Jardim Keralux, oferecendo à população gêneros de primeira necessidade, bem como outros produtos para o consumo familiar. O comércio local ainda é formado por pequenas mercearias, uma farmácia, padarias e um açougue.

As comunidades contam com uma igreja católica, centros espíritas e terreiros de umbanda, que convivem com uma quantidade cada vez mais crescente de igrejas evangélicas. Há assim um circuito religioso pelo qual seus moradores circulam, participando de atividades que, muitas vezes, concorrem com as opções de lazer oferecidas na região.

5. LOCALIZAÇÃO E TIPOLOGIA DE OCUPAÇÃO

De acordo com a malha distrital da Prefeitura de São Paulo, as comunidades aqui tratadas, apesar de vizinhas, estão assentadas em distritos diferentes: Jardim Keralux, em Ermelino Matarazzo, e Vila Guaraciaba, em Cangaíba. Além desses distritos, vale destacar a proximidade, ao norte, com o município de Guarulhos, sendo a divisa intermunicipal sobreposta, neste trecho, ao leito do rio Tietê, a pouco menos de 1.000 metros da entrada principal de ambos os territórios e a, aproximadamente, 200 metros da extremidade norte de Keralux. A lei que estabeleceu os atuais distritos de São Paulo é do ano de 1992 (Lei 11.220).

Figura 3 - Localização de Keralux e Vila Guaraciaba em relação aos limites dos distritos de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo, Portal de Dados Abertos. Acesso em: 16 jul. 2021.
Imagem: Google Earth, 2021.

A Prefeitura de São Paulo diferencia alguns tipos de ocupações territoriais e assentamentos humanos, entre eles, os núcleos urbanizados, os loteamentos irregulares e as favelas. Nesta classificação, o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba recebem denominações distintas.¹

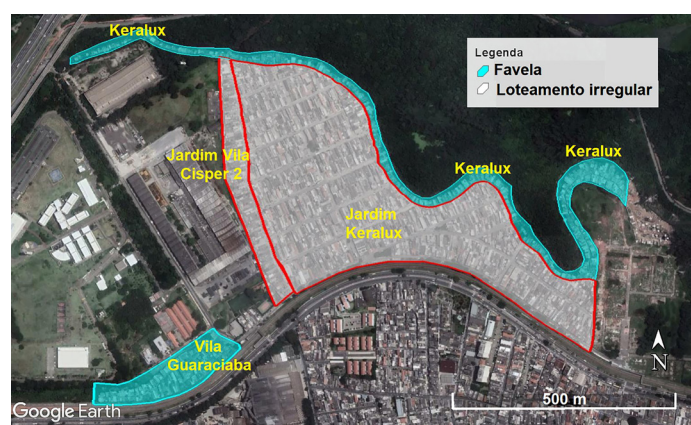
¹ Portal de Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/nucleo-urbanizado-da-cidade-de-sao-paulo>. Acesso em: 16 jul. 2021.

A Vila Guaraciaba é considerada uma das favelas da cidade de São Paulo, definidas como assentamentos que não possuem a infraestrutura adequada de água, esgoto, iluminação pública, drenagem ou coleta de lixo.² Em toda a cidade, a prefeitura registra 1.730 favelas, 16 delas no distrito Cangaíba, contando com a Vila Guaraciaba.³

A porção mais antiga do Jardim Keralux é classificada como loteamento irregular. Sua área é dividida pela prefeitura em cinco glebas, sendo uma delas denominada como Jardim Cisper. Além dessas, há uma estreita franja ao norte, à margem do córrego, que foi ocupada mais recentemente e é classificada pela prefeitura como favela, com a denominação Keralux. Esta ocupação faz limite com o leito do córrego, que é um braço do rio Tietê, e está assentada sobre a faixa que deveria estar coberta pela mata ciliar. Em todo o distrito Ermelino Matarazzo há 20 favelas, contando com a Keralux.⁴

O mesmo entendimento da prefeitura é adotado pelo IBGE atualmente, que classifica o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba como aglomerados subnormais. O Jardim Keralux é chamado apenas de Keralux e, assim como na malha territorial da prefeitura, parte de sua franja oeste recebe outra denominação, no caso, Jardim Vila Cisper II (IBGE, 2019).

Figura 4 - Jardim Keralux, Jardim Vila Cisper II, Keralux e Vila Guaraciaba na base da Prefeitura de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo, Portal de Dados Abertos. Acesso em: 16 jul. 2021. Imagem: Google Earth, 2021.

Figura 5 - Aglomerados subnormais do IBGE correspondentes a Keralux, Jardim Vila Cisper II e Vila Guaraciaba



Fonte: IBGE, Mapeamento preliminar dos aglomerados subnormais, 2019 (19 mai. 2020). Acesso em: 20 ago. 2021. Imagem: Google Earth, 2021.

A inclusão do Jardim Keralux na relação de aglomerados subnormais do IBGE é recente, tendo aparecido apenas no mapeamento preliminar realizado em 2019, como preparação para o próximo Censo Demográfico. Até então, valia a malha territorial do Censo Demográfico de 2010, na qual somente a Vila Guaraciaba era relacionada como aglomerado subnormal e, curiosamente, com o nome de Queraluz.

Em 2010, quando realizado o último censo do IBGE, certas porções de Keralux e Vila Guaraciaba ainda não estavam ocupadas. As figuras abaixo mostram imagens de satélites disponibilizadas no Google Earth em março de 2009 e março de 2020. Notam-se diferenças no grau de adensamento em quase toda a borda dos territórios do Jardim Keralux e da Vila

2 Portal de Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/favelas>. Acesso em: 16 jul. 2021.

3 GEOSAMPA. Mapa Digital da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://geo-sampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SBC.aspx>. Acesso em: 26 jul. 2021.

4 GEOSAMPA. Mapa Digital da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://geo-sampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SBC.aspx>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Guaraciaba, destacam-se ainda algumas porções que estavam totalmente sem habitação em 2009 e, hoje, estão bastante ocupadas. As principais são: (a) a face noroeste da Rua Arlindo Bettio, na Vila Guaraciaba; (b) a continuação da Rua Independência, em direção à Rodovia Ayrton Senna, no Keralux; (c) a franja norte do Keralux, à margem do córrego, ao longo da Rua Beira Rio; (d) e o arco no extremo leste do Keralux, na área conhecida como Curral.

Figura 6 - Jardim Keralux e Vila Guaraciaba em março de 2009

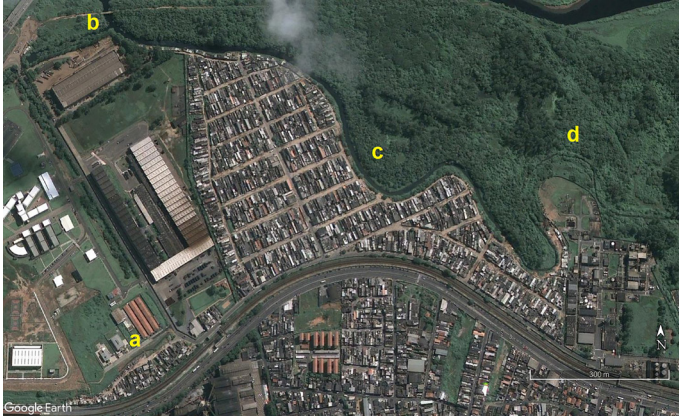


Imagem: Google Earth, imagens históricas, 2009.
Acesso em: 30 jul. 2021.

Figura 7 - Jardim Keralux e Vila Guaraciaba em março de 2020



Imagem: Google Earth, imagens históricas, 2020.
Acesso em: 30 jul. 2021.

6. TEMAS E VARIÁVEIS PESQUISADAS

O Censo Vizinhança USP foi composto por três questionários: Domicílio, Pessoa e Animal. Os temas compreenderam aspectos comuns às pesquisas demográficas, mas também se voltaram para questões peculiares aos moradores dos territórios estudados, tais como a relação com a USP, as práticas culturais e a participação em projetos sociais.

Os microdados, dicionários de variáveis e questionários referentes ao Domicílio e Pessoa estão à disposição dos usuários interessados mediante solicitação ao IEA-USP. Também podem ser acessadas as coordenadas geográficas dos registros, o que permite ao usuário o georreferenciamento das informações.

Na edição da base de microdados, foram observados todos os procedimentos necessários para eliminar o risco de identificação dos domicílios e a consequente violação da privacidade das pessoas. A divulgação dos resultados e da base georreferenciada está em conformidade com os princípios da ética em pesquisa e com o que determina a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A presente publicação traz informações sobre o desenvolvimento do projeto, a metodologia da pesquisa e a análise de alguns resultados. Entretanto, como o conteúdo levantado no censo foi mais amplo e diverso do que o selecionado aqui, faz-se oportuna uma síntese dos temas e perguntas que fizeram parte dos questionários.

Algumas variáveis são diretamente vinculadas aos dois contextos de extração e análise de resultados – Domicílio e Pessoa – e, neste caso, para facilitar o usuário, estão presentes em ambas as bases de dados. Outras, estão em apenas uma delas, mas, como são microdados, o usuário poderá fazer a mesclagem (*merge*) dos bancos e relacionar as respectivas variáveis. Os quadros a seguir listam, de forma simplificada, as questões referentes aos questionários Domicílio e Pessoa (Quadro 1) e Animal (Quadro 2).

Quadro 1 - Síntese dos Temas e Quesitos presentes nos questionários Domicílio e Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
Número de moradores no domicílio	Quantas pessoas moravam neste domicílio em 1º de janeiro de 2019?	Domicílio / Pessoa
Tempo de moradia da família no domicílio	Há quantos anos a família mora neste domicílio?	Pessoa
Idade e Faixa etária	Idade em 1º de janeiro de 2019.	Pessoa
Gênero	Gênero.	Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Se outro, qual?	Pessoa
	É pessoa cisgênero ou transgênero?	Pessoa
Cor ou raça	Qual é a cor da pele ou raça?	Pessoa
	Diante das opções de resposta utilizadas nos cadastros oficiais qual é a cor da pele ou raça?	Pessoa
	Se identifica como pessoa negra?	Pessoa
	Se identifica como pessoa indígena?	Pessoa
Religião ou Crença	Qual é a principal religião ou crença?	Pessoa
Nacionalidade e Naturalidade	É brasileira ou estrangeira?	Pessoa
	Mora no território desde que nasceu?	Pessoa
	Se não, há quantos anos mora no território?	Pessoa
	Estado de nascimento	Pessoa
	Município de nascimento.	Pessoa
	Se estrangeira, qual país de nascimento (ou nacionalidade)?	Pessoa
Educação	Sabe ler e escrever?	Pessoa
	Atualmente, cursa / frequenta creche ou escola (inclusive faculdade)?	Pessoa
	Se não frequenta atualmente, já frequentou anteriormente?	Pessoa
	Quando parou de estudar, qual foi o curso / etapa mais elevado que frequentou?	Pessoa
	Tem interesse ou vontade de voltar / começar a estudar?	Pessoa
	Se frequenta atualmente, qual é a modalidade?	Pessoa
	Qual é o curso / etapa que frequenta?	Pessoa
	Estuda em instituição pública ou privada?	Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Se instituição pública, qual dependência administrativa?	Pessoa
	Se instituição privada, com ou sem fins lucrativos?	Pessoa
	Se com fins lucrativos, como é o custeio?	Pessoa
	Onde estuda é dentro ou fora do território?	Pessoa
	Frequentou escola / instituição pública ou privada no fundamental e/ou médio?	Pessoa
Pessoa Com Deficiência	Algum morador(a) tem alguma dificuldade ou deficiência física permanente?	Domicílio
	A pessoa tem dificuldade ou deficiência física?	Pessoa
	Algum morador(a) tem alguma dificuldade ou deficiência intelectual / mental permanente?	Domicílio
	A pessoa tem alguma dificuldade ou deficiência intelectual / mental?	Pessoa
	Teve diagnóstico médico?	Pessoa
	Algum morador(a) tem deficiência visual total?	Domicílio
	A pessoa tem deficiência visual?	Pessoa
	Qual grau de deficiência visual da pessoa (total ou parcial)?	Pessoa
	Precisa usar e tem óculos ou lente?	Pessoa
	Algum morador(a) tem deficiência auditiva total?	Domicílio
	A pessoa tem deficiência auditiva?	Pessoa
	Qual grau de deficiência auditiva da pessoa (total ou parcial)?	Pessoa
	Precisa usar e tem aparelho auditivo?	Pessoa
	Algum morador(a) tem dificuldade de locomoção total?	Domicílio
	A pessoa tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus?	Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Qual grau de dificuldade de locomoção da(s) pessoa(s)? (total ou parcial)	Pessoa
	Precisa usar e tem prótese ou item auxiliar (bengala, muleta, cadeira etc.)?	Pessoa
Saúde	Algum morador(a) tem outro tipo de deficiência, síndrome ou doença?	Domicílio
	A pessoa tem outra deficiência, síndrome ou doença? Qual?	Pessoa
	Teve diagnóstico médico?	Pessoa
	Algum morador(a) tem dependência química de álcool ou de outras drogas?	Domicílio
	A pessoa tem algum tipo de dependência química? Qual?	Pessoa
	Possui Plano de Saúde ou Convênio de Assistência Médica Particular?	Pessoa
	Foi em alguma consulta com dentista nos últimos 12 meses (2018)?	Pessoa
	Se não, em que ano foi a última consulta?	Pessoa
Gravidez	Alguma pessoa no domicílio está grávida ou com a parceira grávida? Quantas?	Domicílio
	A pessoa está grávida ou está com a parceira grávida? A própria pessoa ou a parceira?	Pessoa
	A pessoa grávida e o parceiro moram juntos no domicílio, mora somente a pessoa grávida ou mora somente o parceiro da pessoa grávida?	Pessoa
Nupcialidade	Há casal no domicílio? Quantos?	Domicílio / Pessoa
	Há casal hétero ou homoafetivo?	Domicílio
	A pessoa compõe casal no domicílio? Com qual pessoa?	Pessoa
	Forma casal hétero ou homoafetivo?	Pessoa
Responsabilidade pelo domicílio	O domicílio tem responsável único(a) ou principal?	Domicílio
	Ou a responsabilidade pelo domicílio é igualmente compartilhada?	Domicílio
	Se é igualmente compartilhada, por quantas pessoas?	Domicílio
	A pessoa é a responsável principal ou uma das responsáveis pelo domicílio?	Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Atualmente, tem trabalho remunerado?	Pessoa
	Se não tem trabalho remunerado, já trabalhou com remuneração antes?	Pessoa
	Se tem trabalho remunerado, o vínculo ao trabalho principal é formal ou informal?	Pessoa
	Se formal, de que forma está vinculado(a) ao trabalho principal?	Pessoa
	Está à procura de (outro) trabalho? Há quanto tempo?	Pessoa
	É aposentado(a) ou pensionista de previdência oficial (municipal, estadual ou federal)?	Pessoa
	Algum morador(a) recebe Bolsa Família? Qual(is) morador(es)?	Domicílio
	Algum morador(a) recebe outro auxílio ou benefício de programa social (BPC, PETI etc.)?	Domicílio / Pessoa
	Se recebe, qual auxílio ou benefício?	Domicílio / Pessoa
	A pessoa recebe outro auxílio ou benefício de programa social (BPC, PETI etc.), exceto Bolsa Família?	Pessoa
	Quantas pessoas têm renda?	Domicílio
	Qual a renda domiciliar mensal aproximada somando a renda das pessoas do domicílio?	Domicílio
	Renda domiciliar mensal per capita.	Domicílio / Pessoa
Tecnologia da Informação	Há internet no domicílio, sem ser a do celular?	Domicílio
	Tem computador ou microcomputador, inclusive notebook, no domicílio?	Domicílio
	Utiliza internet?	Pessoa
	Utiliza computador ou microcomputador?	Pessoa
Práticas culturais	Cinema – quais moradores costumam acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Filmes / Séries / Documentários – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Fotografia – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Música / Canto – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Hip hop / Rap / Breaking – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Funk – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Dança / Baile – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Teatro – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Artesanato – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Circo – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Capoeira – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Skate – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Escola de samba / bloco de carnaval – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Arte literária / leitura – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Sarau / Slam? – quais moradores costumam promover, praticar ou acompanhar?	Domicílio / Pessoa
	Alguma outra manifestação cultural não mencionada? Qual(is)?	Domicílio / Pessoa
	Qual é o alimento (ou prato) que representa / simboliza a família desse domicílio?	Domicílio
Agente ou beneficiário de projeto social ou cultural	Atua ou atuou na condição de agente ou mobilizador(a) em alguma ação coletiva, grupo ou projeto voltado para a comunidade?	Pessoa

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Se sim, em qual instituição ou grupo? É ou foi neste no território?	Pessoa
	Participa ou participou na condição de aluno(a), atendido(a) ou beneficiário(a) de algum grupo ou projeto social, esportivo, cultural, educativo, comunitário?	Pessoa
	Se sim, em qual ação ou projeto? Em qual instituição ou grupo? É ou foi neste no território?	Pessoa
Torcida ou preferência por time de futebol	Torce para algum time de futebol? Qual?	Pessoa
Relacionamento com a USP: ensino	Estuda ou já estudou na USP? Se sim, em que local?	Pessoa
	O curso que fez/faz na USP foi de ensino superior? Se sim, qual?	Pessoa
	Qual foi o curso ou escola que fez ligado à USP?	Pessoa
	Fez curso preparatório (cursinho) para vestibular ou ENEM? Teve/tem alguma relação com a USP? Qual relação com a USP?	Pessoa
Relacionamento com a USP: trabalho	Trabalha ou trabalhou na USP?	Pessoa
	Se trabalha, há quanto tempo trabalha na USP?	Pessoa
	Se trabalha, em que função? Qual é o vínculo de trabalho?	Pessoa
	Se trabalha, em que campus (ou local)? Como se desloca (meio utilizado) de casa para o local do trabalho na USP?	Pessoa
	Se não trabalha, há quanto tempo deixou de trabalhar na USP?	Pessoa
	Se não trabalha, em que função trabalhava? Qual foi o principal vínculo principal de trabalho que teve com a USP?	Pessoa
	Em que campus (ou local) da USP trabalhou?	Pessoa
Relacionamento com a USP: vizinhança	Algum morador(a) pratica alguma atividade ou utiliza algum serviço na USP?	Domicílio
	Quais pessoas?	Domicílio

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Qual atividade ou serviço da USP a pessoa acessa?	Domicílio
	Onde (em que local) a atividade ou serviço é realizada?	Domicílio
	Algum morador(a) do domicílio utiliza algum espaço da USP para prática de lazer ou esporte?	Domicílio
	Tem alguma coisa que incomoda você ou sua família que diz respeito à (vizinhança com a) USP? O quê?	Domicílio
	Tem alguma coisa que agrada você ou sua família que diz respeito à (vizinhança com a) USP? O quê?	Domicílio
	Como vizinho(a), tem alguma sugestão ou reclamação relativas à USP que gostaria de encaminhar para a mesma? O quê?	Domicílio
	Algum morador(a) do domicílio costuma escutar rádio? Costuma escutar a Rádio USP?	Domicílio
Cães, gatos e pássaros domiciliados	Tinha cão ou gato no domicílio em 1º de janeiro de 2019? Quantos cães? Quantos gatos?	Domicílio
	E teve algum cão ou gato que saiu do domicílio em 2018? Quantos cães? Quantos gatos?	Domicílio
	Tinha pássaro neste domicílio em 1º de janeiro de 2019? Quantos?	Domicílio
Cultivo ou existência de plantas no domicílio	Há plantas neste domicílio?	Domicílio
	Se sim, qual a principal motivação para tê-las?	Domicílio
Animais sinantrópicos no território	Viu ou ouviu falar de escorpiões no território?	Domicílio
	Se sim, algum morador do domicílio já foi picado por escorpião?	Domicílio
	Há algum (outro) bicho em grande quantidade próximo ao domicílio que possa causar doenças ou pôr em risco algum morador(a)? Se sim, qual?	Domicílio
Condição de ocupação do domicílio	Qual a situação em relação à ocupação do imóvel?	Domicílio
	Se próprio, já possui documento de propriedade?	Domicílio

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
	Se possui, que tipo de documento?	Domicílio
	Se alugado, a pessoa proprietária reside no Jardim Keralux ou Vila Guaraciaba?	Domicílio
	Se cedido, por quem?	Domicílio
Saneamento básico	O domicílio está ligado à rede de abastecimento de água da SABESP?	Domicílio
	Se não está ligado à SABESP, qual a forma de abastecimento de água?	Domicílio
	Se está ligado à SABESP, há (problema) de falta d'água com frequência?	Domicílio
	Se há (problema) de falta d'água, com que frequência ocorre?	Domicílio
	Como é eliminado o esgoto do domicílio?	Domicílio
	Qual é o destino dado ao lixo deste domicílio, predominantemente?	Domicílio
	Se coletado na porta, em quantos dias na semana tem sido feita a coleta?	Domicílio
	Se coletado na porta, essa frequência tem sido suficiente?	Domicílio
Abastecimento de energia elétrica	Existe algum problema ou falha no abastecimento de energia elétrica que afeta seu domicílio? Qual?	Domicílio
Armazenamento e consumo de água e alimentos	O domicílio tem caixa d'água?	Domicílio
	Se sim, já foi feita limpeza da caixa d'água? Quando foi realizada a última?	Domicílio
	Para purificar/preparar a água de beber no domicílio, qual tratamento/procedimento é adotado?	Domicílio
	O domicílio possui geladeira (ou refrigerador)?	Domicílio

**Quadro 2 - Síntese dos Temas e Quesitos presentes no questionário
Animal domiciliado**

Temas	Questões / Variáveis	Base de dados
Residência	Tem cão ou gato morando?	Animal
	Se não tem, havia algum morando nos 12 meses anteriores?	Animal
	Se tinha, qual foi o motivo de ter deixado de morar?	Animal
Características	Espécie (cão ou gato)	Animal
	Sexo	Animal
	Idade do animal que mora	Animal
	Idade do animal que morava nos 12 meses anteriores	Animal
Circulação do animal	O animal sai sozinho à rua?	Animal
Aquisição do animal	Adquiriu em 2018 ou antes?	Animal
	Em que estado foi adquirido?	Animal
	Em que cidade foi adquirido?	Animal
	Foi adquirido no território?	Animal
	De que forma foi adquirido?	Animal
	Foi adquirido para substituir algum cão ou gato que saiu nos 12 meses prévios à aquisição?	Animal
Castração	Estava castrado em 1º de janeiro de 2019?	Animal
	Se sim, estava castrado quando adquirido?	Animal
	Quando foi castrado?	Animal
	Se algum animal deixou de morar nos 12 meses anteriores, estava castrado?	Animal
Reprodução	Teve filhotes em 2018?	Animal
	Se teve filhotes, quantos?	Animal

7. METODOLOGIA DO CENSO

7.1. PERÍODO DE COLETA E DATA DE REFERÊNCIA

As visitas aos domicílios ocorreram entre 19 de fevereiro de 2019 e 16 de março de 2020. Todos os domicílios foram visitados pelos(as) pesquisadores(as) de campo e registrados nas folhas de coleta ainda em 2019. Nos meses seguintes, os primeiros do ano letivo de 2020, os esforços se concentraram nas revisitas aos domicílios em que os moradores ainda não haviam sido encontrados em casa e, por isso, estavam sem entrevista. Com o início da pandemia da Covid-19, a coleta do censo foi suspensa e, logo depois, encerrada.

A data de referência da pesquisa foi o dia 1º de janeiro de 2019. Portanto, os quesitos foram perguntados de modo que as informações retroagissem ao primeiro dia do ano de 2019 – inclusive a contagem e a idade dos moradores. As únicas exceções foram os quesitos relacionados à frequência à escola ou universidade, cuja data de referência foi deslocada para 1º de fevereiro de 2019, o primeiro dia letivo do ano.

7.2. COBERTURA CENSITÁRIA

O Censo Vizinhança USP foi um censo domiciliar, com entrevistas realizadas porta a porta em toda a área ocupada do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba. O trabalho de campo seguiu rigorosamente o método de cobertura da pesquisa censitária do IBGE, garantindo, com isso, a confiabilidade técnica necessária a todo o processo de coleta. Dentre os muitos motivos para a adoção do método do IBGE, vale citar o controle da ocorrência de duplicidade, para que a mesma unidade domiciliar não fosse registrada mais de uma vez, e das chamadas áreas de sombra, para que nenhuma fosse excluída do percurso dos pesquisadores.

Os territórios foram divididos em setores censitários e, neles, os bolsistas de graduação atuaram como agentes de coleta. Assim, o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba foram repartidos, respectivamente, em 21 (vinte e um) e 2 (dois) setores para a distribuição dos agentes.

O método de cobertura adotado nos censos precisa assegurar que 100% dos domicílios existentes sejam registrados e contados. Porém, quanto maior a quantidade de domicílios, maior é a dificuldade em obter a entrevista em todos, ou seja, no universo da pesquisa. Por isso, o Censo Vizinhança USP operou, assim como o do IBGE, com a meta de entrevistar, no mínimo, 92% dos domicílios ocupados.

Há várias razões para alguns domicílios não serem entrevistados e, para compreendê-las melhor, cabe apresentar ao leitor a definição de alguns termos muito usados no conteúdo de um censo:

- Universo – é a totalidade (100%) das unidades de coleta, assim, no caso do censo domiciliar, o universo é constituído por todos os domicílios existentes.
- Morador ou moradora – é a pessoa que ocupa uma unidade domiciliar de forma permanente, fazendo dela sua residência principal.
- Domicílio ocupado – é a unidade domiciliar que tem morador permanente.
- Domicílio de uso ocasional – é a unidade domiciliar usada, eventualmente, por pessoas que não moram nela de forma permanente, pois têm outra unidade como residência principal.
- Domicílio vago – são unidades destinadas à moradia que se encontram vazias, ou seja, sem moradores ou usuários.

Como visto acima, o censo diferencia domicílios ocupados, de uso ocasional e vagos. Os dois últimos, vagos e de uso ocasional, por não possuírem moradores, não produzem entrevistas, sendo a coleta finalizada apenas com o registro da localização e a contagem da unidade. Já os domicílios ocupados, isto é, com moradores, demandam a entrevista.

Mas nem sempre a entrevista de um domicílio ocupado é realizada e são diversos os motivos para isso. O principal é não haver pessoas em casa nos dias e horários em que as visitas ocorreram. Além dessa ausência momentânea, existe também a ausência por períodos mais longos, como as que decorrem, por exemplo, de viagens. E ainda há a possibilidade de o morador se recusar a participar da pesquisa. No censo, o domicílio ocupado sem a entrevista realizada é chamado de domicílio fechado.

A classificação de um domicílio na categoria de fechado é equivalente a considerá-lo como uma não-resposta, que é um dos erros não-amostrais mais comuns na realização de uma pesquisa, seja ela censitária ou por amostragem. Há muitas formas diferentes de se lidar com a não-resposta. Uma delas é a que utiliza procedimentos de imputação. Procedimento de imputação é aquele que atribui informações individuais às unidades sem informação. O pressuposto básico do procedimento de imputação é que a perda de dados seja aleatória, e se não for, que o padrão de não-resposta seja conhecido ou pelo menos estimado, para ser considerado durante o tratamento da não-resposta por imputação. (IBGE, 2010)

O início da pandemia da COVID-19, em março de 2020, suspendeu a coleta e, passadas algumas semanas, impôs o encerramento das atividades de campo. Por essa razão, a cobertura em Keralux e Vila Guaraciaba não atingiu a meta de realizar entrevistas em 92% dos domicílios ocupados, mas alcançou um nível absolutamente seguro para a estimativa dos domicílios não entrevistados.

Detalhando em números, a cobertura nos territórios vizinhos à EACH-USP foi de 80,9%, sendo 80,1% no Jardim Keralux e 91% na Vila Guaraciaba. Mas cabe assinalar dois pontos: (i) no momento da suspensão do campo, os 23 setores de coleta estavam com percentual de cobertura muito parecidos, oscilando pouco em torno da média; e (ii) todos os setores já estavam inteiramente percorridos pelos pesquisadores, sendo o número de domicílios ocupados não entrevistados um resultado direto da ausência dos moradores nos dias e horários em que as visitas ocorreram ou, eventualmente, da recusa do morador em conceder a entrevista. Em outras palavras, nenhuma porção do território, por menor que seja, ficou com seu percentual de cobertura distante da média, uma vez que a coleta foi simultânea e uniforme, e nenhum trecho do percurso apresentou continuidade ou concentração de domicílios não entrevistados, pois, como os setores já

estavam percorridos em toda a sua extensão, os domicílios não entrevistados ficaram dispersos nos territórios.

Portanto, para diminuir a diferença entre a população entrevistada e o efetivo real de moradores, foi preciso estimar a parcela da população moradora nos domicílios fechados. Para isso, o procedimento adotado foi o mesmo utilizado no Censo do IBGE, que será descrito a seguir.

7.3. ESTIMAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA OS DOMICÍLIOS FECHADOS

Apesar de nem todos os domicílios terem uma entrevista realizada, o censo também fez a contagem dos domicílios que ficaram fechados. Em Keralux e Vila Guaraciaba, o censo contou um total de 2.957 domicílios. Destes, 2.392 receberam a entrevista e 565 ficaram fechados.

Como descrito acima, para que os resultados do censo expressassem o universo pesquisado, isto é, 100% das residências existentes e de seus moradores, foram estimadas informações para os domicílios fechados, já que neles não houve entrevista.

O procedimento de estimação adotado foi o de domicílios doadores, tal como no Censo do IBGE. Nele, domicílios selecionados aleatoriamente são duplicados para substituir os domicílios fechados.

Assim, entre os domicílios com entrevista, foi realizado um sorteio de 565 doadores e, ato contínuo, suas entrevistas foram duplicadas para chegar ao total de 2.957 entrevistas, completando 100% do universo. Para aumentar as chances de que as entrevistas doadas representassem bem os domicílios fechados, o sorteio foi separado em áreas de ponderação, que, na prática, são porções do território. Entretanto, os 23 setores iniciais, delimitados operacionalmente para a atuação dos entrevistadores, implicavam em uma fragmentação inadequada para o sorteio, pois a limitada quantidade de domicílios entrevistados em cada um deles poderia produzir, em termos estatísticos, uma variância muito alta, o que significa valores bem distantes da média. Vale destacar que uma estimativa deve buscar justamente o contrário: a maior proximidade em relação à média para não forjar resultados distorcidos. Neste sentido, para reduzir a variância, fez-se necessário a diminuição do número de setores e, deste modo, sortear os doadores em um conjunto mais numeroso de domicílios.

A realidade do território e os dados coletados sugeriram a delimitação de 7 (sete) setores – seis no Jardim Keralux e um na Vila Guaraciaba. Após a estimação descrita, não é mais correto, do ponto de vista estatístico, a extração de resultados desagregados pelos 23 setores operacionais do trabalho de campo, mas sim pelos 7 (sete) setores de ponderação. Assim, a base de dados disponível para consulta pública permite a obtenção de resultados por cada um dos setores censitários finais.

Outro procedimento adotado para garantir o rigor do método, foi o de retirar do sorteio alguns domicílios que não atenderam critérios para serem domicílios-doadores (IBGE, 2010). No Censo Vizinhança USP, foram retirados do sorteio os domicílios com mais de 8 (oito) moradores, por serem poucos e se distanciarem da média de moradores encontrada e, também, todos os domicílios que tiveram alguma informação imputada, o que totalizou, respectivamente, 4 (quatro) e 91 (noventa e um) domicílios.

As tabelas, o quadro e a figura a seguir informam, em números e imagem, os pontos discutidos acima, por território e por setor:

Tabela 1 - Unidades domiciliares, ocupadas ou não, contabilizadas no censo

	Ocupados	Uso ocasional	Vagos	Total
Total	2.957	20	407	3.384
Jardim Keralux	2.736	16	368	3.120
Setor 1	429	6	59	494
Setor 2	949	4	125	1.078
Setor 3	382	3	76	461
Setor 4	123	0	9	132
Setor 5	727	3	85	815
Setor 6	126	0	14	140
Vila Guaraciaba	221	4	39	264
Setor 7	221	4	39	264

Tabela 2 - Domicílios ocupados, com entrevistas e fechados, e o motivo da não realização da entrevista

Território ou Setor	Domicílios ocupados			Total
	Com entrevista	Fechados		
		Por ausência e outros motivos*	por recusa	
Total	2.392	480	85	2.957
Jardim Keralux	2.191	466	79	2.736
Setor 1	327	78	24	429
Setor 2	772	151	26	949
Setor 3	327	44	11	382
Setor 4	90	30	3	123
Setor 5	581	133	13	727
Setor 6	94	30	2	126
Vila Guaraciaba	201	14	6	221
Setor 7	201	14	6	221

*Outros motivos inclui, por exemplo: a inaptidão do morador para dar a entrevista em função do estado de saúde, o falecimento da pessoa que morava sozinha na data de referência, morador em estado etílico ou de entorpecentes que ponha em risco a entrevista; dentre outras situações.

Quadro 3 - Domicílios existentes e totais utilizados no sorteio dos domicílios-doadores para a substituição dos fechados

Território ou Setor	Domicílios			Sorteio dos domicílios-doadores				
	Existentes (universo)	Com entrevista		Domicílios com entrevista			Sorteados e duplicados	
				Retirados do sorteio		Base do sorteio		
				Com mais de 8 moradores	Com alguma informação imputada			
Total	Total	% sobre o universo	Total	Total	Total	Total	% sobre o universo	
Total	2.957	2.392	80,9%	4	91	2.297	565	19,1%
Jardim Keralux	2.736	2.191	80,1%	3	88	2.100	545	19,9%
Setor 1	429	327	76,2%		10	317	102	23,8%
Setor 2	949	772	81,3%	1	20	751	177	18,7%
Setor 3	382	327	85,6%		9	318	55	14,4%
Setor 4	123	90	73,2%		0	90	33	26,8%
Setor 5	727	581	79,9%	1	44	536	146	20,1%
Setor 6	126	94	74,6%	1	5	88	32	25,4%
Vila Guaraciaba	221	201	91,0%	1	3	197	20	9,0%
Setor 7	221	201	91,0%	1	3	197	20	9,0%

Figura 8 - Malha de setores utilizada para estimação do universo e extração de resultados



Imagem: Google Earth, 2021

8. POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS: RESULTADOS GERAIS

8.1. TAMANHO DA POPULAÇÃO, NÚMERO DE DOMICÍLIOS E MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO

Tendo como data de referência da pesquisa o dia 1º de janeiro de 2019, o Censo Vizinhança USP contou, no Jardim Keralux, 8.148 moradores residindo em 2.736 domicílios e, na Vila Guaraciaba, 713 moradores em 221 domicílios. Esses números resultam em uma média de 3,08 e 3,23 moradores por domicílio, respectivamente.

Tabela 3 - Total de habitantes, número de domicílios e média de moradores por domicílio

Território	Habitantes	Domicílios ocupados	Média de moradores por domicílio
Total	9.131	2.957	3,09
Jardim Keralux	8.418	2.736	3,08
Setor 1	1.296	429	3,02
Setor 2	2.905	949	3,06
Setor 3	1.174	382	3,07
Setor 4	376	123	3,06
Setor 5	2.276	727	3,13
Setor 6	391	126	3,10
Vila Guaraciaba	713	221	3,23
Setor 7	713	221	3,23

Se comparados aos dados de 2010, do IBGE, observa-se um aumento expressivo do número de domicílios e um pouco menor de moradores. Enquanto a população cresceu 13,5% no período (com taxa anual de 1,42%), o número de domicílios aumentou 31,1% (com taxa de 2,61% ao ano). Conseqüentemente, a média de moradores por domicílio diminuiu nesse período, de 3,43 para 3,09 moradores por domicílio.

Tabela 4 - Comparação entre o total de habitantes, o número de domicílios e a média de moradores por domicílio de 2010 e 2019, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Território	Habitantes			Domicílios			Média de moradores por domicílio		
	IBGE 2010	IEA 2019	Crescimento relativo	IBGE 2010	IEA 2019	Crescimento relativo	IBGE 2010	IEA 2019	Crescimento relativo
Jardim Keralux	7.489	8.418	12,4%	2.196	2.736	24,6%	3,41	3,08	-9,8%
Vila Guaraciaba	555	713	28,5%	149	221	48,3%	3,72	3,23	-13,4%
Total	8.044	9.131	13,5%	2.345	2.957	26,1%	3,43	3,09	-10,0%

Fonte dos dados de 2010: IBGE, Censo Demográfico.

Como visto, o que chama a atenção nos dados acima é o aumento do número de domicílios em um ritmo bem maior que o de habitantes e a consequente diminuição da média de moradores por domicílio. Segundo projeções da Fundação Seade,¹ esse fato também vem acontecendo nos distritos Ermelino Matarazzo e Cangaíba e na cidade de São Paulo. A tabela a seguir mostra o aumento de domicílios e habitantes entre o Censo de 2010 do IBGE e a projeção para 2019 feita pela Fundação Seade:

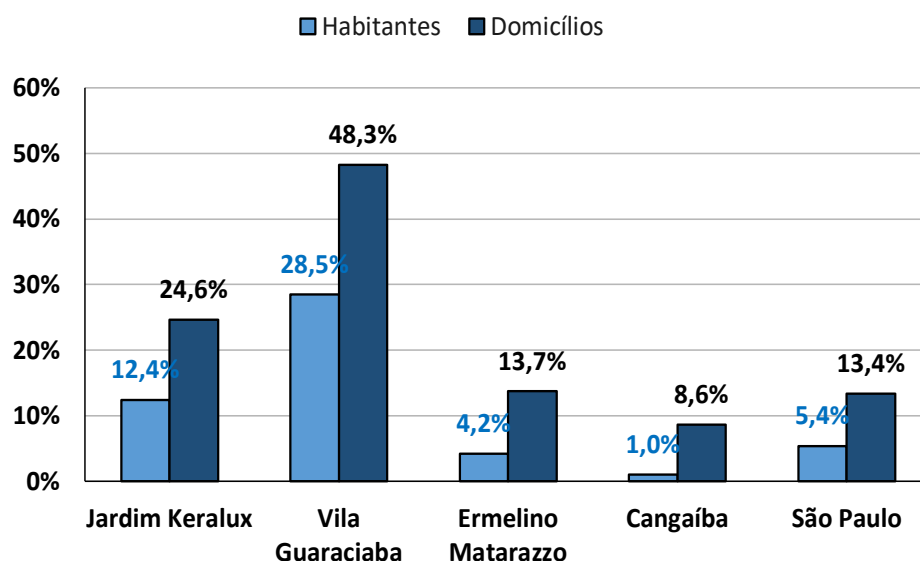
Tabela 5 - Comparação entre o total de habitantes, o número de domicílios e a média de moradores por domicílio de 2010 e 2019, nos distritos Ermelino Matarazzo e Cangaíba e no município de São Paulo

Território	Habitantes			Domicílios			Média de moradores por domicílio		
	IBGE 2010	SEADE 2019	Crescimento relativo	IBGE 2010	SEADE 2019	Crescimento relativo	IBGE 2010	SEADE 2019	Crescimento relativo
Ermelino Matarazzo	113.615	118.268	4,2%	34.029	38.686	13,7%	3,34	3,06	-8,4%
Cangaíba	136.623	137.923	1,0%	41.250	44.803	8,6%	3,31	3,08	-7,0%
São Paulo	11.253.503	11.811.516	5,4%	3.574.286	4.054.458	13,4%	3,14	2,91	-7,1%

Nota: Na Média de moradores por domicílio de 2010, a população considerada em Cangaíba, Ermelino Matarazzo e São Paulo foi de 136.550, 113.525 e 11.209.673, respectivamente, referente aos moradores de domicílios particulares permanentes. Isso porque a população total inclui os residentes em pensionatos, hotéis, presídios, internatos, pessoas em situação de rua, entre outras. Fonte: Dados de 2010 - IBGE, Censo Demográfico. Dados de 2019 - Fundação Seade, Projeções Populacionais. Acesso em: 27 jul. 2021.

¹ A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade) está vinculada à Secretaria de Governo do Estado de São Paulo e é encarregada de produzir e disseminar análises estatísticas socioeconômicas e demográficas do estado. A Fundação Seade disponibiliza seu acervo, projeções e dados em seu site: <https://www.seade.gov.br/lista-produtos/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Gráfico 1 - Crescimento relativo do total de habitantes e do número de domicílios em Jardim Keralux, Vila Guaraciaba, distrito Ermelino Matarazzo, distrito Cangaíba e município de São Paulo entre 2010 e 2019



Fonte: Dados de 2010 – IBGE, Censo Demográfico. Dados de 2019 de Cangaíba, Ermelino Matarazzo e São Paulo – Fundação Seade, Projeções Populacionais. Acesso em: 27 jul. 2021.

8.1.1. APONTAMENTOS SOBRE A MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO

Os dados dos distritos Ermelino Matarazzo e Cangaíba e do município de São Paulo trazidos pelo IBGE, em 2010, e pela Fundação Seade, em 2019, contextualizam, em parte, o que vem acontecendo no Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba. Porém, para entender a evolução dos números entre o Censo do IBGE de 2010 e os do Censo Vizinhaça USP em 2019, é oportuno observar o atual comportamento demográfico no Brasil. O principal aspecto é a queda acentuada da fecundidade/natalidade entre os segmentos sociais de baixa renda nos últimos anos, alcançando um patamar bem próximo ao que já era observado, alguns anos antes, entre os segmentos mais ricos e escolarizados. Nesse aspecto, a diferença temporal entre os citados segmentos tem sido, grosso modo, de mais de uma década.

Entre 2014 e 2019, a Taxa de Natalidade na cidade de São Paulo caiu de 15,40 para 13,41 filhos por 1.000 habitantes, segundo dados da Fundação Seade. Da mesma forma, caiu a Taxa de Fecundidade Geral, de 53,66 filhos para 48,70 filhos por 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos de idade. Há poucas décadas não seria questionável afirmar que as maiores taxas estavam nas regiões mais empobrecidas da cidade, que contribuía para puxar a média para cima. A ideia da família ou da mulher jovem com muitos filhos era prontamente remetida às favelas e periferias, enquanto o planejamento familiar era associado, quase exclusivamente, aos contingentes com maior renda e escolarização. Mas a observação dos dados em alguns distritos paulistanos mostra que esse arranjo já não é a regra. A seguir, são mostradas as taxas de natalidade e fecundidade em cinco distritos de São Paulo – Morumbi, Ermelino Matarazzo, Cangaíba, Capão Redondo e Rio Pequeno (onde estão localizados o Jardim São Remo e o Sem Terra, também pesquisados pelo Censo Vizinhaça USP) – em 2014 (o último ano divulgado para distritos até o momento desta consulta), segundo a Fundação Seade:

Tabela 6 - Taxa de Natalidade por 1.000 habitantes e Taxa de Fecundidade Geral por 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos de idade em distritos de São Paulo e no município, em 2014

Distritos e Município	Taxa de Natalidade por 1.000 habitantes	Taxa de Fecundidade Geral por 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos
	Nascidos vivos	Nascidos vivos
Morumbi	17,45	62,14
Rio Pequeno	17,08	59,78
Ermelino Matarazzo	16,66	57,04
Cangaíba	16,23	56,55
Capão Redondo	17,41	56,78
Cidade de São Paulo	15,40	53,66

Fonte: Fundação Seade, População. Acesso em: 27 jul. 2021.

O Morumbi, que possui uma renda *per capita* alta no contexto de São Paulo, estava com taxas de natalidade e fecundidade acima da média da cidade e maior do que os demais distritos selecionados, que têm rendas *per capita* mais baixas. Isso não significa que todos os distritos com rendimento *per capita* mais elevado estão com taxas maiores, mas mostra que o padrão do passado vem se transformando nos últimos anos e os indicadores demográficos referentes a segmentos socioeconômicos distintos vêm se aproximando. Essa mudança é mais recente e acelerada (ano a ano) nas áreas mais pobres – em Keralux e Vila Guaraciaba, provavelmente, mais do que no conjunto de Ermelino Matarazzo e Cangaíba. Já nas áreas mais desenvolvidas, a queda brusca aconteceu há mais de uma década e, agora, diminui menos ou já tende à estabilidade.

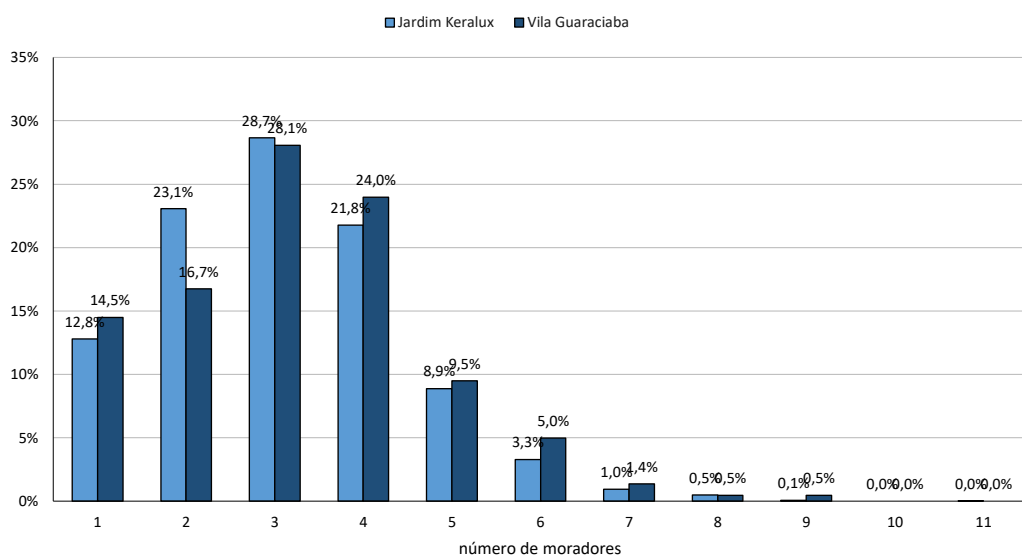
Outro fator a ser levado em conta é o aumento da renda média dos setores mais pobres que, desde a estabilidade da inflação na década de 1990 até, pelo menos, a crise econômica de 2014, estimulou a construção de novos domicílios, puxadinhos, pavimentos superiores (crescimento vertical), edifícios de apartamentos etc. Com isso, membros da família, casados ou emancipados, adquiriram um domicílio próprio. Em outras palavras, enquanto a economia favoreceu, aquela realidade de que os adultos solteiros ou os casais não tinham alternativa a não ser continuar morando com pais, irmãos e avós vem sendo cada vez mais superada. Portanto, é uma realidade que mudou muito nos últimos anos e continua mudando. Os dados a seguir mostram o número de domicílios de acordo com a quantidade de moradores e é possível notar a representatividade das residências com um ou dois moradores, totalizando 35,5% dos domicílios ocupados.

Tabela 7 - Total absoluto e relativo de domicílios segundo o número de moradores

Número de moradores	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
1 morador	350	12,8%	32	14,5%	382	12,9%
2 moradores	631	23,1%	37	16,7%	668	22,6%
3 moradores	784	28,7%	62	28,1%	846	28,6%
4 moradores	596	21,8%	53	24,0%	649	21,9%

5 moradores	243	8,9%	21	9,5%	264	8,9%
6 moradores	90	3,3%	11	5,0%	101	3,4%
7 moradores	26	1,0%	3	1,4%	29	1,0%
8 moradores	13	0,5%	1	0,5%	14	0,5%
9 moradores	2	0,1%	1	0,5%	3	0,1%
10 moradores	-	-	-	-	-	-
11 moradores	1	0,0%	-	-	1	0,0%
Total Geral	2.736	100%	221	100%	2.957	100%

Gráfico 2 - Total relativo de domicílios segundo o número de moradores



A média de moradores por domicílio no conjunto das favelas continua sendo maior, mas não tanto quanto há 10 ou 20 anos. Por outro lado, ainda existem aquelas famílias extremamente pobres que, de fato, têm um número de membros raramente encontrados entre os segmentos de renda e escolaridade mais altas. Isso contribui para a prevalência da ideia de que nas favelas o número de moradores em cada domicílio seja tão maior, sem levar em conta que esses casos são, cada vez mais, a exceção, e não a regra.

Mas se ainda persiste a ideia de que na favela moram muito mais pessoas em cada casa, o motivo deve estar mais relacionado ao tamanho dos domicílios do que ao da família. O fato de serem pequenos, muitos com nenhum ou apenas um dormitório, permanece sendo uma realidade dramática nas favelas e periferias urbanas em função do valor proibitivo dos terrenos em áreas regularizadas da cidade.

Cabe assinalar, também, que uma das especificidades do Censo Vizinhança USP, realizado por estudantes moradores ou oriundos de periferias, foi a determinação na aplicação dos critérios de separação e independência dos domicílios como, por exemplo, no caso dos puxadinhos e dos pavimentos superiores. Muitas vezes, os pesquisadores de campo levaram um bom tempo para descobrir a quantidade real de domicílios atrás ou acima de alguma edificação, escada ou portão, sendo necessárias várias visitas e consultas, ainda que não conseguissem encontrar os moradores em casa. Ou seja, mesmo não obtendo a entrevista, foram rigorosos em apurar o número exato de domicílios, que, nos adensamentos mais assimétricos e loteados irregularmente, é quase sempre maior do que aparenta.

8.2. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Além da média de moradores por domicílio, é interessante observar a densidade demográfica dos territórios. A tabela 8 mostra o perímetro e a área habitada do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba por setor. Por fim, é calculado o número médio de habitantes por hectare (1 ha = 10.000 m²), o que corresponde à densidade demográfica.

A densidade demográfica total é de 316 habitantes por hectare, mas mostra-se bem mais elevada na Vila Guaraciaba (366 hab/ha) do que no Jardim Keralux (312 hab/ha). Entre os setores do Jardim Keralux, varia de 211 a 376 hab/ha, porém, o setor com menor densidade (setor 6) é a área conhecida como Curral, de ocupação recente, que tem o maior número de construções em curso.

Tabela 8 - Perímetro, área total, área habitada, número de habitantes e densidade demográfica

Território	Perímetro	Área habitada	Habitantes	Densidade demográfica da área habitada
	em metros (m)	em hectares (ha)		habitantes por hectare (hab/ha)
Total	4.850	28,9	9.131	316
Jardim Keralux	4.190	26,95	8.418	312
Setor 1	920	4,30	1.296	301
Setor 2	1.730	9,35	2.905	311
Setor 3	1.485	3,90	1.174	301
Setor 4	1.410	1,50	376	251
Setor 5	1.445	6,05	2.276	376
Setor 6	1.220	1,85	391	211
Vila Guaraciaba	775	1,95	713	366
Setor 7	775	1,95	713	366

Figura 9 - Densidade demográfica, por hectare, total e por setor



Imagem: Google Earth, 2021.

8.3. COMPOSIÇÃO POR IDADE E GÊNERO

A população de Keralux e Vila Guaraciaba é marcada por uma composição jovem, com maior frequência relativa na faixa etária de 20 a 24 anos, que concentra mais de 11,1% dos moradores. Porém, observando as comunidades em separado, a do Jardim Keralux reúne 11,3% dos moradores nessa faixa etária, enquanto a da Vila Guaraciaba reúne 9,7%. Com isso, a coorte etária de 20 a 24 anos não era, na data de 1º de janeiro de 2019, a mais numerosa em Vila Guaraciaba, pois era superada pela de 15 a 19 anos (12,3%) e a de 5 a 9 anos (9,8%). Já no Jardim Keralux, a segunda coorte etária mais representada é a de 15 a 19 anos (10,1%) e a terceira, a de 25 a 29 anos (8,4%).

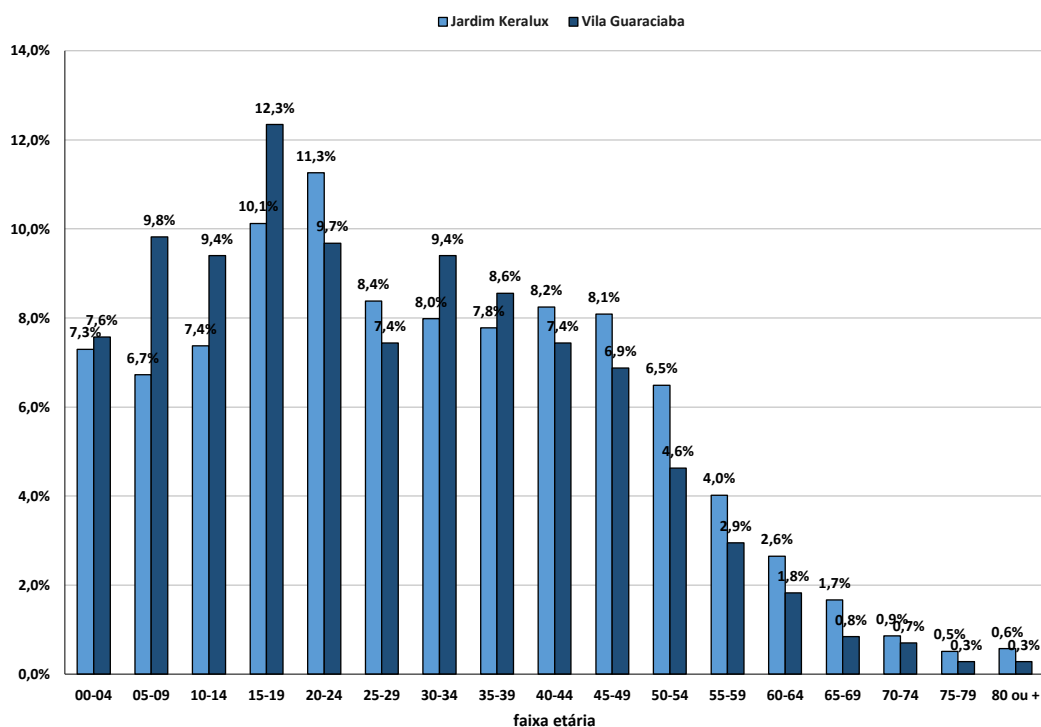
A faixa etária de 0 a 4 anos reúne 7,3% dos moradores de Keralux e Vila Guaraciaba, o que reforça a leitura de uma queda da fecundidade em curso. No entanto, a população infantil ainda é representativa, uma vez que 21,8% dos moradores tinham menos de 15 anos na data de referência do censo, um pouco acima da média paulistana, que era de 19,1% em 2019, segundo a Fundação Seade. Nos dois territórios, mais da metade da população tem menos de 30 anos: 51,2% no Jardim Keralux e 56,2% na Vila Guaraciaba.

O contingente acima de 60 anos é de 6,2% no Jardim Keralux e 3,9% na Vila Guaraciaba, bem distante dos 15,2% que a Fundação Seade projetou para o ano de 2019 na cidade de São Paulo. A diferença na proporção de idosos entre os territórios pesquisados e a cidade de São Paulo é reflexo da menor expectativa de vida nos segmentos sociais empobrecidos, residentes nas regiões mais periféricas da cidade, o que é uma das faces perversas das desigualdades sociais.

Tabela 9 - Total absoluto e relativo de habitantes por faixa etária

Faixa etária	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	habitantes	%	habitantes	%	habitantes	%
00 a 04 anos	614	7,3%	54	7,6%	668	7,3%
05 a 09 anos	566	6,7%	70	9,8%	636	7,0%
10 a 14 anos	621	7,4%	67	9,4%	688	7,5%
15 a 19 anos	852	10,1%	88	12,3%	940	10,3%
20 a 24 anos	948	11,3%	69	9,7%	1.017	11,1%
25 a 29 anos	705	8,4%	53	7,4%	758	8,3%
30 a 34 anos	672	8,0%	67	9,4%	739	8,1%
35 a 39 anos	655	7,8%	61	8,6%	716	7,8%
40 a 44 anos	694	8,2%	53	7,4%	747	8,2%
45 a 49 anos	681	8,1%	49	6,9%	730	8,0%
50 a 54 anos	546	6,5%	33	4,6%	579	6,3%
55 a 59 anos	338	4,0%	21	2,9%	359	3,9%
60 a 64 anos	223	2,6%	13	1,8%	236	2,6%
65 a 69 anos	140	1,7%	6	0,8%	146	1,6%
70 a 74 anos	72	0,9%	5	0,7%	77	0,8%
75 a 79 anos	43	0,5%	2	0,3%	45	0,5%
80 ou +	48	0,6%	2	0,3%	50	0,5%
Total	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

Gráfico 3 - Total relativo de habitantes por faixa etária



A distribuição por gênero é bastante equilibrada, com 50,4% da população declarada feminina e 49,6% declarada masculina. Essa é uma composição demográfica bem comum. No entanto, os números projetados pela Fundação Seade para os distritos Cangaíba e Ermelino Matarazzo e para a cidade de São Paulo em 2019 mostram um predomínio feminino mais evidente: 51,8%, 52,5% e 52,4%, respectivamente. A aproximação numérica entre os gêneros feminino e masculino pode ser explicada pela pequena proporção de idosos em Keralux e Vila Guaraciaba, comparativamente aos respectivos distritos e ao município, haja vista que é entre as pessoas com mais idade que a diferença costuma se acentuar, pois as mulheres têm, em média, uma expectativa de vida maior que a dos homens.

O Censo Vizinhança USP considerou a possibilidade de declarar como gênero a resposta “outro”, que não o masculino ou o feminino. Essa resposta foi declarada por uma pessoa na Vila Guaraciaba. Vale lembrar que, geralmente, a entrevista do censo é realizada com uma só pessoa do domicílio, que responde por ela e pelos demais moradores.

Tabela 10 - Total absoluto e relativo de habitantes por gênero

Gênero	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	habitantes	%	habitantes	%	habitantes	%
Feminino	4.236	50,32%	363	50,91%	4.599	50,37%
Masculino	4.182	49,68%	349	48,95%	4.531	49,62%
Outro	-	-	1	0,14%	1	0,01%
Total	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

Gráfico 4 - Pirâmide de idade e gênero do Jardim Keralux

Faixa etária	Jardim Keralux			Total
	Masc.	Fem.	Outro	
80 ou mais	20	28	-	48
75 a 79	20	23	-	43
70 a 74	35	37	-	72
65 a 69	64	76	-	140
60 a 64	106	117	-	223
55 a 59	176	162	-	338
50 a 54	271	275	-	546
45 a 49	318	363	-	681
40 a 44	328	366	-	694
35 a 39	301	354	-	655
30 a 34	329	343	-	672
25 a 29	371	334	-	705
20 a 24	467	481	-	948
15 a 19	447	405	-	852
10 a 14	319	302	-	621
05 a 09	273	293	-	566
00 a 04	337	277	-	614
Total	4.182	4.236	-	8.418

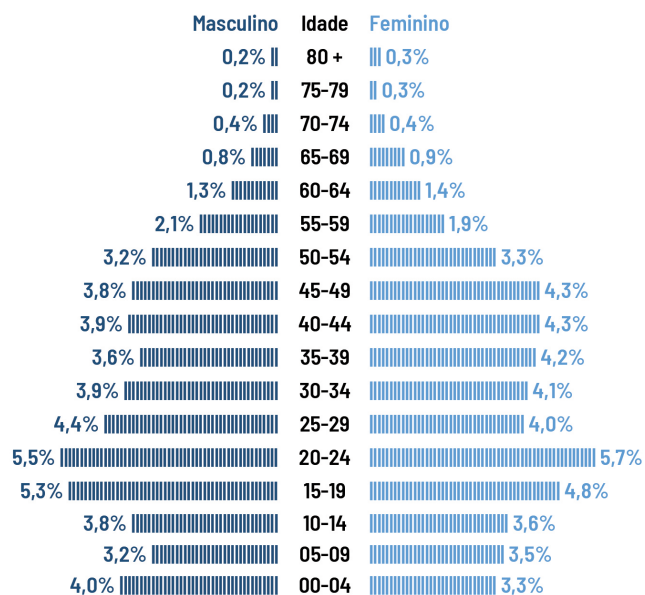
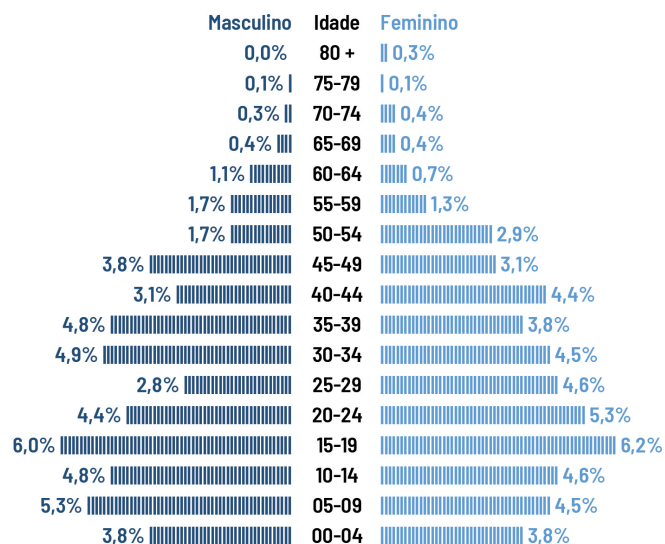


Gráfico 5 - Pirâmide de idade e gênero da Vila Guaraciaba

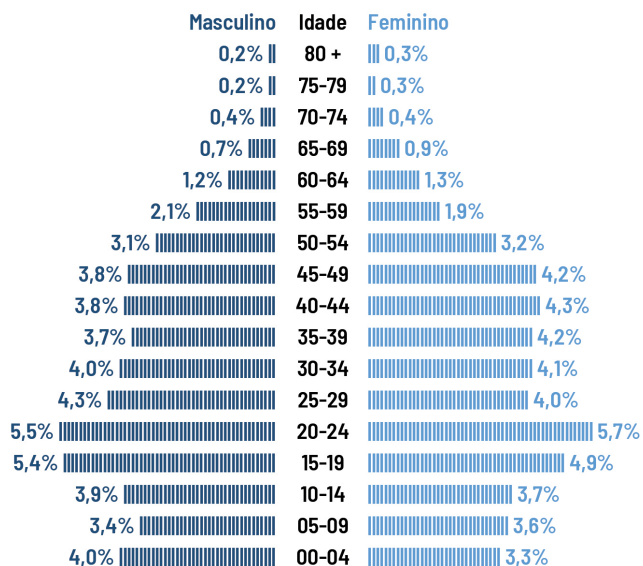
Faixa etária	Vila Guaraciaba			Total
	Masculino	Feminino	Outro	
80 ou mais	-	2	-	2
75 a 79	1	1	-	2
70 a 74	2	3	-	5
65 a 69	3	3	-	6
60 a 64	8	5	-	13
55 a 59	12	9	-	21
50 a 54	12	21	-	33
45 a 49	27	22	-	49
40 a 44	22	31	-	53
35 a 39	34	27	-	61
30 a 34	35	32	-	67
25 a 29	20	33	-	53
20 a 24	31	38	-	69
15 a 19	43	44	1	88
10 a 14	34	33	-	67
05 a 09	38	32	-	70
00 a 04	27	27	-	54
Total	349	363	1	713



Nota: Na pirâmide constam somente as pessoas declaradas do gênero masculino ou feminino.

Gráfico 6 - Pirâmide de idade e gênero de Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Faixa etária	Total			
	Masculino	Feminino	Outro	Total
80 ou mais	20	30	-	50
75 a 79	21	24	-	45
70 a 74	37	40	-	77
65 a 69	67	79	-	146
60 a 64	114	122	-	236
55 a 59	188	171	-	359
50 a 54	283	296	-	579
45 a 49	345	385	-	730
40 a 44	350	397	-	747
35 a 39	335	381	-	716
30 a 34	364	375	-	739
25 a 29	391	367	-	758
20 a 24	498	519	-	1.017
15 a 19	490	449	1	940
10 a 14	353	335	-	688
05 a 09	311	325	-	636
00 a 04	364	304	-	668
Total	4.531	4.599	1	9.131



Nota: Na pirâmide constam somente as pessoas declaradas do gênero masculino ou feminino.

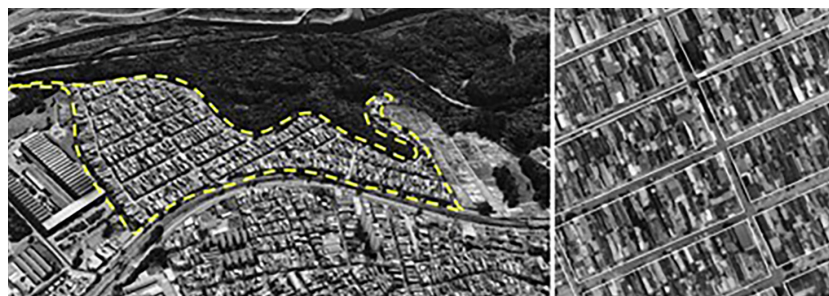


SEGUNDA PARTE: ANÁLISE DE ALGUNS RESULTADOS

9. QUESTÕES FUNDIÁRIAS

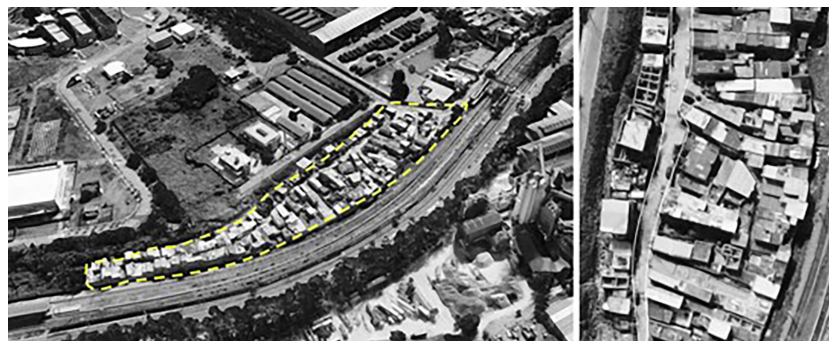
A Prefeitura de São Paulo classifica o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba de formas diferentes. O Jardim Keralux é um conjunto de glebas que compõem um grande **loteamento irregular**, nome dado a grandes áreas que foram parceladas e comercializadas sem autorização prévia dos órgãos públicos responsáveis ou que até receberam autorização, mas foram executadas em desacordo com o projeto aprovado. A exceção, em Keralux, é a ocupação ao longo do córrego que, assim como a Vila Guaraciaba, é classificada como favela nos registros da Secretaria de Habitação do Município de São Paulo (SEHAB). **Favelas** são ocupações de terras que, geralmente, surgem de forma espontânea e não seguem um desenho previamente definido de ruas e lotes.

Figura 10 - Vista aérea do loteamento irregular Jardim Keralux (esq.) e esquema ilustrativo de um loteamento irregular (dir.)



Nota: Um loteamento possui quadras e ruas bem definidas com lotes que apresentam dimensões muito semelhantes. Imagem: Google Maps, 2020.

Figura 11 - Vista aérea da Vila Guaraciaba (esq.) e exemplo da morfologia característica de uma favela (dir.)



Nota: Lotes com dimensões e formas muito diferentes umas das outras e vias e becos com dimensões variadas e formatos irregulares são comuns nas favelas. Imagem: Google Maps, 2020.

Tanto favelas quanto loteamentos irregulares são categorias de assentamentos informais que precisam de algum tipo de intervenção, seja para melhorar as condições locais (com implantação de infraestruturas de saneamento e drenagem, melhorias nas ruas e calçadas, instalação de rede elétrica ou serviço de coleta de lixo) seja para regularizar as moradias nos registros oficiais da prefeitura (o que inclui a documentação que regulariza a posse de cada família sobre seu imóvel de residência). Na prática, ser uma favela ou um loteamento irregular significa que os procedimentos burocráticos para regularização, e mesmo as intervenções de consolidação, podem ser diferentes, dependendo do caso. De qualquer forma, o que importa é que morar em uma favela ou em um loteamento irregular não altera o direito à moradia adequada (de todos e todas!) que é garantido a cada família pela nossa Constituição Federal e por leis municipais.

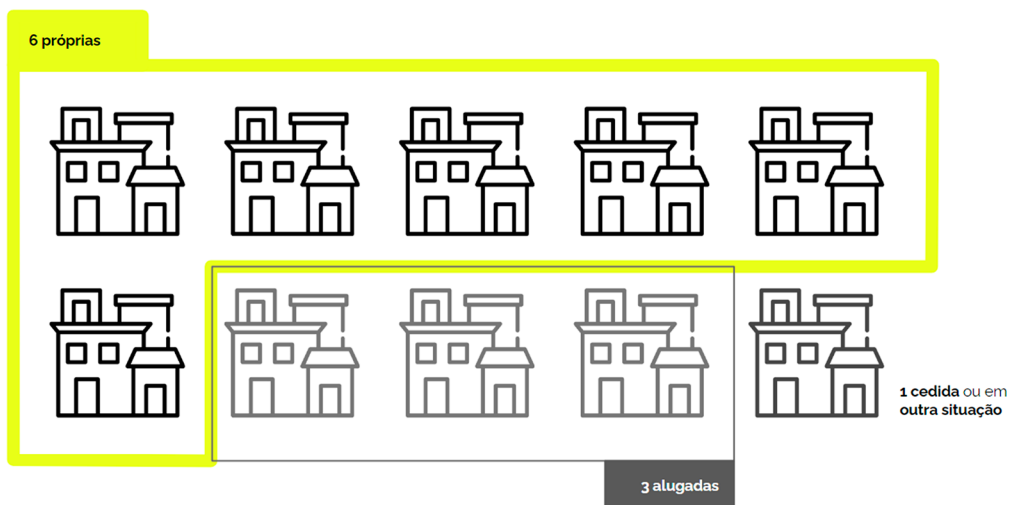
Em comum, tanto Keralux quanto Vila Guaraciaba são definidas como ZEIS-1 ou Zonas Especiais de Interesse Social (tipo 1 pelo Plano Diretor da cidade, Lei 16.050/14). Esse tipo de zona é marcado por assentamentos precários e informais que precisam ser consolidados e regularizados. O objetivo é, justamente, garantir o direito da população residente à moradia e à cidade, o que inclui, dentre outras coisas, reconhecer seu direito de posse e de permanência no território.

Conhecer melhor a favela ou loteamento em que se vive é fundamental para entender suas demandas. Pensar quais melhorias, quais investimentos e quais programas públicos devem ser planejados para cada assentamento é um trabalho que exige bastante conhecimento sobre cada localidade. Por essa razão, é importante saber a situação de ocupação dos imóveis (se é alugado, comprado, cedido etc.), já que esse aspecto da moradia de cada família deve ser considerado em um eventual processo de urbanização e/ou de regularização fundiária. O Censo Vizinhança USP fez um levantamento sobre os imóveis do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba e os resultados da pesquisa nos ajudam a fazer um retrato desses dois assentamentos.

Considerando os dois assentamentos juntos, 65,8% dos domicílios levantados são “próprios e já foram pagos”. Isso quer dizer que a maioria, cerca de 6 (seis) a cada 10 (dez) moradias, foram adquiridas e já estão quitadas. Os outros 34,2% dos domicílios podem ser (a) próprios, mas ainda estão sendo pagos, ou (b) podem ser alugados, (c) cedidos ou até (d) estar em “outra situação”.

Figura 12 - Condição dos domicílios em relação à propriedade, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

a cada 10 moradias



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Dentre os domicílios próprios (quitados ou não), cerca de 67% não têm documento que comprove a posse do imóvel nos dois assentamentos. Isso significa que 2 (duas) em cada 3 (três) moradias “próprias” não possuem título, escritura, contrato, declaração ou outro tipo de documentação. Dentre os 1.829 domicílios próprios de Keralux, 513 (76%) têm algum documento. O mais comum é o registro de “promessa de compra e venda (em cartório)”, mas também é grande a quantidade de pessoas que disseram ter um documento, sem saber especificar o tipo. Na Vila Guaraciaba, há 150 domicílios próprios, dos quais apenas 37 (24,7%) possuem algum documento de posse, sendo que a grande maioria deles também é o registro de “promessa de compra e venda (em cartório)”.

Apenas em 31 moradias os entrevistados disseram ter “título de posse” cedido pelo poder público ou “escritura”. Este quadro ilustra a situação dos dois assentamentos que possuem muitos “domicílios próprios”, porém irregulares. Documentos como esses são registros importantes da posse e do vínculo de cada família com o lugar e com sua moradia, mas não são a única forma de garantir a comprovação da posse. A ausência de documentação é apenas um indicativo da situação fundiária local, mas não compromete os direitos das famílias residentes. Processos de regularização fundiária (da terra) podem ser feitos por várias estratégias e com uso de vários instrumentos. Nem sempre o título de propriedade individual (lote a lote, com registro no cartório) é a única forma de regularizar as moradias e garantir a segurança da posse às pessoas.

Nas bases da prefeitura, a Vila Guaraciaba consta como terra pública municipal. Os lotes ou edificações não são reconhecidos no cadastro municipal, como se, oficialmente, a Vila Guaraciaba ainda fosse um grande terreno desocupado.

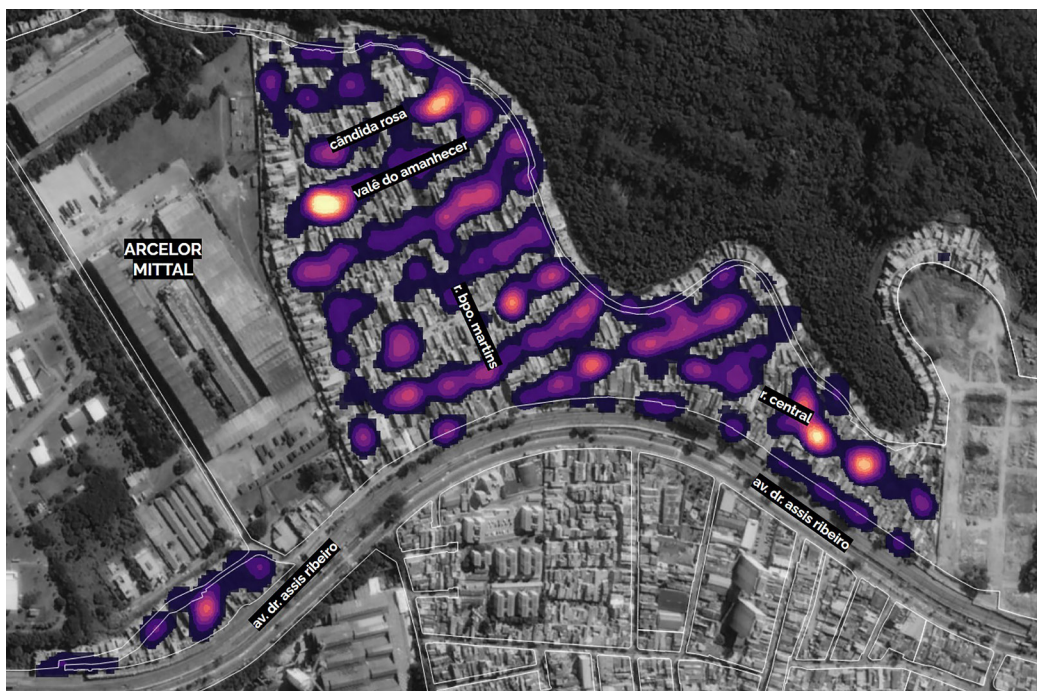
Essa situação demonstra como, apesar de alguns domicílios possuírem documentação de compra e venda, as moradias e a terra que elas ocupam ainda estão irregulares. Em Keralux, não é diferente: toda a área do assentamento está dividida em apenas três grandes lotes, os quais não têm relação alguma com a organização de quadras e ruas da ocupação existente.

Muitas moradias são alugadas em Keralux (28,1%) e em Vila Guaraciaba (22,2%). Em outras palavras, a cada 4 (quatro) ou 5 (cinco) moradias, 1 (uma) é alugada. Isso mostra a importância da locação de imóveis para o acesso à moradia nesses dois assentamentos. Dentre os imóveis alugados, 71,8% pertencem a moradores ou moradoras que moram no mesmo território. O número sugere que a maioria dos domicílios disponíveis para locação é resultado do investimento de famílias locais, que construíram novas moradias, possivelmente, como meio para obter uma renda extra mensal. Esta prática é muito comum em assentamentos com Keralux e Vila Guaraciaba e está relacionada com sua verticalização, ou seja, a construção de lajes que permitem a construção de novas moradias por cima daquelas já existentes.

Os dados espaciais mostram que domicílios de aluguel estão distribuídos por todo o território dos dois assentamentos, mas existem três áreas em Keralux que se destacam pela concentração de moradias alugadas:

- Rua Vale do Amanhecer: em um trecho de apenas 50m de comprimento (próximo à Rua Independência), cerca de 36 moradias são alugadas;
- Cândida Rosa: nos 50m próximos à esquina com a Ayrton Senna, há cerca de 267 domicílios alugados;
- Rua Central: são 46 domicílios alugados ao longo de 115m da via.

Figura 13 - Mapa de calor dos imóveis de aluguel em Keralux e Vila Guaraciaba



Nota: Quanto mais intensa a cor (amarela), maior a concentração de domicílios alugados. Quanto mais escura (roxa), menor a concentração de alugueis. A inexistência de cores indica que há muito pouco ou não há imóveis de aluguel. Imagem: Google Maps, 2020.

Essas leituras são importantes porque retratam a parcela de famílias residentes que, mesmo não sendo donas do imóvel em que moram, também têm direito de serem atendidas em um eventual processo de urbanização e regularização. O número também é importante porque pode refletir a proporção da população local que tem um perfil mais rotativo, em contraste à população mais permanente que é dona do imóvel em que reside.

Os imóveis cedidos são 3,1% em Keralux e 4,1% na Vila Guaraciaba. Não é uma quantidade expressiva, mas retrata situações em que pessoas cedem um imóvel para parentes, familiares ou, às vezes, amigos e amigas morarem. As moradias cedidas também estão associadas à verticalização das construções: novos domicílios são construídos sobre as lajes de outros existentes, para que familiares e/ou pessoas conhecidas possam ocupá-los.

Embora a cessão não seja um vínculo como a locação, que envolve pagamentos regulares referentes ao aluguel, ou como o domicílio próprio (comprado e quitado), também os residentes de moradias cedidas têm direitos. O fato de pessoas morarem “de favor” não diminui seu vínculo com o local e tampouco reduz seus direitos.

No caso dos domicílios que estão em “outra situação” (não são alugados, cedidos ou próprios), existe uma diferença interessante entre os dois assentamentos. Embora sejam a minoria em Keralux (apenas 1,4% do total de moradias), os domicílios em “outra situação” se dividem entre uma variedade de situações. Mais da metade deles encontra-se em “ocupação”, “invasão” ou reconhece a irregularidade do terreno, mesmo que tenha algum processo em andamento de legalização, regularização ou documentação. A maior parte dessas moradias está ao longo da Rua Beira Rio, o que coincide com o trecho de ocupação (da área de córrego) em Keralux. Em alguns domicílios, inclusive, os entrevistados especificam que compraram a moradia de “alguém que não era dono do terreno”, o que também configura um tipo de irregularidade fundiária. Há ainda alguns poucos domicílios que foram herdados ou doados, cujos moradores não mencionam a legalidade da posse do terreno.

No caso da Vila Guaraciaba, a quantidade de domicílios em “outra situação” é maior, 5,9%. Praticamente todos eles fazem parte do que chamam de “ocupação” ou “invasão” e, por isso, não foram identificados como próprios, alugados ou cedidos. Lá, entretanto, não há uma área específica de ocupação ou invasão, o que faz sentido, visto que toda a Vila Guaraciaba é, oficialmente, terreno municipal.

Figura 14 - Mapa de calor dos imóveis declarados em situação de ocupação, invasão e outras em Keralux e Vila Guaraciaba



Nota: Quanto mais intensa a cor (amarela), maior a concentração de domicílios nesta situação. Quanto mais escura (roxa), menor a concentração. Neste caso, a inexistência de cores indica que não há imóveis na situação mapeada. Imagem: Google Maps, 2020.

10. SERVIÇOS URBANOS

A distribuição de água, a coleta de esgoto, de lixo e o fornecimento de energia são serviços básicos que conferem dignidade à população de qualquer território da cidade, seja ele um bairro de luxo ou uma favela. A implantação de infraestruturas urbanas e a adequada prestação desses serviços são, portanto, formas de garantir direitos e cidadania. Por essa razão, é imprescindível fazer uma análise sobre as condições de saneamento básico e de distribuição de energia elétrica em Keralux e Vila Guaraciaba.

10.1. ÁGUA

Quanto ao fornecimento de água, 98,7% dos domicílios estão ligados à rede da SABESP. Trata-se de uma cobertura muito boa, uma vez que a quase totalidade das moradias de Keralux e Vila Guaraciaba informaram estar ligadas à rede de abastecimento. Das poucas famílias que disseram não ter ligação à rede oficial, a maioria reconheceu obter água por conexão “irregular” ou por “gato”. A maior parte desses casos é de domicílios situados ao longo do córrego em Keralux, o que sugere tratar-se uma ocupação mais recente e menos consolidada.

No entanto, a cobertura da rede de água não é suficiente para avaliar a qualidade deste serviço básico. Dos domicílios ligados à rede da SABESP, 6,3% têm problemas com a frequência do fornecimento: 139 moradias em Keralux e Vila Guaraciaba afirmaram que falta água de um a quatro dias no mês. Este problema parece estar mais concentrado nas casas da Rua Paulo Fonteles (entre a Rua Bispo e Martins e a Rua Águia Real), ainda que também tenha sido observado em outros locais dos territórios.

10.2. ESGOTO

A coleta de esgotamento sanitário é um dos serviços mais importantes porque garante a segurança e a saúde da população residente e, no entanto, apenas 84,7% dos domicílios possuem ligação à rede da SABESP. Em Keralux, de cada dez moradias, uma despeja seu esgoto diretamente no córrego. Ao todo, são 311 domicílios lançando esgotamento no manancial, em sua quase totalidade, os que estão às margens do córrego. No mapa a seguir, o motivo de alguns desses domicílios aparecerem afastados dos cursos hídricos é, provavelmente, a imprecisão na coleta das coordenadas geográficas, fato comum em levantamentos desta natureza.

Figura 15 - Domicílios que não possuem ligação à rede da SABESP e que despejam seu esgoto doméstico no córrego, em Keralux e Vila Guaraciaba

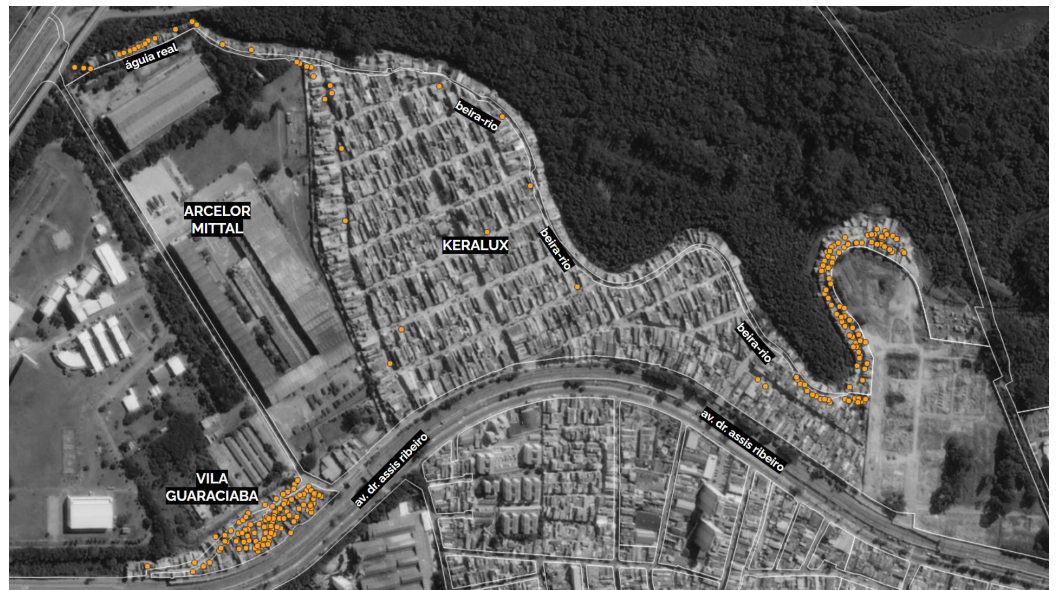


Imagem: Google Maps, 2020.

10.3. COLETA DE LIXO

Quanto à coleta de lixo, as realidades de Keralux e Vila Guaraciaba parecem ser diferentes. Em Keralux, 92,8% dos domicílios possuem coleta domiciliar na porta de casa. Na Vila Guaraciaba, menos da metade (45,2%) das moradias possuem este tipo de serviço, enquanto a outra parcela (54,8%) dos domicílios deposita seu lixo em local específico para coleta.

A não coleta domiciliar de lixo (na porta das casas) pode estar relacionada às condições do sistema viário, que, se for muito estreito (como em becos e vielas) ou não estiver pavimentado, pode inviabilizar o tráfego de veículos adequados. A condição irregular do logradouro também pode influenciar na não prestação deste tipo de serviço.

Figura 16 - Domicílios que não possuem coleta de lixo na porta de casa e dependem do descarte em local específico indicado, em Keralux e Vila Guaraciaba



Imagem: Google Maps, 2020.

Em Keralux, apenas 6,2% das casas precisam deixar os resíduos em local indicado. São 170 domicílios, em sua maioria, localizados nos trechos sinuosos, não pavimentados e estreitos da Rua Beira Rio e da Rua Águia Real. Na Vila Guaraciaba, os domicílios que dependem deste tipo de serviço parecem se concentrar nas estreitas vielas que cruzam a Rua Arlindo Bettio.

10.4. ENERGIA ELÉTRICA

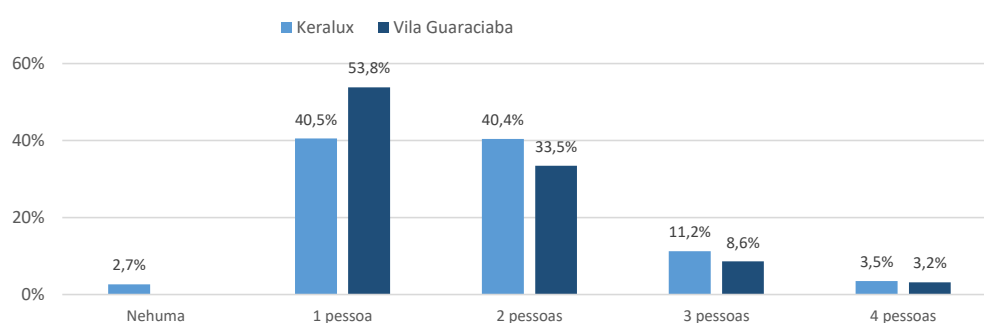
Quanto à rede de energia elétrica, existem diferenças entre os dois assentamentos. Na Vila Guaraciaba, apenas 5,9% dos domicílios têm problemas no fornecimento de luz. Já em Keralux, 17,7% das moradias apresentam algum tipo de falha dessa natureza. É como se 2 a cada 10 casas de Keralux sofressem com a falta de luz ou com a oscilação da rede elétrica. Este tipo de problema pode estar associado à localização das moradias, já que algumas delas estão em áreas menos consolidadas (ao longo do córrego), mas também pode estar relacionado ao fato de que alguns domicílios possuem ligação “não regularizada” com a rede elétrica. A possibilidade de defeitos na própria infraestrutura elétrica ou no serviço prestado pela concessionária de energia não deve ser descartada.

11. TRABALHO E RENDA

Neste item, observaremos dados referentes ao trabalho e à renda no Jardim Keralux e em Vila Guaraciaba, localizadas na Zona Leste da cidade de São Paulo. O objetivo é traçar um quadro da vida dos moradores dessas favelas para que possamos conhecê-los mais e com isso disponibilizar dados e análises que sirvam ao poder público e outros agentes sociais no sentido de construir ações para melhorar os indicadores sociais aqui apresentados.

O gráfico 7 indica que nas favelas analisadas a maior parte da renda nos domicílios provém de um ou dois moradores apenas. Isso significa quase 81% dos domicílios em Keralux e 87% em Vila Guaraciaba. Mas há uma diferença importante entre as localidades: na Vila Guaraciaba, 53,8% dos domicílios possuem renda proveniente de apenas uma pessoa e outros 33,5% contam com a renda de duas pessoas. Quando observamos os mesmos dados para Keralux, percebemos que há maior equilíbrio, pois 40,5% dos domicílios possuem renda proveniente de uma pessoa e outros 40,4%, de duas pessoas. Já as casas que possuem rendimento proveniente de 3 pessoas somam 11,2% em Keralux e apenas 8,6% em Vila Guaraciaba. A partir daí, o percentual de domicílios sustentados sobre a renda de mais de 3 pessoas diminui substancialmente.

Gráfico 7 - Número de pessoas com rendimento por domicílio



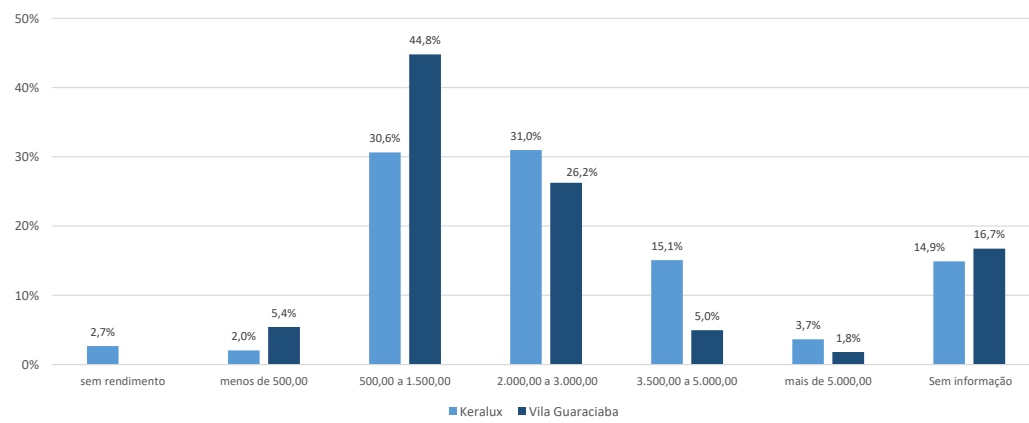
O gráfico a seguir, que trata do rendimento por domicílio, nos ajuda a entender um pouco mais algumas fragilidades socioeconômicas enfrentadas pelos moradores dos territórios aqui estudados. Ele traz os dados referentes a 6 faixas de rendimento por domicílio que vão de “sem rendimento” até a faixa de mais de R\$ 5.000,00. Percebemos, logo de início, uma concentração maior de rendimentos nas faixas 3 (R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00) e 4 (R\$ 2.000,00 a R\$3.000,00), que somadas chegam a 61,6% em Keralux e 71% em Vila Guaraciaba.

No entanto, quando observamos as faixas isoladamente, percebemos algumas diferenças importantes entre as duas comunidades. Em primeiro lugar, em Keralux há uma distribuição um pouco mais uniforme entre as faixas de renda por domicílio, já que nas faixas 3 e 4 o percentual de domicílios fica em torno de 30%. Outro dado importante diz

respeito às faixas de rendimento mais altas, 5 e 6, pois 15,1% dos domicílios em Keralux têm renda entre R\$ 3.500,00 e R\$ 5.000,00, e outros 3,7% têm renda acima de R\$ 5.000,00.

Se compararmos essas faixas de renda mais altas entre Keralux e a Vila Guaraciaba, veremos que existe uma disparidade considerável, pois na faixa 5 (R\$ 3.500,00 a R\$ 5.000,00) o percentual de domicílios na primeira é o triplo da segunda e, na faixa 6 (R\$ 5.000,00), o dobro. No entanto, embora em Keralux exista um grupo de moradores cuja renda se destaca como superior, é possível dizer que a situação socioeconômica da maioria de seus moradores se encontra próxima a de outras favelas da zona leste paulistana, como é o caso de Vila Guaraciaba.

Gráfico 8 – Total relativo de domicílios segundo o rendimento domiciliar por faixa de renda

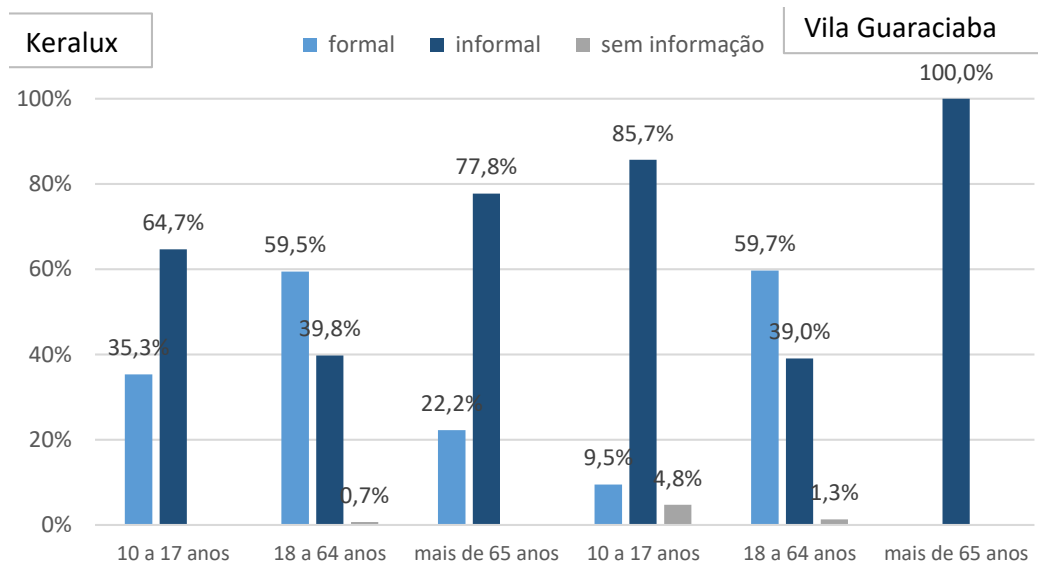


Desse modo, a partir dos dados acima, podemos afirmar que a maior parte dos rendimentos domiciliares em Keralux e Vila Guaraciaba se situam entre $\frac{1}{2}$ (meio) e 3 (três) salários mínimos. Para dimensionar melhor o que esses rendimentos significam, usaremos como parâmetro o valor da cesta básica para a cidade de São Paulo em 2019, que era de R\$ 506,00, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e o salário mínimo nacional, cujo valor era R\$ 998,00. Assim, podemos inferir as dificuldades dos moradores de ambas as favelas em manter um padrão de vida que assegure o suprimento de suas necessidades mais básicas como moradia, alimentação, saúde, transporte e lazer. Na maioria dos casos, os rendimentos domiciliares em Keralux e Vila Guaraciaba sugerem limitações socioeconômicas sérias, evidenciando dificuldades concretas para as famílias se manterem conforme um padrão razoável de bem-estar.

Os gráficos a seguir tratam, de forma básica, das condições de trabalho e renda das comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba, analisando-as em uma perspectiva de idade. Para isso, os moradores foram agrupados em três faixas etárias: a) 10 a 17 anos de idade, englobando crianças e adolescentes; b) 18 a 64 anos de idade, em que se encontram os adultos; e c) 65 anos ou mais, considerando os moradores idosos.

Começamos por discutir o percentual de cada faixa etária a partir do trabalho remunerado no momento da pesquisa. Em todos os gráficos a seguir faremos comparações entre essas comunidades e, sempre que possível, traremos indicadores nacionais ou municipais para auxiliar nossa análise.

Gráfico 9 - Trabalho remunerado atualmente



No gráfico acima, podemos observar que a faixa etária que compreende os adultos (18 a 64 anos) é a que tem o maior percentual de pessoas com trabalho remunerado. O percentual chega a 73%, em Keralux, e 69%, em Vila Guaraciaba. Esse é um dado importante, pois se refere à faixa etária mais produtiva em termos de trabalho e renda nas comunidades. A questão, porém, é que a renda por domicílio, como vimos no gráfico 8, não é alta – pelo contrário, a faixa de renda preponderante se concentra entre $\frac{1}{2}$ (meio) e 3 (três) salários-mínimos. Isso significa que, mesmo a maior parte dos moradores tendo trabalho remunerado, ainda há dificuldades financeiras consideráveis frente aos custos de se manter numa cidade como São Paulo.

Na faixa etária em que se concentram os moradores acima de 65 anos, o percentual dos que têm trabalho remunerado é de 17,8% em Keralux, quase 9 pontos percentuais menor do que em Vila Guaraciaba, onde o percentual de pessoas nessa faixa etária com trabalho remunerado é de 26,7%. Esse também é um dado significativo, pois, de modo geral, muitas casas contam com a remuneração e o trabalho dos idosos para se manterem.

Por fim, quando observamos os mais jovens, percebemos que o percentual de crianças e adolescentes que têm trabalho remunerado, fato que pode configurar trabalho infantil, é alto em ambas as comunidades. Em Keralux, o percentual de crianças e adolescentes com trabalho remunerado chega a 10,8% e é ainda mais alto em Vila Guaraciaba, alcançando 16,3%.

São percentuais acima da taxa brasileira para o ano de 2019, que ficou em 4,6%, segundo o governo federal. Esses são dados preocupantes, pois indica que crianças e adolescentes estão em situação de vulnerabilidade social, uma vez que o trabalho precoce acarreta transtornos ao desenvolvimento pleno e concorre nessa faixa etária com a vida escolar. Significa também que muitas famílias são obrigadas, por conta de suas condições financeiras, a aceitar que suas crianças e adolescentes trabalhem muito cedo, mesmo correndo alguns riscos. Seja como for, o trabalho infantil é sempre uma questão socioeconômica que precisa ser tratada com a máxima urgência para a proteção de crianças e adolescentes.

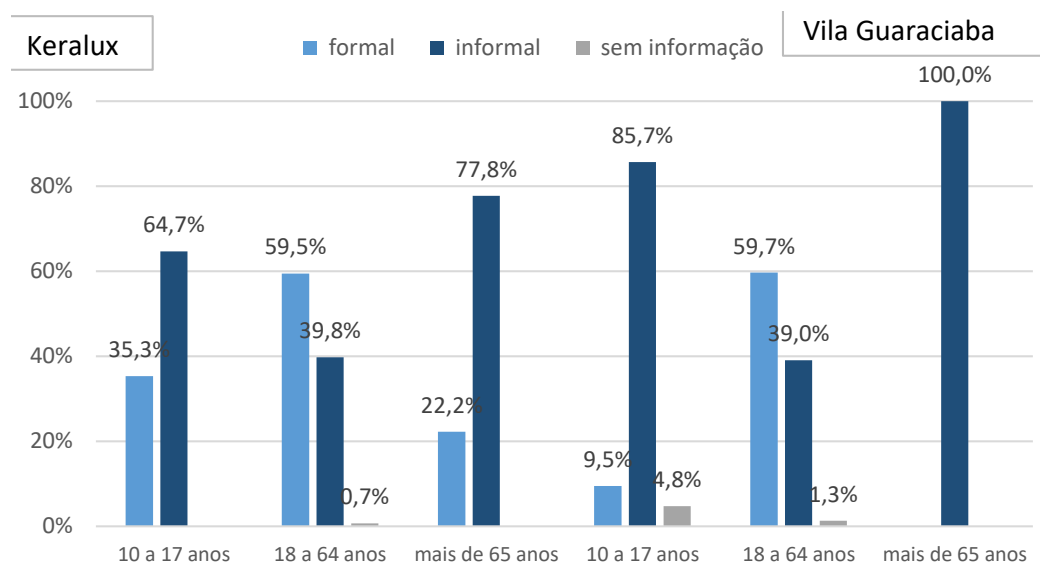
De acordo com Alvarenga (2021), os dados da PNAD de 2019 revelam que a força de trabalho¹, a força de trabalho no Brasil foi estimada em 106,2 milhões de pessoas, destas,

¹ A matéria na seção Economia do Portal G1, “Número de brasileiros com carteira assinada é o menor desde 2012, mostra IBGE”, de 26/02/2021 e assinada por Darlan Alvarenga, reflete sobre tais da-

94,6 milhões estavam ocupadas e cerca de 11 milhões estavam desocupadas (IBGE, 2020). Dos ocupados, 55,4 milhões tinham trabalho formal, sendo que, destes, 33,2 milhões estavam empregados com carteira assinada e outros 11,6 milhões trabalhavam sem carteira assinada, todos no setor privado. Completando este quadro, 38 milhões de brasileiros estavam no mercado informal em 2019.

Esse quadro mais geral nos ajudará a contextualizar o gráfico 10. Nele, trataremos da questão do trabalho remunerado sob o ponto de vista de seu vínculo empregatício, ou seja, se trabalho formal ou informal.

Gráfico 10 - Trabalho remunerado formal ou informal



O trabalho formal compreende os vínculos previstos na legislação trabalhista, sendo o contrato com a dita carteira assinada o mais comum. Observando-se a faixa etária adulta (18 a 64 anos), a maior parte dos moradores tem trabalho remunerado formal, tanto em Keralux (59,5%) quanto em Vila Guaraciaba (59,7%), com percentuais quase iguais. É importante ressaltar que a taxa de ocupação formal nessas favelas é inferior à taxa nacional, pois, de acordo com o IBGE, 74% da população em idade de trabalhar exercia trabalho formal no final de 2019 (IBGE, 2020).

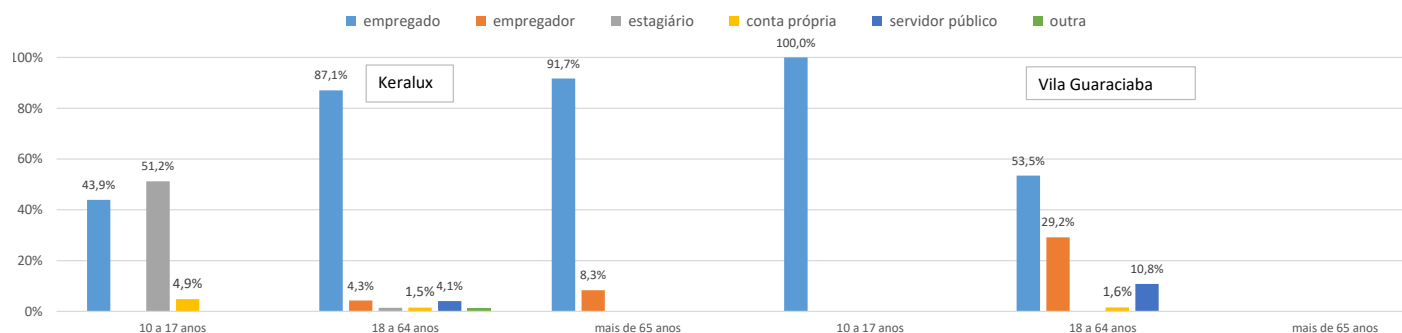
A relação entre trabalho formal e informal se modifica nas demais faixas etárias. Na faixa etária de 10 a 17 anos, por exemplo, em ambas as comunidades, é alto o percentual de trabalho informal, o que sugere maior fragilidade social. Em Keralux, 64,7% das crianças e adolescentes com trabalho remunerado têm emprego informal e 35,3% têm vínculo formal – e nesse percentual, muito provavelmente, encontram-se os “aprendizes” permitidos por lei. Em Vila Guaraciaba, a informalidade é ainda mais dominante entre crianças e adolescentes: 85,7% têm vínculo informal e apenas 9,5% foram declarados com trabalho formal.²

Com relação à população acima de 65 anos de Keralux com trabalho remunerado, apenas 22,2% possuem vínculo formal. Já em Vila Guaraciaba, segundo as entrevistas dadas ao censo, as 4 pessoas idosas que trabalham de forma remunerada estão na informalidade (100%). Chama a atenção o grau de vulnerabilidade dos idosos que ainda exercem trabalho remunerado. No próximo gráfico, desdobraremos esse tema a partir do tipo de trabalho remunerado exercido pelos moradores dos dois territórios pesquisados.

dos. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/26/numero-de-brasileiros-com-carteira-assinada-e-o-menor-desde-2012-mostra-ibge.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2021.

² Não consideramos a categoria “sem informação”.

Gráfico 11 – Trabalho formal por tipo de vínculo

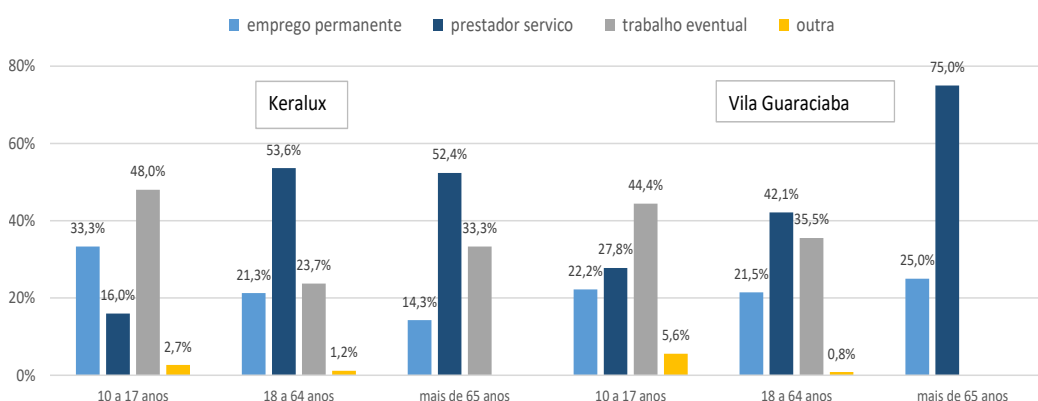


Podemos observar, a partir dos dados acima, que a maioria dos trabalhadores em Keralux e Vila Guaraciaba tem emprego formal no setor privado. Em Keralux, na faixa dos adultos (18 a 64 anos), mais de 87% dos trabalhadores e trabalhadoras se encontram na categoria “empregados no setor privado”. Dentre os mais jovens também ocorre uma modificação importante, pois a categoria “estagiário” aparece com o percentual de 51,2% (21 adolescentes entre 15 e 17 anos), embora o percentual no trabalho no setor privado também seja expressivo (43,9%, equivalente a 18 adolescentes). Porém, é entre os idosos que o percentual de trabalho no setor privado é mais alto, ou seja, 91,7% (11 pessoas).

Em Vila Guaraciaba, o maior percentual de trabalho formal no setor privado encontra-se no grupo mais jovem, onde todos estão empregados nessa condição. Também no grupo de adultos predomina o mesmo tipo de vínculo, já que 53,5% estão empregados no setor privado. Chama a atenção o fato de que nesse mesmo grupo há 29,2% de empregadores e 10,8% de servidores públicos – no primeiro caso, significa mais de 20 pontos percentuais em relação a Keralux e, no segundo, quase 7 pontos percentuais de diferença.

No gráfico 12, temos dados para o grupo de trabalhadores e trabalhadoras informais por tipo de vínculo com o trabalho que exercem. Haja vista que boa parte dos grupos mais vulneráveis, como as crianças, adolescentes e idosos, mantém vínculos com o trabalho de modo informal (gráfico 10), é importante observar esses dados.

Gráfico 12 – Trabalho informal por tipo de vínculo



Aqui, chama a atenção o fato de que na faixa etária de 10 a 17 anos com trabalho informal remunerado, 33,3% em Keralux (25 pessoas) e 22,2% em Vila Guaraciaba (4 pessoas) têm vínculo permanente com o trabalho. Porém, o maior contingente desse grupo realiza o trabalho informal eventual, ou seja, 48% das crianças e adolescentes em Keralux e 44,4% em Vila Guaraciaba. Tal condição fragiliza ainda mais esse grupo e o expõe a uma série de riscos e incertezas, pois deixa-os sem proteção social adequada.

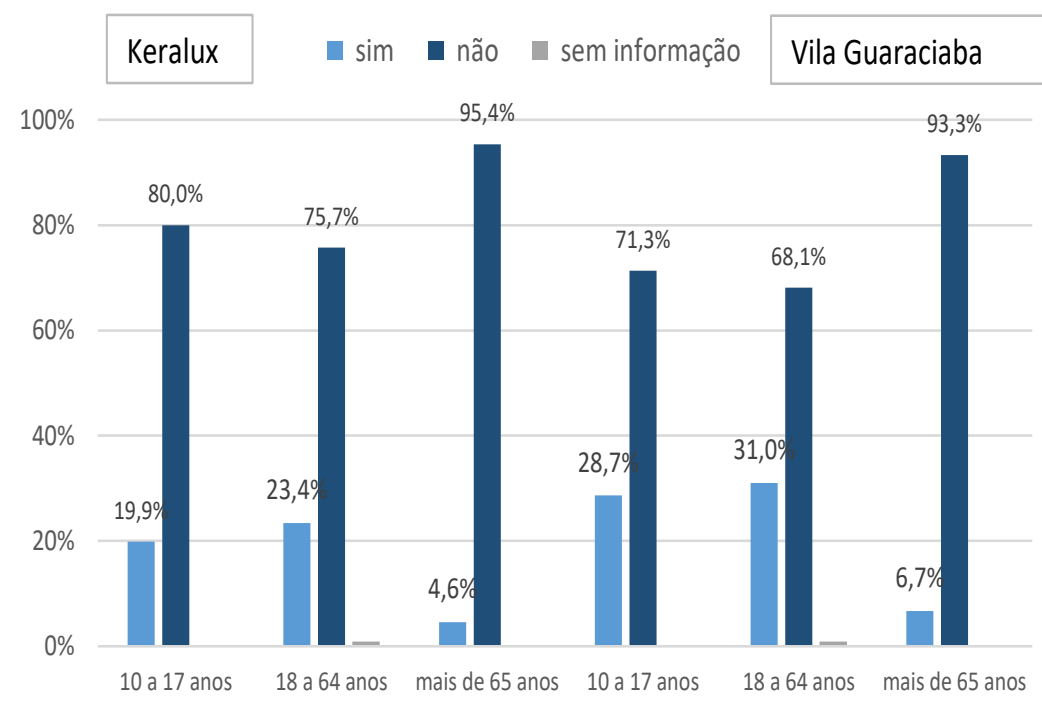
Entre os adultos (18 a 64 anos) com trabalho remunerado informal, a maior parte foi declarada como “prestador de serviço”, alcançando 53,6% em Keralux (913 pessoas) e 42,1% em Vila Guaraciaba (51 pessoas). Em seguida, nesse mesmo grupo, vem o “trabalho eventual” como segundo nível de ocupação informal: 23,7% em Keralux e 35,5% em Vila Guaraciaba.

Entre os idosos que trabalham de modo informal, também é o trabalho como prestador de serviços a atividade preponderante. Em Vila Guaraciaba, dos quatro trabalhadores informais com mais de 65 anos, três são prestadores de serviço e, em Keralux, um pouco mais da metade (52,4%, o que equivale a 22 pessoas).

No gráfico 13, aparecem os dados sobre os moradores que estavam sem trabalho remunerado à época da pesquisa. A pergunta é se aqueles que estavam sem trabalho já haviam exercido trabalho remunerado antes. Como era de esperar, as parcelas mais jovens são aquelas que menos tiveram experiências anteriores de trabalho, e, quanto mais velho, aumenta o percentual daqueles que já tiveram experiências com o trabalho. Esse, por exemplo, é o caso dos idosos em Vila Guaraciaba, pois todos aqueles sem trabalho remunerado à época da pesquisa já haviam tido experiências anteriores.

Merece destaque, porém, o percentual de moradores entre 10 e 17 anos com alguma experiência de trabalho anterior: 14,8%, em Vila Guaraciaba, 8,9%, em Keralux. Embora minoria, pode indicar uma situação preocupante relacionada ao trabalho infantil.

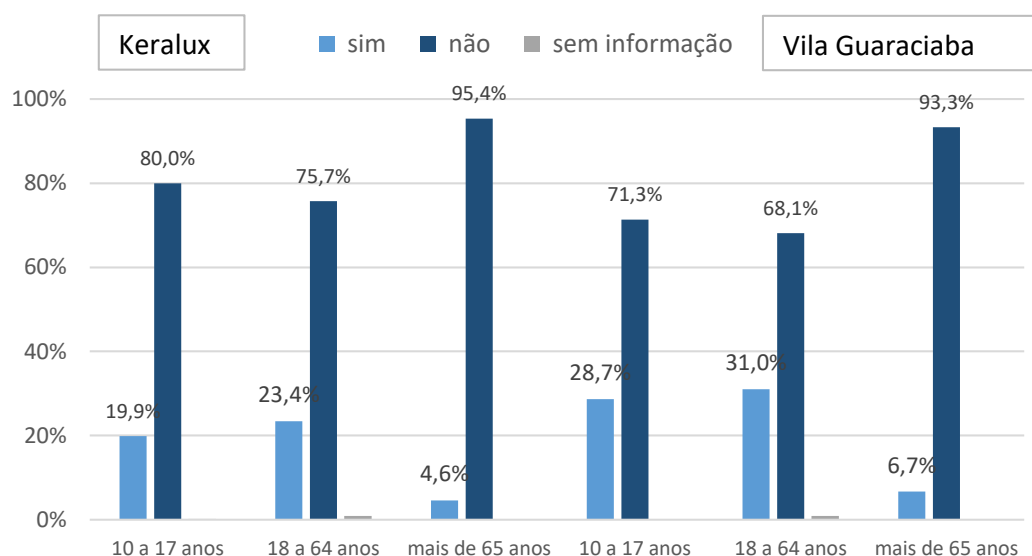
Gráfico 13 - Se está sem trabalho remunerado, já trabalhou?



O gráfico a seguir apresenta dados sobre a procura por trabalho dos moradores de Keralux e Vila Guaraciaba independentemente se eles já têm ou não um trabalho remunerado. Pelos percentuais expostos, a maior parte das pessoas, em ambas os territórios, não busca trabalho. Mas não deixa de ser significativo o percentual daqueles que procuram trabalho, sobretudo, no grupo adulto (18 a 64 anos), justamente o grupo cujo percentual de trabalho remunerado é mais alto. Em Keralux, esse percentual chega a 23,4% e, na Vila Guaraciaba, 31%.

Mais uma vez, chama a atenção o grupo de moradores entre 10 e 17 anos. No caso de Keralux, são 19,9% em busca de trabalho e, na Vila Guaraciaba, chega a 28,7%. São percentuais muito próximos do que o verificado entre os adultos de 18 a 64 anos.

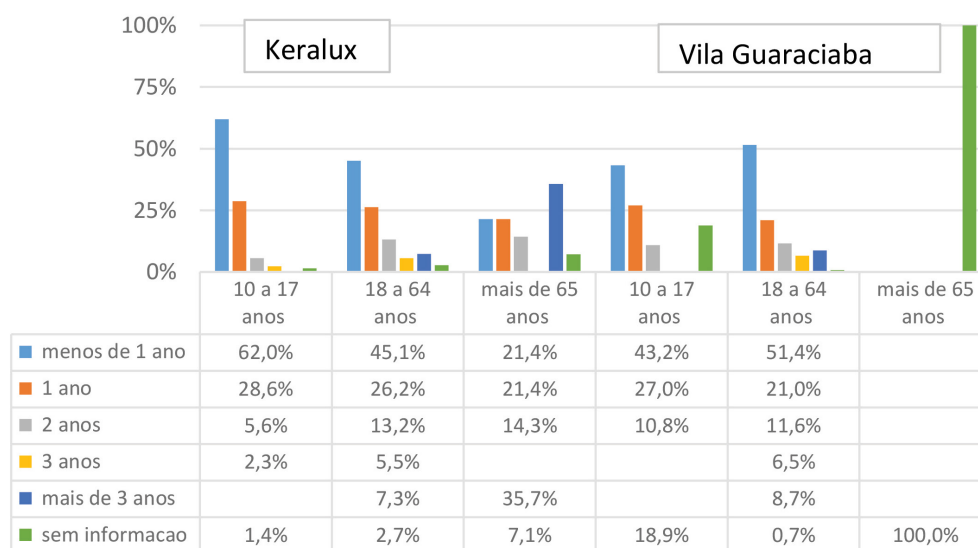
Gráfico 14 - Procura por trabalho independentemente se já tem trabalho remunerado



No gráfico 15, podemos ver dados complementares a esses, pois mostra o tempo de busca por trabalho, independentemente se a pessoa já o tem ou não. São dados referentes ao tempo em que as pessoas estão à procura por trabalho. A consulta foi dirigida a todos os moradores que estão em busca de um trabalho, inclusive, aqueles que estão exercendo alguma atividade remunerada, mas estão à procura de outra. Os dados indicam que, em todas as faixas etárias, a maioria procura por trabalho há menos de um ano ou até um ano. A distribuição mais equilibrada está entre os idosos de Keralux: dos 14 à procura de trabalho, seis estão nessa condição há 1 ano ou menos, enquanto cinco estão há mais de três anos.

No geral, essa busca é mais intensa na faixa etária dos jovens, talvez a que tenha mais dificuldades de encontrar trabalho por conta justamente de sua inexperiência. A verdade é que esses dados se aproximam dos dados do IBGE para o Brasil em 2019, pois 38% dos que procuravam emprego naquele ano o faziam há menos de um ano. No próximo gráfico, observaremos mais especificamente os percentuais, por faixa etária, das pessoas desempregadas em busca de trabalho.

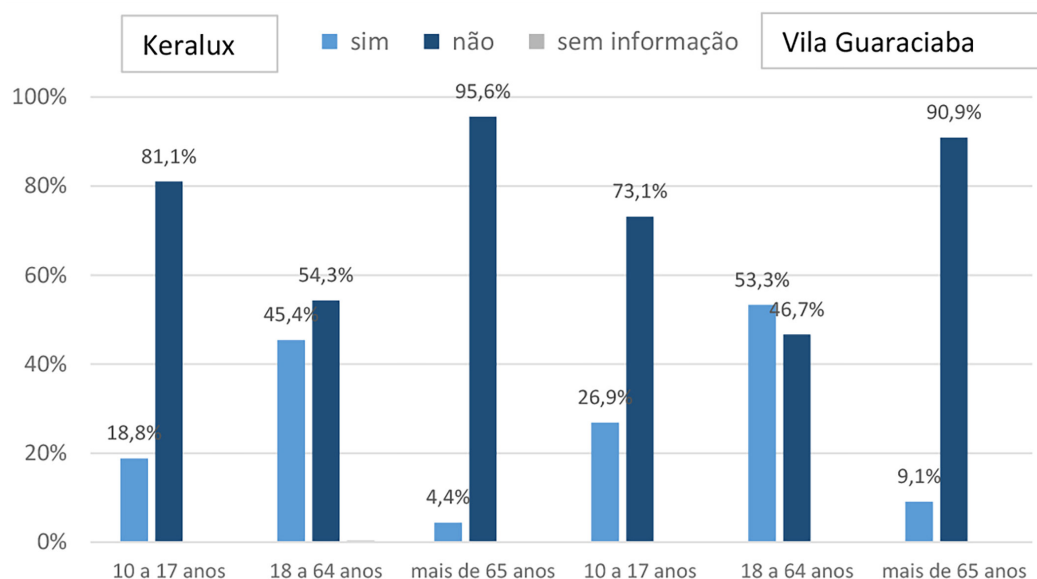
Gráfico 15 - Tempo (em anos) de procura por trabalho



O gráfico 16 trata somente das pessoas sem trabalho remunerado em Keralux e Vila Guaraciaba que estão em busca de trabalho. A primeira constatação, ao tratarmos dos dados acima, é que mais da metade das pessoas não está em busca de trabalho. Mas, entre as 135 pessoas de 18 a 64 anos da Vila Guaraciaba que estão sem trabalho remunerado atualmente, a relação se inverte, uma vez que, neste grupo, a maioria está à procura de trabalho (53,3%). Entretanto, em Keralux, apesar de não ser maioria, é expressivo o percentual de pessoas entre 18 e 64 anos à procura trabalho no período da pesquisa – 713 pessoas, o que equivale a 45,4% desta coorte etária na referida comunidade.

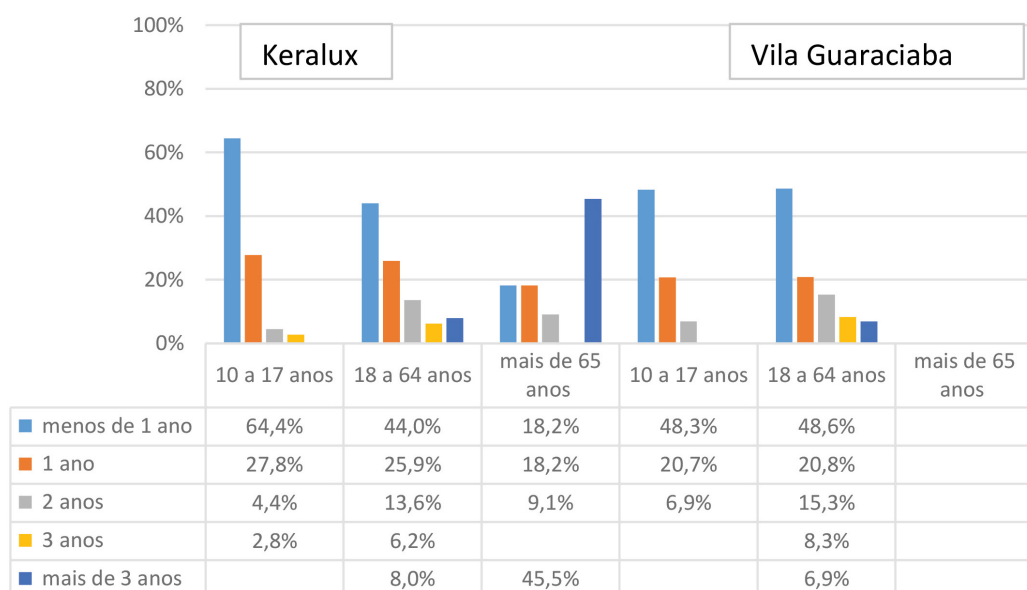
Nas outras duas faixas etárias, a das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos e a dos idosos acima de 65 anos, a proporção dos que não procuram trabalho é maior do que a daqueles que procuram. Todavia, é expressivo o número de crianças e adolescentes que buscam trabalho: 180 em Keralux e 29 na Vila Guaraciaba, o que corresponde, respectivamente, a 18,8% e 26,9% dos moradores entre 10 e 17 anos nessas comunidades. Entre as pessoas acima de 65 anos sem trabalho remunerado, o número daqueles que estão à procura de trabalho é menos impactante: 11 em Keralux (entre 248 pessoas) e apenas 1 em Vila Guaraciaba (entre 11 pessoas).

Gráfico 16 – Procura por trabalho remunerado entre pessoas que não estão trabalhando



O gráfico 17 mostra o tempo, em anos, que as pessoas estão à procura de trabalho. Cabe assinalar que estamos nos referindo, aqui, aos que estão sem trabalho remunerado e em busca de uma colocação. Considerando todas as faixas etária e ambos os territórios, 47,8% estão à procura há menos de 1 ano, que é o tempo predominante. No entanto, dos 11 idosos de Keralux que estão nessa busca, 5 já o fazem há mais de 3 anos. Esses dados revelam uma dificuldade adicional para os idosos que estão nessa condição, pois, quanto mais tempo longe do mercado de trabalho, se torna mais difícil conseguir uma colocação.

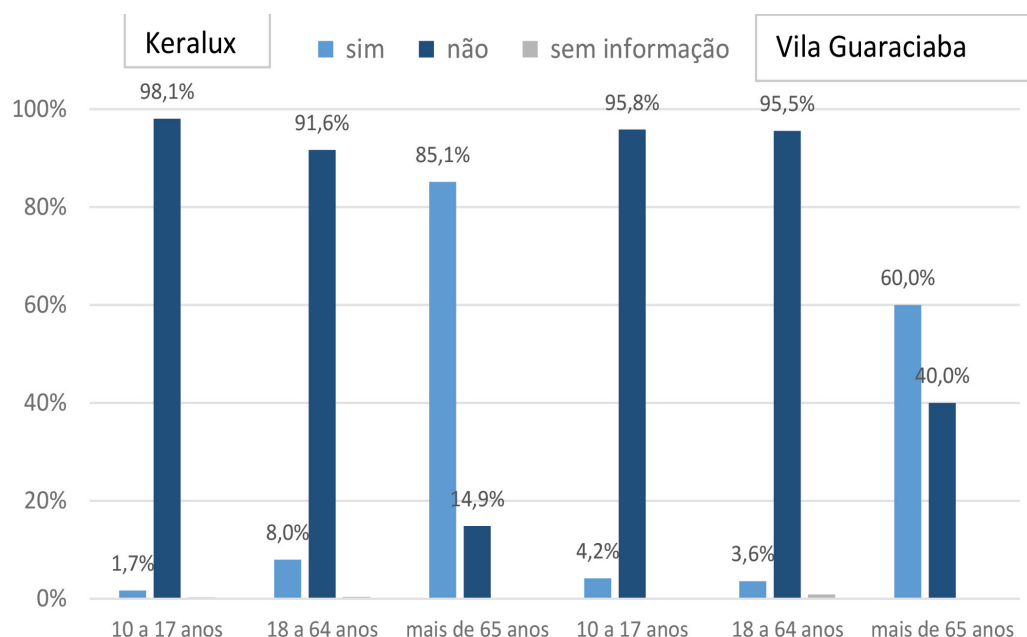
Gráfico 17 - Tempo (em anos) de procura de trabalho entre os que estão à procura e sem trabalho



O Brasil tinha cerca de 14% de aposentados e pensionista em 2019, segundo a PNAD Contínua. Dentro desse grupo, os idosos com mais de 60 anos de idade são maioria, muito embora 57% deles continuem trabalhando (IBGE, 2020). Nos casos dos territórios pesquisados na zona leste, a maioria das pessoas com mais de 60 anos já se aposentou: 85,1%, em Keralux, e 60%, na Vila Guaraciaba. Nota-se aqui a diferença importante entre o percentual de aposentados e pensionistas entre as duas comunidades da ordem de 25,1 pontos percentuais. Análises complementares dos dados poderiam ajudar a entender esse quadro e suas consequências.

Esse certamente é um dado importante para as famílias de ambas as comunidades, pois significa uma renda constante e certa. Muito embora, como vimos no Gráfico 8, a renda domiciliar da maioria das casas gira em torno de ½ (meio) a 3 (três) salários mínimos.

Gráfico 18 - Aposentados e pensionistas



Por tudo que vimos até aqui, fica evidente que muitos moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba têm dificuldades relevantes no que diz respeito à renda e à inserção no mercado de trabalho. Aumentar a renda domiciliar, o nível de emprego e a formalização do vínculo de trabalho são demandas para elevar o bem-estar social nessas comunidades. Assim, é fundamental que Estado, sociedade civil e mercado desenvolvam ações e políticas de desenvolvimento específicas e territorializadas para atender a essas necessidades.

12. NACIONALIDADE E NATURALIDADE

São Paulo é a principal metrópole da América Latina. Com isso, há na cidade uma forte presença de pessoas de outras nacionalidades que não a brasileira. Porém, os 136 estrangeiros nas comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba não chamam a atenção pela quantidade, pois configuram um percentual pequeno, de 1,5% apenas, mas sim por sua origem.

Com exceção de uma pessoa da Espanha e uma da Guiana (que é um país anglófono), todos os demais estrangeiros são de países latino-americanos e, entre eles, é amplo o domínio de haitianos – 117 residentes. Os outros vieram da Bolívia, Chile, Guiana Francesa, Peru e República Dominicana. A presença de tantos haitianos está associada ao fluxo expressivo de emigração desde o terremoto que atingiu o Haiti em 2010. Desde então, o governo brasileiro passou a conceder visto humanitário e o Brasil se tornou um dos principais destinos desses migrantes. De acordo com dados governamentais de registro migratório, entraram no país mais de 140 mil haitianos nos últimos 11 anos e a cidade mais procurada é São Paulo, que atrai quase 20% desse fluxo (BRASIL, 2021a).

Os espaços periféricos surgem como possibilidade de moradia para os migrantes com poucos recursos financeiros. No caso de Keralux e Vila Guaraciaba, conta o fato de serem servidas pelo trem, facilitando os deslocamentos pendulares para as áreas mais centrais. Entretanto, uma estratégia comum entre os imigrantes é a criação de uma rede de apoio na qual aqueles que se estabelecem primeiro ajudam os que vêm depois. Por isso, além das estratégias econômicas, as redes de parentesco e de amigos também são componentes decisivos na dinâmica migratória (PATARRA E BAENINGER, 2006).

Tabela 11 - Nacionalidade dos moradores

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	peçoas	%	peçoas	%	peçoas	%
Brasileira	8.285	98,4%	710	99,6%	8.995	98,5%
Estrangeira	133	1,6%	3	0,4%	136	1,5%
Total	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

Tabela 12 - Estrangeiros segundo o país de nascimento

	Jardim Keralux	Vila Guaraciaba	Total
Haiti	115	2	117
Bolívia	9	-	9
Chile	2	-	2
Guiana Francesa	2	-	2
Peru	1	1	2
República Dominicana	2	-	2
Espanha	1	-	1
Guiana	1	-	1
Total	133	3	136

O fato de termos quase metade das pessoas de Keralux e Vila Guaraciaba nascidas fora da cidade de São Paulo não é surpreendente. Sendo a cidade mais rica, com mais ofertas de serviços e conseqüentemente mais postos de trabalho, é razoável que seja a capital mais atrativa do Brasil.

É bem sabido que o maior fluxo migratório da história do Brasil ocorreu da região Nordeste para a Sudeste, principalmente a partir da década de 1930, quando o eixo Rio-São Paulo se consolidou como o principal polo do processo de industrialização e urbanização do país. Nas décadas de 1990 e 2000, porém, pesquisas demográficas mostraram o aumento gradativo da migração no sentido contrário, o chamado movimento de retorno, ao passo que o último censo do IBGE realizado, o de 2010, já apontou a perda de força deste fluxo. Nesse contexto, mensurar o quanto das outras regiões há dentro de Keralux e Vila Guaraciaba é um trabalho relevante e, por enquanto, não coberto pelas pesquisas de abrangência nacional.

Diante da carência de políticas habitacionais que dessem conta dos fluxos migratórios, a ocupação das áreas periféricas dos principais centros urbanos ocorreu continuamente. Isso ajuda a explicar o fato de 53% dos residentes em Keralux e Vila Guaraciaba serem naturais de outras cidades brasileiras, que não São Paulo.

Os resultados do censo mostram que entre os não oriundos da cidade de São Paulo, 11,1% vieram de cidades da própria região Sudeste, quase a metade (48,7%) do próprio estado de São Paulo. Dos estados da região Sul, Centro-Oeste e Norte vieram apenas 1,8%, 0,8% e 0,7%, respectivamente. Mas o grande destaque é para os nascidos na região Nordeste, que somam 4.122 moradores - 82,9% dos migrantes e 45,1% da população total.

Esse é um número muito significativo e não por um acaso temos tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro os Centros de Tradições Nordestinas, uma espécie de território nordestino dentro dessas cidades em que se promove a cultura daquela região. No conjunto de favelas da Maré, no Rio de Janeiro, onde foi realizado o censo demográfico que inspirou a realização deste aqui apresentado, também se observou uma presença muito expressiva de nordestinos e se fez relevante considerar a influência da cultura nordestina não apenas nos nascidos naquela região, mas também nas práticas e identidades dos descendentes, em muitos casos, nascidos já como residentes na Maré ou, em uma etapa anterior, em outra localidade do Rio de Janeiro.

O Nordeste é muito diverso e por isso cabe entender de onde, dentro da própria região, vieram essas pessoas. Importa assim destacar a forte presença baiana: 20% no Keralux e 22,4% na Vila Guaraciaba. Considerando só os nascidos em outros estados, os baianos são 40,4% dos brasileiros não nascidos no estado de São Paulo que moram nesses territórios.

Depois da Bahia, o segundo estado com maior influência é Pernambuco, compondo 7,8% do total; e em terceiro, o Ceará, com 4,6%. Juntos, somente esses três estados são responsáveis pela composição de 32,6% de toda a população do Keralux e Vila Guaraciaba.

Tabela 13 - Unidade da Federação de nascimento dos moradores

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
São Paulo	4.089	48,6%	323	45,3%	4.412	48,3%
Bahia	1.685	20,0%	160	22,4%	1.845	20,2%
Pernambuco	671	8,0%	41	5,8%	712	7,8%
Ceará	403	4,8%	15	2,1%	418	4,6%
Alagoas	228	2,7%	94	13,2%	322	3,5%
Piauí	236	2,8%	16	2,2%	252	2,8%
Paraíba	232	2,8%	17	2,4%	249	2,7%
Minas Gerais	235	2,8%	5	0,7%	240	2,6%
Maranhão	184	2,2%	19	2,7%	203	2,2%
Paraná	78	0,9%	5	0,7%	83	0,9%
Sergipe	66	0,8%	4	0,6%	70	0,8%
Rio Grande do Norte	49	0,6%	2	0,3%	51	0,6%
Rio de Janeiro	36	0,4%	2	0,3%	38	0,4%
Pará	24	0,3%	4	0,6%	28	0,3%
Mato Grosso do Sul	12	0,1%	-	-	12	0,1%
Distrito Federal	12	0,1%	-	-	12	0,1%
Goiás	11	0,1%	-	-	11	0,1%
Santa Catarina	7	0,1%	-	-	7	0,1%
Espírito Santo	4	0,0%	-	-	4	0,0%
Acre	1	0,0%	2	0,3%	3	0,0%
Amazonas	3	0,0%	-	-	3	0,0%
Mato Grosso	3	0,0%	-	-	3	0,0%
Rio Grande do Sul	2	0,0%	-	-	2	0,0%
Amapá	1	0,0%	-	-	1	0,0%
Tocantins	1	0,0%	-	-	1	0,0%
Rondônia	-	-	-	-	-	-

Estrangeiros	133	1,6%	3	0,4%	136	1,5%
Sem informação	12	0,1%	1	0,1%	13	0,1%
Total	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

Considerando que 45,1% dos moradores do território nasceram em estados nordestinos, a região merece atenção especial em qualquer análise sobre a origem dos moradores, haja vista que, os nascidos fora do estado de São Paulo que não nasceram do Nordeste somam apenas 6,4% do total – e, sem contar os estrangeiros, o contingente é de 4,9%. Ou seja, a concentração nordestina é tão marcada que, para se ter uma ideia, a segunda região com maior percentual é a Sul, vizinha a São Paulo, com apenas 1% dos moradores.

Um dado importante quando se considera, por exemplo, os nascidos no Nordeste, é que estamos falando de uma geração anterior. Por um lado, os moradores maiores de 30 anos representam 48,5% da população dos dois territórios e 78,2% deles nasceram em um estado nordestino, mais que o triplo dos que nasceram no próprio estado de São Paulo – 3.121 nordestinos e 868 paulistas. Por outro lado, entre os menores de 30 anos, que correspondem a 51,5% dos moradores, os nordestinos são 21,3%, enquanto os nascidos no estado de São Paulo somam 75,3% – 1.001 nordestinos e 3.544 paulistas.

Provavelmente, estamos também diante de uma geração que teve filhos em São Paulo. Porém, muitas vezes, os filhos também são influenciados pela tradição familiar, que é preservada no novo contexto de moradia, principalmente, quando há um contingente expressivo de outras pessoas com a mesma origem. Então, para refletir sobre o alcance da cultura nordestina em Keralux e Vila Guaraciaba, além de levar em consideração os 45,1% nascidos naqueles estados, seus descendentes de outras naturalidades podem ser incluídos, apontando para a suposição de que, pelo menos, metade dos moradores de Keralux e Vila Guaraciaba possa ser identificada com a cultura nordestina.

Tabela 14 - Local ou região de nascimento dos moradores

Local ou Região	Jardim Keralux			Vila Guaraciaba			Total		
	faixa etária		Total	faixa etária		Total	faixa etária		Total
	0 a 29 anos	30 ou mais		0 a 29 anos	30 ou mais		0 a 29 anos	30 ou mais	
São Paulo	3.283	806	4.089	261	62	323	3.544	868	4.412
Nordeste	866	2.888	3.754	135	233	368	1.001	3.121	4.122
RJ-MG-ES	58	217	275	1	6	7	59	223	282
Sul	6	81	87	1	4	5	7	85	92
Norte	5	25	30	3	3	6	8	28	36
Centro-Oeste	15	23	38	-	-	-	15	23	38
Estrangeiros	68	65	133	-	3	3	68	68	136
Sem informação (brasileiros)	5	7	12	-	1	1	5	8	13
Total	4.306	4.112	8.418	401	312	713	4.707	4.424	9.131

13. ACESSO À TECNOLOGIA E À INTERNET

Este texto está sendo escrito num momento de pandemia, ou seja, temos uma doença, COVID-19, que amedronta e ameaça a vida de todas as populações no mundo. A possibilidade de contaminação pelo novo coronavírus nos trouxe determinadas imposições sobre como viver, nos relacionar e cumprir com demandas mais básicas no nosso dia a dia. Estamos diante da necessidade de aprender novos comportamentos para nos protegermos do possível contágio e transmissão desse vírus que vem causando, de forma assustadora, a morte de tantas pessoas.

Os desafios trazidos no momento, no campo da saúde, dos comportamentos usuais e da sobrevivência, que passam pelas questões mais básicas para uma parte da população, como ter acesso a alimentação, tornam ainda mais claro o que a desigualdade do Brasil vem trazendo como consequência para a garantia de direitos a todos os brasileiros. Com esse olhar, é importante refletir sobre o quanto a falta de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, como computador, celular e *tablets*, por exemplo, significou a exclusão de muitas pessoas, principalmente moradores de favelas e periferias, da possibilidade de trabalhar em casa ou, no caso de crianças, adolescentes e jovens, de poder estudar e cumprir atividades escolares de forma remota.

É alarmante pensar que teremos no país desafios ainda maiores quando falamos de educação pública de qualidade para regiões em que vivem as populações empobrecidas após a pandemia do coronavírus. Neste contexto, é importante trazer a questão do acesso à internet, ao computador e ao telefone como algo essencial quando consideramos a influência e a necessidade da tecnologia no nosso cotidiano para muitas das demandas que temos.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, o artigo 19 afirma o direito de “procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” – o que, nos dias atuais, inclui o acesso à internet como um direito fundamental. Isso significa que somente avançaremos no modelo de democracia, se todas as pessoas puderem exercer sua liberdade de opinião ou obter informações, independentemente do contexto em que vivem. Neste sentido, há muito a se caminhar para que o conjunto da população desfrute de todos os benefícios que as tecnologias da informação podem trazer ao cotidiano.

No censo realizado em Keralux e Vila Guaraciaba, incluímos no questionário as seguintes perguntas: (i) Há internet no domicílio, sem ser a do telefone celular? e (ii) Tem computador ou microcomputador, inclusive notebook, no domicílio?. Nosso objetivo com essas perguntas foi compreender de que maneira a população de Keralux e Vila Guaraciaba – situadas ao lado da EACH – acessa à internet. Como esses serviços chegam aos moradores? Qual parcela faz mais uso dos recursos e benefícios trazidos pela internet e tem acesso a equipamentos como computador?

O censo mostrou que em 2.076 dos 2.736 domicílios de Keralux, ou seja, 75,9%, existe acesso à internet sem ser a do celular. Já na Vila Guaraciaba, há internet, que não a do celular, em 142 dos 221 domicílios, o que corresponde a 64,3%. Embora a maioria dos

domicílios de Keralux e Vila Guaraciaba tenha acesso à internet residencial, trata-se de uma proporção ainda abaixo do esperado se considerada a localização dessas favelas e as possíveis facilidades de acesso que os moradores poderiam ter a esse serviço. A tabela a seguir resume essas informações trazendo o total para cada uma dessas duas áreas que se localizam na zona leste de São Paulo.

Tabela 15 - Domicílios com internet, exceto a do celular

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Sim	2.076	75,9%	142	64,3%	2.218	75,0%
Não	653	23,9%	78	35,3%	731	24,7%
Sem informação	7	0,3%	1	0,5%	8	0,3%
Total	2.736	100%	221	100%	2.957	100%

Ao perguntar em quais domicílios há computador, comparando com os que têm instalação de internet, o número cai bastante. Dos 2.736 domicílios em Keralux, apenas 1.170, ou 42,8%, possuem esse equipamento. Já na Vila Guaraciaba, são 61 das 160 casas visitadas (27,6%). Como pode ser observada, a aquisição de um computador para usos diversificados como estudar, ver filmes, pesquisar, trabalhar, entre outras questões, é um grande desafio para a maioria dos moradores de favelas e periferias. Não sem razão, a pandemia do coronavírus amplificou essa e outras desigualdades sociais, não permitindo, no caso da falta de se ter um computador com acesso à internet, a possibilidade de crianças e adolescentes manterem uma rotina de estudos e, com isso, não ficarem tão prejudicados por não possuírem as condições básicas de responder a essa demanda trazida pela necessidade do isolamento social.

Tabela 16 - Domicílios com computador

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Sim	1.170	42,8%	61	27,6%	1.231	41,6%
Não	1.558	56,9%	160	72,4%	1.718	58,1%
Sem informação	8	0,3%	-	-	8	0,3%
Total	2.736	100%	221	100%	2.957	100%

Consideramos importante trazer alguns dos perfis de pessoas que têm em suas casas acesso à internet e computador. De forma singular, olhar para as especificidades desse contingente em relação ao conjunto da população de Jardim Keralux e Vila Guaraciaba pode contribuir para a reflexão sobre quais condições precisam ser criadas para se ampliar o direito dos moradores ao serviço de internet e obtenção de equipamentos. A pergunta sobre utilização de computador e internet foi dirigida somente às pessoas maiores de 5 anos de idade.

No quesito de gênero, verificamos que há um equilíbrio na proporção de homens e mulheres que fazem uso de internet e têm acesso a computador: 39,1% dos homens e 36,8% das mulheres. Quando cruzamos com a questão de cor/raça, identificamos que

têm acesso à internet e computador 41,8% das pessoas declaradas brancas, 36,2% das pardas, 37,1% das pretas e 27% das que se reconheceram como amarela, indígena ou não tiveram a informação de cor/raça computada. Esses dados indicam que o acesso à internet e computador é um pouco mais disseminado entre as pessoas brancas do que entre as pardas e pretas.

Tabela 17 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o gênero

	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%	Total	%
Sim, ambos	1.582	36,8%	1.628	39,1%	-	-	3.210	37,9%
Só internet	2.228	51,9%	2.074	49,8%	1	100,0%	4.303	50,8%
Só computador	4	0,1%	6	0,1%	-	-	10	0,1%
Nem computador, nem internet	457	10,6%	451	10,8%	-	-	908	10,7%
Sem informação	24	0,6%	8	0,2%	-	-	32	0,4%
Total	4.295	100%	4.167	100%	1	100%	8.463	100%

Tabela 18 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo o gênero

	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Sim, ambos	1.517	38,3%	1.548	40,3%	3.065	39,3%
Só internet	1.986	50,2%	1.856	48,3%	3.842	49,2%
Só computador	3	0,1%	4	0,1%	7	0,1%
Nem computador, nem internet	429	10,8%	429	11,2%	858	11,0%
Sem informação	24	0,6%	8	0,2%	32	0,4%
Total	3.959	100%	3.845	1	7.804	100%

Tabela 19 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o gênero

	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%	Total	%
Sim, ambos	65	19,3%	80	24,8%	-	-	145	22,0%
Só internet	242	72,0%	218	67,7%	1	100,0%	461	70,0%
Só computador	1	0,3%	2	0,6%	-	-	3	0,5%
Nem computador, nem internet	28	8,3%	22	6,8%	-	-	50	7,6%
Total	336	100%	322	100%	1	100%	659	100%

Tabela 20 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça

	branca	%	parda	%	preta	%	outra	%	Total	%
Sim, ambos	1.247	41,8%	1.334	36,2%	528	37,1%	101	27,0%	3.210	37,9%
Só internet	1.417	47,5%	1.951	52,9%	734	51,6%	201	53,7%	4.303	50,8%
Só computador	1	0,0%	2	0,1%	3	0,2%	4	1,1%	10	0,1%
Nem computador, nem internet	302	10,1%	392	10,6%	157	11,0%	57	15,2%	908	10,7%
Sem informação	14	0,5%	6	0,2%	1	0,1%	11	2,9%	32	0,4%
Total	2.981	100%	3.685	100%	1.423	100%	374	100%	8.463	100%

Nota: "Outra" é a soma de Amarela, Indígena e Sem informação.

Tabela 21 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça

	branca	%	parda	%	preta	%	outra	%	Total	%
Sim, ambos	1.205	43,3%	1.267	37,2%	504	38,8%	89	27,8%	3.065	39,3%
Só internet	1.278	45,9%	1.752	51,5%	648	49,9%	164	51,3%	3.842	49,2%
Só computador	1	0,0%	2	0,1%	-	-	4	1,3%	7	0,1%
Nem computador, nem internet	285	10,2%	375	11,0%	146	11,2%	52	16,3%	858	11,0%
Sem informação	14	0,5%	6	0,2%	1	0,1%	11	3,4%	32	0,4%
Total	2.783	100%	3.402	100%	1.299	100%	320	100%	7.804	100%

Nota: "Outra" é a soma de Amarela, Indígena e Sem informação.

Tabela 22 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça

	branca	%	parda	%	preta	%	outra	%	Total	%
Sim, ambos	42	21,2%	67	23,7%	24	19,4%	12	22,2%	145	22,0%
Só internet	139	70,2%	199	70,3%	86	69,4%	37	68,5%	461	70,0%
Só computador	-	-	-	-	3	2,4%	-	-	3	0,5%
Nem computador, nem internet	17	8,6%	17	6,0%	11	8,9%	5	9,3%	50	7,6%
Sem informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	198	100%	283	100%	124	100%	54	100%	659	100%

Nota: "Outra" é a soma de Amarela, Indígena e Sem informação.

Em relação ao perfil etário da população de Keralux e Vila Guaraciaba que faz uso de internet e computador, identificamos que os moradores que se encontram entre 15 e 34 anos são os que mais utilizam ambos os recursos, 46,7%. Crianças e adolescentes, entre 5 e 14 anos, também utilizam bastante esses recursos, em torno de 36,6%. Adultos, de 35 a 64 anos, acessam internet e computador numa proporção bem menor, em torno de 32,3%. Chama a atenção, contudo, que apenas 7,2% das pessoas acima de 65 anos fazem uso tanto de internet como de computador e, de outro lado, 71,7% não fazem uso de nenhum dos dois.

Tabela 23 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

faixa etária	05-14	%	15-34	%	35-64	%	> 65	%	Total	%
Sim, ambos	485	36,6%	1.614	46,7%	1.088	32,3%	23	7,2%	3.210	37,9%
Só internet	719	54,3%	1.745	50,5%	1.774	52,7%	65	20,4%	4.303	50,8%
Só computador	2	0,2%	5	0,1%	3	0,1%	-	-	10	0,1%
Nem computador, nem internet	116	8,8%	78	2,3%	486	14,4%	228	71,7%	908	10,7%
Sem informação	2	0,2%	12	0,3%	16	0,5%	2	0,6%	32	0,4%
Total	1.324	100%	3.454	100%	3.367	100%	318	100%	8.463	100%

Tabela 24 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

faixa etária	05-14	%	15-34	%	35-64	%	> 65	%	Total	%
Sim, ambos	459	38,7%	1.545	48,6%	1.038	33,1%	23	7,6%	3.065	39,3%
Só internet	613	51,6%	1.546	48,7%	1.624	51,8%	59	19,5%	3.842	49,2%
Só computador	2	0,2%	2	0,1%	3	0,1%	-	-	7	0,1%
Nem computador, nem internet	111	9,4%	72	2,3%	456	14,5%	219	72,3%	858	11,0%
Sem informação	2	0,2%	12	0,4%	16	0,5%	2	0,7%	32	0,4%
Total	1.187	100%	3.177	100%	3.137	100%	303	100%	7.804	100%

Tabela 25 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

faixa etária	05-14	%	15-34	%	35-64	%	> 65	%	Total	%
Sim, ambos	26	19,0%	69	24,9%	50	21,7%	-	-	145	22,0%
Só internet	106	77,4%	199	71,8%	150	65,2%	6	40,0%	461	70,0%
Só computador	-	-	3	1,1%	-	-	-	-	3	0,5%
Nem computador, nem internet	5	3,6%	6	2,2%	30	13,0%	9	60,0%	50	7,6%
Total	137	100%	277	100%	230	100%	15	100%	659	100%

Em Keralux e Vila Guaraciaba, apenas 48,2% dos moradores que estão frequentando a escola têm acesso à internet e computador. No entanto, entre os que não estão com vínculo escolar, o acesso é ainda mais restrito, abrangendo 34,1% deste contingente. Quanto ao perfil de escolaridade, fica claro que quanto maior o tempo de estudo, maior o acesso a esses serviços. Nesse sentido, 81,4% dos moradores entrevistados com curso superior completo fazem parte desse contingente das pessoas que têm acesso à internet e ao computador. Entre os moradores que possuem ensino médio, a quantidade cai para 52%, diminuindo ainda mais para aqueles com ensino fundamental completo, 36,3%, e ensino fundamental incompleto, 23,8%. E quanto aos moradores que não acessam nem

computador nem internet, o maior percentual está entre os que não completaram o ensino fundamental, 21%, tendo na sequência os moradores com ensino fundamental completo, 5,6%, e com ensino médio completo, 2,8%. Vale destacar, também, que todos os moradores com ensino superior completo têm acesso, pelo menos, à internet.

Tabela 26 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

	sim	%	não	%	sem informação	%	Total	%
Sim, ambos	1.116	48,2%	2.093	34,1%	1	5,3%	3.210	37,9%
Só internet	1.060	45,8%	3.241	52,9%	2	10,5%	4.303	50,8%
Só computador	4	0,2%	6	0,1%	-	-	10	0,1%
Nem computador, nem internet	131	5,7%	776	12,7%	1	5,3%	908	10,7%
Sem informação	2	0,1%	15	0,2%	15	78,9%	32	0,4%
Total	2.313	100%	6.131	100%	19	100%	8.463	100%

Tabela 27 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

	sim	%	não	%	sem informação	%	Total	%
Sim, ambos	1.055	50,3%	2.009	35,3%	1	5,3%	3.065	39,3%
Só internet	908	43,3%	2.932	51,5%	2	10,5%	3.842	49,2%
Só computador	4	0,2%	3	0,1%	-	-	7	0,1%
Nem computador, nem internet	127	6,1%	730	12,8%	1	5,3%	858	11,0%
Sem informação	2	0,1%	15	0,3%	15	78,9%	32	0,4%
Total	2.096	100%	5.689	100%	19	100%	7.804	100%

Tabela 28 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

	Sim	%	Não	%	Total	%
Sim, ambos	61	28,1%	84	19,0%	145	22,0%
Só internet	152	70,0%	309	69,9%	461	70,0%
Só computador	-	-	3	0,7%	3	0,5%
Nem computador, nem internet	4	1,8%	46	10,4%	50	7,6%
Sem informação	217	100%	442	100%	659	100%
Total	61	28,1%	84	19,0%	145	22,0%

Tabela 29 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

	Escolaridade					Total	
	Sem escolaridade ou Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	sem informação	pessoas	%
Sim, ambos	23,8%	36,3%	52,0%	81,4%	15,3%	3.210	37,9%
Só internet	54,9%	58,0%	44,9%	18,2%	60,4%	4.303	50,8%
Só computador	0,1%	0,1%	0,1%	-	-	10	0,1%
Nem computador, nem internet	21,0%	5,6%	2,8%	-	13,9%	908	10,7%
Sem informação	0,1%	-	0,2%	0,4%	10,4%	32	0,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	8.463	100%

Tabela 30 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

	Escolaridade					Total	
	Sem escolaridade ou Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	sem informação	pessoas	%
Sim, ambos	24,8%	37,7%	52,9%	81,7%	16,1%	3.065	39,3%
Só internet	52,9%	56,7%	43,9%	17,9%	58,9%	3.842	49,2%
Só computador	0,2%	0,1%	0,0%	-	-	7	0,1%
Nem computador, nem internet	22,0%	5,6%	2,8%	-	13,3%	858	11,0%
Sem informação	0,1%	-	0,2%	0,4%	11,7%	32	0,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	7.804	100%

Tabela 31 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

	Escolaridade					Total	
	Sem escolaridade ou Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	sem informação	pessoas	%
Sim, ambos	14,6%	22,1%	36,1%	71,4%	9,1%	145	22,0%
Só internet	74,1%	72,1%	61,4%	28,6%	72,7%	461	70,0%
Só computador	-	0,7%	1,2%	-	-	3	0,5%
Nem computador, nem internet	11,3%	5,1%	1,2%	-	18,2%	50	7,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	659	100%

Como podemos ver, o acesso à internet e ao computador é um fenômeno que sinaliza o ingresso e a demanda crescente de favelas e periferias na cena da comunicação digital na contemporaneidade. Isso se torna mais evidente quando acrescentamos o acesso à internet via celular, uso que já se encontra generalizado entre jovens e adultos moradores de regiões periféricas. De fato, essas regiões emergem como um mercado de consumo de bens mais sofisticados, o que contribui para a desconstrução dos estereótipos que as consideram somente como territórios de carências e ausências.

O acesso à tecnologia da comunicação poderá ser ainda mais democratizado se os órgãos estatais comprometidos com essa missão conseguirem, de fato, ampliar a oferta dos serviços com qualidade e baixo custo para os mais pobres, como se promete há longo tempo. Essa incapacidade faz com que o percentual de domicílios em Keralux e Vila Guaraciaba – como também de muitos outros territórios periféricos – com acesso à internet esteja abaixo da média regional, ainda que a cidade de São Paulo seja a cidade mais desenvolvida do Brasil. Logo, a criação de alternativas de acesso à internet de qualidade com preço acessível para os moradores de menor renda é um imperativo da democracia contemporânea e do compromisso com a dignidade do conjunto da população.

14. EDUCAÇÃO

A educação torna-se, no Brasil, um direito de todas as pessoas, cujo dever de oferta é reiterado ao Estado, às famílias e à sociedade a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (art. 206). Fundamental para o desenvolvimento pessoal, o preparo para o exercício da cidadania e ingresso na vida laboral coube aos governos após a reabertura democrática definir seus princípios com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9496).

Embora se afirme que a educação é um processo que se desenvolve continuamente ao longo da vida dos sujeitos e ocorre em diversos espaços, é por meio das instituições escolares oficiais que se reconhece socialmente que aqueles objetivos previstos nos dispositivos constitucionais são alcançados. Se a legislação estabelece a obrigatoriedade da oferta deste tipo de formação por parte do Estado, ao mesmo tempo define a necessidade de concluir no mínimo a etapa da Educação Básica, tarefa difícil para boa parte da população nacional.

Há que destacar relativo avanço na universalização do acesso às escolas de ensino fundamental (do 1º ao 9º ano), mas há muito o que fazer no que tange à educação infantil (sobretudo à creche) e aos ensinos médio e superior. Quando se trata das modalidades técnica e profissionalizante, a desigualdade torna-se mais evidente.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2020, o Brasil possui hoje cerca de 47,3 milhões de matrículas na educação básica, das quais 48,4% são atendidas por escolas públicas municipais, frente a 18,6% da rede privada. No Estado de São Paulo, observa-se a seguinte distribuição: 39,5% sob responsabilidade dos municípios, 36,5% em instituições estaduais, 23,8% atendidas por unidades privadas e 0,2% em unidades federais.

No que tange à educação infantil, as metas do Plano Nacional de Educação estabeleciam que 50% das crianças de até três anos seriam atendidas. Atualmente o atendimento é 35,6% deste público (o que equivale a aproximadamente 3,6 milhões de matrículas).

O mesmo se nota com relação aos anos iniciais do ensino fundamental, em que 81% dos estudantes estão matriculados na rede pública. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua) registra que “99,7% da população de 6 a 14 anos frequentam a escola: na faixa etária de 6 a 10 e 11 a 14, o atendimento é de 99,8% e de 99,5%, respectivamente” (BRASIL, 2019). Observa-se um avanço na oferta de vagas nas escolas públicas ao longo dos anos de modo que, em 2010, o Brasil registrou cerca de 26,7 milhões de alunos no ensino fundamental.

Com relação ao ensino médio, 89,2% da população entre 15 e 17 anos frequentam escola, o que corresponde a 7,55 milhões de matrículas em 2020. Ainda de acordo com o Censo Escolar, a rede estadual atende 84,1% dos estudantes, enquanto a rede privada recebe apenas cerca de 926 mil. Quase a totalidade dos estudantes (94,8%) está matriculada em

escolas urbanas e 41,4% em escolas com mais de 500 alunos. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o INEP verificou que de 2018 a 2019, “aproximadamente 300 mil alunos dos anos finais do ensino fundamental e 200 mil do ensino médio migraram para a EJA. São alunos com histórico de retenção e que buscam meios para a conclusão dos ensinos fundamental e médio” (BRASIL, 2021b, p. 29).

Quando olhamos para o contexto da cidade de São Paulo, notamos algumas disparidades. E, apesar dos avanços, a população empobrecida continua alijada dos bancos escolares. A capital registrou cerca de 2,7 milhões de matrículas em 2020 em todos os anos da educação básica, de acordo com o Censo Escolar.

Tabela 32 - Número de matrículas da educação básica, por localização e dependência administrativa

Localidade	Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	405.997	0,86	15.199.500	32,14	22.898.611	48,42	8.791.186	18,59
Estado São Paulo	18.966	0,19	3.632.884	36,48	3.933.716	39,50	2.373.317	23,83
Cidade de São Paulo	2.487	0,09	986.700	36,74	736.301	27,42	960.037	35,75

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2020.

O acesso e a permanência escolar, nos seus vários níveis e modalidades, são desafios constantes para a administração pública, cuja atuação nem sempre responde com diligência às demandas sociais, sobretudo daqueles grupos que habitam as favelas e periferias das cidades e a zona rural. Historicamente, observamos um processo sistemático de exclusão de pessoas negras e indígenas da educação formal. Este é modulado quando cruzamos com gênero e idade. Pessoas trans são as que menos acessam a escola, seguidas das mulheres negras. Homens negros têm maior dificuldade de concluir o ensino básico.

Quando se faz o recorte de classe, gênero e cor/raça, percebem-se as disparidades de acesso. Mesmo com os avanços observados nos últimos dez anos, na cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), enquanto 37% da população residente foi declarada preta ou parda, apenas 28% dos estudantes da educação básica pertencem a este grupo racial, frente a 44% de brancos (declarados brancos e amarelos).

14.1. EDUCAÇÃO EM JARDIM KERALUX E VILA GUARACIABA

O acesso e a permanência de estudantes oriundos das comunidades localizadas nas regiões periféricas à educação escolar são direitos que devem ser garantidos pelo poder público. De fato, embora seja possível argumentar que cabe a todas as pessoas enfrentar o desafio em superar as desigualdades educacionais, a responsabilidade de cada uma delas converge para mobilizar os governos a atuar de forma efetiva na consecução deste direito constitucional. Historicamente, no contexto educacional brasileiro, as populações indígenas e negras foram sistematicamente excluídas dos bancos escolares. Na mesma medida, observa-se a atuação constante desses sujeitos no desenvolvimento de estratégias de mobilização.

Se, a partir da promulgação da Constituição de 1988 e, mais especificamente, com a definição de metas mais ambiciosas presentes nos Planos Nacionais de Educação, observa-

se um aumento significativo no número de matrículas na educação básica, ainda se faz presente um conjunto de obstáculos a serem superados, sobretudo no que tange aos aspectos materiais e à promoção de um currículo escolar que valorize as potencialidades destes públicos. As escolas públicas oferecidas às populações empobrecidas ainda são as que recebem menos recursos materiais, o que impacta significativamente na oferta de uma educação de qualidade.

Os dados de matrícula tanto na comunidade de Keralux quanto na Vila Guaraciaba apontam para um problema ainda crônico nas periferias das grandes cidades: a ausência de vagas nas creches (que atendem crianças de 0 a 3 anos e 11 meses) e o analfabetismo entre a população adulta (acima de 30 anos). Embora, neste segundo caso, haja uma diminuição no número de pessoas que não concluíram a Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos ainda não foi suficientemente implementada com vistas a cumprir suas funções equalizadora e reparatória. Em Keralux, num universo de 477 crianças pequenas (0 a 3 anos), há 184 sem acesso à creche, frente a 293 que estão frequentando este serviço. No caso da Vila Guaraciaba, são 16 não matriculadas, entre as 41 vivendo no território.

Na faixa etária de 4 e 5 anos, há 2 crianças no Keralux e 1 na Vila Guaraciaba que nunca frequentaram a escola. Além dessas, há 1 em cada território que não estava frequentando na ocasião da pesquisa. Todas as demais, quase 98,1% considerando os dois territórios, estavam frequentando.

Entre 6 e 14 anos, faixa etária adequada ao ensino fundamental, o número de meninos e meninas fora da escola se mantém numa proporção semelhante, alcançando 1,2% das crianças. Foram encontradas 14 crianças que não estavam acompanhando as aulas, sendo 12 no Keralux e duas na Vila Guaraciaba. Vale lembrar que a pesquisa foi realizada antes da pandemia da Covid-19 e, em decorrência da suspensão das aulas presenciais, é possível que haja mais crianças nessa condição atualmente.

Entre 15 e 17 anos, percebemos nos territórios recenseados o que a literatura já havia desvelado: o aumento do abandono escolar nos contextos periféricos à medida que as pessoas envelhecem. Entre os adolescentes que, pela idade, poderiam estar cursando o ensino médio, 19,6% estão fora da escola - 101, ao todo, sendo 90 em Keralux e 11 na Vila Guaraciaba.

Tabela 33 - Situação em relação à frequência à escola, em Keralux

Faixa etária	Situação em relação à frequência à escola					
	A	B	C	D	ND	TOTAL
00 e 01 ano	86	5	125			216
02 e 03 anos	207	7	47			261
04 e 05 anos	239	1	2			242
06 anos	109		4			113
07 a 10 anos	454	1	1			456
11 a 14 anos	507	4	2			513
15 anos	146	4			1	151
16 e 17 anos	215	86				301
18 e 19 anos	135	262		3		400
20 a 24 anos	204	734	6		4	948
25 a 29 anos	65	632	6		2	705

30 a 39 anos	77	1.232	15	2	1	1.327
40 a 49 anos	48	1.308	15		4	1.375
50 a 64 anos	30	1.015	52	3	7	1.107
maior de 65 anos	1	248	53	1		303
Total Geral	2.523	5.539	328	9	19	8.418

Legenda: A- Frequenta; B - Já frequentou, mas não está frequentando atualmente; C - Não frequenta/nunca frequentou; D - Não está frequentando e não informou se já frequentou ou não; ND - não informou.

Tabela 34 - Situação em relação à frequência à escola, na Vila Guaraciaba

Faixa etária	Situação em relação a frequência à escola					
	A	B	C	D	ND	TOTAL
00 e 01 ano	4	1	8			13
02 e 03 anos	21	2	5			28
04 e 05 anos	21	1	1			23
06 anos	18					18
07 a 10 anos	61		1			62
11 a 14 anos	46	1				47
15 anos	13	3				16
16 e 17 anos	38	8				46
18 e 19 anos	9	17				26
20 a 24 anos	9	60				69
25 a 29 anos	4	49				53
30 a 39 anos	5	120	3			128
40 a 49 anos	4	97	1			102
50 a 64 anos		63	4			67
maior de 65 anos		12	2	1		15
Total Geral	253	434	25	1		713

Legenda: A- Frequenta; B - Já frequentou, mas não está frequentando atualmente; C - Não frequenta/nunca frequentou; D - Não está frequentando e não informou se já frequentou ou não; ND - não informou

Ao cruzarmos os indicadores de gênero com escolaridade, de modo global, percebemos que as mulheres são as que possuem maiores dificuldades em concluir o ensino fundamental, mas uma vez vencida esta etapa, elas são maioria nos ensinos médio e superior. Isto reforça o que a bibliografia educacional já afirmava (CARVALHO, 2004): existem fatores de exclusão de meninas nas primeiras etapas da educação básica (até os 14 anos), com uma situação inversa para os meninos adolescentes (a partir dos 15 anos).

Olhando para os dados de forma interseccional, não se observam diferenças bem nítidas entre os grupos de cor/raça. Nas tabelas 35 e 36 vemos a distribuição das populações de Keralux e Vila Guaraciaba quanto à escolarização, de acordo com o gênero e a cor/raça declarada.

Tabela 35 - Escolaridade: última etapa concluída, por nível, raça/cor e gênero, em Keralux

Cor/Raça	Gênero	Sem Escolaridade	Ensino Fundamental 1	Ensino Fundamental 2	Ensino Médio	Ensino Superior	Sem Declaração
Amarela	Total	15	15	7	25	2	1
	Feminino	4	8	4	16	1	
	Masculino	11	7	3	9	1	1
Branca	Total	886	552	489	981	111	58
	Feminino	476	264	230	544	63	26
	Masculino	410	288	259	437	48	32
Indígena	Total	20	17	24	43	5	
	Feminino	11	7	14	23	3	
	Masculino	9	10	10	20	2	
Parda	Total	852	666	670	1.260	101	62
	Feminino	382	333	349	651	69	24
	Masculino	470	333	321	609	32	38
Preta	Total	282	239	248	510	52	34
	Feminino	141	119	96	258	36	14
	Masculino	141	120	152	252	16	20
Sem declaração	Total	44	32	20	29	2	25
	Feminino	13	11	5	8	2	14
	Masculino	31	21	15	21		11
Total Geral	Total	2.099	1.521	1.458	2.848	273	180
	Feminino	1.027	742	698	1.500	174	78
	Masculino	1.072	779	760	1.348	99	102

Nota: Inclui pessoas trans* conforme o gênero declarado (masculino, feminino ou outro).

Tabela 36 - Escolaridade: última etapa concluída, por nível, raça/cor e gênero, na Vila Guaraciaba

Cor/Raça	Gênero	Sem Escolaridade	Ensino Fundamental 1	Ensino Fundamental 2	Ensino Médio	Ensino Superior	Sem Declaração
Amarela	Total	3	4	2	2		
	Feminino	1	2	2	2		
	Masculino	2	2				
Branca	Total	78	48	38	48	3	8
	Feminino	46	22	18	25	2	4

	Masculino	32	26	20	23	1	4
Indígena	Total	8	5	4	5		1
	Feminino	4	3	1	2		1
	Masculino	4	2	3	3		
Parda	Total	90	73	57	75	3	8
	Feminino	42	39	35	47	3	3
	Masculino	48	34	21	28		5
	Outro			1			
Preta	Total	28	34	30	29	1	4
	Feminino	11	9	13	13	1	
	Masculino	17	25	17	16		4
Sem declaração	Total	3	4	5	7		1
	Feminino	1	2	2	6		
	Masculino	2	2	3	1		1
Total Geral	Total	210	168	136	166	7	22
	Feminino	105	77	71	95	6	8
	Masculino	105	91	64	71	1	14
	Outro	-	-	1	-	-	-

Nota: Inclui pessoas trans*, conforme o gênero declarado (masculino, feminino ou outro).

Em Keralux na faixa etária entre 20 e 39 anos, 976 pessoas autodeclaradas brancas e amarelas são alfabetizadas frente a 1.868 de pessoas negras. Em números absolutos, observa-se certa proeminência da população negra (dado o tamanho do universo), mas percentualmente os resultados são equivalentes. Olhando para os não alfabetizados dessa faixa etária, em particular, são 54 (1,67%) pessoas não alfabetizadas no território, sendo 17 brancas, 12 pretas, 20 pardas e 5 não declaradas. Não foram encontradas pessoas indígenas e amarelas entre 20 e 39 anos sem alfabetização.

Tabela 37 - Alfabetização da população adulta por cor/raça, em Keralux

Faixa etária	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		Não Declarado	
	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA
05 a 09 anos	1	3	160	96	1	2	159	76	41	21	4	2
10 a 14 anos	7		249	6	8	2	258		89		2	
15 a 19 anos	7		310		9		360	1	154		10	
20 a 24 anos	7		296	5	13		433	6	172		13	1
25 a 29 anos	3		217	1	14		326	4	129	2	7	
30 a 34 anos	5		229		8		285	1	131	3	8	1
35 a 39 anos	3		216	9	10		293	7	99	4	11	3

40 a 44 anos	7		225	6	10		291	10	132	2	9	1
45 a 49 anos	6		231	13	7	1	281	21	95	6	16	1
50 a 54 anos	1	1	182	25	8		202	20	75	7	15	5
55 a 59 anos	4		98	9	3	2	129	14	59	8	9	1
60 a 64 anos	2		68	12	4		84	9	34	4	4	2
65 a 69 anos	1	2	46	11	4	1	45	10	9	4	3	4
70 a 74 anos			16	9			27	14	5		1	
75 a 79 anos	3		12	3	1		14	1	5	3	1	
80 a 84 anos			10	2	1	1	13	3	1		1	1
85 a 89 anos			2	1			2		1	2	2	
90 anos ou mais			2					1	2			
Total Geral	57	6	2.569	208	101	9	3.202	198	1.233	66	116	22

Legenda: AF: Alfabetizado; NA: Não Alfabetizado

Tabela 38 - Alfabetização da população adulta por cor/raça, em Vila Guaraciaba

Faixa etária	Amarela		Branca		indígena		Parda		Preta		Não Declarado	
	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA	AF	NA
05 a 09 anos	1		16	13	1	1	15	15	1	7		
10 a 14 anos	1		19		3		32		12			
15 a 19 anos	1		23		4		33		26		1	
20 a 24 anos	2		20				30		12		5	
25 a 29 anos			18		1		29		5			
30 a 34 anos			15				33		14		5	
35 a 39 anos			17	2	2		19	2	13	3	3	
40 a 44 anos	2		11	3	3		25	1	6		2	
45 a 49 anos			9		2		26	1	9	2		
50 a 54 anos	1		10	3		1	10	1	5	2		
55 a 59 anos			8	1	3	1	4	2	1		1	
60 a 64 anos			4	1			1		3	1	2	1
65 a 69 anos	1	2	1				1	1				
70 a 74 anos			2	1			1			1		
75 a 79 anos							1		1			
80 a 84 anos						1						
85 a 89 anos			1									
Total Geral	9	2	174	24	19	4	260	23	108	16	19	1

Com relação à localização da instituição escolar frequentada, a maior parte das pessoas está matriculada dentro do território (58,5%). Em Keralux, as respostas indicaram 1.420 estudantes matriculados dentro do território e 1.098 em escolas situadas fora. Na Vila Guaraciaba, há 49 que saem para estudar, enquanto 204 frequentam as escolas no interior do território. Cabe assinalar que alguns moradores da Vila Guaraciaba podem considerar a ida a uma escola situada no Jardim Keralux como fora do território.

Entre as pessoas que já frequentaram, pelo menos, o ensino fundamental, na Tabela 39 a seguir, se percebe que a escola pública possui um papel importante, pois quase a totalidade dos moradores fez seu percurso escolar numa instituição pública.

Tabela 39 - Trajetória escolar na educação básica por tipo de financiamento

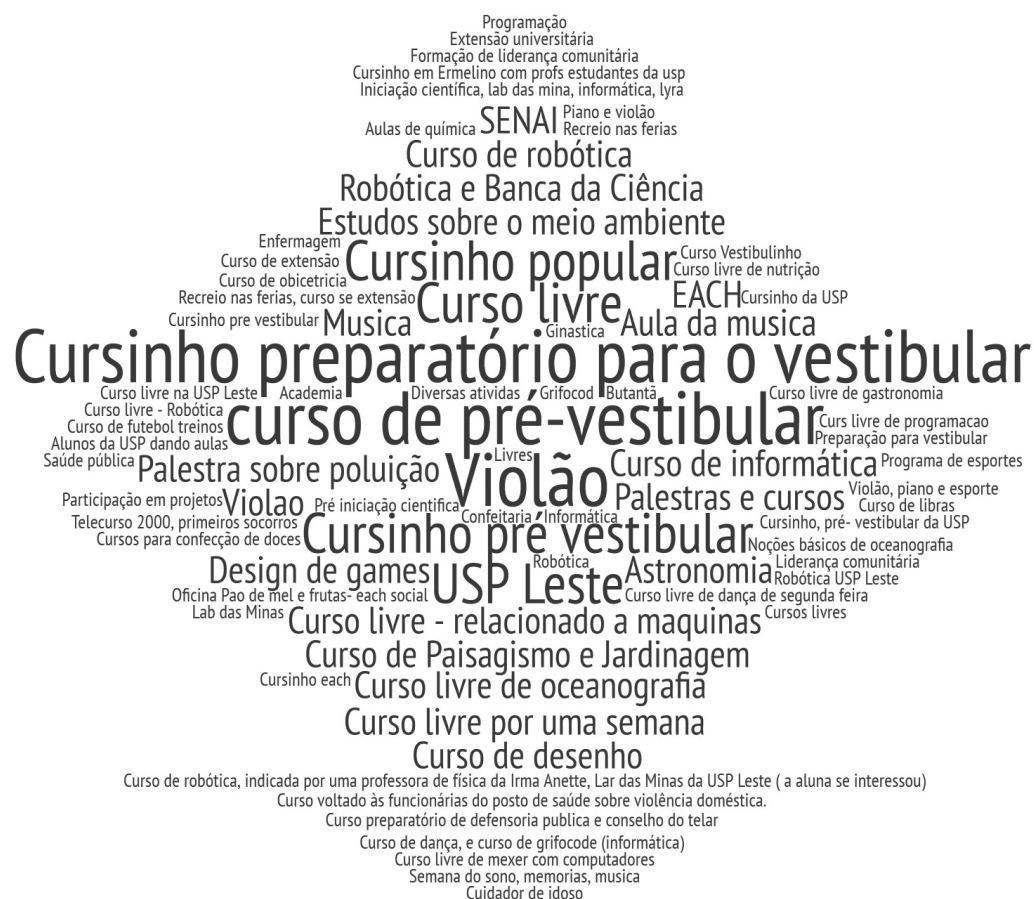
Tipo	Keralux	Vila Guaraciaba
Pública	5.415	427
Privada	118	5
Pública e privada	155	1
Sem informação	101	5
Total	5.789	438

Embora as duas comunidades estejam próximas à Universidade de São Paulo, o número de moradores que realizam ou realizaram cursos neste espaço ainda é mínimo. Somente 165 pessoas informaram que são ou foram alunos na USP, incluindo cursos livres não universitários. A Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH), localizada na região leste, recebe a maioria dos que fizeram algum curso na USP (125 da Keralux e 15 de Vila Guaraciaba). A Cidade Universitária Armando de Sales Oliveira, localizada no Butantã, recebeu 25 pessoas desses territórios. É importante destacar que a maioria dos cursos de graduação, pós-graduação e cultura e extensão universitária desenvolvidos pela Universidade se concentra na região oeste da cidade, distante cerca de 40 km.

Na nuvem de palavras a seguir, é possível aferir a frequência das respostas dadas à pergunta “Qual foi o curso ou escola que fez, ligado à USP?”¹.

¹ Esta pergunta especifica o curso que frequentou ou frequenta na USP, inclusive créditos ou disciplinas como ouvinte ou externo. Não se aplica à pessoa que cursa ou cursou nível superior da USP.

Figura 17 - Atividades realizadas na USP representadas em nuvem de palavras



Num universo de 780 pessoas que estão ou já estiveram matriculadas no ensino superior, 760 fizeram ou fazem fora da USP. Com relação aos 20 estudantes da USP, 18 cursam graduação (3 de Vila Guaraciaba e 15 de Keralux), 1 especialização e 1 doutorado (ambos residentes em Keralux). É preciso destacar que nem sempre estas pessoas são originárias destes territórios, mas ali residem dada a sua proximidade com a Universidade e o valor dos aluguéis dos imóveis serem mais baixos.

O direito à educação, preconizado no texto constitucional brasileiro, para que tenha seu pleno alcance, precisa figurar como item prioritário na agenda pública. Compete aos governos o desenvolvimento de ações que garantam o pleno acesso e a permanência escolar de todas as crianças e adolescentes, mas também dos adultos que não tiveram a oportunidade de cursar a educação básica no período considerado ideal. Garantir tais condições pressupõe desenvolver políticas de correção de desigualdades e promoção de justiça social, sobretudo aquelas demarcadas pelo gênero, pela raça e pela condição socioeconômica. Neste diapasão, cabe às instituições, por um lado, colaborar decisivamente com os gestores públicos na indução e promoção de atividades e, por outro lado, ampliar o alcance das demandas expressas pelos diversos grupos populacionais.

As universidades públicas possuem um lugar central neste processo e, no caso dos territórios recenseados, tem o dever de pôr em prática ações consistentes que respondam às necessidades das populações do seu entorno. É preciso que, de fato, a USP cumpra sua missão social, fazendo com que o ensino, a pesquisa e a extensão universitária desenvolvidos no seu interior seja para todas as pessoas, sobretudo aquelas que foram historicamente invisibilizadas e excluídas do ponto de vista educacional, social, étnico-racial e econômico.

15. FAMÍLIA, CONJUGALIDADE E REPRODUÇÃO

É indiscutível o fato de que as relações familiares se diversificaram na sociedade brasileira e há uma complexidade que transcende sua organização em termos de arranjos domiciliares. Portanto, uma primeira ressalva precisa ser feita ao leitor deste texto: embora sejam conceitos próximos, com diversas interfaces, mas também diferenciações, família, conjugalidade e reprodução serão abordados aqui através do modo como determinadas dimensões dessa complexa trama social são operacionalizadas nas investigações de caráter censitário/populacional.

Um segundo ponto a destacar antes de iniciar a análise dos dados consiste em recuperar o alerta feito, há muito tempo, por uma conceituada intelectual brasileira de que “é apenas por um efeito da ideologia que ocorre ser frequente conceber instituições estáveis da sociedade antes como formas naturais de organização da vida coletiva do que como produtos mutáveis da atividade social” (DURHAM, 1983, p. 18). Essa é uma importante dimensão a se ter em conta ao analisar dados de pesquisa, sobretudo de caráter quantitativo, em que tendemos a classificar e a apresentar os dados a partir das suas maiores prevalências. Isso significa dizer que a pluralidade dos arranjos e/ou das lógicas de organização, seja de casais, de famílias, de domicílios, são compostas não apenas pelas grandes frequências, que chamam a nossa atenção inicial, mas também pelas menores ou mais sutis aparições de pequenos casos dentro de um contexto mais amplo.

Assim, é a partir destas duas ponderações que os resultados aqui apresentados sobre reprodução, conjugalidade e configuração familiar devem ser recebidos.

15.1. MATERNIDADE E PATERNIDADE

A experiência da reprodução, seja para mulheres ou para homens, costuma ser um evento que implica mudanças, ajustes, conformações desde uma perspectiva de organização doméstica, arranjo conjugal, constituição identitária etc. Novamente, existem variadas possibilidades e significados em torno de um evento reprodutivo na trajetória de vida das pessoas. Há diferenças segundo: a) gênero – o que significa para uma mulher se tornar mãe ou para um homem se tornar pai?; o momento do ciclo de vida – ter um filho aos 16 anos de idade, por exemplo, tem significados e repercussões distintas daquele que passa por essa experiência após os 40 anos de idade; c) classe social – quais são as condições e contextos, possibilidades ou limites, da reprodução em camadas sociais mais altas e mais baixas?; d) identidade sexual – quais são as dificuldades enfrentadas e/ou estratégias acionadas por um casal homoafetivo (de homens ou de mulheres) para poder ter um filho? A lista de interrogações sobre a experiência da reprodução é infinita, posto que ela guarda distintos significados, possibilidades, limites em função do contexto em que ocorre e dos agentes envolvidos.

Nesse estudo, a aproximação ao tema da reprodução pode ser feita a partir de duas formas: a) pelo exame da composição domiciliar e da relação de parentesco declarada entre os moradores do domicílio; b) pela declaração sobre pessoa grávida no domicílio. Importante salientar que a pergunta sobre gravidez nos domicílios não foi direcionada somente às mulheres; foi perguntado se havia algum homem cuja parceira estivesse grávida. Essa estratégia permitiu não apenas captar a presença de casais gestantes (com uma gravidez em curso), mas também os casos em que homens não estavam morando com a parceira grávida ou, ainda, situações em que a mulher grávida não coabitava com o parceiro da gravidez.

Os resultados censitários nos territórios de Keralux e Vila Guaraciaba apontam a presença de, pelo menos, 1 gestante (N=94) ou de 1 parceiro (N=85) em 106 domicílios, que correspondem a 3,6% dos domicílios existentes (Keralux 3,5% e Vila Guaraciaba 5,0%).

A desagregação por gênero e conjugalidade começa a revelar os pormenores desse cenário. Nas duas comunidades há 179 pessoas com uma gestação em curso, sendo que 146 delas residem com o par, formando 73 casais. Portanto, há 33 pessoas que não residem com o par, a despeito de uma gestação em curso, das quais 21 são mulheres. Esses dados apontam para o fato de que algumas experiências reprodutivas são vividas fora do padrão hegemônico socialmente esperado, que é a composição e coabitação do casal no contexto de uma gestação. Em outras palavras, são contextos em que a experiência reprodutiva não necessariamente resulta em um contexto de conjugalidade coabitante.

A média de idade das mulheres grávidas e que moram com o parceiro é de 28,9 anos (as idades variam entre 17 e 43 anos); entre os homens, o valor médio encontrado é de 30,8 anos (com idades variando entre 18 e 48 anos). Por sua vez, a média de idade das mulheres que estão grávidas sem a presença do parceiro no domicílio é bem menor, correspondendo a 23,5 anos.

Considerando o conjunto das declarações sobre gestação em curso, segundo sexo e faixa etária, é interessante observar que 63,8% das mulheres grávidas possuem até 29 anos de idade. Esse é um aspecto que não surpreende, pois análises demográficas feitas para São Paulo e Brasil mostram que nossa sociedade tem um perfil de fecundidade jovem. Isso significa dizer que o perfil encontrado para Vila Guaraciaba e Keralux não é diferente daquele observado para a população do município ou do país, em que a maior parte das mulheres costuma ter o primeiro filho antes dos 30 anos de idade.

Outro ponto a chamar a atenção é que o percentual de grávidas entre 15 e 19 anos corresponde a 11,7% de todas as gestantes e que 8,2% dos rapazes com até 19 anos declaram que a parceira está grávida. Esse é um dado particularmente relevante por diversos motivos. Primeiro, este fenômeno, comumente designado por “gravidez na adolescência”, atinge moças e rapazes! Geralmente, não se pergunta aos homens sobre as experiências reprodutivas nas quais esteve ou está envolvido e o tema da gravidez na adolescência acaba sendo apenas tratado como sinônimo de maternidade na adolescência. Porém, é importante chamar a atenção para o fato de que a paternidade na adolescência está presente nas comunidades estudadas, e na sociedade como um todo. Um segundo ponto a destacar é que o percentual encontrado para Vila Guaraciaba e Jardim Keralux está um pouco acima da média estimada de gestação em jovens para São Paulo. Dados recentes da Fundação Seade mostram que a proporção de mães adolescentes vem decaindo na última década: 2 em cada 10 mães tinham até 19 anos no ano 2000, ou seja, 20%; esse valor decresceu bastante e em 2019 elas representavam 10% das mulheres com menos de 20 anos que tiveram filhos.

Em terceiro lugar, é necessário apontar que nem toda gravidez, independentemente da idade em que ocorra, faz com que as pessoas passem a morar juntas ou a se casar. E esse aspecto ganha maior importância quanto mais jovem é a pessoa, mulher ou homem, envolvido em um evento reprodutivo, pois ele implica, na maior parte das vezes, numa

dependência ainda maior da jovem mãe em relação à família de origem no que concerne aos aportes necessários para sustento e cuidado da criança. Dentre as jovens grávidas (com até 19 anos), 7 delas não coabitam com o pai do bebê (enquanto 4 moram juntos); entre os homens, há 4 jovens com até 19 anos de idade que não coabitam com as parceiras grávidas.

Esses aspectos mostram a importância de conversarmos abertamente com moças e rapazes sobre temas como sexualidade, formas de prevenção de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis, para que o exercício da vida sexual, em qualquer fase da vida, possa ocorrer de forma segura. E, caso uma gestação aconteça, que ela seja por opção e não como consequência de “algo que faltou”. Além disso, é importante a construção de redes de apoio para os jovens caso uma gravidez não planejada aconteça. Sabemos que nem sempre a gravidez na adolescência é um evento inesperado/imprevisto; muitas vezes os jovens querem ter um bebê. Mas, nem sempre eles possuem a estrutura necessária para constituírem um núcleo conjugal independente da família de origem. O resultado acaba sendo a experiência da gestação sem a possibilidade de morarem juntos; ou ainda a vivência da gravidez para as moças de forma solitária, sem a presença do parceiro, que acaba saindo do relacionamento. Assim, a experiência da gravidez na adolescência pode constituir um momento importante de maior vulnerabilidade da jovem grávida, caso ela não encontre essa rede de apoio ao seu redor.

Tabela 40 - Número de gestações em curso segundo sexo e faixa etária

Faixa etária	Mulheres	%	Homens	%
15 a 19 anos	11	11,7	7	8,2
20 a 24 anos	22	23,4	18	21,2
25 a 29 anos	27	28,7	20	23,5
30 a 34 anos	21	22,3	15	17,6
35 a 39 anos	8	8,5	15	17,6
40 a 44 anos	5	5,3	5	5,9
45 a 49 anos	-	-	5	5,9
Total Geral	94	100	85	100

A gravidez na faixa etária de 15-19 anos coincide com um período em que o jovem ainda está em processo de escolarização. Mas olhar para o grau de escolaridade atingido quando a gravidez ocorre nos ajuda a pensar sobre repetências ou mesmo saída da escola sem completar o grau esperado. Em Keralux e Vila Guaraciaba, encontramos 3 moças e 3 rapazes, com idade entre 15 e 19 anos, que estão vivenciando uma gravidez e que não chegaram a concluir o primeiro segmento do nível fundamental (ou seja, os anos iniciais, até o 5º ano). Há outros 8 jovens (6 moças e 2 rapazes) que completaram o nível fundamental. Há claramente uma defasagem escolar entre estes jovens com experiência de gravidez. É provável que tais jovens tenham, em suas trajetórias, episódios de repetição de séries (“repetir o ano na escola”) e que, por algum motivo, tenham abandonado os estudos antes mesmo do atual evento de gestação. Numa escolarização linear/regular, espera-se que um jovem entre 15 e 19 anos de idade esteja ao menos no nível médio de ensino.

A defasagem escolar aparece de forma mais nítida entre as jovens grávidas com idade entre 20 e 24 anos: 73% delas cursaram, no máximo, o nível fundamental (dentre os rapazes, esse percentual corresponde a 44%). Comparando-se com as jovens que não estavam grávidas no momento da entrevista, observamos que as jovens com, no máximo, o nível fundamental completo totalizam 21%, enquanto outras 75% chegaram a concluir,

no mínimo, o nível médio de ensino; e há outras 3% que cursaram a faculdade. Não podemos afirmar, a partir dos nossos dados, se essas moças já tinham filhos antes do momento da entrevista; sabemos que a maternidade na adolescência/juventude não impede, mas pode dificultar o processo de se manter estudando. Entretanto, nesse retrato feito da comunidade, não encontramos nenhuma moça com nível superior completo e que estivesse grávida.

Uma reflexão que pode ser feita a partir desses resultados é a seguinte: manter-se estudando ajuda a adiar o momento da chegada de um filho, tanto para homens quanto para mulheres. O inverso dessa afirmação traz uma outra constatação: a baixa escolarização está fortemente associada com episódios de gravidez na trajetória de vida e em um momento do curso da vida muitas vezes considerado “precoce”. Isso tem sido denominado como “duplo padrão reprodutivo”, em que se observa episódios de gravidez e nascimento de filhos entre pessoas jovens e com baixa escolaridade, enquanto há um adiamento da reprodução quando os jovens estão firmemente engajados em processo de escolarização, de tal forma que pessoas com nível superior de escolaridade tendem a ter o primeiro filho somente após os 30 anos de idade.

Tabela 41 - Escolaridade atingida por moças e rapazes, de 15 a 24 anos, com experiência de gravidez em curso

Escolaridade atingida	15-19 anos (%)		20-24 anos (%)	
	Moças	Rapazes	Moças	Rapazes
Sem escolaridade ou Fundamental incompleto	27,3	42,9	31,8	11,1
Fundamental completo	54,5	28,6	40,9	33,3
Médio completo	18,2	28,6	27,3	55,6
Total Geral	100	100	100	100

15.2. DOMICÍLIOS COM E SEM CASAL

O número de pessoas que moram em um mesmo domicílio tem tido queda constante desde os anos 1970 no Brasil. No censo populacional realizado em 1970, por exemplo, o número médio de pessoas por domicílio correspondia a 5,3; no ano 2000, esse valor já havia decrescido para 3,8 pessoas por domicílio, chegando a 3,3 no Censo de 2010 (IBGE, 2012). Além de domicílios com número menor de moradores, tem sido observado uma tendência de aumento de pessoas morando sozinhas, constatação feita sobretudo a partir do Censo de 1991.

Esses aspectos também estão presentes nos territórios de Vila Guaraciaba e Keralux: dentre os domicílios visitados, em 12,9% deles havia apenas um único morador (situação que denominamos como domicílio “unipessoal”). A quantidade de lares em que há a presença de pelo menos um casal corresponde a 65% dos domicílios; em 21,7% há mais de um morador, porém sem relação marital presente. Então, como se caracterizam estas moradias? Quem são seus habitantes? A busca por respostas a estas perguntas nos dá possibilidade de refletir sobre o modo como os domicílios se organizam a partir das características de seus moradores.

Tabela 42 - Distribuição dos domicílios segundo presença ou não de casal

Composição do domicílio	N	%
Domicílio unipessoal	382	12,9
Domicílio sem casal	643	21,7
Domicílio com casal	1.932	65,3
Total Geral	2.957	100

15.2.1. DOMICÍLIOS UNIPESOAIS

Vejam inicialmente os domicílios em que há apenas um morador/a. Em termos gerais, aproximadamente 38% dos domicílios unipessoais são compostos por mulheres e 62% por homens (0,3% se declaram com outro gênero). Mas esse retrato ganha alguns coloridos se olharmos outras características destes moradores. Em 38,7% dos domicílios, as pessoas que moram sozinhas não concluíram o ensino fundamental e em 5,2% os moradores possuem no mínimo um curso superior completo (nestes dois extremos há mais mulheres do que homens morando sozinhas). Apesar do número de homens morando sozinhos ser bem maior do que o de mulheres, com pelo menos ensino superior completo há certo equilíbrio: 11 homens e 9 mulheres.

Tabela 43 - Escolaridade e gênero dos moradores dos domicílios unipessoais

Escolaridade atingida	feminino		masculino		outro		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem escolaridade ou Fundamental incompleto	65	44,5%	83	35,3%	-	-	148	38,7%
Fundamental completo	21	14,4%	57	24,3%	1	100%	79	20,7%
Médio completo	45	30,8%	82	34,9%	-	-	127	33,2%
Superior completo ou mais	9	6,2%	11	4,7%	-	-	20	5,2%
sem informação	6	4,1%	2	0,9%	-	-	8	2,1%
Total	146	100%	235	100%	1	100%	382	100%

As idades das pessoas que moram sozinhas variam desde 17 aos 82 anos; na média, as mulheres em domicílio unipessoais têm 50,5 anos de idade, enquanto os homens têm 42,3 anos. Observando-se a distribuição por faixa etária, é curioso constatar que a maior proporção de mulheres morando sozinhas está na faixa etária a partir dos 45 anos de idade, enquanto entre os homens, mais da metade dos que estão sós possuem menos de 45 anos.

Tabela 44 - Faixa etária e gênero dos moradores dos domicílios unipessoais

Faixa etária	Feminino (%)	Masculino (%)	Outro (%)	Total (%)
15 a 29 anos	13,7	17,9	100	16,5
30 a 44 anos	15,8	39,6	-	30,4
45 a 59 anos	37,7	31,1	-	33,5
60 anos e mais	32,9	11,5	-	19,6
Total	100	100	100	100

Algumas interpretações podem ser feitas diante desse resultado. Por exemplo, sabemos que os homens morrem mais cedo do que as mulheres e uma das consequências dessa diferença no perfil de mortalidade na população por sexo é o fato das mulheres viúvas terem dificuldades de fazer recasamentos e, então, acabam ficando sozinhas. Uma outra reflexão possível diz respeito à maior liberdade que os homens usufruem na sociedade e que se reflete na possibilidade de termos mais homens jovens morando sozinhos, se comparado às mulheres jovens. Isso também indica que eles conseguem alcançar algum tipo de estrutura econômica de tal sorte que torna possível eles morarem sozinhos.

15.2.2. DOMICÍLIOS COM CASAL

Os lares que possuem pelo menos um casal correspondem a 65,3% dos domicílios; usamos a expressão “pelo menos” um casal para explicitar o fato de que há 31 domicílios com dois casais e 1 com três casais dividindo o mesmo teto. Embora este seja um número pequeno, ele ajuda a ilustrar a diversidade existente na composição dos lares, que não se restringem ao modelo “casal com filhos”. Essa é uma representação bastante difundida sobre as famílias, mas a vida real é bem mais plural, diversa e complexa do que os grandes modelos imaginados. Então, o que podemos dizer sobre estes domicílios que contam com casais em sua composição? Vejamos:

Em $\frac{1}{5}$ destes lares há apenas o casal morando (20,5%); pode ser que se tratem de famílias compostas por “casais sem filhos”, mas também podem ser lares em que os filhos cresceram e já saíram de casa. Em $\frac{1}{3}$ dos lares (33%) temos a presença de três pessoas, o que provavelmente corresponde à composição doméstica de um casal e um filho; em outros quase $\frac{1}{3}$ dos domicílios (28,4%) há quatro moradores, que também devem corresponder à organização doméstica de “casal com filhos”. Domicílios com seis ou mais pessoas totalizam 6,6% dos lares nestas duas comunidades (o número máximo de moradores encontrado em um mesmo domicílio foi de 11 pessoas). Em $\frac{2}{3}$ dos domicílios a responsabilidade é “igualmente dividida” entre o casal e até com outros membros do domicílio.

Importante ressaltar que o modelo tradicional de família nuclear heterossexual é apenas um dentre os arranjos possíveis. A pluralidade de composições familiares está expressa não apenas em termos de presença ou não de filhos no domicílio, mas também em relação ao sexo dos parceiros que compõem o casal. Ainda que esse tipo de arranjo esteja submetido a crescentes investidas conservadoras e moralizantes, é digno de nota pontuar a presença de casais homoafetivos nos territórios, dividindo um mesmo espaço de moradia. Apesar de ser uma minoria, apenas 23 casais de mulheres e 8 casais de homens (ao todo, 31 casais), esse tipo de configuração conjugal expressa/reflete um conjunto de transformações no âmbito das relações familiares e das identidades sociais, dando lugar a outras possibilidades de existência que escapam da norma heterossexual dominante.

Vale mencionar que o Censo de 2010 (IBGE, 2012), último realizado no Brasil, identificou a existência de aproximadamente 60 mil famílias homoafetivas no território nacional. Esse é um fenômeno que vem acompanhado de outros importantes desdobramentos, tais como os que giram em torno da possibilidade de adoção de crianças por casais homoafetivos ou, ainda, do recurso a novas tecnologias reprodutivas para viabilizar o nascimento de um bebê no âmbito de um casal homossexual. Ambas são dimensões que compõem um crescente e atual debate sobre conjugalidade homossexual, homoparentalidade, direito à cidadania, bem como direito à constituição de grupos familiares e à socialização de crianças (sejam através de filhos biológicos ou adotivos) por casais homoafetivos.

15.2.3. DOMICÍLIOS SEM CASAL

Há ainda 21,7% de domicílios com mais de um morador em que não há relação de conjugalidade (casamento ou união) declarada entre seus membros. Estes são compostos por mais mulheres (58,3%) do que homens (41,7%) e seu tamanho varia entre duas e oito pessoas morando juntas (média de 2,97 moradores por domicílio). O predomínio é de um lar com até mais de duas pessoas morando juntas (57,9%), o que nos faz supor que boa parte destes arranjos sejam de domicílios monoparentais, ou seja, casas em que há a presença de um adulto e respectivos filhos/dependentes. Geralmente, esse adulto é uma figura feminina, situação que remete à difícil condição de mulheres sozinhas cuidando de seus filhos. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que 80,8% das pessoas identificadas como “única ou principal responsável” nos domicílios sem casal sejam mulheres.

Os habitantes das comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba são bastante jovens: mais da metade (51,5%) têm menos de 30 anos. Do mesmo modo, nos domicílios sem casal, 57,7% dos moradores são crianças, adolescentes e jovens nesta faixa de idade. No entanto, a relação entre os sexos mostra distinções: entre os homens, a maior concentração (70,6%) ocorre abaixo dos 30 anos, já entre as mulheres, acima dessa idade (51,5%). Nos domicílios sem casal, 70,5% das pessoas entre 30 e 59 anos são mulheres. Entre as pessoas idosas (acima de 60 anos), que representam 6% desses moradores, a diferença é ainda maior: as mulheres são 73,9% deste grupo etário.

A literatura vem registrando aumento no número de arranjos monoparentais, que tem sido atribuído, em grande parte, à instabilidade dos vínculos conjugais. Argumenta-se também que estes núcleos são formados por mulheres cada vez mais jovens, majoritariamente, separadas ou divorciadas; o aumento dos arranjos monoparentais também conta com o crescimento do número de mães solteiras. Este é um dado de especial importância, pois há um consenso de que as famílias chefiadas por mulheres são famílias em risco social, ou seja, tradicionalmente identificadas em situação de maior vulnerabilidade social, reforçada pela presença de um contingente considerável de crianças e adolescentes em tais domicílios.

Tabela 45 - Característica dos domicílios sem casal segundo o sexo dos moradores e faixa etária

Faixa etária	Feminino (%)	Masculino (%)	Total (%)
00 a 19 anos	31,3	45,4	37,2
20 a 59 anos	61,1	50,8	56,8
60 anos e mais	7,6	3,8	6,0
Total	100	100	100

Apesar da baixa escolaridade de seus moradores, é possível identificar os efeitos das políticas recentes de expansão da escolarização. A Constituição de 1988 tornou obrigatória a escolarização de crianças de 7 a 14 anos em todo o território nacional, ampliada, posteriormente, para a faixa etária de 4 e 17 anos (Emenda Constitucional nº 59/2009). A médio e longo prazos, essas medidas possibilitariam acabar com, ou reduzir fortemente, um enorme contingente de pessoas analfabetas na população em geral. Juntamente, temos visto esforços de expansão do ensino médio e de acesso ao ensino superior. É nesse sentido que podemos compreender a diferença de escolarização entre os membros destes domicílios sem casal: entre as pessoas com 50 anos e mais, há um predomínio de moradores com baixa escolaridade, haja vista que 71,2% têm, no máximo, o nível fundamental completo, ao passo que mais metade dos adultos da geração de 20 a 49 anos (55%) atingiram ao menos o nível médio completo. Esse resultado indica um processo de escolarização de gerações mais jovens, sobretudo em relação às mulheres.

15.3. CONSIDERAÇÕES

Embora o tamanho das famílias na população brasileira venha diminuindo nas últimas décadas – aspecto resultante do declínio das taxas de fecundidade, dentre outros fatores – o caráter de família nuclear continua a ser a forma predominante de organização e composição dos grupos sociais. Essa tendência também está presente nas comunidades de Vila Guaraciaba e Keralux, onde se observa que as unidades domésticas são compostas principalmente por mães, pais e filhos, ainda que de tamanho variado. Certamente há famílias recompostas neste universo, ou seja, núcleos formados após separações e recasamentos.

Ainda que o Censo Vizinhaça USP não tenha perguntado sobre separações e recasamentos/novas uniões, sabe-se que uma parcela dos arranjos domésticos resultantes da dissolução anterior tende a ser a formação de um outro núcleo com “novo casal” e filhos do casamento anterior e atual, mas também pode resultar em arranjos monoparentais. A presença do arranjo com apenas a mãe ou só o pai na companhia de filhos é um fenômeno com importante magnitude, sobretudo nos estratos socioeconômicos mais desfavorecidos da população.

Por fim, há que se reiterar o retrato obtido junto aos territórios de Vila Guaraciaba e Keralux: são famílias plurais, com arranjos e tamanhos diversos, que certamente contam com distintos graus de cooperação entre seus membros para a estruturação de seus cotidianos.

16. PRÁTICAS CULTURAIS

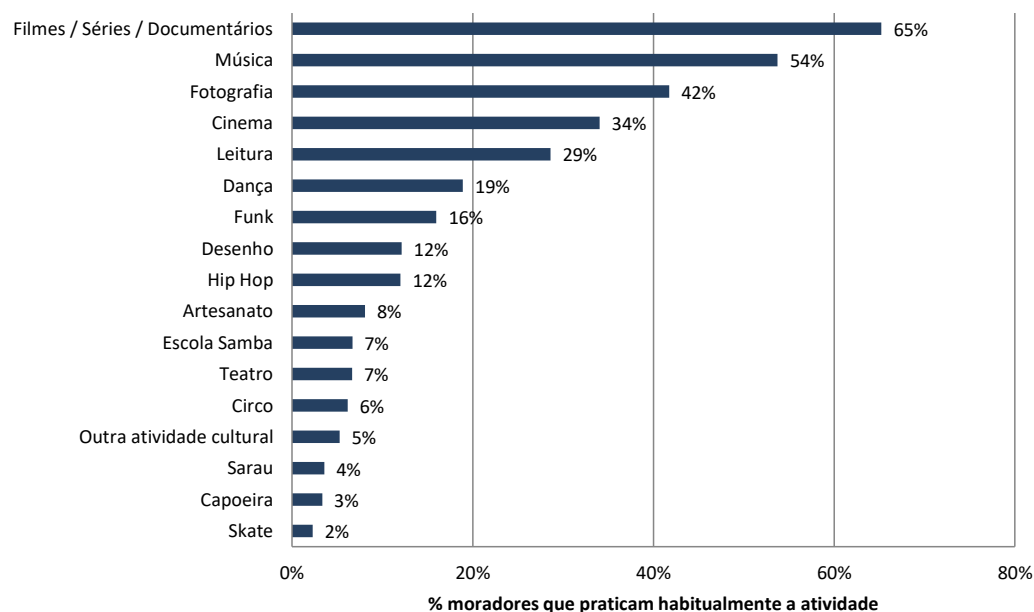
As pesquisas sobre práticas culturais constituem um importante instrumento para conhecer os comportamentos da população e verificar como se definem seus estilos de vida. Elas vêm sendo realizadas há várias décadas e em diferentes países, contribuindo para a identificação das atividades culturais preferidas por cada segmento da população, da frequência dessas práticas e das principais barreiras encontradas. Dessa forma, trazem informações relevantes sobre as demandas e aspirações culturais de cada localidade e, conseqüentemente, subsidiam a formulação de políticas públicas.

As práticas culturais podem ser entendidas como o conjunto de atividades de consumo ou participação ligadas à vida intelectual e artística (COULANGEON, 2014), incluindo também as práticas culturais amadoras e outras atividades realizadas durante o tempo livre, nas quais os indivíduos podem se expressar. Este censo, além de traçar um perfil sociodemográfico de moradores das comunidades do entorno da Universidade de São Paulo (USP), nos *campi* da capital do Estado, trazendo informações sobre as condições de moradia, saúde, educação, trabalho e renda, entre outros aspectos, também incluiu questões relativas às práticas culturais dessa população. A análise aqui realizada buscou verificar as relações das práticas culturais dos moradores das comunidades com variáveis como gênero, idade, escolaridade, cor/raça, identidade negra, religião, tecnologias digitais, uso de computador e renda domiciliar mensal.

Os entrevistados foram perguntados sobre se algum morador do domicílio costuma (com frequência, habitualmente) praticar, promover ou acompanhar atividades como: cinema; filmes/ séries/ documentários; fotografia; música/ canto; *hip hop/ rap/ break/ funk*; dança/ baile; teatro; artesanato; desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua; circo; capoeira; escola de samba/ bloco de carnaval; arte literária/ leitura; sarau/ *slam*; *skate* ou alguma outra atividade cultural não mencionada. O *skate* foi incorporado como prática cultural por ser uma atividade cada vez mais disseminada nas metrópoles e, em especial, na cidade de São Paulo, representando uma nova forma de uso do espaço público urbano e um estilo de vida, especialmente entre os jovens.

Os moradores das comunidades Vila Guaraciaba e Jardim Keralux foram perguntados sobre as atividades que costumam praticar, promover ou acompanhar com frequência (habitualmente). Entre essas duas comunidades, localizadas na vizinhança do *campus* Leste da USP, a atividade cultural mais citada foi filmes/séries/documentários, que costuma ser praticada por 65% dos moradores, seguida de música/canto (54%) – ambas praticadas habitualmente por mais da metade dos moradores. Na sequência, foram indicados: fotografia (42%); cinema (34%); arte literária/ leitura (29%); dança/ baile (19%); *funk* (16%); desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua (12%); *hip hop/ rap/ break* (12%); artesanato (8%); escola de samba/ bloco de carnaval (7%); teatro (7%); circo (6%); outra atividade cultural (5%); sarau/ *slam* (4%); capoeira (3%) e, por último, *skate* (2%).

Gráfico 19 - Práticas culturais mais frequentes



Entre os moradores dessas comunidades vizinhas à USP Leste, 84,4% dos moradores praticam pelo menos uma atividade cultural, seja ela qual for, e apenas 15,6% não praticam nenhuma atividade.

16.1. PRÁTICAS CULTURAIS POR GÊNERO

Considerando o gênero dos moradores, não há diferença significativa no percentual de homens e mulheres que praticam alguma atividade cultural – 85,1% e 83,8%, respectivamente. Na maior parte das atividades também não há diferenças significativas entre as indicações.

Chama a atenção apenas a maior prevalência de algumas práticas entre moradoras do gênero feminino, tais como: música/ canto (55% das mulheres e 52% dos homens); fotografia (46% das mulheres e 38% dos homens); arte literária/ leitura (33% das mulheres e 24% dos homens) e artesanato (12% das mulheres e 4% dos homens). As moradoras também são mais praticantes de atividades como cinema, dança/ baile, desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua, teatro e circo, embora com diferenças menos expressivas em relação aos moradores do gênero masculino. Contudo, os homens superam as mulheres em filmes/ séries/ documentários (66% dos homens e 65% das mulheres); *funk* (17% dos homens e 15% das mulheres); *hip hop/ rap/ break* (14% dos homens e 10% das mulheres); capoeira (5% dos homens e 2% das mulheres) e *skate* (4% dos homens e 1% das mulheres). As frequências à escola de samba/ bloco de carnaval e ao sarau/ *slams* são iguais entre os dois gêneros, sendo uma prática indicada, respectivamente, por 7% e 4% dos moradores.

Tabela 46 - Práticas culturais por gênero

	TOTAL	Gênero		
	-	Feminino	Masculino	Outro (*)
Filmes / Séries / Documentários	65%	65%	66%	100%
Música / Canto	54%	55%	52%	100%
Fotografia	42%	46%	38%	100%
Cinema	34%	35%	33%	100%
Arte literária / Leitura	29%	33%	24%	100%
Dança / Baile	19%	20%	18%	100%
Funk	16%	15%	17%	100%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	13%	11%	100%
Hip hop / Rap / Break	12%	10%	14%	100%
Artesanato	8%	12%	4%	100%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	7%	7%	100%
Teatro	7%	8%	6%	100%
Circo	6%	7%	6%	100%
Outra atividade cultural	5%	5%	6%	
Sarau / Slam	4%	4%	4%	
Capoeira	3%	2%	5%	
Skate	2%	1%	4%	100%
Total absoluto (N)	9.131	4.599	4.531	1

(*) No questionário havia a opção “outro” na pergunta sobre gênero. Nas comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba, apenas uma pessoa indicou essa opção.

16.2. PRÁTICAS CULTURAIS POR IDADE

De modo geral, as práticas culturais vão se tornando menos intensas conforme aumenta a idade – com exceção de artesanato, que entre os moradores da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux tem seu pico de frequência na faixa de 60 anos ou mais, com 14% de pessoas praticantes da atividade. Em várias atividades culturais consideradas, o ápice das práticas ocorre entre 12 e 24 anos, como é o caso de filmes/ séries/ documentários (81% dos moradores na faixa de 12 a 15 anos e 76% na faixa de 16 a 24 anos), música/ canto (61% e 62% respectivamente), fotografia (53% e 52%), cinema (48% e 51%), *funk* (31% e 34%), *hip hop/ rap/ break* (19% e 22%) e teatro (8% e 10%). Desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua e circo são as atividades que têm maior incidência entre os moradores mais jovens, na faixa de 0 a 11 anos.

Mesmo não sendo a prática mais indicada, a arte literária/ leitura é uma atividade relativamente constante entre as várias faixas etárias, tendo seu pico entre 12 e 34 anos, quando chega a 35% dos moradores. Outra atividade que atravessa as várias faixas etárias – e com frequência maior do que na arte literária/ leitura – é a música/ canto, que já é presente entre os menores, com 48% entre os moradores com menos de 12 anos, aumenta

na faixa de 12 a 15 anos e só começa a diminuir a partir dos 25 anos, embora ainda sendo praticada por mais da metade dos moradores. Mesmo entre os moradores com mais de 60 anos essa prática se mantém, sendo a mais citada entre todas (42% dos praticantes).

Tabela 47 - Práticas culturais por faixa etária, segundo a atividade ou expressão cultural

	Idade						
	0-11	12-15	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
Filmes / Séries / Documentários	65%	81%	76%	72%	63%	51%	40%
Música / Canto	48%	61%	62%	57%	54%	48%	42%
Fotografia	42%	53%	52%	45%	42%	31%	22%
Cinema	34%	48%	51%	39%	30%	19%	6%
Arte literária / Leitura	20%	35%	35%	35%	29%	24%	21%
Dança / Baile	15%	16%	25%	23%	20%	16%	9%
Funk	19%	31%	34%	13%	7%	4%	2%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	24%	20%	13%	8%	8%	6%	6%
Hip hop / Rap / Break	8%	19%	22%	16%	8%	6%	3%
Artesanato	3%	8%	6%	7%	10%	12%	14%
Escola de samba / Bloco de carnaval	2%	5%	11%	7%	7%	6%	4%
Teatro	7%	8%	10%	6%	6%	5%	2%
Circo	8%	6%	7%	6%	6%	5%	2%
Outra atividade cultural	6%	6%	6%	5%	5%	4%	5%
Sarau / Slam	2%	7%	7%	3%	3%	2%	1%
Capoeira	3%	5%	6%	4%	2%	2%	1%
Skate	3%	5%	5%	2%	1%	0%	
Total absoluto (N)	1.570	589	1.790	1.497	1.463	1.668	554

Tabela 48 - Práticas culturais por faixa etária

	TOTAL	Idade							
		-	0-11	12-15	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
Pratica pelo menos 1 atividade	84%	83%	94%	92%	89%	85%	76%	66%	
Não pratica	16%	17%	6%	8%	11%	15%	24%	34%	
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Total absoluto (N)	-	9.131	1.570	589	1.790	1.497	1.463	1.668	554

Os dados mostram que o percentual de moradores que não praticam nenhuma atividade cresce entre os que têm idades mais avançadas, ficando em 24% entre os moradores com idade entre 45 e 59 anos e em 34% entre os maiores de 60 anos. Esses resultados demonstram que deve haver barreiras para que os moradores de mais idade pratiquem atividades culturais, sendo importante investigar mais profundamente quais são os motivos para isso. Faltam atividades com foco nessas faixas etárias? Há oferta adequada? Há menos interesse pelas práticas culturais? Há dificuldades de mobilidade? As pessoas com mais idade circulam menos pelos espaços públicos? Há limites quanto ao uso das tecnologias digitais? A escolaridade tem influência nesse aspecto? Que outros fatores constituem barreiras para uma prática mais frequente?

Por outro lado, entre os moradores nas faixas de 12 a 15 anos e de 16 a 24 anos, crescem os percentuais de quem pratica pelo menos uma atividade cultural (94% e 92% respectivamente).

16.3. PRÁTICAS CULTURAIS E ESCOLARIDADE

Em praticamente todas as atividades culturais, a frequência das práticas aumenta entre os moradores que têm curso superior. Ou seja, a prática de atividades culturais na Vila Guaraciaba e no Jardim Keralux se intensifica conforme aumenta o grau de escolaridade. Exceção feita à prática do *funk*, que é maior entre os moradores com ensino médio. Entre os moradores que nunca frequentaram a escola, os dados mostram que a prática de atividades culturais fica sempre abaixo em relação ao conjunto da população desses territórios.

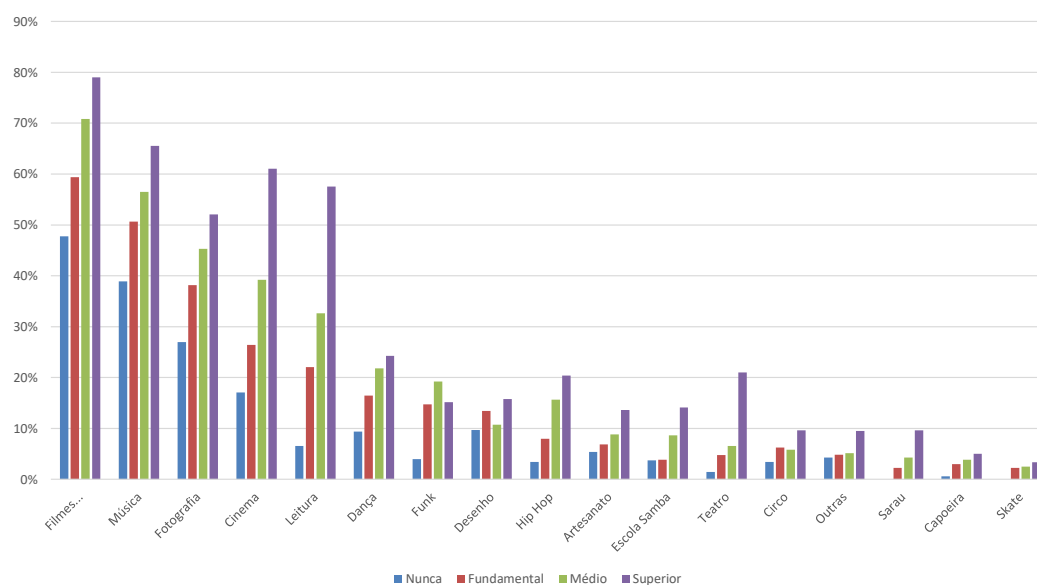
A escolaridade aqui considerada inclui a etapa que a pessoa frequenta ou chegou a frequentar, mesmo que não a tenha concluído. Outra observação importante é que, na tabela e nos gráficos a seguir, entre as 353 pessoas que nunca estudaram, 188 (53%) são crianças com menos de 5 anos de idade.

Tabela 49 - Práticas culturais por nível de escolaridade

	Total	Escolaridade				
		Nunca estudaram	Fundamental	Médio	Superior	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	48%	59%	71%	79%	53%
Música / Canto	54%	39%	51%	57%	66%	44%
Fotografia	42%	27%	38%	45%	52%	32%
Cinema	34%	17%	26%	39%	61%	14%
Arte literária / Leitura	29%	7%	22%	33%	58%	10%
Dança / Baile	19%	9%	16%	22%	24%	10%
Funk	16%	4%	15%	19%	15%	4%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	10%	13%	11%	16%	2%

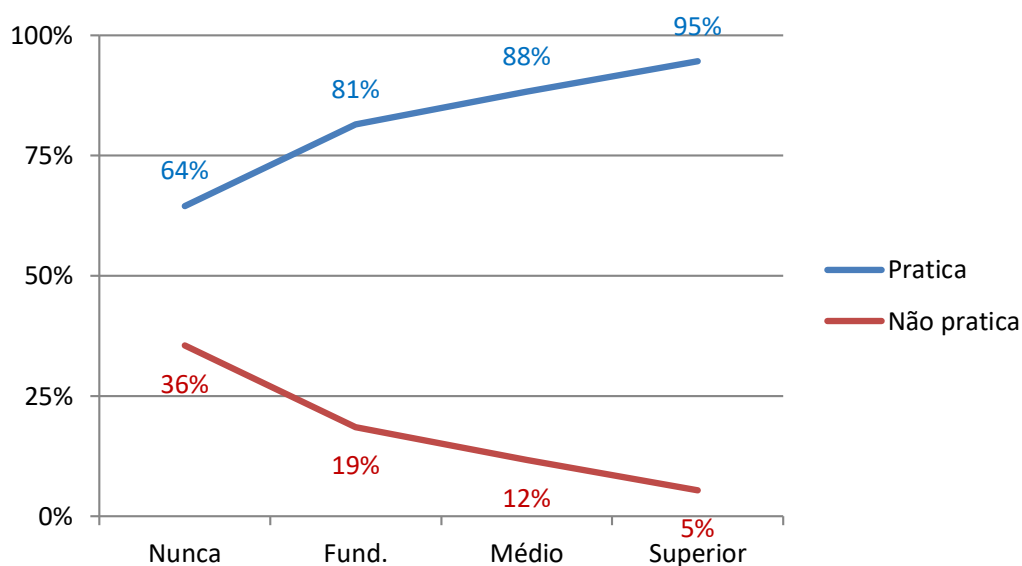
Hip hop / Rap / Break	12%	3%	8%	16%	20%	5%
Artesanato	8%	5%	7%	9%	14%	2%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	4%	4%	9%	14%	2%
Teatro	7%	1%	5%	7%	21%	0%
Circo	6%	3%	6%	6%	10%	4%
Outra atividade cultural	5%	4%	5%	5%	9%	2%
Sarau / Slam	4%		2%	4%	10%	
Capoeira	3%	1%	3%	4%	5%	
Skate	2%		2%	2%	3%	0%
Total absoluto (N)	9.131	353	4.006	3.790	780	202

Gráfico 20 - Práticas culturais por nível de escolaridade, segundo a prática ou expressão cultural



Os dados indicam que a prática de atividades culturais é influenciada pela escolaridade. Entre os moradores que possuem nível superior, apenas 5% não praticam nenhuma atividade, ao passo que entre os que nunca estudaram, 36% não praticam atividades culturais, ou seja, mais de um terço dos moradores que se encontram nessa condição de escolaridade. Cabe salientar, no entanto, que essa relação entre a frequência das práticas culturais e o grau de escolaridade não é novidade e é uma tendência observada em várias pesquisas de práticas culturais.

Gráfico 21 - Práticas culturais por nível de escolaridade



16.4. PRÁTICAS CULTURAIS E IDENTIDADE RACIAL

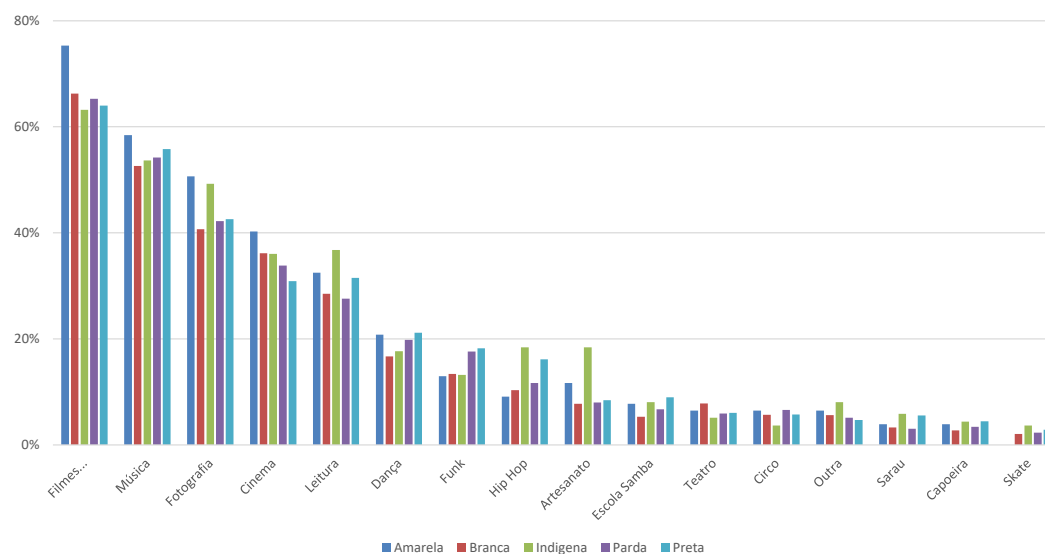
As práticas culturais dos moradores que se declaram de cor branca, parda ou preta em geral seguem os percentuais do conjunto de moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba, sendo filmes/ séries/ documentários a atividade mais habitual, seguida de música/ canto e, depois, de fotografia. No caso de moradores que declararam ter pele de cor parda ou preta, o percentual de pessoas que praticam *funk* está um pouco acima do conjunto da população desses territórios (18% contra 16%). Em relação aos moradores de cor preta, o percentual de práticas em escolas de samba (9%) também é ligeiramente mais elevado do que no conjunto de moradores da região (7%).

Entre os poucos moradores que se declaram indígenas nesses territórios (total de 136), chama a atenção o percentual elevado de práticas culturais frequentes, com destaque para fotografia (49%), arte literária/ leitura (37%), artesanato (18%) e *hip hop/ rap/ break* (18%), que ficam acima dos percentuais gerais da população desses territórios (42%, 29%, 8% e 12%, respectivamente). Já entre os poucos moradores que se declaram amarelos (total de 77), são mais elevados os percentuais de práticas relacionadas a filmes/ séries/ documentários (75% contra 65% do conjunto de moradores) e ao cinema (40% contra 34%).

Tabela 50 - Práticas culturais por cor/raça (parâmetros do IBGE), segundo a prática ou expressão cultural

	TOTAL	Cor/ Raça					
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	75%	66%	63%	65%	64%	51%
Música / Canto	54%	58%	53%	54%	54%	56%	45%
Fotografia	42%	51%	41%	49%	42%	43%	33%
Cinema	34%	40%	36%	36%	34%	31%	21%
Arte literária / Leitura	29%	32%	28%	37%	28%	32%	21%
Dança / Baile	19%	21%	17%	18%	20%	21%	21%
Funk	16%	13%	13%	13%	18%	18%	13%
Hip hop / Rap / Break	12%	9%	10%	18%	12%	16%	10%
Artesanato	8%	12%	8%	18%	8%	8%	3%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	8%	5%	8%	7%	9%	10%
Teatro	7%	6%	8%	5%	6%	6%	7%
Circo	6%	6%	6%	4%	7%	6%	11%
Outra atividade cultural	5%	6%	6%	8%	5%	5%	5%
Sarau / Slam	4%	4%	3%	6%	3%	6%	2%
Capoeira	3%	4%	3%	4%	3%	4%	2%
Skate	2%		2%	4%	2%	3%	1%
Filmes / Séries / Documentários	65%	75%	66%	63%	65%	64%	51%
Total absoluto (N)	9.131	77	3.314	136	3.933	1.498	173

Gráfico 22 - Práticas culturais por cor/raça



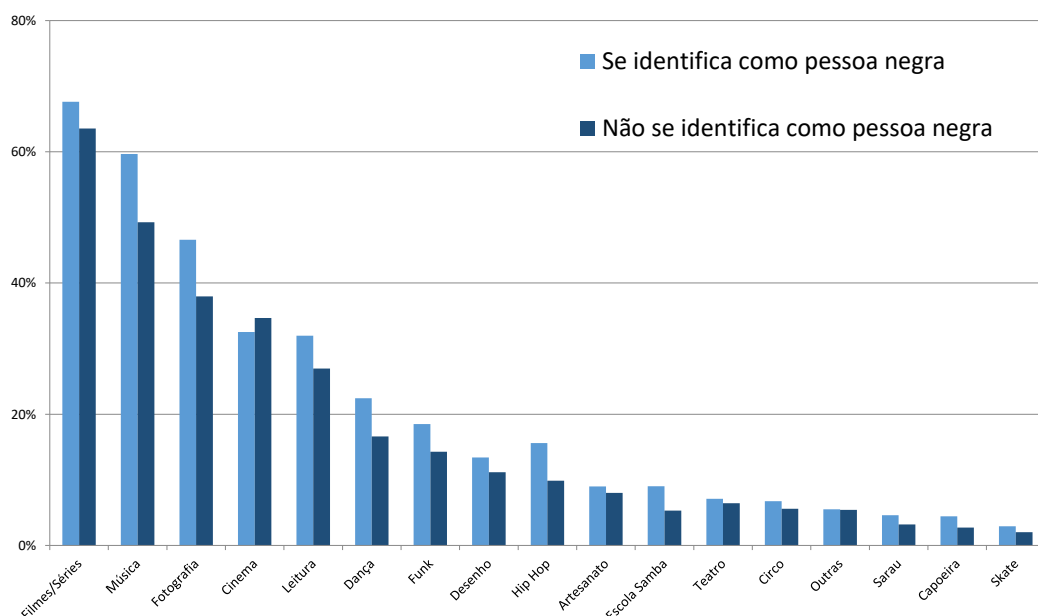
Na Vila Guaraciaba e no Jardim Keralux, 3.402 moradores (o que equivale a cerca de 37% do total de moradores) afirmam se identificar como pessoas negras. Os resultados do Censo mostraram que, em grande parte das atividades culturais consideradas, o percentual de pessoas que se identificam como negras e que praticam atividades habitualmente é maior do que a de não negros com tais práticas. Exceção feita a cinema (praticado por 33% dos moradores com identidade negra, contra 35% dos demais).

Tabela 51 - Práticas culturais e identidade negra, segundo a prática ou expressão cultural

	TOTAL	Identidade Negra		
		Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	68%	64%	66%
Música / Canto	54%	60%	49%	61%
Fotografia	42%	47%	38%	49%
Cinema	34%	33%	35%	38%
Arte literária / Leitura	29%	32%	27%	22%
Dança / Baile	19%	22%	17%	20%
Funk	16%	18%	14%	17%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	13%	11%	14%
Hip hop / Rap / Break	12%	16%	10%	10%
Artesanato	8%	9%	8%	3%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	9%	5%	5%
Teatro	7%	7%	6%	6%
Circo	6%	7%	6%	8%
Sarau / Slam	4%	5%	3%	0%

Capoeira	3%	4%	3%	2%
Skate	2%	3%	2%	1%
Outra atividade cultural	5%	5%	5%	2%
Total absoluto (N)	9.131	3.402	5.265	464

Gráfico 23 - Práticas culturais e identidade negra



Com relação ao hábito de praticar atividades culturais, é interessante notar que, entre os moradores que afirmam ter identidade negra, a incidência de pessoas que praticam pelo menos uma atividade também é maior do que no conjunto dos moradores da região (88% contra 84% do conjunto).

Tabela 52 - Práticas culturais e identidade negra

		TOTAL	Identidade Negra		
			Sim	Não	Sem informação
Pratica pelo menos 1 atividade	Pratica	84%	88%	82%	87%
	Não pratica	16%	12%	18%	13%
Total absoluto (N)	-	9.131	3.402	5.265	464

16.5. PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIÃO

A pergunta sobre religião foi aplicada apenas para pessoas maiores de 18 anos de idade, por isso há muitas ocorrências de “não se aplica” (NA). Embora o número de moradores que seguem religiões afro-brasileiras seja bem pequeno (total de 63 pessoas), os dados mostram que esse grupo costuma praticar atividades culturais com mais frequência

do que no conjunto de moradores da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux. Dentre as atividades que mais se diferenciam, pode-se destacar: filmes/ séries/ documentários (75% contra 65% do conjunto mais amplo), escola de samba/ bloco de carnaval (35% contra 7%), *funk* (37% contra 16%), dança/ baile (33% contra 19%), *hip hop/ rap/break* (25% contra 12%) e artesanato (21% contra 8%).

Com relação aos moradores evangélicos, o percentual de pessoas que pratica arte literária/ leitura habitualmente (38%) é maior do que no conjunto da população desses territórios (29%). Isso se deve, provavelmente, em função da leitura da Bíblia, prática comum entre os seguidores dessa religião. Por outro lado, o percentual de pessoas que praticam dança/ baile (11%) é bem menor do que no conjunto de moradores (19%).

Entre os moradores que seguem a religião católica, a prática habitual de várias atividades culturais na maioria das vezes está abaixo do conjunto de moradores dessa região. Exceção pode ser feita à dança/ baile (25%), que é mais frequente do que no conjunto (19%), assim como a frequência à escola de samba/ bloco de carnaval (9%) e capoeira (4%).

Tabela 53 - Práticas culturais e religião

	TOTAL	Religião					
		Católica	Evangélica	Afro-Brasileira	Outras	Nenhuma	NA
Filmes / Séries / Documentários	65%	60%	62%	75%	76%	68%	71%
Música / Canto	54%	49%	58%	51%	59%	58%	53%
Fotografia	42%	38%	42%	40%	42%	42%	46%
Cinema	34%	29%	31%	40%	48%	36%	40%
Arte literária / Leitura	29%	25%	38%	37%	48%	25%	25%
Dança / Baile	19%	25%	11%	33%	18%	23%	17%
Funk	16%	12%	8%	37%	10%	22%	24%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	7%	10%	24%	13%	9%	22%
Hip hop/rap/break	12%	11%	9%	25%	16%	17%	12%
Artesanato	8%	8%	12%	21%	19%	7%	5%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	9%	4%	35%	13%	9%	4%
Teatro	7%	6%	6%	11%	19%	7%	7%
Circo	6%	5%	7%	3%	11%	5%	7%
Outra atividade cultural	5%	5%	5%	13%	7%	4%	6%
Sarau/slam	4%	3%	3%	11%	8%	4%	4%
Capoeira	3%	4%	3%	2%	7%	3%	4%
Skate	2%	1%	1%	3%	3%	3%	4%
Total absoluto (N)	9.131	2.776	2.101	63	176	1.509	2.506

Nota: NA (Não se Aplica) corresponde aos menores de 18 anos de idade.

16.6. PRÁTICAS CULTURAIS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

De maneira geral, o desenvolvimento das tecnologias digitais e o acesso à internet vêm impactando sensivelmente as práticas culturais, possibilitando novos modos de consumir e produzir conteúdo artístico e cultural. No caso das comunidades da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux, isso não é diferente, o que pode ser constatado pelas perguntas relativas ao uso de internet e computador aplicadas a pessoas maiores de 5 anos de idade. Ao relacionar essas variáveis com a frequência de práticas culturais, é possível verificar que o hábito de praticar atividades culturais é um pouco maior entre as pessoas que fazem uso de internet, o que ocorre na maioria das atividades consideradas – com exceção de desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua, escola de samba/ bloco de carnaval, circo e sarau/ *slam*, que seguem os percentuais obtidos para o conjunto dos moradores.

Nos casos de filmes/ séries/ documentários (69%), música/ canto (56%) e arte literária/ leitura (32%), pode-se supor que essas práticas sejam favorecidas exatamente pelo uso de internet, seja para a fruição de criações disponibilizadas na *web* seja para a produção e a difusão de produções próprias.

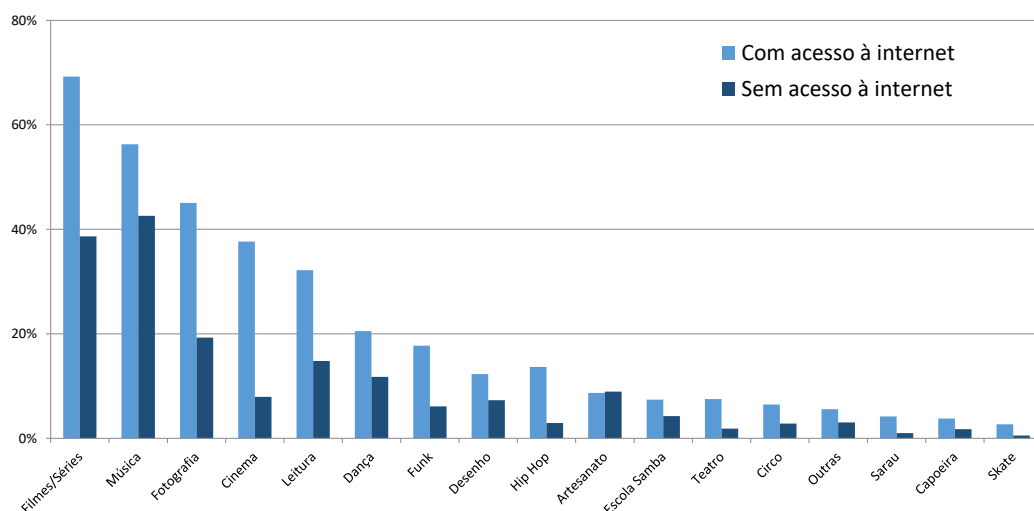
Tabela 54 - Práticas culturais e acesso à internet, segundo a prática ou expressão cultural

	TOTAL	Uso de internet			
		NA	Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	57%	69%	39%	26%
Música / Canto	54%	42%	56%	43%	21%
Fotografia	42%	36%	45%	19%	11%
Cinema	34%	29%	38%	8%	21%
Arte literária / Leitura	29%	8%	32%	15%	5%
Dança / Baile	19%	11%	21%	12%	
Funk	16%	10%	18%	6%	
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	17%	12%	7%	
Hip hop / Rap / Break	12%	6%	14%	3%	
Artesanato	8%	0%	9%	9%	
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	2%	7%	4%	
Teatro	7%	4%	8%	2%	
Circo	6%	7%	6%	3%	16%
Outra atividade cultural	5%	5%	6%	3%	

Sarau / Slam	4%	0%	4%	1%
Capoeira	3%	1%	4%	2%
Total absoluto (N)	9.131	668	7.526	918

Nota: NA (Não se Aplica) corresponde aos menores de 5 anos de idade.

Gráfico 24 - Práticas culturais e acesso à internet



O mesmo fenômeno pode ser observado no caso do uso de computador – dessa vez com percentuais ainda mais elevados para todas as atividades culturais consideradas. Cabe observar, no entanto, que entre os moradores da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux, 82% das pessoas têm acesso à internet, ao passo que o uso de computador se limita a 35% nos dois territórios.

Tabela 55 - Práticas culturais e acesso ao computador

	TOTAL	Uso de computador			
		NA	Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	57%	75%	61%	53%
Música / Canto	54%	42%	59%	52%	43%
Fotografia	42%	36%	47%	39%	27%
Cinema	34%	29%	49%	25%	23%
Arte literária / Leitura	29%	8%	41%	24%	17%
Dança / Baile	19%	11%	21%	19%	
Funk	16%	10%	18%	15%	
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	17%	16%	9%	
Hip hop / Rap / Break	12%	6%	17%	10%	7%
Artesanato	8%	0%	9%	8%	

Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	2%	8%	6%	
Teatro	7%	4%	10%	5%	
Circo	6%	7%	7%	5%	10%
Outra atividade cultural	5%	5%	7%	5%	7%
Sarau / Slam	4%	0%	6%	2%	
Capoeira	3%	1%	4%	4%	
Total absoluto (N)	9.131	668	3.220	5.213	30

Nota: NA (Não se Aplica) corresponde aos menores de 5 anos de idade.

Para a análise das práticas culturais, a renda domiciliar mensal foi organizada nas seguintes faixas: sem renda; até R\$ 500,00; de R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00; de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00; de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 e mais de R\$ 5.000,00. Nas comunidades da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux, a faixa de renda domiciliar preponderante é de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 (32%), seguida de R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00 (28%), de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 (16%), mais de R\$ 5.000,00 (4%), sem renda (2%) e até R\$ 500,00 (2%). Não há informações de renda para 15% dos domicílios.

16.7. PRÁTICAS CULTURAIS POR RENDA DOMICILIAR

Os moradores de domicílios cuja renda mensal é de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 ou superior a R\$ 5.000,00 são os que mais praticam atividades como filmes/ documentários/ séries (72% dos moradores nas duas faixas de renda), cinema (47% e 52%, respectivamente), arte literária/ leitura (30% e 38%) e teatro (9% e 12%). Circo e sarau/ *slam* são as atividades mais praticadas por moradores com renda domiciliar acima de R\$ 5.000,00 (9% e 6%, respectivamente).

Música/ canto é uma atividade praticada com frequência por moradores de todas as faixas de renda, porém com predomínio entre os moradores de domicílios com renda de até R\$ 500,00. *Funk* também é uma prática com frequência maior nessa faixa de renda em relação ao conjunto dos moradores da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux. Desenho/ pintura/ artes visuais/ artes visuais de rua é uma prática mais frequente entre as pessoas sem renda (18%) ou com renda de até R\$ 500,00 (16%), voltando a ser indicada entre aqueles cuja renda domiciliar ultrapassa os R\$ 5.000,00.

Gráfico 25 - Faixa de renda domiciliar

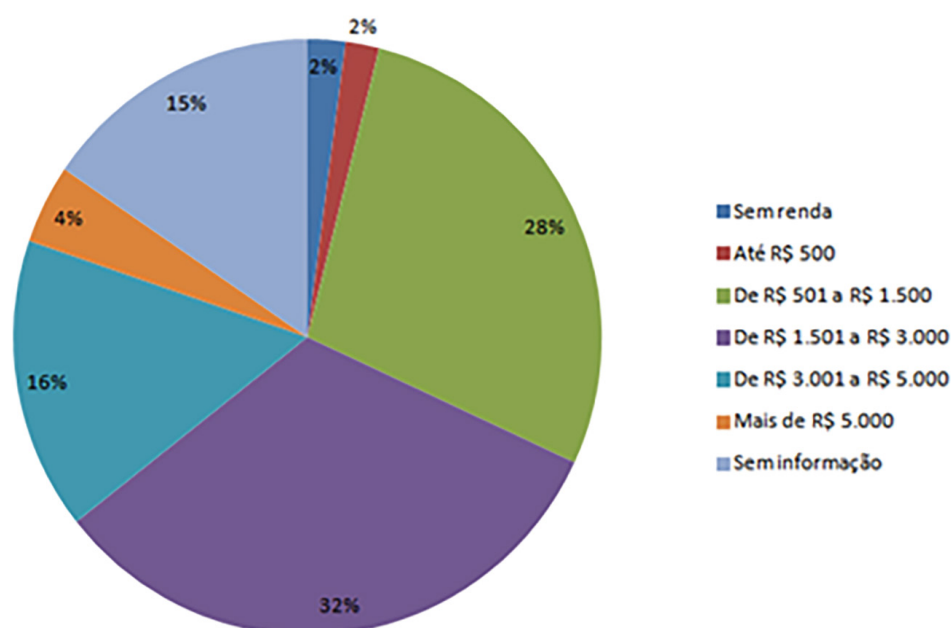


Tabela 56 - Práticas culturais por renda domiciliar, segundo a prática ou expressão cultural

	TOTAL	Renda Domiciliar Mensal						
		Sem renda	Até R\$ 500,00	De R\$ 501 a R\$ 1.500	De R\$ 1.501 a R\$ 3.000	De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	Mais de R\$ 5.000	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	65%	57%	66%	61%	67%	72%	72%	62%
Música / Canto	54%	38%	66%	55%	53%	51%	49%	57%
Fotografia	42%	30%	41%	39%	43%	41%	39%	47%
Cinema	34%	20%	15%	27%	35%	47%	52%	32%
Arte literária / Leitura	29%	29%	27%	28%	27%	30%	38%	27%
Dança / Baile	19%	16%	20%	20%	20%	21%	14%	15%
Funk	16%	8%	21%	18%	14%	18%	10%	16%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	12%	18%	16%	12%	12%	12%	16%	10%
Hip hop/rap/break	12%	5%	11%	11%	12%	14%	14%	11%
Artesanato	8%	8%	8%	10%	8%	8%	9%	6%
Escola de samba / Bloco de carnaval	7%	7%	5%	6%	7%	8%	7%	6%
Teatro	7%	4%	1%	5%	6%	9%	12%	8%
Circo	6%	5%	1%	6%	7%	6%	9%	6%
Outra cultural	5%	4%	4%	5%	5%	6%	7%	6%
Sarau / slam	4%	4%	1%	3%	4%	3%	6%	2%
Capoeira	3%	3%	3%	4%	3%	3%	3%	3%
Skate	2%	2%	1%	2%	3%	3%	2%	1%
Total absoluto (N)	9.131	190	169	2.554	2.965	1449	392	1.412

17. ALIMENTOS QUE REPRESENTAM A FAMÍLIA

O censo realizado nas comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba procurou conhecer a principal referência alimentar dos entrevistados com a seguinte pergunta aberta: “Qual é o alimento (ou prato) que representa/ simboliza a família desse domicílio?”. As respostas obtidas podem ser agrupadas por insumos (carne, frango, arroz, batata), por cortes específicos (acém, picanha), por modo de preparo (ao forno, frito, ensopado) ou, ainda, por tipo de culinária (comida nordestina, comida árabe, comida haitiana).

Considerando os itens mais citados, foram criadas sete categorias para ilustrar as respostas com maior frequência, dando conta principalmente do tipo de culinária (internacional ou tipicamente brasileira), dos principais insumos citados e de alguns pratos que apareceram mais vezes.

Nos domicílios das comunidades da região leste, os insumos mais citados foram arroz (27,7%) e feijão (27,4%), seguidos por carne em geral (9,9%), além da carne branca (6,6%) e da vermelha (5,2%), massas e afins (7,2%) e vegetais e saladas (7,2%). Esses resultados refletem a dieta típica brasileira, que é o tradicional prato de arroz, feijão, mistura e salada, mas incluem também massas e afins, sendo que macarrão foi indicado por 6,3% dos respondentes, lasanha por 5,3% e pizza por 2,1%.

Alimentos agrupados como culinária internacional foram indicados por 10,9% dos respondentes, enquanto pratos típicos da culinária brasileira foram a resposta de 15,3% dos entrevistados. Chama a atenção o fato de que mais de 20% dos entrevistados não deram resposta a essa pergunta.

Tabela 57 - Frequência relativa de domicílios segundo a principal referência alimentar representativa da família

Grupo do alimento	Domicílio (%)		
Insumo - arroz	27,7%	Insumo - ovo	1,0%
Insumo - feijão	27,4%	Doces	0,8%
Culinária brasileira	15,3%	Outros	2,6%
Culinária internacional	10,9%	Sem informação	20,1%
Insumo - carne sem especificar	9,9%	Nada específico	7,1%
Massas e afins	7,2%		
Vegetais e saladas	7,2%		
Insumo - carne branca	6,6%		
Insumo - carne vermelha	5,2%		



18. TORCIDA PARA TIME DE FUTEBOL

Em setembro de 2019, o Datafolha divulgou uma pesquisa nacional sobre torcida para times de futebol. Ouvindo 2.878 pessoas com mais de 16 anos, em 175 municípios do país, com margem de erro de 2 pontos percentuais, o Instituto apontou que, entre as quatro maiores torcidas do Brasil, três eram de clubes paulistanos: Corinthians (14%), São Paulo (8%) e Palmeiras (6%) ocuparam do segundo ao quarto lugar. O primeiro lugar na pesquisa pertenceu ao Flamengo, apontado com 20% da torcida nacional e ampla liderança nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. No Nordeste, por exemplo, o Flamengo alcançou uma preferência três vezes maior que a do Corinthians: 27% a 9%. Na região Sudeste, onde estão os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a pesquisa assinalou um empate técnico entre os dois – 18% para o Corinthians e 17% para o Flamengo (UM EM..., 2019).

Dois anos antes, em 2017, o Datafolha incluiu o tema em uma pesquisa voltada para a avaliação da administração da capital paulista, onde entrevistou 1.092 pessoas com mais de 16 anos, tendo a pesquisa 3 pontos percentuais de margem de erro. O resultado dessa amostra foi, pela ordem, Corinthians (36%), São Paulo (19%), Palmeiras (12%) e Santos (5%). Vale destacar que, segundo a pesquisa, 24% dos paulistanos não torciam para nenhum time, percentual maior que o verificado em outras pesquisas realizadas em 1993 (12%), 1998 (12%), 2010 (13%), 2012 (17%) e 2014 (22%) (GONÇALVES, 2017).

O Censo Vizinhança USP também trouxe esse tema para a pauta, perguntando se os moradores maiores de 10 anos de idade torcem para algum time e, caso positivo, qual. De cada três moradores maiores de 10 anos de idade, dois foram declarados (por si próprios ou pela pessoa entrevistada no domicílio) como torcedores de algum time de futebol.

Tabela 58 - Pessoas maiores de 10 anos de idade segundo o ato de torcer ou não para algum time de futebol

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	peçoas	%	peçoas	%	peçoas	%
Sim	4.751	65,6%	419	71,1%	5.170	66,1%
Não	2.399	33,1%	164	27,8%	2.563	32,7%
Sem informação	88	1,2%	6	1,0%	94	1,2%
Total	6.208	100%	936	100%	7.144	100%

O Corinthians é a preferência de 29,2% dos moradores com mais de 10 anos de Keralux e 30,2% na Vila Guaraciaba. Em seguida, aparece o São Paulo, com 14,5% e 15,8%, respectivamente. Em terceiro lugar, o Palmeiras, com 11,3% e 12,1%. E, em quarto, aparece o Flamengo, do Rio de Janeiro, com uma pequena diferença à frente do Santos:

considerando Keralux e Vila Guaraciaba juntos, os totais são 5,8% para o time carioca e 3% para o da baixada santista, com destaque para a Vila Guaraciaba onde foram encontrados 52 torcedores do Flamengo e 12 do Santos.

Algumas suposições podem ajudar a explicar a preferência pelo Flamengo ser maior do que a do Santos em pleno território paulistano. Uma delas, diz respeito ao êxito do time carioca em 2019 (ano de realização do censo), que atraiu a atenção principalmente de crianças e adolescentes. Vale lembrar que, no Censo Vizinhança USP, o foco etário foi a partir dos 10 anos. Outra suposição consiste no fato de morar um bom número de nordestinos adultos e idosos em Keralux e Vila Guaraciaba, o que foi abordado no item 12 (Nacionalidade e Naturalidade) desta publicação. Como visto na mencionada pesquisa do Datafolha, de 2019, o Flamengo estava com 27% da preferência nos estados da região Nordeste (percentual maior que a sua média nacional, de 20%), enquanto times nordestinos tradicionais reuniram percentuais bem menores – os mais bem colocados foram o Bahia e o Sport, cada um com 4% dos nordestinos acima de 16 anos, seguidos de Santa Cruz, Fortaleza, Vitória e Ceará, cada um com 2% da população da própria região.

Tabela 59 - Pessoas maiores de 10 anos de idade segundo o time de futebol para o qual torce

Time	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%
Não torce ou sem informação se torce	2.487	34,4%	170	28,9%	2.657	33,9%
Corinthians	2.116	29,2%	178	30,2%	2.294	29,3%
São Paulo	1.047	14,5%	93	15,8%	1.140	14,6%
Palmeiras	815	11,3%	71	12,1%	886	11,3%
Flamengo	403	5,6%	52	8,8%	455	5,8%
Santos	221	3,1%	12	2,0%	233	3,0%
Vasco	34	0,5%	-	0,0%	34	0,4%
Seleção brasileira	32	0,4%	1	0,2%	33	0,4%
Botafogo	8	0,1%	7	1,2%	15	0,2%
Bahia	10	0,1%	-	0,0%	10	0,1%
Cruzeiro	7	0,1%	1	0,2%	8	0,1%
Fluminense	5	0,1%	-	0,0%	5	0,1%
Barcelona	3	0,0%	-	0,0%	3	0,0%
Grêmio	3	0,0%	-	0,0%	3	0,0%
Vitória	2	0,0%	1	0,2%	3	0,0%
Atlético Mineiro	2	0,0%	-	0,0%	2	0,0%
Real Madrid	2	0,0%	-	0,0%	2	0,0%
Santa Cruz	2	0,0%	-	0,0%	2	0,0%
Dom Bosco	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Internacional	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Juventus	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%

Los Angeles Clippers (basquete)	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Manchester City	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Náutico	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Paris Saint-Germain	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Portuguesa	-	-	1	0,2%	1	0,0%
Seleção argentina	1	0,0%	-	0,0%	1	0,0%
Seleção boliviana	-	-	1	0,2%	1	0,0%
Múltipla preferência	21	0,3%	1	0,2%	22	0,3%
Não determinado	2	0,0%	-	0,0%	2	0,0%
Sem informação	8	0,1%	-	0,0%	8	0,1%
Total	7.238	100%	589	100%	7.827	100%



19. DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS

O consumo de substâncias psicoativas é parte da história da humanidade, sendo realizado em práticas sociais controladas ritualisticamente, tais como cerimônias religiosas, rituais de iniciação etc. Entretanto, com o desenvolvimento histórico assiste-se o esvaziamento desse controle ritual sobre o uso de psicoativos, de forma que um fenômeno novo começa a fazer parte das sociedades modernas: a perda de controle sobre o uso dessas substâncias, levando à compulsividade (GIDDENS, 1997) ou, do ponto vista do modelo biomédico, à dependência química.

Nas sociedades democráticas, nas quais a saúde é um direito garantido pelo Estado, tem-se a presença de políticas públicas para fazer frente a essa perda de controle no consumo de substâncias psicoativas. É nessa linha que diferentes países, inclusive o Brasil, são signatários de tratados e convenções ratificadas no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e por seus países membros, que versam sobre as substâncias consideradas ilícitas e lícitas e os possíveis danos decorrentes de seu consumo (BASTOS *et al.*, 2017).

Nas últimas décadas, as políticas em relação ao uso dos psicoativos, lícitos e ilícitos, têm oscilado entre a perspectiva proibicionista e a de redução de danos. De um lado, a perspectiva proibicionista condena o uso das substâncias consideradas ilícitas a partir do ponto de vista médico e legal e adota regras rígidas que associam o seu uso a um suposto “mundo das drogas” ligado à marginalidade (CAMPOS, 2021; FEFFERMANN E FIGUEIREDO, 2006). Como consequência, tem-se um conjunto de ideias autoritárias e preconceituosas que opera na criminalização e demonização do usuário dessas substâncias. Com efeito, o consumo de substâncias consideradas ilícitas, particularmente pelos jovens, os enquadra na categoria de “grupo de risco”, o que reforça uma perspectiva normativa e disciplinadora, que entende o uso das substâncias dentro de um quadro diagnóstico sob um ponto de vista médico-legal (CAMPOS, 2010).

De outro lado, temos uma perspectiva de redução dos possíveis danos causados pelo consumo das substâncias, que, ao contrário do proibicionismo, reconhece que o uso dessas substâncias é uma atividade social, de modo que os padrões de uso (quem usa, o que usa e como usa) estão sujeitos a determinantes socioculturais e não podem ser reduzidos aos aspectos médico-legais. Ao contrário da “tolerância zero” ou da “guerra às drogas”, a política de redução de danos preconiza estratégias de autocontrole ou controle societário já existentes entre os usuários. Com isso, busca-se reduzir os possíveis danos advindos do uso dos psicoativos por meio de estratégias de saúde que envolvem a mobilização de recursos socioculturais já existentes, inclusive com a participação dos próprios usuários para atuar no assessoramento e elaboração de políticas públicas de saúde (MACRAE, s/d).

Com efeito, nos dois territórios da zona leste pesquisados, 322 pessoas (3,5%) foram declaradas dependentes de alguma substância psicoativa, residentes em 273 domicílios (9,2% dos lares) – 302 moradores do Jardim Keralux e 20 da Vila Guaraciaba. Neste censo, foi utilizado o critério da autodeclaração para definir se havia alguém no domicílio pesquisado considerado dependente de alguma substância psicoativa lícita ou ilícita, isto é, álcool, tabaco e outras drogas. Em algumas situações, a própria pessoa entrevistada se

autodeclarou dependente de alguma substância. Assim, foram computadas 158 pessoas que se declararam dependentes (1,7% do total de moradores e 4,5% dos respondentes) – 149 do Jardim Keralux e 9 da Vila Guaraciaba.

O dado da autodeclaração é importante, pois pode indicar que o entrevistado reconhece que perdeu o controle sobre o uso da substância e que isso pode causar danos à sua vida pessoal e familiar. Embora a dependência química seja considerada um diagnóstico médico, a partir dos critérios utilizados no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-IV), o critério da autodeclaração também pode ser considerado válido, pois se refere aos possíveis danos causados na vida familiar e social por aqueles que se consideram e são considerados dependentes, levando-se em conta o contexto social, cultural e histórico no qual os entrevistados estão inseridos (CAMPOS, 2010).

Tabela 60 - Total de pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química, de álcool ou outras drogas

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%
Sim	302	3,6%	20	2,8%	322	3,5%
Não	8.116	96,4%	693	97,2%	8.809	96,5%
Total	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

Esses números são expressivos na medida em que revelam a gravidade do problema da dependência e seus efeitos para as pessoas e famílias pesquisadas. Além disso, eles também se encontram muito próximos à média nacional que, segundo dados do III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira (III LENUD), realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em 2014, corresponde a 5,5% da população que sofre com a dependência de álcool, tabaco e outras drogas (BASTOS *et al.*, 2017).

Tabela 61 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, por gênero e substância

	Feminino		Masculino		Outro		Total	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%	%	pessoas
não é dependente - total	4.496	97,8%	4.312	95,2%	1	100,0%	8.809	96,5%
sim, é dependente - total	103	2,2%	219	4,8%	-	-	322	3,5%
álcool	19	0,4%	100	2,2%	-	-	119	1,3%
álcool; cocaína	-	-	3	0,1%	-	-	3	0,0%
álcool; cocaína; maconha; tabaco	-	-	1	0,0%	-	-	1	0,0%
álcool; drogas	-	-	2	0,0%	-	-	2	0,0%
álcool; maconha	-	-	1	0,0%	-	-	1	0,0%
álcool; tabaco	11	0,2%	17	0,4%	-	-	28	0,3%
cocaína	2	0,0%	-	-	-	-	2	0,0%
cocaína; maconha	-	-	1	0,0%	-	-	1	0,0%
drogas	-	-	3	0,1%	-	-	3	0,0%

maconha	4	0,1%	20	0,4%	-	-	24	0,3%
maconha; tabaco	1	0,0%	2	0,0%	-	-	3	0,0%
remédios controlados para dormir	-	-	1	0,0%	-	-	1	0,0%
tabaco	66	1,4%	68	1,5%	-	-	134	1,5%
Total Geral	4.599	100%	4.531	100%	1	100%	9.131	100%

Tabela 62 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química no Jardim Keralux, por gênero e substância

	Feminino		Masculino		Total	
	peçoas	%	peçoas	%	peçoas	%
não é dependente - total	4.139	97,7%	3.977	95,1%	8.116	96,4%
sim, é dependente - total	97	2,3%	205	4,9%	302	3,6%
álcool	19	0,4%	97	2,3%	116	1,4%
álcool; cocaína	-	-	3	0,1%	3	0,0%
álcool; cocaína; maconha; tabaco	-	-	1	0,0%	1	0,0%
álcool; drogas	-	-	2	0,0%	2	0,0%
álcool; maconha	-	-	1	0,0%	1	0,0%
álcool; tabaco	11	0,3%	17	0,4%	28	0,3%
cocaína	2	0,0%	-	-	2	0,0%
cocaína; maconha	-	-	1	0,0%	1	0,0%
drogas	-	-	3	0,1%	3	0,0%
maconha	1	0,0%	13	0,3%	14	0,2%
maconha; tabaco	1	0,0%	2	0,0%	3	0,0%
remédios controlados para dormir	-	-	1	0,0%	1	0,0%
tabaco	63	1,5%	64	1,5%	127	1,5%
Total Geral	4.236	100%	4.182	100%	8.418	100%

Tabela 63 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química na Vila Guaraciaba, por gênero e substância

	Feminino		Masculino		Outro		Total	
	peçoas	%	peçoas	%	peçoas	%	%	peçoas
não é dependente - total	357	98,3%	335	96,0%	1	100,0%	693	97,2%
sim, é dependente - total	6	1,7%	14	4,0%	-	-	20	2,8%

álcool	-	-	3	0,9%	-	-	3	0,4%
maconha	3	0,8%	7	2,0%	-	-	10	1,4%
tabaco	3	0,8%	4	1,1%	-	-	7	1,0%
Total Geral	363	100%	349	100%	1	100%	713	100,0%

19.1. DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL

Em relação ao tipo de substância, o censo mostra que nas comunidades pesquisadas da zona leste, um total de 1,7% das pessoas é dependente de álcool, o que corresponde a 154 pessoas, sendo 1,8% na comunidade do Jardim Keralux e 0,4% na Vila Guaraciaba. A autodeclaração de dependência de álcool, na zona leste, foi feita por 75 pessoas (2,1%), sendo 72 pessoas (2,1%) do Keralux e 3 pessoas (1,3%) na Vila Guaraciaba.

Esses números estão próximos da média nacional na qual, segundo o III LENUUD, 1,5% da população é dependente de álcool e drogas (BASTOS *et al.*, 2017). Esses dados reforçam a importância do alcoolismo nessas comunidades periféricas e a necessidade de políticas públicas de saúde que ajudem a controlar e reduzir os possíveis danos dessa dependência.

A associação de álcool com tabaco é de cerca 0,3% nos territórios da zona leste pesquisados, totalizando 29 pessoas. Mas quando se trata apenas das pessoas que foram diretamente entrevistadas, o resultado é de 0,5%, totalizando 17 pessoas que se declararam nesta situação, todos moradores do Jardim Keralux. A dependência com associação de álcool e drogas consideradas ilícitas (maconha e cocaína) não apresenta resultados nos territórios pesquisados.

As estimativas de dependência de álcool por gênero também são importantes nas regiões recenseadas. Considerando a totalidade da população pesquisada nos territórios da zona leste, a dependência de álcool foi 3,9 vezes maior entre os homens (2,7%) do que entre as mulheres (0,7%). E, quando se observa as comunidades especificamente, as maiores proporções ocorrem na comunidade do Jardim Keralux, na qual a dependência de álcool é 4,1 maior entre os homens (2,9%) do que entre as mulheres (0,7%). Esses dados chamam a atenção quando se observa as estimativas nacionais que, segundo o III LENUUD, apontam para uma frequência de dependência de álcool de 3,4 vezes maior entre os homens (2,4%) do que entre as mulheres (0,7%) (BASTOS *et al.*, 2017, p. 127). Os dados do Jardim Keralux estão próximos da média nacional, o que acentua a gravidade do problema nessa comunidade. Isso porque as consequências do alcoolismo para a vida pessoal e familiar são profundas, podendo estar associada a agravos, como a violência doméstica (CAMPOS, 2010).

É importante ressaltar que o fato de a proporção de mulheres dependentes de álcool ser menor do que entre os homens não diminui a gravidade do problema do alcoolismo feminino. Como mostra a literatura científica sobre o tema, ainda existe muito preconceito em torno desta questão, marcada por sentimentos de vergonha, que, muitas vezes, impedem as mulheres de se reconhecerem como dependentes de álcool e a procurar ajuda (ALZUGUIR, 2014).

Os dados por faixa etária também apontam para a gravidade do problema da dependência de álcool nos territórios pesquisados. Encontramos uma prevalência de dependência de álcool importante nas faixas etárias de 35 a 39 anos (3,5%) e de 60 a 64 anos (5,1%), sendo que as maiores prevalências foram encontradas na comunidade Jardim Keralux, com 3,8% na faixa etária de 35 a 39 anos e de 5,4% na faixa de 60 a 64 anos. Entre os adolescentes, a prevalência de dependência foi de 0,6% no conjunto dos dois territórios, sendo de 0,7% se considerando somente o Jardim Keralux.

Aqui é importante ressaltar que, quando a própria pessoa entrevistada se declara dependente de álcool, temos as maiores proporções para as seguintes faixas etárias: 35 a 39 anos (3,9%), 50 a 54 anos (4,0%) e 60 a 64 anos (5,1%). Olhando em particular para o Jardim Keralux, os dados são os seguintes: 35 a 39 anos (4,3%), 50 a 54 anos (4,0%) e 60 a 64 anos (5,4%).

Esses dados são relevantes quando se observa que a prevalência de dependência de álcool ocorre na faixa etária de maior produtividade ligada ao trabalho. É preciso considerar que essas comunidades periféricas são habitadas por trabalhadores assalariados que dependem da renda advinda do trabalho para sua reprodução material e social. Com efeito, o alcoolismo pode comprometer a possibilidade desse trabalhador prover a manutenção de si mesmo e de sua família (CAMPOS, 2010).

19.2. DEPENDÊNCIA DE TABACO

Outra dependência importante apontada pelo censo foi a de tabaco, o que pode sugerir a dependência por nicotina presente nos cigarros. Entre os pesquisados na zona leste, observa-se um total de 166 pessoas (1,8%), dependentes de tabaco, sendo 159 pessoas (1,9%) no Jardim Keralux. A associação de tabaco com outras substâncias, como o álcool, a maconha e a cocaína foi somou 32 pessoas, sendo apenas 4 com as substâncias ilícitas. Nos dois territórios da zona leste, 85 pessoas entrevistadas (0,9% do total e 2,4% das pessoas que responderam por si mesmas) se declararam dependentes de tabaco.

Nos resultados por gênero, os territórios da zona leste apresentaram percentuais semelhantes quanto à dependência de tabaco: 1,9% entre os homens e 1,7% mulheres, totalizando 88 e 78 pessoas, respectivamente. No Jardim Keralux, são 75 mulheres (1,8%) e 84 homens (2%).

Em relação às faixas etárias, o Censo revelou uma maior prevalência da dependência por tabaco na faixa etária entre 70 e 74 anos, alcançando 5,2% desta coorte, seguido pela faixa etária de 50 a 54 anos, com 4,1%. Dentre os respondentes que se declararam dependentes de tabaco por faixa etária, as maiores proporções são: 70 a 74 anos (7,7%), 60 a 64 anos (4,9%) e 45 a 49 (4,1%). Aqui, cabe ressaltar, por um lado, a alta prevalência dessa dependência entre pessoas mais velhas, o que pode favorecer agravos importantes como o câncer pulmonar. Por outro lado, há uma baixa prevalência entre os adolescentes na região, em torno de 0,7% entre 15 e 19 anos. Como bem aponta o III LENU, no Brasil, existe uma legislação específica que proíbe a venda de cigarros a menores de 18 anos (Lei nº 10.702/2003), além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que também proíbe o fornecimento, ainda que gratuitamente, de substâncias que podem causar dependência (BASTOS *et al.*, 2017).

19.3. DEPENDÊNCIA DE DROGAS ILÍCITAS

Em relação às drogas consideradas ilícitas, o censo em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba revelou uma prevalência da maconha de 0,4%. Quando a própria pessoa se declara dependente de maconha, a prevalência também é de 0,4%. Em relação à dependência de outras substâncias psicoativas, tais como cocaína e crack, os resultados não foram expressivos, totalizando 0,1% dos moradores.

Os totais por gênero revelam que a dependência afeta 0,7% dos homens e 0,2% das mulheres. Os dados por faixa etária indicam uma maior prevalência entre os jovens nas faixas etárias de 20 a 24 anos (1%), 25 a 29 anos (1,1%). Em seguida, aparecem as coortes de 30 a 34

anos (0,9%) e 45 a 49 anos (0,7%). Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, a prevalência é de 0,5%. Em relação às comunidades, os maiores achados são na Vila Guaraciaba, de 20 a 24 anos (2,9%), 25 a 29 anos (3,8%) e 30 a 34 anos (3%). Considerando aqueles que se autodeclararam dependentes de drogas ilícitas (em geral, como visto, a maconha), as maiores proporções na faixa etária de 30 a 34 anos (0,9% do total e 1,9% dos respondentes).

É importante ressaltar que a autodeclaração como dependente de maconha pode estar relacionada ao uso dessa substância psicoativa e não necessariamente a um diagnóstico médico. A juventude concebida como uma “fase da vida” faz parte de um processo social mais amplo que envolve a aprendizagem e a experimentação, inclusive de substâncias consideradas ilícitas como a maconha, o que vai compor a construção identitária e subjetiva desses jovens, dentro do contexto social e cultural no qual estão inseridos. Assim, é importante ter cautela em relação à reificação da noção de juventude como fonte de risco, que vê o jovem como um ser desviante, em uma perspectiva normatizadora e disciplinadora.

A pesquisa do censo sobre dependência de álcool, tabaco e outras drogas só vem reforçar a importância de políticas públicas de saúde que ajudem a reduzir os possíveis danos à saúde daqueles que se consideram dependentes, sem que, com isso, comprometam sua autonomia.

20. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Nas últimas décadas, observa-se um recrudescimento das chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sofrimentos de longa duração obrigam adoecidos a conviverem com um mal considerado incurável, com importantes consequências e reflexos sobre a própria vida e seu manejo cotidiano, bem como sobre as relações sociais – familiares e profissionais (CANESQUI, 2007).

Esse quadro tem exigido também uma mudança no paradigma médico, obrigando-o a afastar-se dos tratamentos agudos em direção a um “controle” de longo prazo das doenças. Dito de outro modo, as doenças crônicas têm provocado uma transição da “cura” para o “cuidado”, envolvendo a gestão e o gerenciamento da doença e, conseqüentemente, da própria saúde por parte do adoecido (HELMAN, 2003). Como ressaltam Claudine Herzlich e Janine Pierret (1991), diante de uma doença crônica, o doente deve passar a “gerir a doença”, responsabilizando-se pelo cuidado de si mesmo, uma vez que deve conviver com a realidade inelutável de que tem uma “doença incurável”.

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, reforçam que as DCNT provocam um elevado número de mortes prematuras (entre 30 e 69 anos de idade), repercutem na qualidade de vida dos que acometem e ocasionam impacto econômico para a sociedade e os sistemas de saúde (BRASIL, 2020). Nessa linha, a Pesquisa aponta que 23,9% da população com 18 anos ou mais possuem diagnóstico de hipertensão arterial, o que corresponde a 38,1 milhões de pessoas (BRASIL, 2020). Já em relação ao diabetes, a pesquisa aponta que 7,7% da população de 18 anos ou mais possuem diagnóstico médico de diabetes, o que equivale a 12,3 milhões de pessoas (BRASIL, 2020). Em relação ao colesterol alto, a pesquisa aponta 14,6% das pessoas de 18 anos ou mais de idade (23,2 milhões) com esse diagnóstico (BRASIL, 2020).

O censo apurou as incidências das DCNT nos territórios de Keralux e Vila Guaraciaba. Com efeito, 1,0% da população reportaram ter hipertensão arterial ou diabetes, o que corresponde a 94 e 92 pessoas, respectivamente. Com colesterol alto, foram declaradas 12 pessoas, o que equivale a 0,1% da população. Todas as pessoas com alguma dessas DCNT moram no Jardim Keralux. Cabe destacar que, diferentemente das deficiências, que foram perguntadas uma a uma, as DCNT não foram perguntadas especificamente, tendo sido registradas apenas as declarações espontâneas das pessoas entrevistadas quando indagadas se tinham outra deficiência ou problema de saúde a declarar.

O censo também registrou a incidência das DCNT por faixa etária, com os seguintes resultados em relação à hipertensão arterial: de 45 a 49 anos, 27 pessoas (0,2% do total ou 2,7% da faixa etária); de 64 a 69 anos, 14 pessoas (0,2% do total ou 5,9% da faixa etária); de 50 a 54 anos, 12 pessoas (0,1% do total ou 2,1% da faixa etária); de 65 a 69 anos, 10 pessoas (0,1% do total ou 6,8% da faixa etária).



Já em relação ao diabetes, os resultados por faixa etária são: de 45 a 49 anos, 18 pessoas (0,2% do total ou 2,5% da faixa etária); de 60 a 64 anos, 15 pessoas (0,2% ou 6,4 da faixa etária), na faixa etária de 50 a 54 anos, 12 pessoas (0,1% do total ou 2,1% da faixa etária) e na faixa etária de 55 a 59 anos, 10 pessoas (0,1% ou 2,8% da faixa etária).

Em relação ao colesterol alto, as declarações por faixa etária são as seguintes: de 50 a 54 anos, 4 pessoas, o que corresponde a 0,7% da faixa etária; de 65 a 69 anos, 3 pessoas, o que equivale a 2,1% da faixa etária; de 60 a 64 anos e de 70 a 74 anos, 2 pessoas em cada faixa, o que corresponde a 0,8% e 2,6% das respectivas faixas etárias.

O censo também registrou que 10 pessoas declararam ter diagnóstico de câncer, o que corresponde a 0,1% do total. Destas, quatro estão na faixa etária de 50 a 54 anos, o que equivale a 0,7% da faixa etária, sendo três residentes no Jardim Keralux (0,5% da faixa etária) e 1 na Vila Guaraciaba.

Os dados por faixa etária que o censo apurou nos territórios da zona leste pesquisados corroboram os obtidos na Pesquisa Nacional de Saúde, o que indica a necessidade de se avançar nas políticas de saúde de controle das DCNT na região.

21. SAÚDE MENTAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (OMS/WHO, 1946). Com efeito, os transtornos que afetam a saúde mental comprometem a capacidade do indivíduo em realizar seu bem-estar e desenvolver suas habilidades no interior da comunidade, gerando sofrimento psíquico e social.

É nessa linha que a Política Nacional de Saúde Mental, instituída em 2001, visa estabelecer o marco para a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e, por essa via, redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Um dos aspectos essenciais está na passagem, em definitivo, de um modelo centrado na referência hospitalar para um modelo de atenção diversificada, de base territorial comunitária (BRASIL, 2001).

Todavia, nos últimos anos, algumas mudanças foram introduzidas e alteraram substancialmente a Política Nacional de Saúde Mental, abrindo espaço para alterações na Rede de Atenção Psicossocial, como o incentivo à internação psiquiátrica e ao financiamento de comunidades terapêuticas, o que pode comprometer as conquistas relacionadas aos direitos da pessoa com transtornos mentais e que necessita de um tratamento (CRUZ, GONÇALVES E DELGADO, 2020).

O censo mostra que nos territórios da zona leste a presença de transtornos que afetam a saúde mental de seus moradores é expressiva. Com efeito, 194 pessoas declararam sofrerem de ansiedade ou depressão, o que equivale a 2,1% do total da população. Além disso, 18 pessoas declararam sofrerem de Síndrome do Pânico, Agorafobia ou Síndrome da Cabana, o que equivale a 0,2% do total da população. Há também a indicação de que 13 pessoas sofrem de Esquizofrenia, o que corresponde a 0,1% do total. Há 11 pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que equivale a 0,1% do total e 5 pessoas que sofrem de Bipolaridade, o que equivale a 0,1% do total.

Esses números reforçam a importância do suporte comunitário e dos serviços de saúde de mental para garantir assistência a essa população e ajudá-la a superar a situação de sofrimento psíquico e social em que se encontra.

O censo também revela a distribuição desses transtornos mentais nos territórios da zona leste por faixa etária. Assim, chama a atenção o expressivo número de crianças e adolescentes que sofrem de depressão ou ansiedade, totalizando 31 pessoas na faixa etária de 15 a 19 anos, o que corresponde a 0,3% do total da população e 3,1% da população nessa faixa etária. Há também 11 pessoas na faixa etária de 10 a 14 anos, o que corresponde a 0,1% da população e 1,6% da faixa etária. Esses números podem indicar um alto índice de crianças e adolescentes em situação de sofrimento psíquico, que, por sua vez, podem fazer uso de medicação controlada em função dessa situação.



Entre a população adulta que sofre de ansiedade ou depressão, temos: 28 pessoas na faixa etária de 20 a 24 anos (0,3% do total da população e 2,3% da faixa etária); 31 pessoas na faixa etária de 30 a 39 anos (0,4% do total e 4,2% da faixa etária); 36 pessoas na faixa etária de 40 a 49 anos (0,4% do total e 4,9% da faixa etária); 22 pessoas na faixa etária de 50 e 54 anos (0,2% do total e 3,8% na faixa etária).

Os dados do Censo também chamam a atenção ao revelar que 4 pessoas na faixa etária de 10 a 14 sofrem de Autismo, o que corresponde a 0,6% do total dessa faixa etária. Esses dados são relevantes por se tratar de uma faixa etária escolar, o que pode sinalizar para os problemas relacionados ao aprendizado e ao modo como a escola pode ter um papel fundamental em torno dessa questão relacionada a uma educação inclusiva.

Também chama a atenção o fato de 3 pessoas na faixa etária de 45 a 49 anos e 55 a 59 anos, declararem sofrerem de Esquizofrenia, o que totaliza 0,4% e 0,8% da população dessas faixas etárias, respectivamente. Aqui é fundamental que essas pessoas tenham seus direitos a uma assistência à saúde mental humanizada respeitados, possibilitando o convívio familiar e social.

Praticamente a totalidade das pessoas que foram declarados com algum transtorno que afeta a saúde mental são moradoras do Jardim Keralux, o que reforça a necessidade de serviços de saúde pública que assistam essa população de forma humanizada, contribuindo para a minimização do sofrimento psíquico e social, bem como para inclusão social.

22. CONDIÇÕES DE SAÚDE – PLANOS DE SAÚDE PRIVADOS

A Constituição de 1988 consagrou em seu Artigo 196 que a “saúde é direito de todos e dever do Estado”, cujo acesso deve ser universal e igualitário “às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Com isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista do direito à saúde da população brasileira, particularmente as mais vulneráveis econômica e socialmente.

Embora o SUS seja a porta de entrada para o acesso ao direito à saúde, consagrado na Constituição, o sistema de saúde público ainda não consegue atender às necessidades da população, que extrapolam as questões relacionadas a doenças e demandas de serviços médicos, envolvendo as vulnerabilidades que expressam os modos de vida, costumes, crenças que fazem parte do processo de saúde-doença. As razões disso podem ser encontradas, sobretudo, no subfinanciamento do SUS, que não recebe os recursos necessários para garantir um acesso à saúde que satisfaça as expectativas da população, levando ao processo de sucateamento dos serviços de saúde.

Com efeito, o mercado de planos de saúde vem ampliando a oferta de serviços de saúde. O Censo Vizinhança USP revela a distribuição territorial da cobertura de planos de saúde privados, de modo que em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, na Zona Leste, 72,6%, totalizando 6.630 pessoas, não têm plano de saúde privado, nem mesmo vinculado ao trabalho. Esses números mostram a importância do SUS para a população dessas regiões, cuja renda baixa não permite pagar pelo acesso à saúde.

Tabela 64 - Pessoas que possuem plano de saúde privado

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Sim	2.263	26,9%	161	22,6%	2.424	26,5%
Não	6.084	72,3%	546	76,6%	6.630	72,6%
Sem informação	71	0,8%	6	0,8%	77	0,8%
Total Geral	8.418	100%	713	100%	9.131	100%

A adesão ao plano de saúde privado ocorre, em geral, associada ao vínculo de trabalho, sendo custeado pelo empregador. Nessa linha, chama a atenção o fato de que o percentual de trabalhadores com vínculo formal nas comunidades do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba é de 35,6%, um pouco acima do percentual daqueles que possuem plano de saúde.

Quando analisamos o recorte de gênero, observamos que é pouco significativa a diferença de cobertura entre a população masculina e feminina nos territórios da zona leste, sendo 25,5% e 27,6%, respectivamente. Esses dados estão de acordo com a média nacional

observada na Pesquisa Nacional de Saúde, PNS, de 2019, na qual, “estatisticamente, a cobertura de plano de saúde foi bem similar entre homens e mulheres (27,4% e 29,5%, respectivamente)” (Brasil, 2019, p. 30). A maior cobertura entre as mulheres, observada tanto na pesquisa nacional quanto nos territórios pesquisados na zona leste, pode estar relacionado à forte presença das mulheres no mercado de trabalho formal, de modo que são titulares de planos de saúde, muitas vezes, pagos pelos empregadores.

Tabela 65 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Feminino	1.270	27,6%	3.276	71,2%	53	1,2%	4.599	100%
Masculino	1.154	25,5%	3.353	74,0%	24	0,5%	4.531	100%
Outro	-	0,0%	1	100,0%	-	0,0%	1	100%
Total Geral	2.424	26,5%	6.630	72,6%	77	0,8%	9.131	100%

Tabela 66 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Keralux

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Feminino	1.183	27,9%	3.003	70,9%	50	1,2%	4.236	100%
Masculino	1.080	25,8%	3.081	73,7%	21	0,5%	4.182	100%
Total Geral	2.263	26,9%	6.084	72,3%	71	0,8%	8.418	100%

Tabela 67 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Vila Guaraciaba

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Feminino	87	24,0%	273	75,2%	3	0,8%	363	100%
Masculino	74	21,2%	272	77,9%	3	0,9%	349	100%
Outro	-	-	1	100,0%	-	-	1	100%
Total Geral	161	22,6%	546	76,6%	6		713	100%

A adesão dos moradores das comunidades de Keralux e Vila Guaraciaba aos planos de saúde por faixa etária é reveladora das barreiras do sistema, que limita o acesso à saúde a partir do marcador social geracional. Assim, observa-se uma cobertura razoável entre crianças de até 4 anos de idade, alcançando 30,1%. Esse percentual pode sinalizar uma preocupação de salvaguarda dos pais de não disporem de um atendimento no serviço público de saúde em caso de necessidade. Mas essa cobertura não é tão expressiva na Vila Guaraciaba quanto no Jardim Keralux: na primeira, apenas 18,5% crianças até 4 anos estão cobertas por um plano de saúde privado, enquanto no Keralux a cobertura alcança 31,1% na mesma faixa etária.

A partir dos 5 anos de idade e durante a adolescência, até 19 anos de idade, nota-se uma regularidade na cobertura, o que pode estar relacionado ao vínculo de dependência dos titulares dos planos de saúde. A partir dos 20 anos, a cobertura se mantém num patamar em torno de 25%, como mostram os dados, sendo impulsionadas pelas adesões ligadas ao vínculo empregatício formal. Assim, o maior percentual está na faixa etária entre 40 e 44 anos, 33,1%. A partir daí, a cobertura diminui na medida em que a idade avança, chegando aos 21,2% antes dos 65 anos. A partir dos 65 anos, idade mais relacionada à aposentadoria, a cobertura diminui, sendo de 15,1% entre 65 e 69 anos. Os percentuais mais altos nas faixas acima de 85 anos ocorrem em função do pequeno número de pessoas, o que os deixa suscetíveis a maiores variações.

Em geral, os resultados indicam que a proporção de pessoas com plano de saúde nos territórios da zona leste pesquisados diminui com o avançar da idade, o que aponta para a importância do marcador geracional, ligado à desigualdade social. Como as operadoras de saúde aumentam o valor dos planos para faixas etárias mais avançadas, o acesso da população com menor renda fica inviável, exatamente no período da vida em que o acesso aos serviços de saúde se faz mais necessário, o que reforça a importância de a saúde ser um direito universal.

Tabela 68- Pessoas com plano de saúde privado em Keralux e Vila Guaraciaba, segundo a faixa etária

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
00 a 04 anos	201	30,1%	464	69,5%	3	0,4%	668	100%
05 a 09 anos	152	23,9%	483	75,9%	1	0,2%	636	100%
10 a 14 anos	209	30,4%	474	68,9%	5	0,7%	688	100%
15 a 19 anos	220	23,4%	714	76,0%	6	0,6%	940	100%
20 a 24 anos	261	25,7%	745	73,3%	11	1,1%	1.017	100%
25 a 29 anos	185	24,4%	568	74,9%	5	0,7%	758	100%
30 a 34 anos	200	27,1%	531	71,9%	8	1,1%	739	100%
35 a 39 anos	204	28,5%	508	70,9%	4	0,6%	716	100%
40 a 44 anos	247	33,1%	494	66,1%	6	0,8%	747	100%
45 a 49 anos	217	29,7%	503	68,9%	10	1,4%	730	100%
50 a 54 anos	153	26,4%	415	71,7%	11	1,9%	579	100%
55 a 59 anos	76	21,2%	281	78,3%	2	0,6%	359	100%
60 a 64 anos	50	21,2%	181	76,7%	5	2,1%	236	100%
65 a 69 anos	22	15,1%	124	84,9%	-	0,0%	146	100%
70 a 74 anos	9	11,7%	68	88,3%	-	0,0%	77	100%
75 a 79 anos	10	22,2%	35	77,8%	-	0,0%	45	100%
80 a 84 anos	4	11,8%	30	88,2%	-	0,0%	34	100%
85 a 89 anos	2	18,2%	9	81,8%	-	0,0%	11	100%
90 anos ou mais	2	40,0%	3	60,0%	-	0,0%	5	100%
Total Geral	2.424	26,5%	6.630	72,6%	77	0,8%	9.131	100%

Tabela 69 - Pessoas com plano de saúde privado em Keralux, segundo a faixa etária

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
00 a 04 anos	191	31,1%	420	68,4%	3	0,5%	614	100%
05 a 09 anos	133	23,5%	432	76,3%	1	0,2%	566	100%
10 a 14 anos	193	31,1%	425	68,4%	3	0,5%	621	100%
15 a 19 anos	205	24,1%	641	75,2%	6	0,7%	852	100%
20 a 24 anos	244	25,7%	694	73,2%	10	1,1%	948	100%
25 a 29 anos	176	25,0%	524	74,3%	5	0,7%	705	100%
30 a 34 anos	184	27,4%	481	71,6%	7	1,0%	672	100%
35 a 39 anos	186	28,4%	465	71,0%	4	0,6%	655	100%
40 a 44 anos	232	33,4%	457	65,9%	5	0,7%	694	100%
45 a 49 anos	204	30,0%	467	68,6%	10	1,5%	681	100%
50 a 54 anos	146	26,7%	390	71,4%	10	1,8%	546	100%
55 a 59 anos	70	20,7%	266	78,7%	2	0,6%	338	100%
60 a 64 anos	50	22,4%	168	75,3%	5	2,2%	223	100%
65 a 69 anos	22	15,7%	118	84,3%	-	0,0%	140	100%
70 a 74 anos	9	12,5%	63	87,5%	-	0,0%	72	100%
75 a 79 anos	10	23,3%	33	76,7%	-	0,0%	43	100%
80 a 84 anos	4	12,1%	29	87,9%	-	0,0%	33	100%
85 a 89 anos	2	20,0%	8	80,0%	-	0,0%	10	100%
90 anos ou mais	2	40,0%	3	60,0%	-	0,0%	5	100%
Total Geral	2.263	26,9%	6.084	72,3%	71	0,8%	8.418	100%

Tabela 70 - Pessoas com plano de saúde privado na Vila Guaraciaba, segundo a faixa etária

	Sim		Não		Sem informação		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
00 a 04 anos	10	18,5%	44	81,5%	-	0,0%	54	100%
05 a 09 anos	19	27,1%	51	72,9%	-	0,0%	70	100%
10 a 14 anos	16	23,9%	49	73,1%	2	3,0%	67	100%
15 a 19 anos	15	17,0%	73	83,0%	-	0,0%	88	100%
20 a 24 anos	17	24,6%	51	73,9%	1	1,4%	69	100%
25 a 29 anos	9	17,0%	44	83,0%	-	0,0%	53	100%
30 a 34 anos	16	23,9%	50	74,6%	1	1,5%	67	100%
35 a 39 anos	18	29,5%	43	70,5%	-	0,0%	61	100%
40 a 44 anos	15	28,3%	37	69,8%	1	1,9%	53	100%
45 a 49 anos	13	26,5%	36	73,5%	-	0,0%	49	100%

50 a 54 anos	7	21,2%	25	75,8%	1	3,0%	33	100%
55 a 59 anos	6	28,6%	15	71,4%	-	0,0%	21	100%
60 a 64 anos	-	0,0%	13	100,0%	-	0,0%	13	100%
65 a 69 anos	-	0,0%	6	100,0%	-	0,0%	6	100%
70 a 74 anos	-	0,0%	5	100,0%	-	0,0%	5	100%
75 a 79 anos	-	0,0%	2	100,0%	-	0,0%	2	100%
80 a 84 anos	-	0,0%	1	100,0%	-	0,0%	1	100%
85 a 89 anos	-	0,0%	1	100,0%	-	0,0%	1	100%
Total Geral	161	22,6%	546	76,6%	6	0,8%	713	100%

23. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A chamada deficiência física e mental pode causar inúmeras dificuldades para o acesso a bens, equipamentos sociais e direitos de cidadãos e cidadãs. Todavia, as definições de saúde, normalidade e deficiência não são universais e podem variar social e historicamente (ASCH, 2005). Com efeito, as condições físicas e mentais dos indivíduos são avaliadas, em geral, levando-se em conta um padrão de normalidade e de saúde valorizado em um dado momento histórico, o que pode causar uma discriminação das pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial.

É nessa linha que o movimento social das pessoas com deficiência (PCD) denuncia que são sistematicamente submetidos à segregação e a um tratamento inferior em nossa sociedade. Como aponta Adrienne Asch (2005, p. 234):

é possível apreciar a norma de ter dois braços, sem ser discriminado como uma mulher de um braço só, entretanto, as Ciências Sociais, as autobiografias, a legislação e as decisões judiciais revelam que as pessoas, tanto com deficiências visíveis ou “invisíveis” perdem oportunidades de trabalhar, de estudar e de viver onde ou com quem escolhem. (Grifos da autora)

É certo que a pessoa com deficiência física ou mental exigirá cuidados médicos em diferentes momentos da vida, de maneira que os avanços biomédicos proporcionam melhoria no bem-estar dessas pessoas. Mas, a condição de pessoa com deficiência não faz com que não sejam saudáveis, como muitas pessoas imaginam, incluindo os profissionais de saúde (ASCH, 2005).

Com efeito, muitos dos problemas associados a se ter uma deficiência são provenientes de arranjos sociais discriminatórios que não reconhecem a pessoa com deficiência como um sujeito de direitos, passíveis de mudança. Como afirma Débora Diniz (2007, p. 4):

o que existe são contextos sociais pouco sensíveis à compreensão da diversidade corporal como diferentes estilos de vida. (...) os avanços biomédicos proporcionaram melhoria no bem-estar das pessoas com e sem deficiência; por outro lado, a afirmação da deficiência como um estilo de vida não é resultado exclusivo do progresso médico. É uma afirmação ética que desafia nossos padrões de normal e patológico.

Foi a partir disso que este censo indagou sobre a existência de moradores com deficiência física ou mental nos territórios de Keralux e Vila Guaraciaba. Os resultados indicam que em 178 domicílios (6,0% do total) há, pelo menos, um morador com deficiência física e 84 domicílios (2,8% do total) há, pelo menos, um morador com deficiência mental ou intelectual. A maioria dos domicílios com pessoas com deficiência física ou mental está no Jardim Keralux, totalizando 172 (6,3%) e 80 (2,9%), respectivamente.

O censo também indagou sobre a quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência. Assim, os resultados indicam que há 182 (2,0% do total) pessoas com deficiência física, sendo 176 (2,1%) no Jardim Keralux e 6 (0,8%) na Vila Guaraciaba, e há 88 (1,0%) pessoas com deficiência mental, sendo 84 (1,0%) no Jardim Keralux e 4 (0,4%) na Vila Guaraciaba.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, realizada pelo IBGE, em 64 mil domicílios, apontou que 6,2% da população brasileira é composto por pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que a PNS é uma pesquisa especializada que adota critérios técnicos mais detalhados e se utiliza do modelo biomédico para a conceituação de deficiência. Desse modo, qualquer comparação entre os dados deste censo e a PNS deve levar em conta essas diferenças.

Outro aspecto é que este censo se utiliza de um critério social para a conceituação de deficiência. Com efeito, em um contexto social, marcado pela desigualdade socioeconômica, as pessoas com deficiência física e mental, com ou sem diagnóstico e acompanhamento médico, sofrem muito mais devido às restrições de atendimento, de falta de renda, de acessibilidade e de cuidados e equipamentos especializados.

Esse quadro é ainda mais grave se considerarmos os tipos de deficiência física e mental, bem como a faixa etária dos moradores PCD. Assim, na zona leste, o censo indica que, a maior incidência de deficiências físicas e mentais encontra-se entre os moradores do Jardim Keralux.

Entre as pessoas com deficiências físicas, temos: 10 com “problema na coluna”, 7 com “paralisia cerebral”; 6 com “AVC e sequelas”; 6 com “dificuldade para movimentar a mão”; e 6 com “dificuldade para andar”. Em relação às faixas etárias, as maiores incidências são: 6 pessoas entre 45 e 59 anos, 3 entre 60 e 64 anos e 1 entre 65 e 69 anos com “problema na coluna”; 3 pessoas entre 55 e 59 anos com “AVC e aneurisma cerebral”; 2 pessoas entre 30 e 34 e 2 entre 50 e 54 anos com “dificuldade para movimentar a mão”; 5 pessoas entre 55 e 64 anos com “dificuldade para andar”.

Já dentre as deficiências mentais, temos as seguintes incidências: 5 pessoas com “paralisia cerebral”, sendo 3 pessoas na faixa etária entre 5 e 9 anos e 2 pessoas entre 20 e 24 anos; 2 pessoas na faixa etária entre 45 e 49 anos com paralisias que comprometem locomoção, fala, visão e audição; e duas pessoas com “lado do corpo paralisado e traumatismo craniano”, na faixa etária entre 40 e 44 anos.

A presença de pessoas com deficiências físicas e mentais nos territórios da zona leste evidencia a importância deste censo, que aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam a acessibilidade, as condições de renda e uma rede de cuidados especializados, o que pode contribuir para melhorar sua qualidade de vida, reconhecendo sua autonomia e seus direitos sociais.

24. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

O Brasil é profundamente religioso. Esta constatação, exaustivamente analisada pelas Ciências Sociais nos seus vários aspectos¹, ultrapassa a evidência censitária de que 92% da população acima de 18 anos² declara o seu pertencimento religioso, de acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2012). Mesmo considerando o fato de que houve um aumento no número de pessoas que se autodeclararam “sem religião”, “não declararam” ou “não souberam responder” – passando de 7,1% em 2000 para 8,0% em 2010 – percebe-se que majoritariamente o brasileiro professa algum tipo de crença.

Mais do que aferir o grau de adesão a cosmologias religiosas, frequência às liturgias ou concordância com a doutrina e a moral religiosa, o fato é que estes aspectos emolduram os pertencimentos sociais e o agir político dos sujeitos, mesmo que em graus distintos e, em muitos momentos, de forma contraditória. Isso é, declarar o pertencimento religioso a uma instituição que se apresenta na cena pública como conservadora do ponto de vista dos costumes, não implica necessariamente que o indivíduo compartilhe este posicionamento em todos os aspectos de sua vida.

Convém destacar que não saber declarar, optar por não responder à pergunta ou, ainda, afirmar-se como não filiado à nenhuma religião, não equivale dizer que o indivíduo não professa uma fé. Tão somente indica que a pessoa não se percebe filiada a nenhuma instituição.

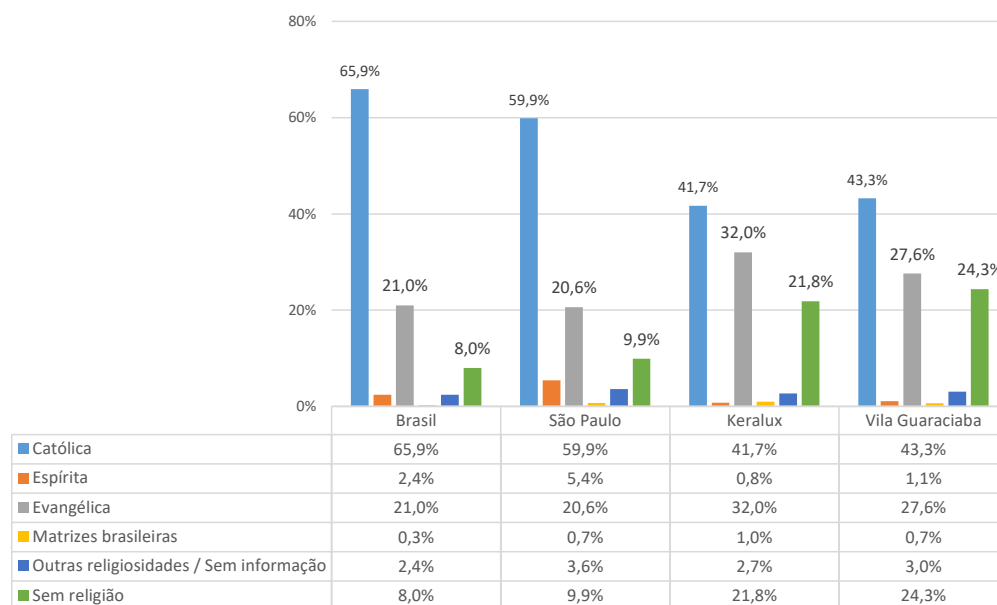
A não filiação religiosa foi indicada por 21,8% das pessoas entrevistadas em Keralux e 24,3% em Vila Guaraciaba. Desse modo, a taxa de pertencimento religioso nestes territórios não ultrapassa 85%, ficando abaixo da média nacional e da cidade de São Paulo, que são de 92% e 90,1%, respectivamente, de acordo com os dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2012).

Em Keralux temos o maior número de pessoa que declaram pertencer a alguma religião, com 77,5%, sobretudo porque ela possui um maior número de moradores – 6.165 em Keralux frente aos 460 da Vila Guaraciaba. É importante assinalar que o Censo Vizinhança USP só registrou a religião dos moradores maiores de 18 anos de idade.

1 Para uma visão panorâmica dos estudos sobre religião no Brasil, ver Paula Montero (1999).

2 A consulta sobre religião no Censo Vizinhança USP foi dirigida apenas às pessoas com 18 anos de idade ou mais, portanto, as referências a estatísticas nacionais acionadas neste texto seguirão esse recorte etário.

Gráfico 26 – Distribuição da população, com 18 anos ou mais, segundo grandes grupos de religião



Fonte: Dados do Brasil e de São Paulo – IBGE, Censo Demográfico 2010. Dados da Amostra.

Mesmo reafirmando o fato de que alto grau de pertencimento religioso no Brasil está distribuído em todos os grupos populacionais, os dados de Keralux e Vila Guaraciaba contrapõem o argumento largamente difundido no senso comum de que, nas regiões periféricas, o pertencimento religioso é predominante, embora siga a tendência nacional de aumento no número de pessoas que não se filiam a nenhuma instituição. Seria interessante observar o fluxo migratório dessas pessoas para analisar mais densamente este quadro.

No que tange à filiação religiosa (Tabela 70), as igrejas cristãs (católicas e “evangélicas”) concentram o maior número de fiéis, à semelhança do que se observa no contexto nacional (86%) e municipal (80%) de acordo com o Censo 2010 (IBGE 2012). Difere, entretanto, pelo fato de que enquanto no Brasil 65% afirmou ser católica em 2010, frente a 58,8% em São Paulo, nos territórios a média é inferior a 45%, reforçando o argumento da forte presença evangélica nas periferias.

Keralux foi o território que apresentou maior incidência de evangélicos (32%), já a Vila Guaraciaba concentra o maior número de católicos romanos (43,3%). É importante destacar que possuir um maior número de católicos não significa, necessariamente, deter também o menor número de evangélicos ou o vice-versa, uma vez que o território também é demarcado pela presença de outros pertencimentos religiosos. Keralux, por exemplo, possui em seu território 60 pessoas que declaram filiação a alguma religião de matriz africana.

Quando instadas a indicar abertamente o pertencimento religioso, foram registradas 211 religiões/instituições. Em muitos casos, como entre os católicos, evangélicos e adeptos das religiões de matrizes africanas, eram apresentadas o nome das paróquias, igrejas ou comunidades religiosas que frequentavam. Em alguns momentos, não foi possível identificar o pertencimento ou ele não foi informado, cerca de 93 pessoas em Keralux e 10 pessoas em Vila Guaraciaba.

Tabela 71 - Total absoluto e relativo de pessoas com 18 anos ou mais, segundo grandes grupos de religião

	Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	peçoas	%	peçoas	%	peçoas	%
Nenhuma/Sem religião	1.346	21,8%	112	24,3%	1.458	22,0%
Católica romana	2.570	41,7%	199	43,3%	2.769	41,8%
Evangélica protestante	1.974	32,0%	127	27,6%	2.101	31,7%
Matrizes africanas (Umbanda, Candomblé, outras)	60	1,0%	3	0,7%	63	1,0%
Espírita cristianizada	48	0,8%	5	1,1%	53	0,8%
Testemunha de Jeová	40	0,6%	-	0,0%	40	0,6%
Católica ortodoxa	6	0,1%	1	0,2%	7	0,1%
Oriental	7	0,1%	-	0,0%	7	0,1%
Judaica	5	0,1%	-	0,0%	5	0,1%
JC dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon)	5	0,1%	-	0,0%	5	0,1%
Tradições indígenas	-	0,0%	3	0,7%	3	0,0%
Outra	3	0,0%	-	0,0%	3	0,0%
Duplo ou Múltiplo pertencimento	8	0,1%	-	0,0%	8	0,1%
Não determinada	52	0,8%	-	0,0%	52	0,8%
Sem informação	41	0,7%	10	2,2%	51	0,8%
Total	6.165	100,0%	460	100,0%	6.625	100,0%

Há um indicativo, portanto, que a diminuição do número de pessoa que se declaram cristãs (sobretudo católicas) produz o aumento no percentual dos “sem religião” e de religiosidades que gozam de pouco prestígio na cena pública, como espíritas e matrizes africanas. Entretanto, uma massiva presença cristã diminui a porcentagem daqueles que não indicaram pertencimento religioso, como se observa nos dois territórios que concentram o maior número de cristãos: em Keralux há 75,3% de cristãos frente a 21,8% de “sem religião” e na Vila Guaraciaba 72,2% e 24,3%, respectivamente.

Vale destacar que, assim como no cenário nacional, o maior percentual de evangélicos encontram-se entre os de origem pentecostal, especificamente às Assembleias de Deus e a Congregação Cristã no Brasil, nos dois territórios. Chama a atenção a ausência de pessoas que declaram frequentar igrejas que possuem grande visibilidade pública como a Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça e Mundial do Poder de Deus.

A diversidade religiosa observada nos dois territórios é comprovada também pela presença de filiados ao catolicismo ortodoxo, às religiões orientais, ao judaísmo e às tradições indígenas, embora, juntas, não cheguem a representar nem 1% do total de moradores.

Quando se cruza os indicadores de cor/raça e religião (Tabelas 71 e 72) temos um quadro bastante interessante da paisagem religiosa dos territórios recenseados. Enquanto na cidade de São Paulo 37% da população se autodeclara preta ou parda, em Keralux e Vila

Guaraciaba temos 59,4% e 60,9%, respectivamente. A população indígena está presente nos territórios pesquisados, totalizando 1,5% dos residentes, superando o percentual do município, que é de 1% da população. É importante destacar que a autoclassificação a partir das categorias de cores do IBGE não equivale, necessariamente, a reconhecer o pertencimento racial. Em Vila Guaraciaba, por exemplo, embora as pessoas sejam majoritariamente pretas ou pardas, apenas 50,1% se consideram negras (em outra pergunta apresentada pelo censo).

Tabela 72 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo cor/raça e religião, em Keralux

Religiosidade	Cor/Raça declarada						Total Geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem informação	
Nenhuma / Sem religião	12	452	23	604	233	22	1.346
Católica romana	25	940	40	1.070	431	64	2.570
Evangélica	11	621	25	919	368	30	1.974
Matrizes africanas (Umbanda, Candomblé, outras)	-	19	1	25	15	-	60
Espírita cristianizada	-	21	1	14	11	1	48
Testemunha de Jeová	-	11	-	24	5	-	40
Oriental	-	4	-	3	-	-	7
Católica ortodoxa	-	-	-	2	-	4	6
Judaica	-	-	1	3	1	-	5
J.C. dos Santos dos Últimos Dias (mórmon)	-	3	-	2	-	-	5
Outra	-	1	-	2	-	-	3
Duplo ou múltiplo pertencimento	-	1	-	5	2	-	8
Não determinada	1	10	-	31	9	1	52
Sem informação	1	17	-	8	2	13	41
Total	50	2.100	91	2.712	1.077	135	6.165

Tabela 73 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo cor/raça e religião, em Vila Guaraciaba

Religiosidade	Cor/Raça declarada						Total Geral
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem informação	
Nenhuma / Sem religião	-	25	2	50	27	8	112
Católica romana	4	57	11	89	33	5	199
Evangélica	4	43	-	51	24	5	127
Espírita cristianizada	-	2	-	2	-	1	5

Matrizes africanas (Umbanda, Candomblé, outras)	-	2	-	-	1	-	3
Tradições indígenas	-	-	3	-	-	-	3
Católica ortodoxa	-	-	-	1	-	-	1
Sem informação	-	3	-	4	3	-	10
Total Geral	8	132	16	197	88	19	460

Católicos, evangélicos e “sem-religião” concentram mais de 95% dos moradores. O predomínio de católicos, seguido dos evangélicos e, na terceira posição, os “sem-religião”, se repete nos dois territórios.

Os indígenas são majoritariamente cristãos – ao todo, 72%. Em Keralux, foram declarados 40 católicos, 25 evangélicos e 1 praticante de uma doutrina espírita cristianizada. Na Vila Guaraciaba, os 11 indígenas cristãos foram declarados católicos. Porém, vale destacar que 3 indígenas da Vila Guaraciaba relacionaram a religiosidade às tradições de suas etnias.

O gênero feminino representa 51,2% do contingente maior de 18 anos de idade em Keralux e Vila Guaraciaba, mas essa posição majoritária é ampliada em relação ao pertencimento religioso. Entre os moradores que declararam pertencimento a alguma religião, 54,7% são do gênero feminino. Observando em particular, elas são 66,7% no grupo pertencente às matrizes africanas e 60,7% entre os evangélicos, considerando os dois territórios. No entanto, o gênero masculino forma ligeira maioria entre os católicos romanos, com 50,3% do grupo.

Das 5 pessoas declaradas pertencentes ao judaísmo, 4 são do gênero masculino. Já em relação às pessoas com pertencimento às tradições indígenas, 2 são do gênero feminino. Entre os que se declararam sem religião, é amplo o predomínio masculino em Keralux (61,1% frente a 38,9% de mulheres), mas esse percentual se apresenta muito equilibrado em Vila Guaraciaba (49,1% são homens e 50% são mulheres).

Tabela 74 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo o gênero e religião, em Keralux

Religiosidade	Feminino		Masculino		Total Geral	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%
Nenhuma/Sem religião	523	38,9%	823	61,1%	1.346	100%
Católica romana	1.278	49,7%	1.292	50,3%	2.570	100%
Evangélica	1.200	60,8%	774	39,2%	1.974	100%
Matrizes africanas (Umbanda, Candomblé, outras)	40	66,7%	20	33,3%	60	100%
Espírita cristianizada	28	58,3%	20	41,7%	48	100%
Testemunha de Jeová	24	60,0%	16	40,0%	40	100%
Oriental	2	28,6%	5	71,4%	7	100%
Católica ortodoxa	2	33,3%	4	66,7%	6	100%
Judaica	1	20,0%	4	80,0%	5	100%
JC Santos Dos Últimos Dias (Mórmon)	3	60,0%	2	40,0%	5	100%
Duplo ou múltiplo pertencimento	5	62,5%	3	37,5%	8	100%

Não determinada	31	59,6%	21	40,4%	52	100%
Outra	2	66,7%	1	33,3%	3	100%
Sem informação	15	36,6%	26	63,4%	41	100%
Total	3.154	51,2%	3.011	48,8%	6.165	100%

Tabela 75 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo o gênero e religião, na Vila Guaraciaba

Religiosidade	Feminino		Masculino		Outro		Total Geral	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%
Nenhuma/Sem religião	56	50,0%	55	49,1%	1	0,9%	112	100%
Católica romana	98	49,2%	101	50,8%		0,0%	199	100%
Evangélica	75	59,1%	52	40,9%		0,0%	127	100%
Espírita cristianizada	4	80,0%	1	20,0%		0,0%	5	100%
Matrizes africanas (Umbanda, Candomblé, outras)	2	66,7%	1	33,3%		0,0%	3	100%
Tradições indígenas	2	66,7%	1	33,3%		0,0%	3	100%
Católica ortodoxa		0,0%	1	100,0%		0,0%	1	100%
Sem informação	4	40,0%	6	60,0%		0,0%	10	100%
Total	241	52,4%	218	47,4%	1	0,2%	460	100%

Enquanto elemento constituinte da cultura, a relação com o sagrado (institucionalizado ou não) atravessa os processos de socialização das pessoas e ajuda a compor os significados de pertença ao grupo e a sociedade envolvente, ao mesmo tempo em que norteia escolhas políticas, sociais e morais. É importante, entretanto, destacar que este movimento não se constitui de modo automático ou determinante do agir político das pessoas, mas se molda por meio das experiências vividas acomodando ambiguidades e contradições.

25. ANIMAIS DE COMPANHIA

O censo coletou dados sobre cães, gatos e pássaros domiciliados. Entretanto, sabemos que havia outras espécies e, portanto, as informações a seguir só se referem a uma fração do número total de animais de companhia. Encontramos 1.135 cães, 834 gatos e 845 pássaros. Ao se comparar o número de cães e gatos por cada cem habitantes humanos, no Keralux e na Vila Guaraciaba esses animais não eram tão comuns como nas demais regiões do Brasil e seus estados. Contudo, havia mais cães e gatos (2.814) do que crianças¹ (1.570) e 65% desses animais moravam em domicílios sem crianças. Se a isto somarmos relatos de moradores e pesquisadores de campo sobre o estatuto dos animais como membros da família, vemos que as famílias multiespécies não são um fenômeno alheio às periferias. Portanto, ignorar as necessidades dos animais não humanos nas periferias e insistir na imposição de um retrato puramente humano das famílias periféricas é desconsiderar a forma em que essas famílias se entendem. A invisibilidade dos animais não humanos nas favelas mostra uma periferia dentro da outra, uma periferia tão distante que nem é cogitada como tal.

Embora tenham sido contabilizados 1.969 cães e gatos em Keralux e Vila Guaraciaba, a análise aqui apresentada considera 1.927, pois 42 indivíduos não tiveram seus dados coletados.

Gráfico 27 - Relações de proporcionalidade entre animais de companhia (apenas cães, gatos e pássaros) e crianças

De cada 100 indivíduos:

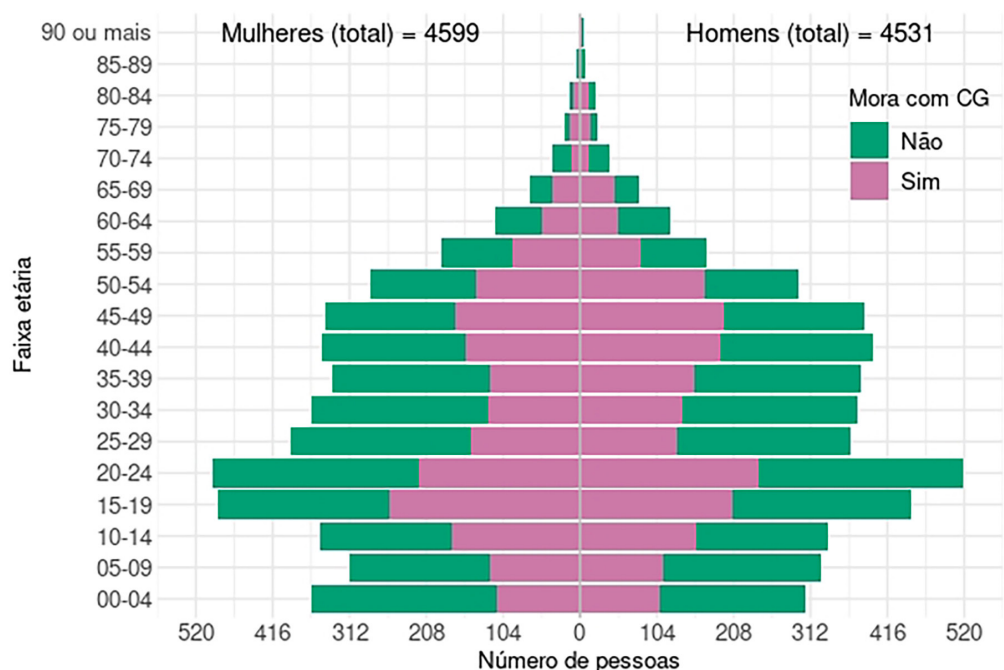


O gráfico 28 mostra que o convívio com cães e gatos foi comum em todas as faixas etárias, mas chama a atenção o fato de ter sido relativamente menor nas duas primeiras faixas etárias². Por outro lado, na metade dos domicílios sem pessoas grávidas (mulher ou parceiro) havia moradores caninos ou felinos. Em contraste, nos domicílios com pessoas grávidas, apenas 36,9% tinham cães ou gatos. É possível que, frente à chegada de bebês, algumas famílias optem por transferir seus cães ou gatos para outros locais.

1 Criança: de 0 a 12 anos incompletos, isto é, até 11 anos, Art. 2º, Lei Nº 8.069 de 1990.

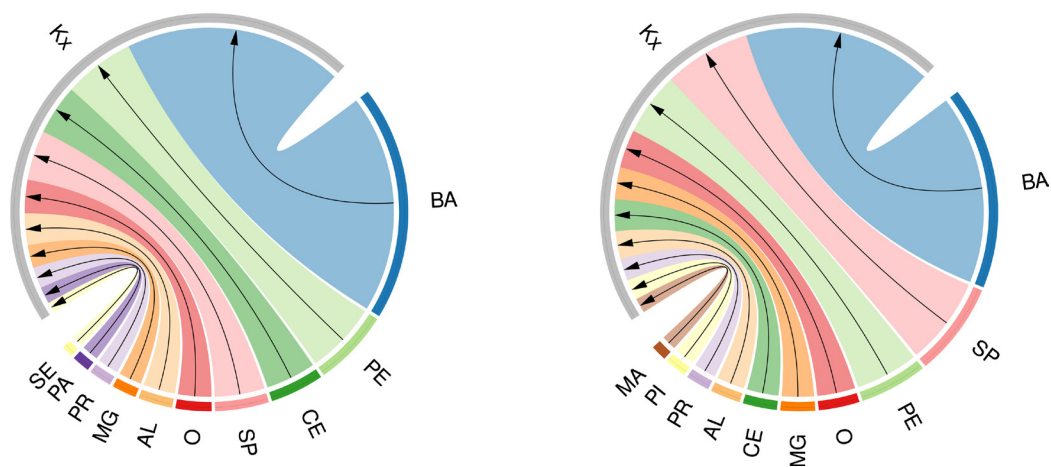
2 Note-se como nas duas primeiras faixas etárias é maior a diferença entre a área verde e a roxa, nesta última é muito menor. Nas últimas faixas também, mas é difícil falar de um padrão estável por se tratar de tão poucas pessoas.

Gráfico 28 - Pirâmide populacional humana, indicando a quantidade de pessoas que moram com cães e gatos, por faixa etária



As relações demográficas entre as espécies estão determinadas culturalmente e isso pode ser visto, por exemplo, ao cruzar o estado de nascimento dos humanos com a presença de pássaros nos domicílios. O gráfico a seguir ilustra a origem predominante³ das famílias com e sem pássaros. A área em cinza representa a quantidade de famílias no Keralux e Vila Guaraciaba. As áreas coloridas representam o estado de nascimento da maioria dos humanos da família. Quanto maior a área, maior o número de famílias. As duas figuras mostram a predominância de pessoas oriundas do Nordeste ou seus descendentes. A origem paulista era menor nos domicílios com aves, dos quais metade, aproximadamente, apresentava origem baiana ou pernambucana.

Gráfico 29 - Origem predominante dos humanos nas famílias com (esquerda) e sem (direita) pássaros, por estado



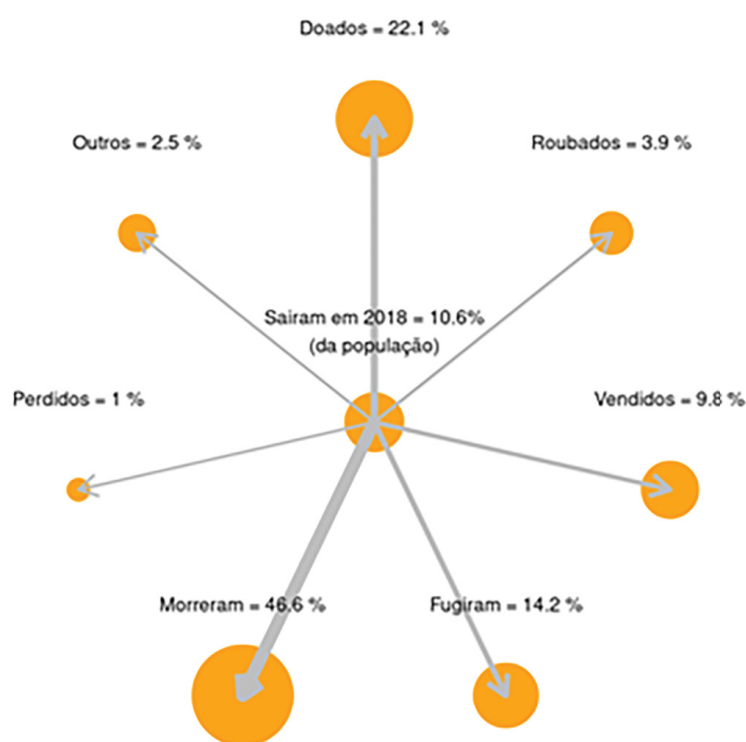
Nota: "O": outros 14 Estados

³ Nas famílias com moradores de fora do estado de São Paulo, o estado predominante foi determinado sem considerar os moradores paulistas.

Como mostraremos em outra pesquisa, algumas aves são levadas às periferias urbanas pelas migrações humanas, dessa forma, o choque de realidades produzido por tal migração é sentido por animais humanos e não humanos. Do ponto de vista epidemiológico, devemos notar que os vírus da *influenza aviária* têm potencial pandêmico e têm sido isolados em mais de 100 espécies de aves selvagens. Não há como garantir que um vírus altamente patogênico produzido pelo agronegócio ou introduzido por aves migratórias não seja transmitido a uma ave posteriormente levada a uma periferia urbana adensada populacionalmente. Em outras palavras, é mais uma receita para gerar a próxima pandemia.

Nos 12 meses anteriores à data de referência do censo, isto é, todo o ano de 2018 (haja vista que a data de referência é 1º de janeiro de 2019), a quantidade de cães e gatos que saíram dos domicílios foi equivalente a 10,6% em relação aos cães e dos gatos que estavam nos domicílios quando o censo foi realizado. O destino mais relatado foi a morte (46,6%), enquanto fugidos e perdidos, isto é, animais que foram parar nas ruas, representaram 15,2%. A venda foi um destino relatado em 9,8%, demonstrando que em alguns casos esses animais continuam tendo valor como mercadoria. Vale lembrar que, a não muito tempo atrás, era legal a venda de humanos e, atualmente, embora de forma ilegal, há venda de crianças. Por outro lado, há países que já proibem a venda de cães e gatos.

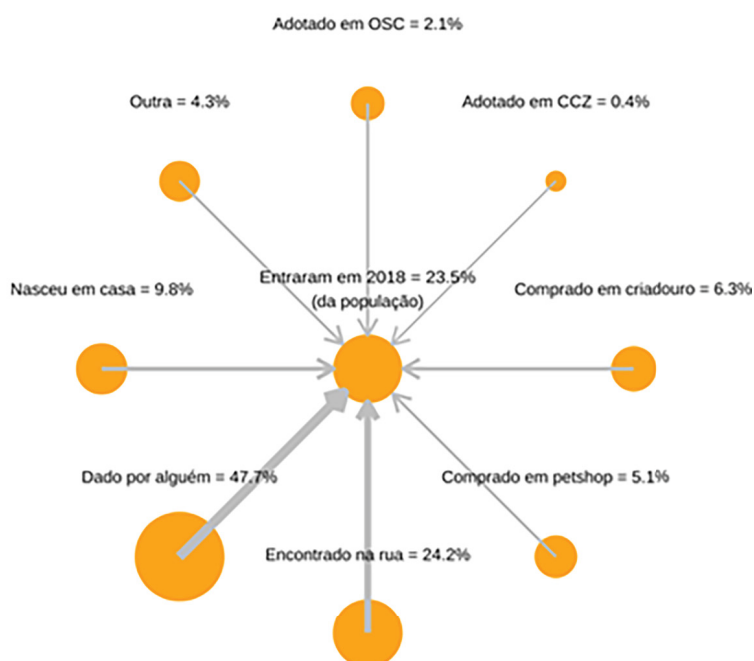
Gráfico 30 - Destino dos cães e dos gatos que saíram dos domicílios em 2018.



* Nota: As porcentagens dos destinos referem-se ao total de animais que saíram (10,6% da população)

A quantidade de cães e gatos adquiridos em Keralux e Vila Guaraciaba em 2018 foi equivalente a 23,5% dos cães e gatos que estavam nos domicílios quando realizado o censo. A maior parte dos tutores (47,7%) ganhou os animais de alguém, origem seguida pelos que os encontraram na rua (24,2%). Nenhuma das origens restantes foi maior que 10%.

Gráfico 31 - Origem dos cães e dos gatos que entraram nos domicílios em 2018



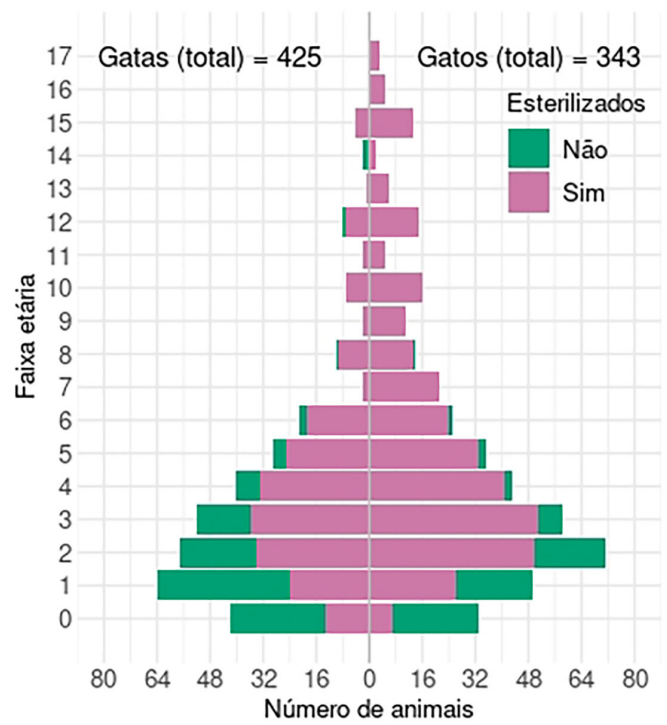
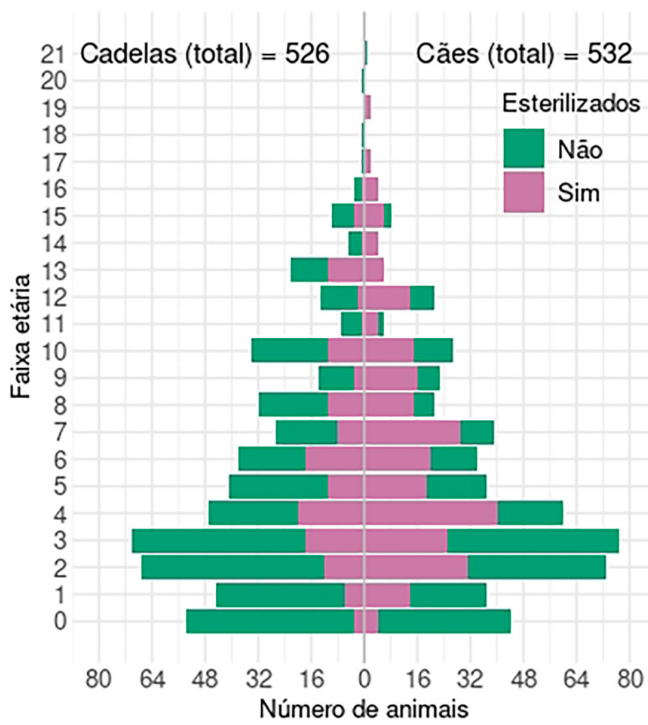
*Nota: As porcentagens das origens referem-se ao total de animais que entraram (23,5% da população)

Entre os cães e gatos que entraram em 2018, 11,4% foram adquiridos para substituir animais que saíram dos domicílios nos 12 meses anteriores à aquisição. Mais da metade (60,1%) dos cães e gatos que entraram nos domicílios em 2018 procediam de outro lugar que não o Keralux ou a Vila Guaraciaba. Dentre os 8% de cães e gatos que migraram de outros municípios, 28,3% procediam de Guarulhos, município vizinho que na última década tem sofrido com uma epidemia de esporotricose felina, uma doença negligenciada, e zoonótica (transmitida aos humanos), que acomete predominantemente as periferias urbanas de Guarulhos e provavelmente está sendo exportada para as periferias de São Paulo por migrações como a aqui mencionada.

O controle reprodutivo evita nascimentos indesejados, que por sua vez levam ao abandono e a outros tipos de maus tratos e de problemas de saúde pública. No Keralux, 39,9% dos cães e 72,8% dos gatos estavam esterilizados, porcentagens superiores às encontradas em vários municípios, mostrando o esforço dos tutores para prevenir os problemas decorrentes dos nascimentos indesejados. Entre os animais esterilizados, apenas 8,4% dos cães e 11,4% dos gatos passaram pelo procedimento quando adquiridos, enquanto 24,6% dos cães e 29,4% dos gatos foram esterilizados em 2018. Entre as cadelas e gatas não esterilizadas, 10,6% e 13,4% respectivamente tiveram ninhadas em 2018. O número médio de filhotes foi de 5,14 cachorros e 4,61 gatos.

A idade média dos cães e dos gatos foi, respectivamente, de 5,18 e 4,16 anos, enquanto 8,84% dos cães e 9,28% dos gatos tinham menos de um ano. Diferentemente do observado em várias populações, os animais com menos de um ano não foram os mais numerosos e a esterilização foi mais frequente entre os machos (Gráfico 32). O primeiro achado pode ser um indício da destinação externa dada aos filhotes que nascem no território, enquanto o segundo mostra que crenças machistas identificadas em pesquisas realizadas em diferentes contextos culturais e que dificultam o controle reprodutivo de machos, não é uma barreira significativa no Keralux.

Gráfico 32 - Pirâmides das populações de cães e de gatos, indicando a quantidade de animais esterilizados



26. AMBIENTE E ANIMAIS SINANTRÓPICOS

A coleta do lixo não seletiva na porta do domicílio foi predominante (49,4%), seguida pela coleta seletiva na porta do domicílio (39,8%) e o depósito em local indicado pelo serviço de coleta (9,8%). Dito de outra forma, 99% dos domicílios usam um serviço oficial de coleta de lixo e entre eles, 91,7% estavam satisfeitos com a frequência da coleta. O predomínio de domicílios atendidos pelo serviço oficial de coleta estendeu-se pela maioria do território, no entanto, mostrou alguns padrões espaciais que podemos analisar informalmente mediante um mapa (Figura 18). Na região central houve três quarteirões nos quais a coleta seletiva praticamente não é satisfatória (Figura 18, polígono azul). O depósito em lugares indicados concentrou-se nos extremos do território (Figura 18, polígono vermelho), ao passo que outras formas de destinação se concentraram na proximidade da área verde no norte e nordeste do território (Figura 18, polígono amarelo).

Figura 18 - Destino do lixo



A: Coleta não seletiva na porta, B: coleta seletiva na porta, C: depósito em local indicado, D: deixado em terreno baldio, E: jogado em canal ou rio do córrego, F: queimado, H: Outros. Ver descrição dos polígonos coloridos no texto.

Segundo a declaração das pessoas entrevistadas, 84,7% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto e 10,7% lançam o esgoto no córrego. Além disso, observa-se que em 0,7% o destino é a fossa séptica, em 0,2%, a fossa rudimentar e em 0,1% os moradores declararam que o esgoto é eliminado em valas a céu aberto, enquanto outras opções representaram 0,2%. O esgoto lançado ao córrego foi, como era de se esperar, uma prática dos domicílios

próximos ao mesmo (Figura 19). Entretanto, o que vem a ser revelado pelo censo é que o esgoto lançado no córrego abrange a maioria dos domicílios contíguos ao parque.

Figura 19 - Destino do esgoto entre os domicílios desatendidos pela rede de esgoto da SABESP¹



O território do Keralux é delimitado pelo *campus* da Escola de Artes, Ciência e Humanidades (EACH-USP) a oeste, pelo Parque Ecológico Tietê ao norte e nordeste, e pela linha do trem e a Avenida Dr. Assis Ribeiro ao sul. A Vila Guaraciaba está situada entre a EACH-USP, ao norte, e a linha do trem e a Avenida Dr. Assis Ribeiro, ao sul. São, portanto, áreas residenciais contornadas por áreas não residenciais, principalmente áreas verdes que servem como *habitat* de várias espécies animais e vegetais. O ambiente urbano de Keralux e Vila Guaraciaba pode repelir algumas espécies e ao mesmo tempo atrair outras, enquanto a linha do trem e a avenida (separadas por um muro) são uma barreira que reduz significativamente a quantidade de animais que saem do território em direção à Vila Nova Teresa, bairro localizado ao sul da avenida. Assim, entende-se o porquê da maioria dos domicílios ter relatado conflitos envolvendo 47 tipos diferentes de animais (Tabela 75).

A presença de escorpiões em Keralux e Vila Guaraciaba foi relatada em 426 domicílios (14,3%) e em 2,8% destes (12 domicílios), algum dos moradores já foi picado. Por outro lado, em 54,1% dos domicílios relatou-se o incômodo com a presença de outros animais sinantrópicos, sendo ratos, baratas, pernilongos e cobras os mais comuns entre os tipos de animais referidos pelos entrevistados (Tabela 76).

Tabela 76 – Frequência absoluta e relativa de domicílios em que houve declaração de animais causadores de incômodo, segundo o animal declarado

Animal	Total	Porcentagem	Animal	Total	Porcentagem
Rato	920	31,1%	Mosca	4	0,1%
Barata	258	8,7%	Abelha	3	0,1%
Pernilongo	236	8,0%	Barbeiro	3	0,1%
Cobra	121	4,1%	Caramujo	2	0,1%

1 Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP).

Mosquito da dengue	108	3,7%	Cobra branca	2	0,1%
Mosquito	83	2,8%	Cobra preta	2	0,1%
Aranha	73	2,5%	Cobra vermelha	2	0,1%
Pombo	31	1,0%	Escorpião	2	0,1%
Capivara	22	0,7%	Larvas	2	0,1%
Gato	22	0,7%	Marimbondo	2	0,1%
Cachorro	20	0,7%	Muruanha	2	0,1%
Lacraia	20	0,7%	Aranha caran2	1	0,03%
Lagarto	17	0,6%	Aranha marrom	1	0,03%
Saruê	14	0,5%	Besouro	1	0,03%
Carrapato	11	0,4%	Coelho	1	0,03%
Formiga	10	0,3%	Cupim	1	0,03%
Piolho de cobra	10	0,3%	Jacaré	1	0,03%
Sapo	9	0,3%	Lagarta	1	0,03%
Quati	8	0,3%	Mosca varejeira	1	0,03%
Cobra coral	7	0,2%	Perereca	1	0,03%
Lagartixa	7	0,2%	Porco-espinho	1	0,03%
Morcego	5	0,2%	Sanguessuga	1	0,03%
Muriçoca	5	0,2%	Teiú	1	0,03%
Lesma	4	0,1%			

Em 8% dos domicílios, foi relatado o incômodo com pernilongo. O que mais chama a atenção sobre esses dados é que a maioria dos domicílios contíguos ao parque ou à EACH-USP não relataram esse incômodo (Figura 20).

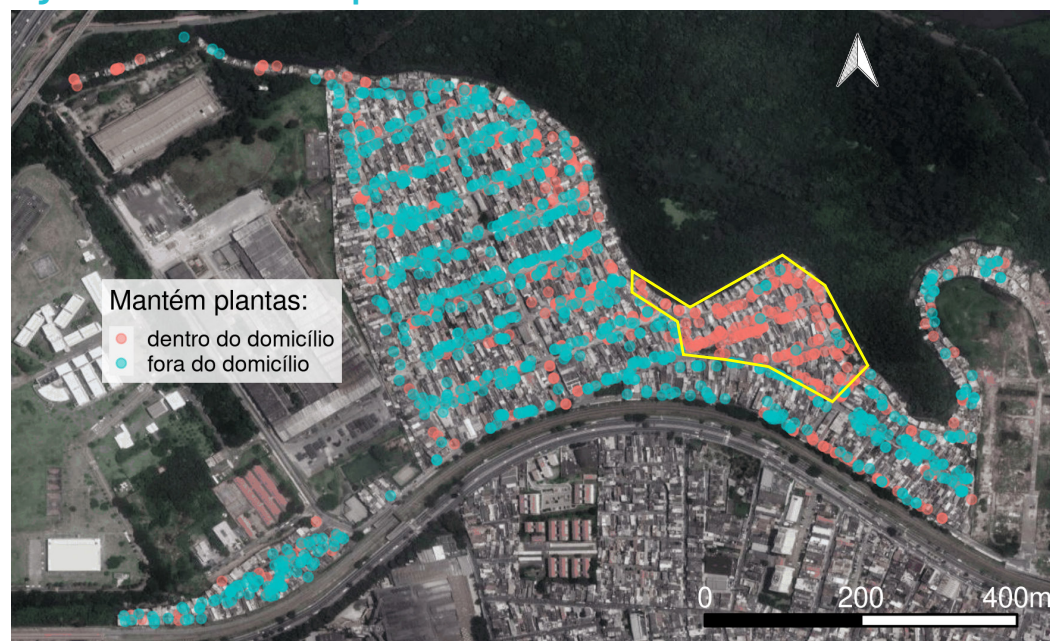
Figura 20 - Domicílios em que foi declarado incômodo com relação a pernilongos



27. CULTIVO DE PLANTAS NO DOMICÍLIO

Em 49,6% dos domicílios de Keralux e Vila Guaraciaba mantêm-se plantas. Em 60,6% deles, as plantas estão acomodadas somente na área externa e, em 30,7%, apenas no interior dos domicílios. Em 8,7% dos domicílios com plantas, há espécies cultivadas dentro e fora de casa. Chama a atenção a região demarcada em amarelo na Figura 21, na qual é expressiva a quantidade de domicílios com plantas dentro da moradia, assim como a pouca quantidade de plantas mantidas na área externa, o que pode estar relacionado ao tamanho dos terrenos e ao adensamento das construções.

Figura 21 - Domicílios com plantas



Entre os domicílios com plantas, 69,2% têm a decoração como o principal motivo para cultivar as espécies. Em seguida, aparecem o uso de plantas medicinais (10,5%) e o aproveitamento culinário (9,5%) como principal motivação.

Tabela 77 - Motivação principal para o cultivo de planta dentro ou fora do domicílio

	Jardim Keralux		Vila Guaraciaba		Total	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Decoração	941	69,3%	75	68,2%	1.016	69,2%
Medicinal	139	10,2%	15	13,6%	154	10,5%

Culinária ou Alimentação	126	9,3%	14	12,7%	140	9,5%
Religião ou outras crenças	9	0,7%	-	0,0%	9	0,6%
Sombra	5	0,4%	-	0,0%	5	0,3%
Outra ou múltipla motivação	121	8,9%	6	5,5%	127	8,7%
Sem informação	17	1,3%	-	0,0%	17	1,2%
Total	1.358	100%	110	100%	1.468	100%

28. MORADORES QUE TRABALHAM NA USP

Por ser uma instituição pública, os vínculos de trabalho que podem ser encontrados na USP são, em sua maioria, formalizados e instituídos por meio de concurso público ou processo seletivo, sendo o quadro de pessoal composto predominantemente por servidores estatutários (docentes e alguns poucos servidores de outras áreas) e funcionários contratados em regime de CLT (pessoal técnico-administrativo e professores temporários). Mas, para além destes, há também estagiários e bolsistas que atuam em projetos de ensino, pesquisa e extensão universitárias, trabalhadores autônomos ou contratados por empresas que prestam serviços para a universidade (terceirizados). Sabe-se que cada um desses vínculos está ligado a um conjunto de direitos, vivências, pertencimentos e possibilidades de progressão na carreira profissional, mas, no âmbito do censo, todas essas modalidades foram consideradas para pensar a relação dos territórios pesquisados com a USP a partir da dimensão do trabalho.

Primeiramente, é preciso observar que as relações de trabalho dos moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com a USP são marcadas pela recente história da instituição com seu entorno periférico e pelas próprias características da EACH, que foi criada em 2005. De tal modo, considerando a população entre 18 e 64 anos, uma pequena parcela de 245 pessoas declara trabalhar ou ter trabalhado na USP (3,88% do total). Desse grupo, 204 (83%) já trabalharam, enquanto somente 41 (17%) ainda trabalham na USP, o que indica uma rotatividade grande da mão de obra. Além dessas, identificou-se, ainda, 8 pessoas acima dos 65 anos que trabalharam na construção da EACH e, em sua maioria, já está aposentada.

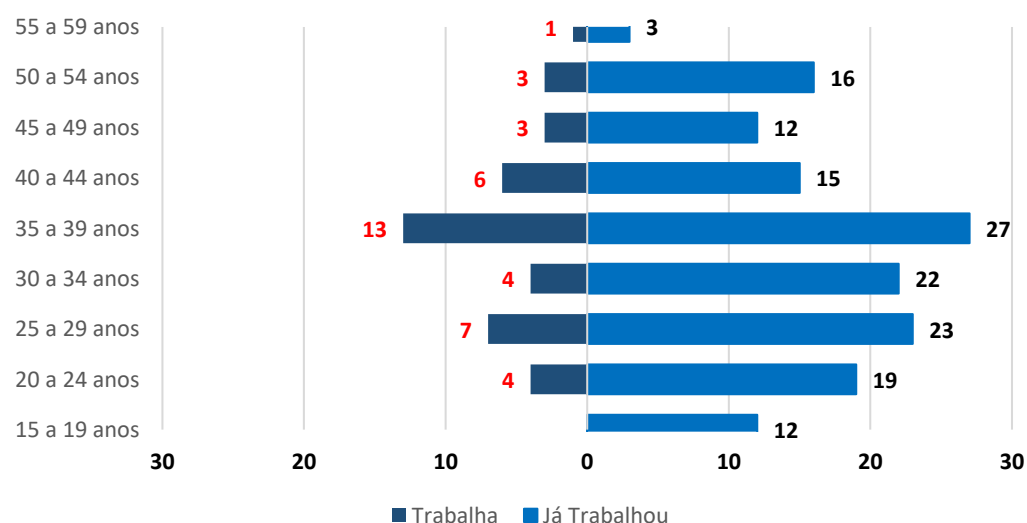
Tabela 78 - Relações de trabalho com a USP da população entre 18 e 64 anos

Comunidade	Trabalha	Já trabalhou	Não trabalha/ trabalhou	Sem informação	Total
Keralux	37	183	5.618	24	5.862
Vila Guaraciaba	4	21	418	2	445
Total Geral	41	204	6.036	26	6.307

Entre os 204 que já trabalharam na USP, a maioria está em novos empregos (137 ou 67%), enquanto outros 38 (19%) estão desempregados ou procurando outro trabalho e somente 29 (14%) não procuram mais. Entre os que não procuram mais por trabalho, poucos são os aposentados. Esses dados sinalizam o caráter temporário dos contratos de trabalho desses moradores com a USP, a mudança para outros postos de trabalho ou a busca por empregos melhores em outros lugares.

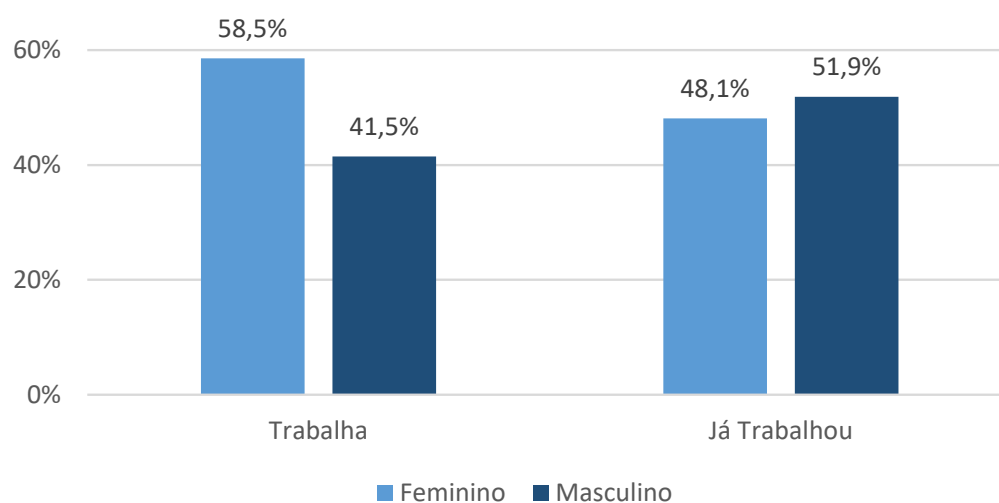
O perfil de idade se mostrou similar, com cerca de 50% de trabalhadores na faixa de 30 a 45 anos tanto entre os que trabalham como entre os que já trabalharam na USP.

Gráfico 33 – Pirâmide etária dos moradores que trabalham ou já trabalharam na USP



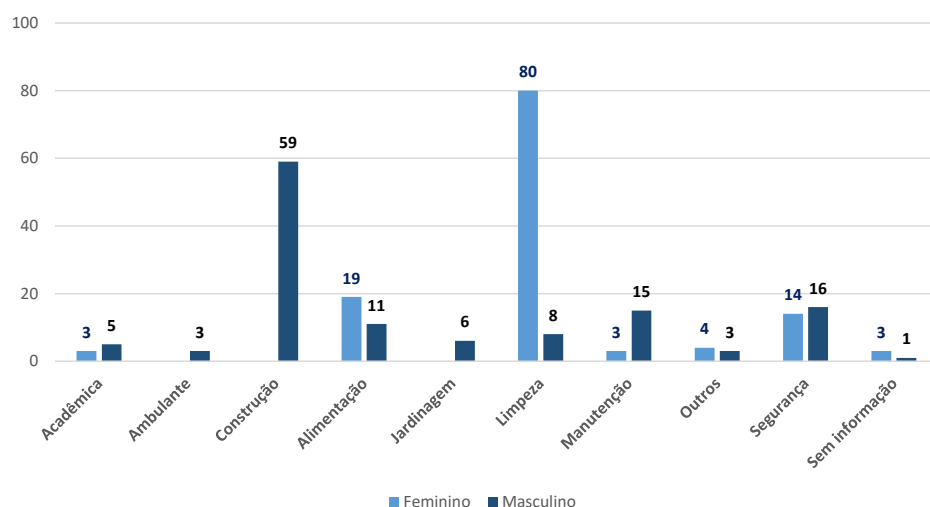
Com relação ao gênero, há uma pequena maioria de 52% de homens frente a 48% de mulheres entre os moradores que declararam já terem trabalhado na USP. No entanto, observa-se uma inversão no quadro atual de moradores que trabalham na universidade, com 58,5% de mulheres e 41,5% de homens.

Gráfico 34 – Relação de trabalho com a USP segundo o gênero



Essa distribuição pode ser resultado das demandas e oportunidades de trabalho que foram oferecidas ao longo do tempo da EACH. Por ser um *campus* novo, houve uma demanda considerável por mão de obra relativa à construção civil, marcenaria, elétrica, entre outras atividades que são tipicamente desempenhadas por homens. Isso se reflete no gráfico a seguir, que apresenta a distribuição dos moradores/trabalhadores da USP segundo o gênero, considerando alguns postos de trabalho.

Gráfico 35 – Áreas de atuação dos moradores que trabalham ou já trabalharam na USP



Considerando tanto os que trabalham como os que já trabalharam na USP, destaca-se que as principais atividades desempenhadas pelos moradores do entorno da EACH estão relacionadas à limpeza e à construção civil, sendo que, em cada uma delas, predomina um perfil de gênero. Destaca-se, também, que essas são atividades de alta rotatividade: entre os que atuaram na construção civil, 95% deixaram de trabalhar na USP, enquanto na área da limpeza esse percentual foi de 84%. No caso dos serviços de segurança, esse foi o setor em que houve percentuais mais próximos com relação ao gênero, com 47% de trabalhadoras mulheres e 53% de homens. No entanto, também é um setor que apresentou alta rotatividade, pois 83% dos entrevistados que desempenharam esse tipo de atividade na USP já deixaram de trabalhar na instituição.

Há, ainda, outros setores que chamam a atenção, como o acadêmico, que agrupa atividades profissionais ou de pesquisa em laboratórios, projetos e monitorias. Apenas 8 moradores entrevistados já desempenharam esses tipos de atividades, dado que demonstra uma pequena participação dos moradores como estudantes bolsistas, professores ou pesquisadores da USP.

Considerando apenas os moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba que trabalham na USP, tem-se 41 pessoas no total. Entre eles, as mulheres aparecem em maior número, assim como os que possuem contratos como terceirizados e os que se declaram pardos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 79 – Moradores que trabalham na USP, segundo vínculo de trabalho, gênero e cor/raça

Vínculo com a USP	Feminino					Masculino					Total geral
	Branca	Parda	Preta	Sem informação	Total	Branca	Parda	Preta	Sem informação	Total	
Servidor concursado	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Contratado	-	2	1	-	3	-	-	1	-	1	4
Terceirizado	4	10	5	1	20	-	6	1	-	7	27
Outro	-	-	-	-	-	-	3	6	-	9	9
Total geral	4	13	6	1	24	-	9	8	-	17	41

O quadro atual é de uma maioria de vínculos de trabalho sob regime de terceirização (66%), o que pode sinalizar condições mais precárias de trabalho e uma rotatividade grande dos trabalhadores. Destaca-se que há somente uma servidora concursada que mora em um dos territórios pesquisados e que tem acesso a uma condição mais estável e com mais benefícios trabalhistas. Vale notar, contudo, que esses dados também refletem o momento em que a USP se encontra, com pouquíssimos concursos públicos abertos ou em andamento, um programa de demissões voluntárias relativamente recente e processos de terceirização dos contratos de trabalho.

29. RELAÇÃO DOS MORADORES COM A USP

Um dos diferenciais deste censo foi a inclusão de temáticas pouco abordadas tanto em recenseamentos domiciliares quanto em estudos sobre territórios periféricos, tais como práticas culturais, identidade de gênero e caracterização de animais não humanos. A relação com a USP também foi contemplada, considerando-se seus serviços, equipamentos e eixos de atuação (ensino, pesquisa e extensão), tendo em vista a própria natureza da pesquisa no âmbito desta universidade e o objetivo de produzir conhecimento sobre a vizinhança periférica de alguns dos *campi* no que diz respeito às formas de relacionamento histórico com a instituição.

A EACH, também conhecida como USP Leste, é o *campus* mais recente da USP na cidade de São Paulo. Foi inaugurada em 2005 na confluência de processos de expansão das universidades públicas paulistas e de luta de movimentos populares pelo acesso ao ensino superior gratuito na zona leste, uma das mais populosas, pobres e com precariedade de serviços do contexto paulistano (CARVALHO, 2011; GARCIA E CARLOTTO, 2012). Essa unidade oferece cursos¹ de graduação e pós-graduação de orientação interdisciplinar e que não são ofertados pelas demais unidades uspianas na capital. Suas instalações ocupam uma área de 258 mil m² e são voltadas, principalmente, para a comunidade acadêmica e o corpo de funcionários da universidade, e incluem biblioteca, laboratórios temáticos, refeitórios, salas de estudos, além de um ginásio, que dispõe de quadras para a prática esportiva e salas para atividades físicas e dança. Mas há, ainda, uma série de programas, projetos, cursos e equipamentos de acesso gratuito e livre a qualquer interessado.

De tal modo, o primeiro conjunto de perguntas realizadas pelo censo se referiu às atividades e/ou serviços acessados pelos moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba na USP. Em 2.724 dos 2.957 domicílios pesquisados houve a indicação de que não há moradores que desenvolvem atividades ou utilizam os serviços da universidade, o que representou 92,1% do total, sendo esse percentual um pouco maior quando se considera somente o território do Jardim Keralux (92,4% dos 2.736 domicílios) em relação à Vila Guaraciaba (88,7% dos 221 domicílios). Além disso, na maior parte das moradias onde há pessoas com o hábito de usufruir da USP, apenas um dos moradores utilizava os serviços/atividades, em um contexto em que a média de moradores por domicílio é de 3,09 pessoas. Ou seja, mesmo nos casos em que havia esse hábito, ele não se estendia a todos os moradores do domicílio.

1 Embora o nome do *campus* remeta às áreas de Artes, Ciências e Humanidades, não há oferta de cursos relacionados às Artes na EACH. No total, são onze cursos de graduação, que somam 1.020 vagas por ano: Biotecnologia, Educação Física e Saúde, Ciências da Natureza, Gerontologia, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Lazer e Turismo, Marketing, Obstetrícia, Sistemas de Informação, Têxtil e Moda. Na pós-graduação, também são onze programas ofertados, todos de *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sendo eles: Bioquímica e Biologia Molecular, Ciências da Atividade Física, Estudos Culturais, Gerontologia, Gestão de Políticas Públicas, Modelagem de Sistemas Complexos, Mudança Social e Participação Política, Sistemas de Informação, Sustentabilidade, Têxtil e Moda e Turismo. Ver: <http://www5.each.usp.br/concepcao-geral/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Tabela 80 – Existência de morador que pratica alguma atividade ou utiliza algum serviço da USP

	Total		Keralux		Vila Guaraciaba	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Sim	233	7,9%	208	7,6%	25	11,3%
Não	2.724	92,1%	2.528	92,4%	196	88,7%
Total	2.957	100%	2.736	100%	221	100%

Tabela 81 – Total de pessoas no domicílio que praticam alguma atividade ou utilizam algum serviço da USP

Nº de moradores	Total		Keralux		Vila Guaraciaba	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Nenhuma	2.724	92,1%	2.528	92,4%	196	88,7%
1 pessoa	180	6,1%	161	5,9%	19	8,6%
2 pessoas	47	1,6%	43	1,6%	4	1,8%
3 pessoas	4	0,1%	2	0,1%	2	0,9%
4 pessoas	1	0,0%	1	0,0%	-	-
5 pessoas	1	0,0%	1	0,0%	-	-
Total	2.957	100%	2.736	100%	221	100%

Ao mesmo tempo que esses dados sinalizam que a proximidade geográfica não soluciona, por si só, distâncias simbólicas históricas entre moradores de periferias e favelas e a universidade pública, também indicam um potencial a ser explorado na construção de relações entre a USP e seu entorno periférico. Esse baixo acesso dos pesquisados à universidade pode estar ligado à própria dinâmica de atuação da USP de não priorizar ações específicas para e com a vizinhança, assim como ao desconhecimento ou desinteresse dos moradores do entorno com relação às atividades e aos serviços oferecidos no *campus* da EACH-USP.

Entretanto, levando em consideração apenas as questões aqui abordadas e os domicílios onde há indicação de existência de pessoas que acessam atividades e serviços da USP, vale mencionar que, no conjunto dos territórios, a maioria dos usuários é mulher e está na faixa etária que vai dos 30 aos 59 anos (57 usuárias ou 18,7% do total de 304 frequentadores identificados). Quando se analisa somente o gênero dos frequentadores, a predominância continua sendo de mulheres (177 pessoas ou 58% do total), mas quando se privilegia apenas a idade, observa-se percentuais semelhantes de jovens, entre 15 e 29 anos (72 usuários ou 24% do total), e adultos com idade entre 30 e 59 anos (70 pessoas ou 23% do total).

As atividades físicas e esportivas foram as mais citadas entre as respostas espontâneas sobre qual atividade e/ou serviço é acessado na USP, sendo a mais frequente tanto quando se considera o total pesquisado (121 de 2.957 domicílios ou 4% do total) como quando se observa somente aqueles onde havia pessoas declaradas usuárias da USP (52% de 233 domicílios). É curioso notar, ainda, que para a pergunta específica sobre moradores que se utilizam do espaço da universidade para práticas de lazer ou esporte esse percentual fica ainda maior: sobe para 14% do total dos domicílios estudados. No caso das práticas esportivas, além do uso das áreas livres do *campus* para caminhadas e corridas de moradores do entorno, existem alguns projetos de extensão desenvolvidos na EACH-

USP com atividades físicas voltadas para crianças e adolescentes, além de um programa destinado aos idosos que inclui aulas de dança e de exercícios físicos², entre outras.

Ainda com relação aos tipos de atividades e serviços acessados, em segundo lugar, entre as mais mencionadas, aparecem as atividades promovidas por escolas ou entidades do bairro em parceria com projetos de extensão³ ou realizadas no espaço da USP (em 53 domicílios ou cerca de 23% dos 233 em que há moradores que acessam a universidade). São exemplos disso as visitas monitoradas que a Escola Estadual Irmã Anete Fernandes de Mello realiza com seus estudantes ao *campus* para apresentar seus serviços e instalações, assim como os passeios e brincadeiras que o Centro de Convivência CCA Keralux desenvolve no local com crianças e adolescentes da região.

As atividades culturais foram referenciadas em 9% dos domicílios onde há pessoas que são usuárias da USP, com indicação, sobretudo, da frequência à biblioteca, ainda que tenha havido citações a apresentações de teatro e dança, assim como a exibições de filmes. Já a rádio USP, que é uma emissora que mescla programação musical com divulgação de informações e projetos da universidade, quando conhecida, tem pouco alcance entre os entrevistados, sendo ouvida, por pelo menos um dos moradores, em 6,9% do total dos domicílios. Se considerados apenas os domicílios em que há audiência de rádio, a emissora da USP alcança 12,9%.

A menção mais genérica a aulas, cursos, palestras e eventos alcançou 6,4% do total de domicílios onde há algum tipo de usufruto da USP, enquanto a referência direta a projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão representou 5,2%. Domicílios onde há pessoas que indicaram realizar atividades diversas, sem especificá-las, somam 4,3%. Outros usos citados foram atividades de lazer, serviços médicos/odontológicos, festas, serviços de alimentação e transporte.

Essas respostas categorizadas pela pesquisa sugerem uma variedade de usos da EACH por parte de sua vizinhança periférica, ainda que esse *campus* disponha de infraestrutura e capacidade de atendimento muito menores se comparados à Cidade Universitária⁴, o principal *campus* da USP em São Paulo. Ao mesmo tempo, esses dados indicam que há algum alcance das atividades-fim da universidade no seu entorno, com um número significativo de menções às ações de cultura e extensão⁵, seja de forma direta ou indireta.

2 Trata-se do Programa USP 60+, anteriormente nomeado como Unidade Aberta à Terceira Idade. Destinado a pessoas acima dos 60 anos, disponibiliza vagas em disciplinas regulares, atividades culturais, físicas e esportivas da USP (como palestras, cursos, excursões, coral, clube de leitura, ginástica, caminhada, entre outras). Na EACH, o programa é ofertado desde 2006 e, entre 2018 e 2019, recebeu 2.115 inscrições. Ver: <http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2020/06/Relat%C3%B3rio-Atividades-CCEX-2018-2019.pdf>. Acesso em: 31. ago. 2021.

3 Tais como o “Banca da Ciência”, que é realizado desde 2010 com o objetivo de promover a difusão científica em diferentes áreas, a partir de atividades lúdicas, e que tem ações em parceria com o CCA; e o “Transcendendo Fronteiras”, desenvolvido por estudantes do curso de Gestão de Políticas Públicas com alunos do ensino médio da escola Irmã Anete desde 2017, no intuito de impulsionar transformações por meio de educação socioemocional e sociocultural para a cidadania. Ver: <https://prg.usp.br/transcendendo-fronteiras-each/> e <http://www5.each.usp.br/noticias/projeto-da-usp-ensina-ciencias-com-material-de-baixo-custo/>. Acesso: em 22 out. 2021.

4 A Cidade Universitária tem cerca de 3.700.000 m² de extensão territorial, 924.836 m² de áreas verdes, dezenas de lanchonetes, restaurantes, equipamentos culturais (museus, bibliotecas, sala de cinema e teatro com acesso gratuito) e esportivos (quadras, campo de futebol, piscina, velódromo e raia olímpica). Também dispõe de um Hospital Universitário, um Hospital Veterinário e uma praça de agências bancárias.

5 Como as demais unidades da USP, a EACH conta com uma Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX), responsável por promover a democratização do conhecimento e da cultura para a comunidade interna e externa. Entre 2018 e 2019, foram aprovados 40 projetos de extensão ligados a essa Comissão, além de outros 4 desenvolvidos a partir do financiamento da pró-reitoria da USP específica para esse fim, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU). Para os dados sobre as atividades de cultura e extensão promovidas na EACH-USP, ver “Relatório de Atividades CCEX 2018-2019, disponível em: <http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2020/06/Relat%C3%B3rio-Atividades-CCEX-2018-2019.pdf>. Acesso em: 31. ago. 2021.

É menos expressivo, no entanto, o acesso dessa vizinhança periférica ao ensino da USP. A presença dos moradores pesquisados como estudantes da instituição ainda é ínfima, apesar da EACH ser um desdobramento de ações coletivas populares por universidades públicas na região e de haver, no contexto mais recente da USP, algumas ações afirmativas para populações historicamente alijadas do acesso ao ensino superior (egressos de escolas públicas, pobres, negros e indígenas). Do total de 9.131 moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, apenas 0,5% realizava algum curso na USP à época da pesquisa e 1,3% declararam já terem frequentado aulas nessa universidade, considerando-se os cursos livres e pré-vestibulares, além da graduação e pós-graduação.

Tabela 82 – Atividade ou serviço acessado na USP

RESPOSTAS	Total			Keralux			Guaraciaba		
	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam
Nenhuma atividade ou serviço declarada	2.724	92,1%	-	2.528	92,4%	-	196	88,7%	-
Atividades físicas e/ou esportivas	121	4,1%	51,9%	106	3,9%	51,0%	15	6,8%	60,0%
Atividades de projetos em parceria USP/escola ou entidade do bairro	58	2,0%	24,9%	54	2,0%	26,0%	4	1,8%	16,0%
Atividades e/ou espaços culturais	21	0,7%	9,0%	18	0,7%	8,7%	3	1,4%	12,0%
Aulas, cursos, palestras e/ou eventos	15	0,5%	6,4%	14	0,5%	6,7%	1	0,5%	4,0%
Projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão	12	0,4%	5,2%	12	0,4%	5,8%	-	-	-
Atividades diversas (não especificadas)	10	0,3%	4,3%	8	0,3%	3,8%	2	0,9%	8,0%
Atividades e/ou espaços de lazer	4	0,1%	1,7%	4	0,1%	1,9%	-	-	-
Serviços médicos/odontológicos	2	0,1%	0,9%	2	0,1%	1,0%	-	-	-
Festas	1	0,0%	0,4%	-	-	-	1	0,5%	4,0%
Serviços de alimentação	1	0,0%	0,4%	1	0,0%	0,5%	-	-	-

Transporte	1	0,0%	0,4%	1	0,0%	0,5%	-	-	-
Sem informação	4	0,1%	1,7%	4	0,1%	1,9%	-	-	-
Total Geral	2.957	100%	-	2.736	100%	-	221	100%	-

Importante notar que a maior parte dos entrevistados aponta que as atividades acontecem “no *campus*”, sem designar um local específico, ou indica que são realizadas em locais variados (66,5% dos domicílios em que alguém acessa ou pratica atividade na USP). Entre os espaços que foram mais mencionados está o ginásio, dada a predominância de atividades físicas e/ou esportivas entre as práticas dos usuários pesquisados. Além disso, também foram registradas menções a locais externos ao *campus* da EACH, o que reforça o acesso dos moradores do entorno às ações da universidade por meio de seus projetos de extensão e em parceria com instituições dos territórios.

Tabela 83 – Local onde a atividade ou o serviço é realizado

RESPOSTAS	Total			Keralux			Guaraciaba		
	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios que acessam
Nenhuma atividade ou serviço declarado	2.724	92,1%	-	2.528	92,4%	-	196	88,7%	-
No campus (sem local específico/ vários locais)	155	5,2%	66,5%	141	5,2%	67,8%	14	6,3%	56,0%
Centro de Esportes/ Ginásio	44	1,5%	18,9%	39	1,4%	18,8%	5	2,3%	20,0%
Auditório	9	0,3%	3,9%	8	0,3%	3,8%	1	0,5%	4,0%
Escola Irmã Annete	7	0,2%	3,0%	7	0,3%	3,4%	-	-	-
Biblioteca	6	0,2%	2,6%	5	0,2%	2,4%	1	0,5%	4,0%
Praça do Inker	1	0,0%	0,4%	1	0,0%	0,5%	-	-	-
Outros	12	0,4%	5,2%	8	0,3%	3,8%	4	1,8%	16,0%
Sem informação	11	0,4%	4,7%	11	0,4%	5,3%	-	-	-
Total Geral	2.957	100%	-	2.736	100%	-	221	100%	-

Além das perguntas referentes aos usos do campus, questionou-sobre a existência de aspectos relacionados à USP que agradam ou incomodam os moradores pesquisados e suas famílias, no intuito de captar algumas percepções acerca dessa relação de vizinhança. No conjunto dos territórios, não foi registrado nenhum incômodo em grande parte dos domicílios (92,7% do total). Entre aqueles que declaram se incomodar com alguma questão, o percentual é um pouco maior nos domicílios da Vila Guaraciaba (8,6%) em comparação aos do Jardim Keralux (6%).

Tabela 84 – Existência de incômodo relacionado à vizinhança com a USP

	Total		Keralux		Vila Guaraciaba	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Sim	183	6,2%	164	6,0%	19	8,6%
Não	2.741	92,7%	2.541	92,9%	200	90,5%
Sem informação	33	1,1%	31	1,1%	2	0,9%
Total	2.957	100%	2.736	100%	221	100%

Tomando em consideração as duas comunidades pesquisadas, entre os domicílios que indicaram haver morador(es) que se incomoda(m) com algum aspecto, predominam queixas quanto à restrição de acesso à estação de trem via *campus* universitário, com cerca de 26% dos domicílios. Isso porque existe uma passagem direta da estação de trem USP Leste para a EACH que só está acessível a quem apresenta documento que comprove vínculo com a instituição (carteira funcional ou estudantil) ou a visitantes com documento de identificação e que justificam sua presença no espaço. Nas respostas espontâneas a essa questão, foram registradas muitas reclamações sobre falta de segurança, exposição a riscos de acidente e distância que a população precisa enfrentar para acessar a estação de trem por outras vias. Um dos entrevistados foi bastante enfático: “A estação deveria ser algo que beneficiasse tantos os moradores quanto os alunos, [mas] só eles têm acesso [facilitado]”.

O segundo tipo de resposta mais recorrente também está ligado às restrições de circulação pelo *campus* (19,3% do total), mas não necessariamente pela facilidade ou dificuldade de acesso ao transporte público. Para alguns dos entrevistados, é “muita burocracia” para os moradores circularem pelo local ou, ainda, usufruírem dos espaços e serviços disponíveis. Durante o trabalho de campo para a pesquisa, foram muitos os relatos de incômodo com o fato de os moradores pesquisados que não pertencem à comunidade USP serem “barrados” nas portarias. Para alguns, trata-se de um “acesso difícil”; para outros trata-se de “não poder entrar numa universidade que é pública”.

O terceiro aspecto mais mencionado pelos moradores entrevistados foram os problemas variados na relação entre a USP e as comunidades do entorno (15,3% do total de domicílios em que há algum incômodo). Há desde reclamações mais genéricas sobre “o distanciamento da USP”, “a falta de integração ou interação com a comunidade”, até reivindicações do tipo “gostaria de ter mais acesso cultural e esportivo à USP” e “alunos utilizam o bairro como laboratório de pesquisa sem uma devolutiva, faltam projetos específicos para a zona leste”.

Outras reclamações frequentes se referem às muitas faltas notadas pela população: falta de manutenção e limpeza do entorno do *campus*; falta de acesso ao ensino e demais serviços da USP; falta de atividades e projetos para a comunidade; falta de divulgação de atividades, cursos e projetos da universidade. Além delas, questões como consumo de drogas, barulho da bateria universitária, impacto no trânsito em dias de concurso, aumento do valor do aluguel no entorno do *campus* também tiveram mais de uma menção.

Tabela 85 – Tipo de incômodo relacionado à vizinhança com a USP

RESPOSTAS	Zona Leste			Keralux			Guaraciaba		
	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios com incômodo	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios com incômodo	domicílios	% sobre domicílios	% sobre domicílios com incômodo
Não declarou incômodo	2.774	93,8%	-	2.572	94,0%	-	202	91,4%	-
Restrição de acesso à estação de trem próxima ao campus	47	1,6%	25,7%	44	1,6%	26,8%	3	1,4%	15,8%
Restrição/dificuldade de acesso ao campus	36	1,2%	19,7%	35	1,3%	21,3%	1	0,5%	5,3%
Problemas na relação USP-comunidade	28	0,9%	15,3%	25	0,9%	15,2%	3	1,4%	15,8%
Falta de manutenção e limpeza no entorno da USP	23	0,8%	12,6%	21	0,8%	12,8%	2	0,9%	10,5%
Falta de acesso ao ensino/aos serviços da USP	11	0,4%	6,0%	9	0,3%	5,5%	2	0,9%	10,5%
Falta de atividades/projetos para a comunidade	9	0,3%	4,9%	7	0,3%	4,3%	2	0,9%	10,5%
Falta de divulgação das atividades/cursos/projetos da USP	9	0,3%	4,9%	9	0,3%	5,5%	-	-	-
Consumo de drogas	5	0,2%	2,7%	4	0,1%	2,4%	1	0,5%	5,3%
Bateria universitária	3	0,1%	1,6%	2	0,1%	1,2%	1	0,5%	5,3%

Impacto no trânsito em dias de concurso	3	0,1%	1,6%	3	0,1%	1,8%	-	0,0%	0,0%
Valor alto do aluguel devido à proximidade do campus	2	0,1%	1,1%	2	0,1%	1,2%	-	0,0%	0,0%
Outros	29	1,0%	15,8%	23	0,8%	14,0%	6	2,7%	31,6%
Sem informação	1	0,0%	0,5%	1	0,0%	0,6%	-	-	-
Total	2.957	100%	-	2.736	100%	-	221	100%	-

Além do percentual referente aos incômodos ter sido baixo, a proporção de domicílios com entrevistados que se manifestaram sobre aspectos que agradam na vizinhança com a USP foi significativa (43% do total pesquisado). É interessante observar, ainda, que no topo das respostas registradas não estão aquelas relacionadas às atividades e serviços mais frequentemente acessados pelos moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba (as atividades físicas e/ou esportivas, as atividades em parceria com a escola e entidades do bairro ou atividades culturais, tal como descrito anteriormente). Os aspectos que agradam que foram mais citados estão relacionados à própria existência da USP e às mudanças estruturais e simbólicas que são atribuídas à sua presença na região.

No conjunto dos territórios, predominam respostas que destacam diretamente que a USP melhorou, valorizou e/ou deu visibilidade ao bairro em que está instalada (cerca de 29% dos domicílios com algo que agrada). Em segundo lugar, estão as menções à própria USP como uma universidade pública, de prestígio e com oferta de serviços de qualidade (26% dos domicílios considerados). E em terceiro lugar, está a valorização mais genérica às oportunidades de acesso ao conhecimento que são oferecidas às comunidades do entorno (em pouco mais de 15% dos domicílios). No caso específico de Keralux, essa sequência de preferências se mantém. Mas em Vila Guaraciaba, a existência da USP na vizinhança é o aspecto mais apreciado, seguido da percepção de que a universidade atraiu melhorias para o bairro e ampliou as oportunidades de conhecimento para a sua população.

Para além dessas três categorias de respostas mais frequentes, a menção a aspectos como oferta de atividades de lazer e recreação, incentivo aos estudos, ambiente agradável, cursos e eventos promovidos, circulação de professores/trabalhadores/estudantes, ampliação da oferta de transporte, de oportunidades de trabalho e do comércio local indicam que a USP é uma referência positiva no que diz respeito às suas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), bem como em relação à infraestrutura que oferece e suas possibilidades de uso como espaço público.

Tabela 86 - Existência de aspectos que agradam na vizinhança com a USP

	Total		Keralux		Vila Guaraciaba	
	domicílios	%	domicílios	%	domicílios	%
Sim	1.273	43,1%	1.172	42,8%	101	45,7%
Não	1.615	54,6%	1.500	54,8%	115	52,0%
Sem informação	69	2,3%	64	2,3%	5	2,3%
Total	2.957	100%	2.736	100%	221	100%

Tabela 87 – Aspectos que agradam na vizinhança com a USP

RESPOSTAS	Total			Keralux			Guaraciaba		
	domicilios	% sobre domicilios	% sobre domicilios com algo que agrada	domicilios	% sobre domicilios	% sobre domicilios com algo que agrada	domicilios	% sobre domicilios	% sobre domicilios com algo que agrada
Não declarou aspecto que agrada	1.684	56,9%	-	1.564	57,2%	-	120	54,3%	-
Universidade melhorou/valorizou/deu visibilidade ao bairro	370	12,5%	29,1%	359	13,1%	30,6%	11	5,0%	10,9%
A USP	332	11,2%	26,1%	295	10,8%	25,2%	37	16,7%	36,6%
Projetos/Atividades/Oportunidades de conhecimento para a comunidade	199	6,7%	15,6%	189	6,9%	16,1%	10	4,5%	9,9%
Atividades/espaços de lazer/recreação/esportes	78	2,6%	6,1%	70	2,6%	6,0%	8	3,6%	7,9%
Presença da USP incentiva/inspira/possibilita aos moradores crescer/estudar	67	2,3%	5,3%	57	2,1%	4,9%	10	4,5%	9,9%
Atividades/eventos/cursos	51	1,7%	4,0%	48	1,8%	4,1%	3	1,4%	3,0%
Acesso ao transporte	49	1,7%	3,8%	46	1,7%	3,9%	3	1,4%	3,0%
Ambiente bom/agradável/bonito	34	1,1%	2,7%	31	1,1%	2,6%	3	1,4%	3,0%
Circulação de pessoas/trabalhadores/estudantes/professores	18	0,6%	1,4%	17	0,6%	1,5%	1	0,5%	1,0%
Espaço/estrutura da universidade	17	0,6%	1,3%	16	0,6%	1,4%	1	0,5%	1,0%

Proximidade/ oportunidade de trabalho	17	0,6%	1,3%	14	0,5%	1,2%	3	1,4%	3,0%
Ampliação do comércio local	12	0,4%	0,9%	10	0,4%	0,9%	2	0,9%	2,0%
Segurança	10	0,3%	0,8%	8	0,3%	0,7%	2	0,9%	2,0%
Atividades/ espaços culturais	8	0,3%	0,6%	8	0,3%	0,7%	-	-	-
Pode trazer benefícios para a população/ bairro	8	0,3%	0,6%	8	0,3%	0,7%	-	-	-
Área verde	7	0,2%	0,5%	7	0,3%	0,6%	-	-	-
Ser um espaço público	5	0,2%	0,4%	4	0,1%	0,3%	1	0,5%	1,0%
Acesso fácil ao campus	4	0,1%	0,3%	4	0,1%	0,3%	-	-	-
Bateria universitária	4	0,1%	0,3%	4	0,1%	0,3%	-	-	-
Praticidade/ facilidades para as pessoas da região	4	0,1%	0,3%	2	0,1%	0,2%	2	0,9%	2,0%
Preocupação com a vizinhança/ bairro	4	0,1%	0,3%	3	0,1%	0,3%	1	0,5%	1,0%
Circulação de informações	3	0,1%	0,2%	3	0,1%	0,3%	-	0,0%	0,0%
Serviços oferecidos	3	0,1%	0,2%	3	0,1%	0,3%	-	0,0%	0,0%
Muitas coisas	2	0,1%	0,2%	2	0,1%	0,2%	-	0,0%	0,0%
Outros	60	2,0%	4,7%	48	1,8%	4,1%	11	5,4%	11,9%
Sem informação	30	1,0%	2,4%	28	1,0%	2,4%	2	0,9%	2,0%
Total	2.957	100%	-	2.736	100%	-	221	100%	-

A leitura dos resultados demonstra semelhança quanto aos acessos, práticas e percepções dos moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, havendo pouca variação das respostas fornecidas em cada um dos territórios quando o assunto é a relação dos seus moradores com a USP. Demonstra, ainda, que a realização de atividades e uso de serviços *na* e *da* USP é baixo – principalmente quando se trata do ensino –, tendo em perspectiva a infraestrutura, a oferta de vagas gratuitas e a diversidade de ações promovidas pela universidade. Apesar disso, a infraestrutura e as atividades oferecidas pelo *campus* da zona leste são bastante valorizadas pela população pesquisada, especialmente aquelas relacionadas aos esportes, lazer e cultura. Assim como o desenvolvimento socioeconômico que é potencializado pela presença de uma instituição do porte e importância da USP na região.

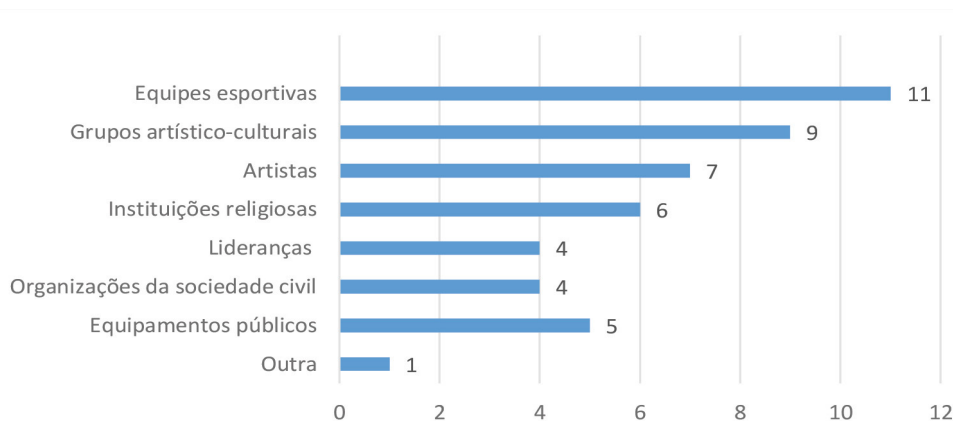
30. MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL

O mapeamento sociocultural teve o objetivo de identificar e levantar dados de equipamentos públicos ou governamentais, organizações da sociedade civil, equipes esportivas, grupos culturais, entidades privadas ou religiosas, além de artistas e lideranças. Essa etapa da pesquisa se somou à coleta de informações sobre domicílios, pessoas e animais domiciliados no intuito de revelar outros aspectos da vida social dos territórios e dar destaque às suas formas particulares de mobilização política, produção artístico-cultural, lazer e convivência comunitária.

No Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba, o pré-mapeamento realizado durante o censo populacional indicava a presença de 64 desses atores individuais e coletivos, a partir dos registros dos pesquisadores de campo e das indicações dos articuladores. Ao longo do levantamento de dados, no entanto, esse número foi reduzido para 61, porque, entre outros aspectos, descobriu-se que algumas instituições e artistas encerraram suas atividades. Desses 61, 47 forneceram informações à pesquisa (77% dos entrevistáveis), todos via entrevistas por telefone. A principal lacuna diz respeito às instituições religiosas, pois, das 17 que foram identificadas e que são, em sua maioria, evangélicas de orientação pentecostal, apenas 6 foram pesquisadas. Com relação às demais, ou não se obteve o contato de seus representantes ou não se conseguiu convencê-los de conceder entrevistas a partir do contato remoto.

Dos 47 mapeados, 36 são atores coletivos (76%) e 11 são atores individuais (24%). No total, foram registradas informações sobre 11 equipes esportivas (10 times de futebol e 1 grupo de capoeira), 9 grupos artístico-culturais, 7 artistas individuais, 6 instituições religiosas, 5 equipamentos públicos, 4 organizações da sociedade civil, 4 lideranças comunitárias e 1 fórum intersetorial.

Gráfico 36 – Total de mapeados segundo tipo/natureza da atuação

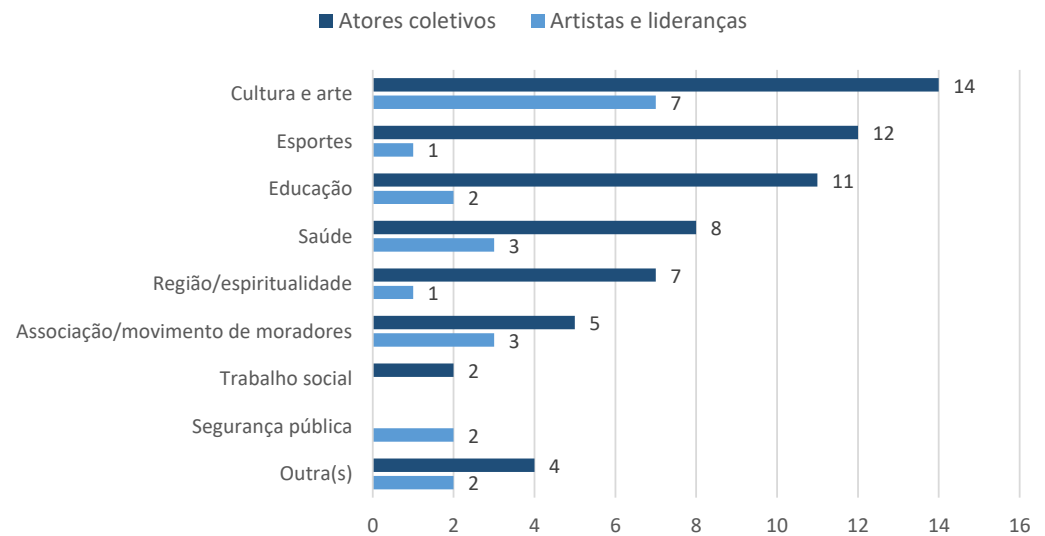


A maior parte dos mapeados do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba desenvolve atividades e organiza a reivindicação de direitos em mais de uma área de atuação, sendo que cultura e arte, educação e esportes aparecem como as mais citadas. Entre os atores coletivos, predominam intervenções relacionadas aos esportes (jogos e campeonatos), uma vez que a maioria dos registros é de times de futebol, o que corrobora a importância do futebol de várzea para a sociabilidade e a prática esportiva nas periferias.

Entre atores individuais, cultura e arte se destacam, pois há mais artistas do que lideranças comunitárias entrevistados pela pesquisa, assim como existem algumas lideranças que declararam se engajar em ações culturais e/ou artísticas. Os artistas estão ligados a manifestações urbanas e populares que têm lastro histórico em periferias e favelas: grafite, música e tatuagem. Dos 7 artistas entrevistados, 4 deles realizam atividades para a formação e ocupação do tempo livre de outros moradores da comunidade (organização eventos, oficinas e aulas para educação musical), os demais se dedicam quase que exclusivamente à produção artístico-cultural e às apresentações.

Já as lideranças comunitárias participam de ações diversas relacionadas à luta por direitos e acesso a serviços, muitas vezes representando sua comunidade em reuniões e fóruns e atuando em parceria com instituições, grupos e ativistas. No contexto de disseminação da Covid-19, por exemplo, elas se tornaram atores-chave na captação de doações e na distribuição de alimentos, kits de higiene e limpeza, no intuito de dirimir os efeitos da pandemia nos territórios.

Gráfico 37 – Áreas de atuação de atores coletivos e individuais



Chama a atenção que a maior parte dos mapeados tem até 5 anos de atuação (16 deles ou 76,5% do total), o que aponta para um movimento de organização de novas iniciativas ou de renovação dos quadros de artistas e lideranças. É igualmente expressivo o número daqueles que somam mais de vinte anos de atuação (13 ou 27,6% do total), seja quando se observa o total das entrevistas, seja quando se analisa o conjunto de atores coletivos ou de atores individuais de forma separada.

Tabela 88 – Anos de atuação dos atores individuais e coletivos

ANOS DE ATUAÇÃO	ATORES INDIVIDUAIS	ATORES COLETIVOS	TOTAL
0 a 5 anos	2	14	16
6 a 10 anos	4	3	7
11 a 15 anos	1	4	5
16 a 20 anos	1	5	6
mais de 20 anos	3	10	13
Total	11	36	47

A Igreja Batista Livre Renovada do Brasil é a instituição mais antiga entre os atores coletivos mapeados, foi fundada em 1974. Os mais recentes foram criados em 2020 e são coletivos informais: o “Da passarela para cá”, que produz conteúdos e veicula informações sobre o território em mídias sociais; e o “Flores de Periferia”, protagonizado por mulheres multiartistas que buscam promover o protagonismo feminino através da música e da poesia. Entre os atores individuais, registra-se a média de idade de 23 anos quando se considera somente o caso dos artistas e de 25 anos quando se observa apenas as lideranças. Interessante notar que a maioria dos que se declaram artistas (9 dos 11 mapeados) começou a atuar ainda adolescentes (com idades que vão dos 14 aos 16 anos), enquanto os que são considerados lideranças comunitárias começaram a se reconhecer nesse papel já adultos.

O número de membros dos equipamentos e coletividades variou de 2 a 117, não tendo sido identificada concentração em nenhuma faixa com relação ao número de integrantes, funcionários e voluntários. Apenas em duas igrejas evangélicas, numa escola pública equipamento público que presta serviços de saúde e em um dos times de futebol este número está acima de 50. Muito embora uma ou outra resposta tenha sido imprecisa, os entrevistados indicaram que os atores coletivos mapeados são compostos majoritariamente por homens (55%) e moradores nos territórios (70%).

Tabela 89 – Membros/colaboradores, segundo local de moradia e gênero

	Mapeados	Membros/Integrantes	Moradores	Mulheres	Homens
Atores individuais	11	11	11	3	8
Atores coletivos	36	952	670	420	532
Total	47	963	681	423	540

Na participação segundo o gênero, a prevalência masculina é impulsionada pelos times de futebol, que são quase exclusivamente formados por homens: 3 dos 9 times mapeados não contam com a participação de nenhuma mulher e os demais contam com 1 ou 2 entre seus membros, possivelmente atuando em suas diretorias. Mas para além disso, quando se analisa as informações sobre as pessoas que ocupam o cargo máximo nas instituições mapeadas, em 30 delas (81% do total) o principal responsável ou representante oficial é homem. Entre os atores individuais, também predominam homens (8 dos 11

entrevistados), sendo que no caso dos artistas individuais não foi identificada nenhuma mulher no contexto da pesquisa. Apenas no caso das lideranças comunitárias, onde mapeou-se apenas 4 entrevistados, mulheres e homens aparecem em mesmo número (são 2 mulheres e 2 homens).

Cerca de 42% das instituições e grupos (15 dos mapeados) possuem personalidade jurídica. Os demais, sobretudo os times de futebol, não são formalizados. O percentual dos informais é alto (58%), o que sinaliza limites para a ampliação da atuação, bem como para a efetivação de algumas parcerias e o acesso a recursos públicos ou privados. Especialmente porque a formalização é um requisito necessário para a realização de convênios com órgãos públicos, recebimento de doações, disputa de editais, ou mesmo, para uso de equipamentos e participação em competições esportivas.

Essa limitação fica evidenciada quando se considera as informações sobre a captação de recursos, onde o voluntariado aparece como a modalidade principal, seguido do financiamento de empresas e pessoas físicas via doações, tanto entre atores individuais quanto entre atores coletivos formais e informais. Entre os que estão formalizados, eventos, convênios, editais e leis de incentivo também são formas acionadas. Com relação aos informais, são os recursos dos próprios integrantes (por meio de vaquinhas ou mensalidades) que subsidiam as intervenções, além da realização de eventos.

Tabela 90 – Modalidades de captação de recursos entre atores individuais e coletivos

Captação de recursos	Artistas e lideranças	Atores coletivos	Total
Voluntariado	6	18	24
Patrocínio via doação	3	14	17
Recursos dos integrantes	5	8	13
Eventos	1	7	8
Patrocínio via leis de incentivo	3	3	6
Convênio	0	6	6
Editais	3	0	3
Outra(s)	1	2	3

A baixa incidência de formas mais burocratizadas de acesso a recursos públicos e privados, que exigem a regularização de documentos e a escrita de projetos, também pode ser relacionada às principais dificuldades apontadas pelos entrevistados, principalmente entre os atores coletivos. Para esses, a insuficiência de recursos financeiros ou materiais, a falta de uma sede ou de espaço adequado para a realização das atividades e a ausência de respostas do poder público aparecem no topo das reclamações. No caso dos artistas e lideranças, além dos recursos financeiros ou materiais, foram mais recorrentes as menções à falta de apoio ou participação da comunidade e ao preconceito contra a expressão artística como dificuldades na atuação cotidiana.

Tabela 91 – Dificuldades enfrentadas na atuação, atores individuais e coletivos

Dificuldades na atuação	Artistas e lideranças	Atores coletivos	Total
Falta de recursos financeiros ou materiais	6	29	35
Falta de sede/espço adequado	2	9	11
Falta de apoio/participação da comunidade	2	5	7
Falta de apoio/resposta do poder público	2	5	7
Dificuldades de acesso ao bairro	0	3	3
Pandemia do coronavírus	0	3	3
Evasão escolar	0	2	2
Burocracia para a realização de convênios/parcerias/eventos	1	1	2
Conciliação das atividades pessoais e de ativismo	1	1	2
Sem dificuldades	1	3	4
Outras	3	9	12

Outro aspecto a ser destacado é que a atuação em rede, com ações conjuntas com outros movimentos, grupos e instituições, não é preponderante no conjunto de mapeados (é realidade para 44% dos entrevistados), tampouco a parceria com projetos da comunidade USP (o percentual é de 39%). Entre os formalizados, uma ligeira maioria participa de redes (16 das 37 instituições formalizadas) e 14 está engajada ou já se engajou em projetos uspianos. O mesmo se observa entre os grupos informais, uma vez que 9 deles construíram tanto redes dentro e fora do território como estabeleceram relações com projetos da universidade (de um total de 21). No caso dos artistas e lideranças, a maioria faz trabalhos em rede (8 dos 11 mapeados) e já estabeleceu parceria com projetos da USP (6 deles).

Tabela 92 – Atuação em rede e parcerias, segundo o tipo de entrevistado

	Atua em rede		Parceria com projetos da USP	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Artistas	5	2	3	4
Lideranças	3	1	3	1
Formal	7	8	6	9
Informal	9	12	9	13

Os entrevistados mencionaram variados projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a docentes de diferentes unidades da USP. Essa pulverização de referências pode indicar, por um lado, que a universidade está presente em sua diversidade em algumas

ações do território; e, por outro lado, que muitas iniciativas não criaram capilaridade ou estabeleceram relações estáveis que gerassem reconhecimento na comunidade.

Em síntese, diferentemente do censo populacional, o levantamento de dados socioculturais não pretendeu oferecer uma cobertura exaustiva da temática nos contextos pesquisados. O intuito era trazer à tona um panorama das ações desenvolvidas e que contribuem para refletir sobre a organização territorial, cultural e social do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba, a despeito de precariedades materiais, privação de direitos e violências que persistem.

O que se pôde observar no conjunto de informações obtidas neste mapeamento é que, apesar de haver um número baixo de equipamentos públicos que atendem os territórios e uma relação de parceria com a USP realizada ainda de forma inconsistente, há uma pulsante vida associativa, de intervenção social e de convivência comunitária protagonizada pelos próprios moradores, tanto de forma coletiva como de maneira individual.

Essa diversidade de instituições e pessoas com atuação sociocultural vai ao encontro do conhecimento acumulado sobre espaço urbano que aponta para a relevância das ações locais desde que as periferias e favelas se formaram, seja nas interpretações que identificam no engajamento dos moradores o papel fundamental na conquista de direitos e acesso a bens e serviços (SADER, 2001; CALDEIRA, 2015), seja nas reflexões que situam essas iniciativas como potências de criatividade, inovação e resiliência nos territórios (FERNANDES & SOUZA E SILVA, 2018; D'ANDREA, 2020).

31. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DOS MORADORES PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS ACADÊMICOS EM PERIFERIAS E FAVELAS

O intenso trabalho de campo para articulação de parcerias e levantamento de dados nos territórios, assim como a participação efetiva de alguns moradores e instituições ao longo de todo o censo, provocaram a retomada de antigos questionamentos sobre a relação da USP com sua vizinhança periférica e despertaram reflexões sobre a forma com que projetos acadêmicos são conduzidos.

As recomendações aqui apresentadas são produtos desse contexto e foram elaboradas a partir das considerações feitas pelos moradores que atuaram como articuladores locais do censo. O objetivo é contribuir com a formulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para periferias e favelas pautados pela conduta ética na relação com os sujeitos pesquisados e pelo caráter colaborativo na produção do conhecimento e em intervenções.

Sendo assim, com relação ao planejamento dos projetos, recomenda-se:

- Prever a participação de moradores dos territórios pesquisados em todas as etapas e incluí-los como membros da equipe de forma remunerada;
- Valorizar a vivência e o conhecimento dos moradores dos territórios desde o planejamento das ações até a escrita dos relatórios com os resultados;
- Priorizar, na seleção da equipe, pesquisadores negros, de origem popular e periférica, que tenham identificação positiva e conhecimento sobre favelas e periferias;
- Realizar projetos que divulguem os serviços e o papel da universidade em parceria com as instituições do território;
- Organizar ações que contemplem diferentes perfis e interesses da população, como cursos livres para pessoas não escolarizadas e atividades com foco nos adultos;
- Elaborar projetos que auxiliem na compreensão da realidade e das demandas locais, a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas.

Quanto ao desenvolvimento dos projetos, sugere-se:

- Evitar a rotatividade de membros da equipe, a fim de garantir vínculos com o contexto estudado;
- Disseminar informações sobre todos os projetos que estão sendo desenvolvidos e promover a interação de pesquisadores, professores, estudantes e funcionários com a comunidade, para que se tenha conhecimento das ações e produções que tomam o território como tema ou foco;
- Realizar reuniões abertas no território para ampliar o diálogo e divulgar os processos e resultados parciais, no intuito de garantir o acompanhamento das ações desenvolvidas pela comunidade;
- Para projetos que incluem trabalho de campo, viabilizar a presença da equipe nos fins de semana, com o objetivo de apreender a dinâmica específica do território nesse período e ampliar a participação da população trabalhadora em pesquisas;
- Capacitar a equipe para interagir e se comunicar com a população periférica a partir de uma linguagem não acadêmica, a fim de tornar os projetos e seus objetivos mais acessíveis.

Sobre a conclusão dos projetos e divulgação dos resultados, propõe-se:

- Promover a devolutiva dos resultados para a comunidade em formatos acessíveis, como reuniões abertas em espaços públicos, publicações, vídeos e podcasts;
- Disseminar métodos e conceitos relacionados aos projetos que sejam úteis para a organização de demandas e iniciativas locais;
- Capacitar lideranças comunitárias para uso dos dados e conhecimentos produzidos, a fim de potencializar sua atuação ou possibilitar sua autonomia para a realização dos próprios projetos e intervenções.

Além dessas ações específicas para a elaboração, execução e disseminação dos resultados dos projetos, sugere-se, ainda, que recursos humanos, materiais e financeiros da universidade possam ser disponibilizados para os territórios, com a finalidade de:

- Oferecer oportunidades para moradores dos territórios experimentarem a dinâmica, os serviços e a infraestrutura da universidade (como visitas ao *campus*, bolsas de pesquisa, monitorias, cursos com vagas reservadas para a comunidade etc.);
- Incluir as ações e produções do território como parte da programação e do currículo da universidade;
- Apoiar cursos pré-vestibulares e projetos de extensão que estimulem o ingresso da população periférica na universidade pública;
- Investir em ações afirmativas que promovam a inclusão da população periférica vizinha à universidade nos cursos de graduação e pós-graduação;
- Estabelecer diálogos e interações com o território que não se resumam à produção de conhecimento, mas fortaleçam também a economia e a dinâmica sociocultural local.

32. APONTAMENTOS SOBRE ALGUNS RESULTADOS DO CENSO VIZINHANÇA USP

Os dados do censo realizado nas comunidades de São Remo/Sem Terra (zona oeste) e Jardim Keralux/Vila Guaraciaba (zona Leste) demonstram que a relação da USP com as comunidades do entorno ainda é distante, percebendo-se certa “indiferença” ante as questões que tratam da relação com a USP: por exemplo, 87,4% dos moradores das comunidades da zona oeste e 92,1% dos da zona leste declararam não usar nenhum serviço ou praticar atividades na USP.

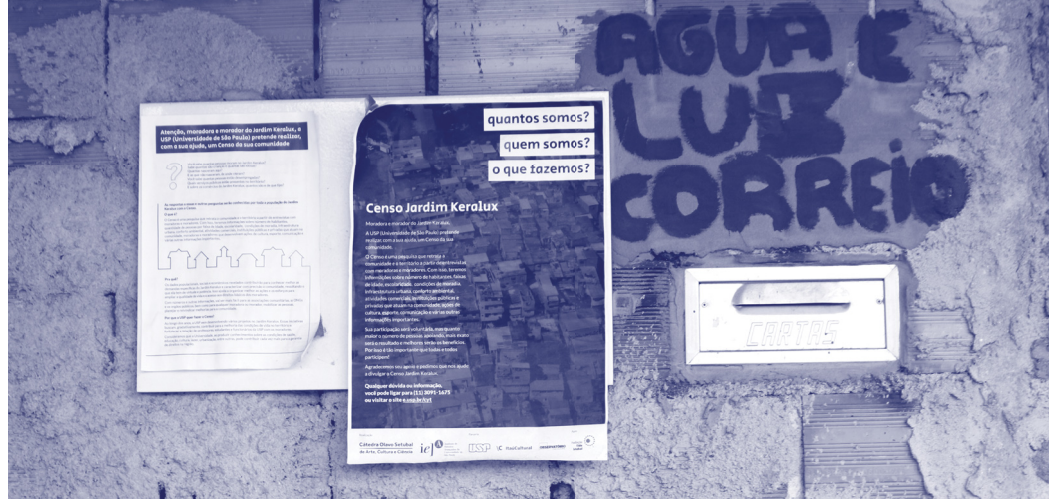
O distanciamento do *campus* Leste da USP é ainda maior que o do *campus* Butantã – apenas 7,9% dos moradores do Jardim Keralux/Vila Guaraciaba afirmaram já ter utilizado algum serviço ou realizado alguma atividade na USP. Algumas hipóteses para isso:

- o *campus* Leste é mais recente que o *campus* Butantã;
- o Hospital Universitário é um equipamento importante existente no *campus* Butantã que atende as comunidades da zona oeste;
- existe um universo significativo de moradores das comunidades da zona oeste que trabalham no *campus* Butantã;
- há (e houve) um número maior de projetos sociais da USP para as comunidades da zona oeste devido ao fato de ser um *campus* mais antigo e de ser a sede administrativa da universidade, com mais unidades e mais professores e alunos.

A maior relação dos moradores da São Remo com a USP Butantã se deve, principalmente, ao Hospital Universitário; depois, o serviço mais utilizado é o atendimento odontológico. Por conta disso, o hospital é o local do *campus* onde os moradores da São Remo mais frequentam e também é objeto das maiores reclamações, particularmente, a restrição ao atendimento.

Por conta dessa maior proximidade do *campus* Butantã com a São Remo e o Sem Terra, a opinião positiva da vizinhança com a universidade é maior na zona oeste (55,6%) do que na zona leste, onde a maioria não mencionou algo que agrade no fato de ser vizinho ao *campus* (54,6%).

Os moradores de São Remo/Sem Terra valorizam a área de lazer e esportes do *campus* Butantã, além do Hospital Universitário (embora ele também seja criticado pela restrição ao atendimento); enquanto que no Jardim Keralux/Vila Guaraciaba há poucas menções positivas à presença da USP, destacando-se entre elas as atividades com as crianças, o próprio espaço e o entendimento de que a presença da USP “melhorou o bairro”.



Entre as sugestões/reivindicações, os moradores da zona oeste destacam fortemente a volta do atendimento do Hospital Universitário. Já nas comunidades da zona leste, as reivindicações se centram no papel que a USP poderia desempenhar em melhorias no bairro, como asfaltamento, limpeza das ruas, implantação de posto policial e até agência bancária.

Observa-se também que, em termos de impacto cultural, o papel da USP nas comunidades é pequeno. A rádio USP é pouco ouvida nas comunidades: em apenas 13% dos domicílios de São Remo/Sem Terra e em 6,9% dos domicílios do Jardim Keralux/Vila Guaraciaba. A presença dos moradores nas atividades educacionais da USP é ínfima. Apenas 1,5% estudam e 2,7% declararam já ter estudado em algum curso da USP, no caso da São Remo. No Jardim Keralux/Vila Guaraciaba, esses percentuais ainda são menores: 0,5% e 1,3%, respectivamente. Das atividades educacionais oferecidas pela USP para a São Remo e o Sem Terra, as que têm maior impacto são o Colégio Aplicação e a Creche da USP.

Assim, o que se infere desses dados é que a relação da USP com as comunidades está ainda dependente dos serviços prestados pela universidade, em especial os da área de saúde, e das possibilidades de uso do espaço físico do *campus* como área de lazer e esporte, razão pela qual a relação com as comunidades da zona oeste é maior que as do *campus* leste – no *campus* Butantã, por existir uma área mais ampla e mais aproveitada para lazer, além do Hospital Universitário e do serviço de odontologia. No *campus* leste, não há estes serviços e o uso do *campus* como espaço de lazer é mais restrito, seja por conta da forma de acesso, seja pelo tamanho menor do *campus*. Entretanto, a expectativa das comunidades da zona leste em relação à USP reside no peso institucional – a cobrança das comunidades da zona leste vão no sentido de a USP auxiliar na melhoria do bairro, como limpeza das ruas, corte do gramado, asfalto, instalação de serviços etc. Permanece ainda distante a importância educativa-cultural da USP para as comunidades do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba.

Já com relação às atividades culturais, as práticas nas comunidades pesquisadas são diversas. As mais citadas foram:

- assistir a filmes, séries, documentários;
- música;
- leitura;
- funk;
- dança (nas comunidades da zona leste, a dança como manifestação cultural supera o funk por pequena margem; na zona oeste, o funk está à frente);
- hip-hop;
- desenho.

Outras atividades citadas foram: ida à igreja e participação em certames esportivos.

A inferência que se pode fazer a partir dessas respostas é a de que três espaços têm papel fundamental na construção das práticas culturais: televisão, igreja e cultura de rua. É fato que na São Remo existem vários projetos desenvolvidos por organizações não governamentais direcionados ao incentivo da prática de leitura (como o Projeto Alavanca, o Girassol, o Circo-Escola, entre outros).

A televisão ainda tem papel central no consumo cultural das famílias (expresso na resposta “assistir a filmes, séries, documentários”). As duas outras expressões culturais mais citadas – música e leitura – podem ter a ver com consumo midiático e práticas religiosas. No caso da música, ela se expressa pelas mídias rádio, televisão, celular; e também é praticada e consumida em determinadas organizações religiosas. A leitura pode estar vinculada a práticas religiosas (a leitura da Bíblia e outros materiais de igreja) e também à existência do jornal comunitário *Notícias do Jardim São Remo*, projeto que já existe há 27 anos e é realizado pelo curso de jornalismo da ECA/USP, além dos projetos de leitura desenvolvidos pelas organizações não governamentais que atuam na São Remo.

Há também iniciativas culturais comunitárias que podem ter certo impacto, como os grupos musicais das comunidades (grupos de hip hop, funk e samba). O interessante é que a prática de leitura, quando há, se concentra em uma ou duas pessoas da família (perfil de cerca de 40% dos domicílios), não sendo algo disseminado entre todos os membros. Mas a prática geral de leitura ainda é pequena, inferior a 30% dos moradores. Porém, aqui há um campo interessante de estudos sobre as práticas de leitura na comunidade – quais são elas, como elas se inserem no cotidiano desses moradores etc.

A música é muito mais praticada ou consumida (66% dos domicílios na zona oeste) e um pouco mais disseminada dentro das famílias. Algumas práticas culturais musicais, como o hip hop e o funk, têm um índice menor de pessoas que declaram praticar (menos de 30%), o que indica que a música consumida nas comunidades tem ainda outro padrão estético que não foi possível identificar. Aqui se abre um campo interessante de estudo sobre as práticas musicais na comunidade.

Com relação ao pertencimento racial, a maioria dos moradores se declara preta ou parda: nas comunidades de São Remo e Sem Terra, são 62,8% das pessoas (45,7% pardas e 17,1% pretas); em Keralux e Vila Guaraciaba, são 59,5% (43,1% pardas e 16,4% pretas). No conjunto dos quatro territórios estudados, 61,1% das pessoas foram declaradas pardas ou pretas. Entretanto, a identificação como “negros” é minoritária: apenas 40,3% na zona oeste e 37,3% na zona leste, o que nos leva a inferir que ainda pesam os estigmas negativos do racismo contra negros. O interessante é que apenas 1,6% dos moradores da zona oeste e 1,5% da zona leste se declarou como indígena. Porém, no quesito sobre a autopercepção de uma identidade indígena, as respostas afirmativas foram em número bem superior: 18,6% na zona oeste e 16,3% na zona leste. Este é um indicativo de que uma parcela de pessoas pardas (ou até brancas) tem mais facilidade em se identificar como descendente de indígenas do que de negros.

As práticas culturais afro-brasileiras têm pequeno impacto nas comunidades – a capoeira, por exemplo, é apreciada ou praticada por cerca de 5% dos moradores. O total de pessoas filiadas às religiões de matriz africana não supera 1% dos moradores maiores de 18 anos. Os preconceitos relatados pela população das duas comunidades referem-se aos praticados por órgãos da universidade (atendimentos que consideram desrespeitosos em equipamentos como o Hospital Universitário por serem moradores de favela ou de periferia) e pela polícia.

A percepção do preconceito está vinculada diretamente a morarem em comunidades periféricas. Essa situação é bem interessante porque mostra justamente uma perspectiva que articula o pertencimento étnico-racial majoritariamente não branco (negro, pardo, indígena), morar na periferia e ser discriminado por instituições externas (polícia, universidade).

As poucas perguntas sobre pertencimento étnico-racial abrem possibilidades interessantes de estudos como:

- o significado do reconhecimento da identidade indígena em proporção bem superior aos que se declaram como indígenas;
- o significado do reconhecimento da identidade negra ser minoritário, apesar de a soma de pretos e pardos ser majoritária nas duas comunidades – quais elementos conformam o sentido de ser identificado como negro por parte dessa população e, também, em que medida a identificação “parda” é incorporada por parte da população que se identifica como indígena;
- o pequeno impacto das tradições culturais de matriz africana (e mesmo indígena) nas comunidades, bem abaixo dos percentuais dos que se identificam como negros ou indígenas;
- aprofundar os sentidos de percepção dos preconceitos por parte dos moradores da comunidade (o preconceito por ser morador da favela e se este se expressa visualmente pelas marcas fenotípicas dos seus moradores, o que configura o racismo de marca).

Como síntese, pode-se destacar a partir da leitura de alguns dos dados do censo que:

- as relações da comunidade com a universidade estão diretamente vinculadas às possibilidades de apropriação simbólica, institucional e de atendimento oferecidas pela universidade; daí, por conta de um serviço importante e de qualidade historicamente oferecido como o Hospital Universitário, o espaço de lazer proporcionado pelo *campus* Butantã e o fato deste também ser local de trabalho, a percepção das comunidades da zona oeste sobre a USP são mais positivas que as da zona leste;
- a expressão cultural produzida pela USP tem baixo impacto nas comunidades – a rádio USP é pouco ouvida, os espaços culturais oferecidos pela universidade são pouco frequentados, sem contar o pequeno acesso dos moradores aos cursos universitários. Há uma dimensão cultural própria da comunidade que vai em paralelo com a da universidade – os moradores têm como práticas culturais importantes o consumo de produtos televisivos, a prática musical (que se infere ser produto de movimentos culturais periféricos, como hip hop, funk e samba, bem como das organizações religiosas) e de leitura (que se infere também ser de textos religiosos, como a Bíblia, do jornal comunitário produzido e distribuído pelos alunos do curso de jornalismo e os projetos de leitura desenvolvidos pelas ONGs no bairro);
- a visão da universidade como uma “prestadora de serviços” é muito forte nas comunidades da zona oeste (onde a reivindicação mais comum é o retorno do atendimento amplo do Hospital Universitário).

As respostas no campo da cultura ensejam uma série de possibilidades institucionais da universidade para melhorar a relação com as comunidades:

- os equipamentos e instrumentos culturais da USP – museus, rádio USP etc. – ainda são muito distantes simbolicamente da realidade dessas comunidades, o que

reverbera no baixo impacto que têm na população local; aqui há um campo para se discutir as possibilidades desses equipamentos desenvolverem projetos para se aproximar dessas comunidades (articulações com lideranças locais etc.);

- possibilidades de estudos: pesquisas sobre os consumos culturais nas comunidades (que tipo de produto alavanca a alta participação em práticas musicais e de leitura, como a universidade pode intervir nisso etc.).

Os dados do censo relativos à cultura, relação com a USP e pertencimento étnico-racial demonstram que a melhoria das relações da universidade com as comunidades do entorno exige aprofundamento de alguns estudos que impactem as políticas de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Os muros ainda prevalecem e as pontes frágeis existentes ainda dependem de possibilidades de apropriação instrumental de um lado e de outro. Há uma riqueza de significados nas comunidades parcialmente demonstrada no censo que pode ser aprofundada com novos estudos.



Quadro 4 - Ruas, CEP e localização na planta cartográfica (Figura 22)

Tipo	Nome	CEP	Quadrante
Rua	Águia Real	03828-010	A1, B1
Rua	Arlindo Bettio	03828-000	A1, A2, A3, B2, B3, C2, C3
Rua	Arlindo Bettio	03828-900	C3
Rua	Ayrton Senna	03828-120	B1, B2
Rua	Beira Rio	03828-170	C2
Rua	Bispo e Martins	03828-080	B1, B2
Rua	Cândido Rosa	03828-140	B1, B2
Rua	Central	03828-160	C2, C3
Rua	Darcy Ribeiro	03828-035	B2
Rua	das Palmeiras	03828-110	B2
Rua	dos Mamonas	03828-040	B2, C2
Rua	Feira de Santana	03828-100	B2
Rua	Helenira de Rezende	03828-030	B1, B2, C2
Rua	Independência	03828-180	A1, B2
Rua	Lucas Gonçalves	03828-060	B2, C2
Rua	Maria Lucia Petit	03828-090	B2
Rua	Paulo Fonteles	03828-150	B1
Rua	Salesópolis	03828-070	B2
Víela	União		C2, C3
Rua	Vale do Amanhecer	03828-130	B2
Rua	Vitória	03828-050	C2

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan. **Número de brasileiros com carteira assinada é o menor desde 2012, mostra o IBGE**. G1, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/26/numero-de-brasileiros-com-carteira-assinada-e-o-menor-desde-2012-mostra-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ALZUGUIR, Fernanda Vecchi (2014). **A carreira moral da vergonha na visão de homens e mulheres alcoólatras**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24 (1): 11-29.
- ASCH, Adrienne. **Diagnóstico pré-natal e aborto seletivo: um desafio à prática e às políticas**. In: DINIZ, Débora (org.). Admirável nova genética: bioética e sociedade. Brasília: Letras Livres, Editora da UNB, 2005, pp. 223-263.
- BARBOUR, Ana Maria. **Keralux, um vizinho especial em busca de seus direitos**. Revista Adusp, jan. 2011, pp. 24-30. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/files/revistas/49/r49a03.pdf>. Acesso em: 25 out. 201.
- BASTOS, Francisco Inácio P. M. et al. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.
- BRASIL, **Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portal da Imigração. Microdados de 2000 a 2021**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acessado em 18 abr. 2021.
- BRASIL. **Censo Escolar 2020: Divulgação dos resultados**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 12 de jun. de 2021.
- BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde, 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- BRASIL. **Política Nacional de Saúde Mental. Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001**. Disponível em <http://cgj.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-saude-mental.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- CALDEIRA, Teresa. **Social Movements, Cultural Production, and Protests São Paulo's Shifting Political Landscape: São Paulo's Shifting Political Landscape**. *Current Anthropology*, v. 56, nº 11, 2015. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/681927>. Acesso em 5 jul. 2021.
- CAMPOS, Edemilson Antunes de. **A pesquisa científica em tempos sombrios: o caso da pesquisa da Fiocruz sobre o uso de drogas no Brasil e as contribuições das Ciências Humanas e Sociais**. In: LIMA, Idalice Ribeiro Silva e OLIVEIRA, Régia Cristina (Orgs.). A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio. Porto Alegre, RS: Zouk, 2021, pp. 127-136.
- CAMPOS, Edemilson Antunes de. **"Nosso remédio é a palavra": uma etnografia sobre o modelo terapêutico de Alcoólicos Anônimos**. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2010.
- CANESQUI, Ana Maria. **Estudos antropológicos sobre adoecidos crônicos**. In: Ana Maria. Canesqui (Org.). Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2007, pp.19-51.
- CARVALHO, Marcos Bernardino. **Novos horizontes para o urbano: urbanidades, biocivilização e resistência na universidade (USP-LESTE)**. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, vol. XVI, nº 932 (2), 20 de julio de 2011, n.p. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-932/b3w-932-2.htm>. Acesso em 2 set. 2021.
- CARVALHO, Marília Pinto. **O fracasso escolar de meninos e meninas: articulação entre gênero e cor/raça**. Campinas, Cadernos Pagu, n 22, 2004, pp. 247-290.
- COULANGEON, Philippe. **Sociologia das práticas culturais**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

CRUZ, Nelson Falcão de Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. **Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020.

D'ANDREA, Tiaraju Pablo. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Novos Estudos Cebrap. v. 1, n° 39, jan-abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/whJqBpqmD6Zx6BY54mMjqXQ/?lang=pt>. Acesso em: 6 jul. 2021.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Disponível em: <https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/03/texto-1-o-que-c3a9-deficic3aancia.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **Família e reprodução humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ENOUT, Helena J. R. **Outra urbanidade possível em áreas de habitação precária. Favelas São Remo e Sem-Terra, em São Paulo-SP**. In: ZUQUIM, Maria de Lourdes e D'OTTAVIANO, Camila (orgs.). Práticas recentes de intervenções contemporâneas em cidades da América Latina. São Paulo: FAU, 2014. pp. 215-243. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/487/438/1694-1>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FEFFERMAN, Marisa e FIGUEIREDO, Regina. **Redução de danos como estratégia de prevenção de drogas entre jovens**. Boletim do Instituto de Saúde, n° 40, São Paulo, Instituto de Saúde – SES, 2006.

FERNANDES, Fernando; SOUZA E SILVA, Jailson de; BARBOSA, Jorge. **O paradigma da potência e a pedagogia da convivência**. Revista Periferias, v.1, n° 1, 2018. Rio de Janeiro: IMJA, 2018. Disponível em: <http://revistaperiferias.org/materia/o-paradigma-da-potencia-e-a-pedagogia-da-convivencia>. Acesso em: 1 jul. 2021.

GARCIA, Sylvia e CARLOTTO, Maria Caraméz. **Tensões e contradições do conceito de organização aplicado à universidade: o caso da criação da USP-LESTE**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, 2013, pp. 657-684.

GIDDENS, Anthony. **A vida em uma sociedade pós-tradicional**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

GONÇALVES, Emerson. **Torcida corintiana amplia vantagem sobre as rivais na cidade de São Paulo**. Olhar Crônico Esportivo/Globo Esporte.com. 27 fev. 2017. Disponível em: <http://ge.globo.com/blogs/especial-blog/olhar-cronico-esportivo/post/torcida-corintiana-amplia-vantagem-sobre-rivais-na-cidade-de-sao-paulo.html>. Acesso em 26 jul. 2021.

GONÇALVES, Rafael Soares. **Censos e favelas cariocas: evolução de um conceito censitário. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material** [online]. v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e23>. Acesso em: 22 ago. 2021.

HELMAN, Cecil. **Cultura, saúde e doença**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERZLICH, Claudine e PIERRET, Janine. **Malades d'hier, malades d'aujourd'hui: de la mort collective au devoir de guérison**. Paris: Éditions Payot, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Malha Territorial 2019 para enfrentamento da pandemia por COVID. Mapeamento Preliminar dos Aglomerados Subnormais, 2019**. 19 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_4tri.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010 – Metodologia de Estimção do Número de Moradores em Domicílios Fechados**. Nota Técnica n° 26. Novembro de 2010b. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/images/pdf/censo2010/nota_tecnica.pdf. Acesso em 19 out. 2021.

JACOBI, Pedro. **Do centro à periferia: meio ambiente e cotidiano na cidade de São Paulo**. Ambiente & Sociedade, n. 6-7, jun. 2000, pp. 145-162. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Gyz73jQVbBwhRmwNCDRDxJJ/?format=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MACRAE, Edward. (s.d.). **Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos. São Paulo: Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos**. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/edward2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MAIS de 2 milhões de paulistanos ainda moram em favelas. Carta Capital. 30 nov. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/32xsp/mais-de-2-milhoes-de-paulistanos-ainda-moram-em-favelas/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MONTERO, Paula. **Religiões e dilemas da sociedade brasileira**. In: MICELI, Sergio. (Org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Antropologia (v. 1). São Paulo, Sumaré, Anpocs/Capes, 1999, pp. 327-367.

NAKANO, Anderson. **Desigualdades habitacionais no “repopoamento” do centro expandido do município de São Paulo**. Cadernos da Metrópole. Vol. 20, n. 41, abr. 2018, pp. 53-74. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962018000100053&lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2021.

NERI, Anita L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Edições SESC, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PASTERNAK, Suzana. **São Paulo e suas favelas**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n. 19, 2006, pp. 176-197. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43470>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PASTERNAK, Suzana; D’OTTAVIANO, Maria Camila Loffredo. **Paradoxes of the intervention policy in favelas in São Paulo: how the practice turned our the policy**. In: The Routledge handbook of institutions and planning in action [S.l: s.n.], 2018.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. **Mobilidade espacial da população no Mercosul: Metrôpoles e Fronteiras**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, nº.60, fevereiro/2006.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição, 2001.

SÃO PAULO. **Desenvolvimento Urbano (Dados estatísticos). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, 2018**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/cultura/. Acesso em: 25 fev. 2021.

SÃO PAULO. **Igualdade racial em São Paulo: avanços e desafios. São Paulo: Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial, 2014**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/igualdade_racial/arquivos/Relatorio_Final_Virtual.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

SEHAB/HABITASAMPA. **Favela Habitasampa. Geosampa, 2016**. Disponível em: <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

UM EM cada cinco brasileiros torce para o Flamengo, aponta Datafolha. Folha de S. Paulo. 17 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/09/um-em-cada-cinco-brasileiros-torce-para-o-flamengo-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 26 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Resolução nº 5231, de 18 de Agosto de 2005. Cria a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-5231-de-18-de-agosto-de-2005>

VALLADARES, Licia. **A gênese da favela carioca. A produção anterior às ciências sociais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online], v. 15, n. 44, 2000, pp. 5-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000300001>. Acesso em: 22 ago. 2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Vila Guaraciaba
Figura 2 - Jardim Keralux
Figura 3 - Localização de Keralux e Vila Guaraciaba em relação aos limites dos distritos de São Paulo
Figura 4 - Jardim Keralux, Jardim Vila Cisper II, Keralux e Vila Guaraciaba na base da Prefeitura de São Paulo
Figura 5 - Aglomerados subnormais do IBGE correspondentes a Keralux, Jardim Vila Cisper II e Vila Guaraciaba
Figura 6 - Jardim Keralux e Vila Guaraciaba em março de 2009
Figura 7 - Jardim Keralux e Vila Guaraciaba em março de 2020
Figura 8 - Malha de setores utilizada para estimação do universo e extração de resultados
Figura 9 - Densidade demográfica, por hectare, total e por setor
Figura 10 - Vista aérea do loteamento irregular Jardim Keralux e esquema ilustrativo de um loteamento irregular
Figura 11 - Vista aérea da Vila Guaraciaba e exemplo da morfologia característica de uma favela
Figura 12 - Condição dos domicílios em relação à propriedade, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba
Figura 13 - Mapa de calor dos imóveis de aluguel em Keralux e Vila Guaraciaba
Figura 14 - Mapa de calor dos imóveis declarados em situação de ocupação, invasão e outras em Keralux e Vila Guaraciaba
Figura 15 - Domicílios que não possuem ligação à rede da SABESP e que despejam seu esgoto doméstico no córrego, em Keralux e Vila Guaraciaba
Figura 16 - Domicílios que não possuem coleta de lixo na porta de casa e dependem do descarte em local específico indicado, em Keralux e Vila Guaraciaba
Figura 17 - Atividades realizadas na USP representadas em nuvem de palavras
Figura 18 - Destino do lixo
Figura 19 - Destino do esgoto entre os domicílios desatendidos pela rede de esgoto da SABESP
Figura 20 - Domicílios em que foi declarado incômodo com relação a pernilongos
Figura 21 - Domicílios com plantas
Figura 22 - Planta do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Crescimento relativo do total de habitantes e do número de domicílios em Jardim Keralux, Vila Guaraciaba, distrito Ermelino Matarazzo, distrito Cangaíba e município de São Paulo entre 2010 e 2019
Gráfico 2 - Total relativo de domicílios segundo o número de moradores
Gráfico 3 - Total relativo de habitantes por faixa etária
Gráfico 4 - Pirâmide de idade e gênero do Jardim Keralux
Gráfico 5 - Pirâmide de idade e gênero da Vila Guaraciaba
Gráfico 6 - Pirâmide de idade e gênero de Jardim Keralux e Vila Guaraciaba
Gráfico 7 - Número de pessoas com rendimento por domicílio
Gráfico 8 - Total relativo de domicílios segundo o rendimento domiciliar por faixa de renda
Gráfico 9 - Trabalho remunerado atualmente
Gráfico 10 - Trabalho remunerado formal ou informal
Gráfico 11 - Trabalho formal por tipo de vínculo
Gráfico 12 - Trabalho informal por tipo de vínculo
Gráfico 13 - Se está sem trabalho remunerado, já trabalhou?
Gráfico 14 - Procura por trabalho independentemente se já tem trabalho remunerado
Gráfico 15 - Tempo (em anos) de procura por trabalho
Gráfico 16 - Procura por trabalho remunerado entre pessoas que não estão trabalhando
Gráfico 17 - Tempo (em anos) de procura de trabalho entre os que estão à procura e sem trabalho
Gráfico 18 - Aposentados e pensionistas
Gráfico 19 - Práticas culturais mais frequentes

Gráfico 20 - Práticas culturais por nível de escolaridade, segundo a prática ou expressão cultural
Gráfico 21 - Práticas culturais por nível de escolaridade
Gráfico 22 - Práticas culturais por cor/raça
Gráfico 23 - Práticas culturais e identidade negra
Gráfico 24 - Práticas culturais e acesso à internet
Gráfico 25 - Faixa de renda domiciliar
Gráfico 26 - Distribuição da população, com 18 anos ou mais, segundo grandes grupos de religião
Gráfico 27 - Relações de proporcionalidade entre animais de companhia (apenas cães, gatos e pássaros) e crianças
Gráfico 28 - Pirâmide populacional humana, indicando a quantidade de pessoas que moram com cães e gatos, por faixa etária
Gráfico 29 - Origem predominante dos humanos nas famílias com (esquerda) e sem (direita) pássaros, por estado
Gráfico 30 - Destino dos cães e dos gatos que saíram dos domicílios em 2018
Gráfico 31 - Origem dos cães e dos gatos que entraram nos domicílios em 2018
Gráfico 32 - Pirâmides das populações de cães e de gatos, indicando a quantidade de animais esterilizados
Gráfico 33 - Pirâmide etária dos moradores que trabalham ou já trabalharam na USP
Gráfico 34 - Relação de trabalho com a USP segundo o gênero
Gráfico 35 - Áreas de atuação dos moradores que trabalham ou já trabalharam na USP
Gráfico 36 - Total de mapeados segundo tipo/natureza da atuação
Gráfico 37 - Áreas de atuação de atores coletivos e individuais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Unidades domiciliares, ocupadas ou não, contabilizadas no censo
Tabela 2 - Domicílios ocupados, com entrevistas e fechados, e o motivo da não realização da entrevista
Tabela 3 - Total de habitantes, número de domicílios e média de moradores por domicílio
Tabela 4 - Comparação entre o total de habitantes, o número de domicílios e a média de moradores por domicílio de 2010 e 2019, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba
Tabela 5 - Comparação entre o total de habitantes, o número de domicílios e a média de moradores por domicílio de 2010 e 2019, nos distritos Ermelino Matarazzo e Cangaíba e no município de São Paulo
Tabela 6 - Taxa de Natalidade por 1.000 habitantes e Taxa de Fecundidade Geral por 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos de idade em distritos de São Paulo e no município, em 2014
Tabela 7 - Total absoluto e relativo de domicílios segundo o número de moradores
Tabela 8 - Perímetro, área total, área habitada, número de Habitantes e Densidade demográfica
Tabela 9 - Total absoluto e relativo de habitantes por faixa etária
Tabela 10 - Total absoluto e relativo de habitantes por gênero
Tabela 11 - Nacionalidade dos moradores
Tabela 12 - Estrangeiros segundo o país de nascimento
Tabela 13 - Unidade da Federação de nascimento dos moradores
Tabela 14 - Local ou região de nascimento dos moradores
Tabela 15 - Domicílios com internet, exceto a do celular
Tabela 16 - Domicílios com computador
Tabela 17 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o gênero
Tabela 18 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo o gênero
Tabela 19 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o gênero
Tabela 20 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça
Tabela 21 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça

Tabela 22 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a cor/raça

Tabela 23 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

Tabela 24 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

Tabela 25 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a faixa etária

Tabela 26 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

Tabela 27 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

Tabela 28 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo a frequência à escola

Tabela 29 - Pessoas maiores de 5 anos de idade em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

Tabela 30 - Pessoas maiores de 5 anos de idade no Jardim Keralux com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

Tabela 31 - Pessoas maiores de 5 anos de idade na Vila Guaraciaba com acesso à internet e computador, segundo o grau de escolaridade

Tabela 32 - Número de matrículas da educação básica, por localização e dependência administrativa

Tabela 33 - Situação em relação à frequência à escola, em Keralux

Tabela 34 - Situação em relação à frequência à escola, na Vila Guaraciaba

Tabela 35 - Escolaridade: última etapa concluída, por nível, raça/cor e gênero, em Keralux

Tabela 36 - Escolaridade: última etapa concluída, por nível, raça/cor e gênero, na Vila Guaraciaba

Tabela 37 - Alfabetização da população adulta por cor/raça, em Keralux

Tabela 38 - Alfabetização da população adulta por cor/raça, em Vila Guaraciaba

Tabela 39 - Trajetória escolar na educação básica por tipo de financiamento

Tabela 40 - Número de gestações em curso segundo sexo e faixa etária

Tabela 41 - Escolaridade atingida por moças e rapazes, de 15 a 24 anos, com experiência de gravidez em curso

Tabela 42 - Distribuição dos domicílios segundo presença ou não de casal

Tabela 43 - Escolaridade e gênero dos moradores dos domicílios unipessoais

Tabela 44 - Faixa etária e gênero dos moradores dos domicílios unipessoais

Tabela 45 - Característica dos domicílios sem casal segundo sexo dos moradores e faixa etária

Tabela 46 - Práticas culturais por gênero

Tabela 47 - Práticas culturais por faixa etária, segundo a atividade ou expressão cultural

Tabela 48 - Práticas culturais por faixa etária

Tabela 49 - Práticas culturais por nível de escolaridade

Tabela 50 - Práticas culturais por cor/raça (parâmetros do IBGE), segundo a prática ou expressão cultural

Tabela 51 - Práticas culturais e identidade negra, segundo a prática ou expressão cultural

Tabela 52 - Práticas culturais e identidade negra

Tabela 53 - Práticas culturais e religião

Tabela 54 - Práticas culturais e acesso à internet, segundo a prática ou expressão cultural

Tabela 55 - Práticas culturais e acesso ao computador

Tabela 56 - Práticas culturais por renda domiciliar, segundo a prática ou expressão cultural

Tabela 57 - Frequência relativa de domicílios segundo a principal referência alimentar representativa da família

Tabela 58 - Pessoas maiores de 10 anos de idade segundo o ato de torcer ou não para algum time de futebol

Tabela 59 - Pessoas maiores de 10 anos de idade segundo o time de futebol para o qual torce

Tabela 60 - Total de pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química, de álcool ou outras drogas

Tabela 61 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, por gênero e substância

Tabela 62 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química no Jardim Keralux, por gênero e substância

Tabela 63 - Pessoas declaradas, pela pessoa entrevistada, com dependência química na Vila Guaraciaba, por gênero e substância

Tabela 64 - Pessoas que possuem plano de saúde privado

Tabela 65 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Tabela 66 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Keralux

Tabela 67 - Pessoas que possuem plano de saúde privado, por gênero, em Vila Guaraciaba

Tabela 68 - Pessoas com plano de saúde privado em Keralux e Vila Guaraciaba, segundo a faixa etária

Tabela 69 - Pessoas com plano de saúde privado em Keralux, segundo a faixa etária

Tabela 70 - Pessoas com plano de saúde privado na Vila Guaraciaba, segundo a faixa etária

Tabela 71 - Total absoluto e relativo de pessoas com 18 anos ou mais, segundo grandes grupos de religião

Tabela 72 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo cor/raça e religião, em Keralux

Tabela 73 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo cor/raça e religião, em Vila Guaraciaba

Tabela 74 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo o gênero e religião, em Keralux

Tabela 75 - Pessoas com 18 anos ou mais, segundo o gênero e religião, na Vila Guaraciaba

Tabela 76 - Frequência absoluta e relativa de domicílios em que houve declaração de animais causadores de incômodo, segundo o animal declarado

Tabela 77 - Motivação principal para o cultivo de planta dentro ou fora do domicílio

Tabela 78 - Relações de trabalho com a USP da população entre 18 e 64 anos

Tabela 79 - Moradores que trabalham na USP, segundo vínculo de trabalho, gênero e cor/raça

Tabela 80 - Existência de morador que pratica alguma atividade ou utiliza algum serviço da USP

Tabela 81 - Total de pessoas no domicílio que praticam alguma atividade ou utilizam algum serviço da USP

Tabela 82 - Atividade ou serviço acessado na USP

Tabela 83 - Local onde a atividade ou o serviço é realizado

Tabela 84 - Existência de incômodo relacionado à vizinhança com a USP

Tabela 85 - Tipo de incômodo relacionado à vizinhança com a USP

Tabela 86 - Existência de aspectos que agradam na vizinhança com a USP

Tabela 87 - Aspectos que agradam na vizinhança com a USP

Tabela 88 - Anos de atuação dos atores individuais e coletivos

Tabela 89 - Membros/colaboradores, segundo local de moradia e gênero

Tabela 90 - Modalidades de captação de recursos entre atores individuais e coletivos

Tabela 91 - Dificuldades enfrentadas na atuação, atores individuais e coletivos

Tabela 92 - Atuação em rede e parcerias, segundo o tipo de entrevistado

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos temas e quesitos presentes nos questionários Domicílio e Pessoa

Quadro 2 - Síntese dos temas e quesitos presentes no questionário Animal domiciliado

Quadro 3 - Domicílios existentes e totais utilizados no sorteio dos domicílios-doadores para a substituição dos fechados

Quadro 4 - Ruas, CEP e localização na planta cartográfica (Figura 22)

EXPEDIENTE DO PROJETO DEMOCRACIA, ARTES E SABERES PLURAIS - DASP

Realização

Universidade de São Paulo - USP
Reitor: Vahan Agopyan
Vice-reitor: Antonio Carlos Hernandez
Instituto de Estudos Avançados - IEA
Diretor: Guilherme Ary Plonski
Vice-diretora: Roseli de Deus Lopes
Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência
Coordenador acadêmico: Martin Grossmann
Coordenadora executiva: Liliana Sousa e Silva

Parceria

Itaú Cultural
Presidente: Alfredo Setubal
Diretor: Eduardo Saron
Observatório Itaú Cultural
Equipe: Marcos Cuzziol (até 2020), Jader Rosa, Luciana Modé e Andréia Briene

Apoio estratégico

Fundação Tide Setubal
Presidente do conselho: Neca Setubal
Superintendente: Mariana Neubern de Souza Almeida

Apoios institucionais da USP

Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH
Gabinete da Reitoria
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
Pró-Reitoria de Graduação
Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação
Pró-Reitoria de Pesquisa
Edital de Apoio a Projetos de Pesquisa com Iniciativas de Ciência-Cidadã
Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Apoios externos

Arq.Futuro
Elisa Bracher
Escola da Cidade

Projetos parceiros na USP

Notícias do Jardim São Remo
Programa Aproxima-Ação
Rede SUP - Saúde Única em Periferias

Docentes parceiros da USP

Ana Estela Haddad
Cristiane da Silva Cabral
Dennis de Oliveira
Edemilson Antunes de Campos
Francisca Dantas Mendes

Gerardo Kuntschik
Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira
Maria de Lourdes Zuquim
Maria Helena Pereira Toledo Machado
Oswaldo Santos Baquero
Rosenilton Silva de Oliveira

Parceiros nos territórios

Jardim São Remo e Sem Terra

Associação de Moradores do Jardim São Remo
Associação Poliesportiva São Remo
CAPS Infantil
Circo Escola
Conselho de Usuários UBS São Remo
Grupo Composição Urbana
Grupo Ideologia Fatal
Instituto Cybernetikos
Projeto Alavanca
Projeto Girassol
Projeto Social Catumbi Futebol

Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Centro para Crianças e Adolescentes Jardim Keralux - CCA Keralux
Conselho Gestor da Comunidade
Escola Estadual Irmã Annete Marlene Fernandes de Mello
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Instituto Conexão Social Mãos que se Unem Instituto União Keralux - INKER
UBS Keralux

Idealizadora e coordenadora geral

Eliana Sousa Silva

Coordenador acadêmico

Martin Grossmann

Supervisora geral

Érica Peçanha

Centralidades Periféricas

Consultor

Marcio Vidal Marinho

Plataforma Conexões USP Periferias

Pesquisadora de pós-doutorado

Érica Peçanha

Pesquisadores de pós-graduação

Claudia Rosalina Adão
Leandro de Oliva Costa Penha
Telma Azevedo

Pesquisadores de graduação

Ísis Belon Fernandes

Marianna Gabrielli Alves (Bolsista do Projeto Práticas Mediativas)

Vítor Soares Miceli (Bolsista do Projeto Práticas Mediativas)

Censo Pontes e Vivências de Saberes

Consultores

Dalcio Marinho Gonçalves (coordenador de pesquisa e formação)

Everton Pereira da Silva (coordenador de campo)

Articuladores locais

Camila Mendes Ferreira dos Santos

Charleton Pierre

Cíntia Salvador Ferreira

Eraldo Virginio da Silva

Ericsson Michel Silva Magnavita

Kaio Gameleira da Silva Pinto

Laís Rodrigues da Cunha

Rafael Pompeu da Silva

Rosângela do Nascimento Ferreira

Sebastião Gomes

Pesquisadores de pós-graduação

Adriana Pereira do Nascimento

Danilo Pereira Sato

Jacqueline Jaceguai Chagas Nunes dos Santos

Manfrin

Roberto Moretto

Thais Barbosa Passos

Pesquisadores de graduação

Aline de Carvalho Santos (Bolsista do Programa Aproxima-Ação)

Amanda Escobar Costa

Arlindo Alves Pereira Junior

Breno Mõroni Veloso dos Santos

Caio Gabriel da Silva

Carla Maria dos Santos Silva

Caroline de Jesus Cabral

Dayane Pereira de Souza

Diana Cristina Enriquez Cueva

Douglas Henrique Santos da Silva

Eduarda Ribeiro Rodrigues

Eduardo da Silva Moreira

Erika Souto (Bolsista do Projeto Saúde Única em Periferias)

Fagner de Souza Gonçalves

Gabriel Souza Belém Pimenta dos Santos

Gustavo Pontes da Silva

Henrique Gomes de Andrade Silva

Isadora Nunes Ferreira (Bolsista do Projeto Saúde Única em Periferias)

Isamara Oliveira Guimarães (Bolsista do Projeto Práticas Mediativas)

Izadora Ferreira Santos

Jacia Kanarski Braz da Silva (Bolsista do Programa Aproxima-Ação)

Jade Bernardes

Jardielson Araújo da Silva

Jhonatan Ferreira Alencar

Juliana Alves Frade
Leonardo Francez
Leonardo Rossato Tavares (Bolsista do Projeto Saúde Única em Periferias)
Luciana Lima Marques
Maria Luiza Rocha Bueno (Bolsista do Projeto Práticas Mediativas)
Mateus Oliveira Santos
Natália Galvão Azevedo Silva
Nayara Klinger Castilho Santos
Patrícia Mendes Gomes
Paulo Rogério Nunes dos Santos
Paulo Victor Simões
Pedro Gabriel Miranda e Silva
Pedro Henrique Santos
Rafaela Pereira Campos (Bolsista do Projeto Saúde Única em Periferias)
Rafaela Tauani Rodrigues de Freitas
Raquel de França Bezerra
Raquel Pereira Ires (Bolsista do Projeto Saúde Única em Periferias)
Ricardo Lima da Silva (in memoriam)
Richard Melo da Silva
Simony Silva Campello
Victoria Caroline de Souza Alves
Vitória Andrade Reis
Weckson Oliveira
Wellington Luiz Ferreira
Wellyda Christina de Oliveira Araújo
Yone Maximiniano

Agradecimentos

Ana Estela Haddad, Antônio Carlos Hernandes, Aziz Salem, Beatriz Cristina Rocha, Edmund Chada Baracat, Fernanda Cunha Rezende, Fernando Black Nandão, Jorge Paulo Soares, Liliana Sousa e Silva, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Marcos André de Almeida Santos, Maria Leonor de Calasans, Mônica Sanches Yassuda, Neca Setubal, Oswaldo Santos Baquero, Paulo Saldiva, Ricardo Ricci Uvinha, Mauro Bellesa, Sérgio Ricardo Villani Bernardo, Rafael Borsanelli, Raimunda Rodrigues dos Santos, Roque Celeste Passos, Thiago Guedes e Tizuko Terezinha Sakamoto.

Ficha técnica da publicação

Coordenação

Eliana Sousa Silva
Martin Grossmann

Organizadores

Eliana Sousa Silva
Érica Peçanha
Dalcio Marinho Gonçalves

Autores dos textos

Carla Maria dos Santos Silva
Cristiane da Silva Cabral
Dalcio Marinho Gonçalves
Danilo Pereira Sato
Dennis de Oliveira
Edemilson Antunes de Campos
Edson Diniz Nóbrega Júnior
Eliana Sousa Silva
Érica Peçanha
Everton Pereira da Silva
Fagner de Souza Gonçalves
Jacqueline Jaceguai Chagas Nunes dos Santos
Kaio Gameleira da Silva Pinto
Liliana Sousa e Silva
Martin Grossmann
Oswaldo Santos Baquero
Rafael Pompeu da Silva
Rosenilton Silva de Oliveira
Vitor Coelho Nisida

Revisão

Maíra Vale

Fotos

Leonor Calasans

Capa e projeto gráfico

Clara Borges

Diagramação e layout

Thiago Guedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo Vizinhança USP [livro eletrônico] :
características domiciliares e
socioculturais do Jardim Keralux e Vila
Guaraciaba / organização Eliana Sousa Silva,
Érica Peçanha, Dalcio Marinho Gonçalves ;
coordenação Eliana Sousa Silva , Martin
Grossmann. -- São Paulo : Instituto de Estudos
Avançados, 2021. -- (Projeto democracia, artes
e saberes plurais : Cátedra Olavo Setúbal de
Arte, Cultura e Ciência)
ePub.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87773-23-0

DOI 10.11606/9786587773230

1. Censo domiciliar 2. Comunidade Jardim
Keralux (Favela) - Aspectos sociais 3. Comunidade
Vila Guaraciaba (Favela) - Aspectos sociais
4. Favelas - Condições sociais 5. Desenvolvimento
territorial 6. Periferias urbanas - São Paulo (SP)
7. Universidade de São Paulo I. Silva, Eliana Sousa.
II. Peçanha, Érica. III. Gonçalves, Dalcio Marinho.
IV. Grossmann, Martin. V. Série.

22-97978

CDD-304.6098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Favelas : População : São Paulo : Estado : Censo
304.6098161

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a
reprodução parcial ou total desta obra, desde
que citadas a fonte e a autoria e respeitando
a Licença Creative Commons indicada. Proibido
qualquer uso para fins comerciais.



Um conjunto de informações sobre o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba que agregam a diversidade de rostos, cores, idades e vivências nas muitas lutas estabelecidas ao longo da sua existência como favela na cidade de São Paulo. É sobre isso que a publicação “Censo Vizinhança USP” aborda e revela, a partir de uma articulação que reuniu professores, técnicos e alunos da universidade, instituições da sociedade civil, moradoras e moradores da região, além de parceiros que apoiaram essa relevante iniciativa.

O objetivo maior foi levantar e tornar acessível um conjunto de dados que possam, a partir das demandas dos moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba, servir a iniciativas e articulações intra e extracomunitárias de enfrentamento das desigualdades sociais e econômicas que separam, de forma estrutural, pessoas numa mesma cidade. Temos aqui um percurso que foi tecido com muita dedicação e compromisso político com a sua materialização. Não foi fácil concretizar o que propusemos inicialmente, mas conseguimos!

De forma singular, esta publicação desvela algumas das características e perfis da população por faixa etária, gênero, composição racial, condições de saúde e de escolarização, além de formas de organização comunitária e práticas culturais presentes nesses territórios. Desse modo, entendemos esse registro de informações como algo importante para que a governança da Universidade de São Paulo e, também, a sociedade civil que atua na região possam se engajar num projeto definitivo de garantia de direitos para os moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba.

Eliana Sousa Silva

Titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência (2018-2019)

REALIZAÇÃO

Cátedra Olavo Setubal
de Arte, Cultura e Ciência



PARCERIA



APOIO

